



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

# **RELATÓRIO GERAL DE AVALIAÇÃO INTERNA INSTITUCIONAL CICLO AVALIATIVO 2015-2017**

**Organização:**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

# **RELATÓRIO GERAL: CICLO AVALIATIVO**

**Organização:**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Michel Temer**  
Presidente da República

**Mendonça Filho**  
Ministro da Educação

**Eline Neves Braga Nascimento**  
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

**Equipe Gestora do IFPE**

**Reitora**  
Anália Keila Rodrigues Ribeiro

**Pró-Reitora de Ensino**  
Edlamar Oliveira dos Santos

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação**  
Mário Antônio Alves Monteiro

**Pró-Reitora de Extensão**  
Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**  
André Menezes da Silva

**Pró-Reitor de Administração**  
Rozendo Amaro de França Neto



## EQUIPE EXECUTIVA DA CPA

**Assis Leão da Silva**  
 Coordenação geral do  
 Projeto de Avaliação Institucional Interna

**Assis Leão da Silva**  
**Márcio Bezerra Martins**  
 Desenvolvimento do instrumento roda de conversas

**Assis Leão da Silva**  
**Fabício William da Cunha**  
 Desenvolvimento do instrumento de avaliação *in loco*

**Assis Leão da Silva**  
**Comissão Própria de Avaliação**  
 Desenvolvimento do instrumento questionário de avaliação

**Adriano Ribeiro da Costa**  
**Aliny Karla Alves de Freitas Lira**  
**Assis Leão da Silva**  
**Cintia de Kassia de Melo**  
**Daiana Zenilda Moreira**  
**Deneil José Laranjeira**  
**Diniz Ramos de Lima Júnior**  
**Elaine Cristina Bernardo Lopes**  
**Graziella da Silva Moura**  
**Inaldo José Minervino da Silva**  
**Jamires Pereira da Silva**  
**Jimmy Davison Emídio Cavalcanti**  
**Jose Manoel de Sousa**  
**Josiel Sobral de Sousa**  
**Lenilton Souza Ferreira de Lima**  
**Margarete Maria da Silva**  
**Maria Isailma Barros Pereira**  
**Monique Maria Batista de Oliveira**  
**Niédson José da Silva**  
**Patrícia Ribeiro dos Santos**  
**Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos**  
*Avaliação in loco*

**Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos**  
**Adriano Ribeiro da Costa**  
**Assis Leão da Silva**  
**Elaine Cristina Bernardo Lopes**  
**Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos**  
**Lenilton Souza Ferreira de Lima**  
**Márcio Bezerra Martins**  
 Avaliação roda de conversa

**Representação segmento docente,  
 discente e técnico-administrativo:**  
**CPA Setorial *Campus* Pesqueira**  
**CPA Setorial *Campus* Belo Jardim**  
**CPA Setorial *Campus* Caruaru**  
**CPA Setorial *Campus* Garanhuns**  
**CPA Setorial *Campus* Recife**  
**CPA Setorial *Campus* Vitória**  
**CPA Setorial *Campus* Barreiros**  
**CPA Setorial EaD**  
 Avaliação questionário

**Aliny Karla Alves de Freitas Lira**  
**Cássio Wanderlei Silva Santos**  
**Cintia de Kassia de Melo**  
**Daiana Zenilda Moreira**  
**Elaine Cristina Bernardo Lopes**  
**Graziella da Silva Moura**  
**Lenilton Souza Ferreira de Lima**  
**Jamires Pereira da Silva**  
**Margarete Maria da Silva**  
**Maristela Maria Andrade da Silva**  
**Patrícia Ribeiro dos Santos**  
**Raimundo Valmir de Oliveira**  
**Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos**  
 Equipe de apoio

**Izaldo Pedro da Silva**  
 Colaborador de Apoio à secretaria da CPA

**Assis Leão da Silva**  
**Aliny Karla Alves de Freitas Lira**  
 Redação do Relatório Parcial de Avaliação  
 Institucional Interna

**José Carlos Almeida Patrício Júnior**  
 Sistematização dos Dados - Avaliação análise de sistema

## APRESENTAÇÃO

O documento que hoje disponibilizamos à sociedade civil, ao INEP, à Comunidade e à gestão do IFPE, apresenta o Relatório Geral de avaliação Institucional interna no Ciclo Avaliativo 2015-2017, período de consolidação da implementação de um trabalho que teve o desafio de propor à concretização de uma cultura avaliativa no seio desta comunidade, em especial, após quatorze anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Avaliar a eficácia, eficiência e efetividade acadêmica dos cursos superiores e das estruturas disponibilizadas pela instituição não se restringe a apenas verificar as condições de ensino, mas amplia horizontes, no sentido de também analisar, emitindo juízo de valor, sua coerência com a vocação institucional e social, sua harmonia com a região, o País, além de sua adequação à legislação vigente.

Dessa forma, o presente Relatório busca trilhar o aprofundamento de uma caminhada iniciada no ano de 2014, balizada no diálogo, avançando com a intenção de proporcionar a concretização da utopia de uma educação superior de qualidade, repercutindo na qualificação da vida daqueles que, de alguma forma, estão inseridos nos limítrofes do contexto desta Instituição.

Comissão Própria de Avaliação

CPA

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Dados da Instituição	9
1.2 Composição da CPA	11
1.3 Planejamento Estratégico da avaliação institucional interna	17
1.4 Natureza do Relatório Parcial	18
2. METODOLOGIA	19
3. DESENVOLVIMENTO	29
3.1 Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional	29
3.1.1 Breve histórico da IES: criação, trajetória, modalidades de oferta da IES	29
3.1.2 Conceitos obtidos pelo IFPE nas avaliações externas de curso e institucional	37
3.1.3 Projetos e Processos de Autoavaliação	39
3.1.4 Divulgação e Análise dos Resultados da Autoavaliação	44
3.1.5 Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos	47
3.1.6 Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas.	51
3.1.7 Evolução institucional	53
4. DESENVOLVIMENTO: DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	54
4.1 Avaliação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	55
4.1.1 Nível de conhecimento a respeito do PDI	55
4.1.2 Missão da Instituição, Metas e Objetivos do PDI	56
4.1.3 Coerência do PDI e atividades de ensino	57
4.1.4 Coerência do PDI e práticas de extensão	58
4.1.5 Coerência do PDI e atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica	59
4.1.6 Coerência do PDI e atividades artísticas e culturais	60
4.2 Avaliação da responsabilidade social do IFPE	61
4.2.1 Ações institucionais voltadas à diversidade	61
4.2.2 Ações institucionais voltadas ao meio ambiente	62

4.2.3	Ações institucionais voltadas à memória cultural, produção artística e ao patrimônio cultural	63
4.2.4	Ações institucionais voltadas à inclusão social	64
4.2.5	Ações institucionais voltadas à defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial	65
4.2.6	Ações institucionais voltadas à internacionalização	66
4.3	Avaliação da política de formação e capacitação do técnico-administrativo	79
4.3.1	Incentivo e auxílio à formação continuada	79
4.3.2	Divulgação das ações com o segmento técnico-administrativo	80
4.3.3	Plano de capacitação dos servidores técnico-administrativo	81
4.4	Avaliação da política de formação e capacitação docente	81
4.4.1	Incentivo à participação em eventos científicos, técnicos e culturais	82
4.4.2	Incentivo para formação continuada	82
4.4.3	Divulgação das ações com o segmento docente	83
4.5	Avaliação da política de gestão institucional	84
4.5.1	Incentivo à autonomia e representatividade dos órgãos colegiados	84
4.5.2	Participação da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisões Institucionais	85
4.6	Avaliação do sistema de registro acadêmico	86
4.6.1	Treinamento	86
4.6.2	Acesso e disponibilidade do sistema acadêmico	86
4.6.3	Agilidade no atendimento quanto às dúvidas, retificações e problemas do Sistema Acadêmico	87
5.	Análise dos dados e das informações	103
6.	Ações com base na análise (do diagnóstico à ação)	104
7.	Referências	107



## INTRODUÇÃO

Nesta seção, amparando-se na Nota Técnica n.º 065 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) apresenta os dados da Instituição, a Composição da CPA e o Planejamento Estratégico de Autoavaliação para a Instituição.

### 1.1 Composição da CPA

Segundo seu Regimento Interno, cabe à CPA do IFPE o assessoramento, coordenação e acompanhamento da execução da Política de Avaliação Institucional da Educação Superior, observada a legislação pertinente. O objetivo da avaliação institucional, a partir das 10 dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), visa verificar a efetividade acadêmica e social da Instituição, para regular a oferta deste nível de educação. Cabe também, sistematizar os processos de avaliação interna, prestar informações sobre a avaliação institucional ao INEP, sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo SINAES.

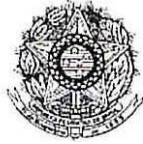
A CPA do IFPE apresenta como atribuições realizar a avaliação institucional, em sua modalidade básica de avaliação interna, com o objetivo de identificar o perfil do Instituto e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. Além dessas atribuições, desenvolve atividades no sentido de sistematizar e interpretar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPE, no âmbito da sua competência, visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação e da organização Institucional, propondo projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional, colaborando, dessa forma, com os órgãos próprios do IFPE, no planejamento dos programas de avaliação Institucional.

A composição da CPA, designada por Portaria da Reitoria do IFPE, é constituída por:

- I. Um representante dos Técnico-Administrativos por *campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- II. Um representante dos Docentes por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- III. Um representante dos alunos por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- IV. Um representante da Reitoria e seu suplente;
- V. Um representante da sociedade civil e seu suplente.

Os membros docentes são escolhidos entre seus pares e encaminhados à Reitoria para serem referendados pelo Reitor (a). A presidência poderá ser exercida por um representante docente ou representante técnico administrativo, sendo escolhido pelos membros da Comissão. A secretaria da comissão poderá ser exercida por um representante docente ou representante técnico-administrativo, sendo escolhido pelos membros da Comissão.

Todos os *Campi* que oferecem cursos de graduação e licenciaturas têm representantes dos docentes ou técnico-administrativos de algum dos cursos a serem avaliados, integrando a Comissão. Cada integrante desta Comissão é considerado representante do *Campus* de origem perante a Comissão. O mandato dos membros da CPA durará dois anos, podendo haver uma recondução para mais dois anos de mandato.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Portaria nº. 648/2016-GR

Ementa: Designa Comissão.

A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº. 11.892, publicada no D.O.U. de 30/12/2008, seção 1, páginas 1 a 3, nomeada pelo Decreto de 12/04/2016, publicado no D.O.U. de 13/04/2016, seção 2, página 1, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

Designar os representantes do corpo discente, docente, técnico-administrativo, comunidade externa e pedagogos, relacionados em anexo, para constituírem a Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

2. Revogar as disposições em contrário.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

**ANÁLIA KEILA RIBEIRO**  
ANEXO PORTARIA Nº. 648/2016-GR

<b>CAMPUS BARREIROS</b>		
IAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
1887971	PATRÍCIA RIBEIRO DOS SANTOS	Técnico-Administrativo (Titular)
2114489	DIEGO DE LIMA MOURA	Técnico-Administrativo (Suplente)
2040612	EDILSON GOMES DE OLIVEIRA	Docente (Titular)
19600556	AGENOR BEZERRA DE ALMEIDA JUNIOR	Docente (Suplente)
	JOSÉ ELIAS DOS SANTOS CÂNDIDO	Discente (Titular)
	GUSTAVO ANDRÉ DE SOUZA CAVALCANTI	Discente (Suplente)
<b>CAMPUS BELO JARDIM</b>		
IAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
1802301	ROBSON RODRIGUES RIBEIRO	Docente (Titular)
1893718	MARIA REJANE CAMPELO SILVA	Docente (Suplente)
1748519	DAIANA ZENILDA MOREIRA	Técnico-Administrativo (Titular)
2178971	JAMIRES PEREIRA DA SILVA	Técnico-Administrativo (Suplente)
	ANTONIO MARCOS COSTA DO NASCIMENTO	Discente (Titular)
	CAIO BRUNO DA SILVA SOUZA	Discente (Suplente)
<b>CAMPUS CARUARU</b>		
IAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
	DINIZ RAMOS DE LIMA JÚNIOR	Docente (Titular)
2790161	NIÉDSON JOSÉ DA SILVA	Docente (Suplente)
1804688	DÁFIA KARINY DE ARAÚJO LIMA	Técnico-Administrativo (Titular)
2230243	ALINY KARLA ALVES DE FREITAS LIRA	Técnico-Administrativo (Suplente)
	JOSIEL SOBRAL DE SOUSA	Discente (Titular)
	LUCAS FERREIRA DE SOUZA	Discente (Suplente)
<b>CAMPUS IPOJUCA</b>		
IAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
1868441	MARISTELA MARIA ANDRADE DA SILVA	Docente (Titular)
2642336	ANDREA MARIA DOS SANTOS	Docente (Suplente)
2170345	TATIANA LIRA DE FREITAS	Técnico-Administrativo (Titular)
1746333	FERNANDA MARIA LIRA DE MENEZES	Técnico-Administrativo (Suplente)
	ELENICE GOMES DE SOUZA	Discente (Titular)
	JONATAS LEMOS DA SILVA	Discente (Suplente)
<b>CAMPUS PESQUEIRA</b>		
IAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
1222255	RAIMUNDO VALMIR DE OLIVEIRA	Docente (Titular)
1668097	JOSÉ ROBERTO TAVARES DE LIMA	Docente (Suplente)

2249393	CINTIA DE KASSIA DE MELO	Técnico-Administrativo (Titular)
1213589	MARIA DO SOCORRO ALVES MACIEL	Técnico-Administrativo (Suplente)
	GIZELE DAS GRAÇAS FARIAS DE ANDRADE	Discente (Titular)
	DANILO ALMEIDA SANTOS	Discente (Suplente)

CAMPUS RECIFE		
SIAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
1899619	INALDO JOSÉ MINERVINO DA SILVA	Docente (Titular)
1503004	PAULO MAURÍCIO GONÇALVES JÚNIOR	Docente (Titular)
1577403	ADAUTO GOMES BARBOSA	Docente (Suplente)
1804812	RODRIGO JOSÉ DE ALBUQUERQUE MARINHO ATAÍDE DOS SANTOS	Docente (Suplente)
1813428	LENILTON SOUZA FERREIRA DE LIMA	Técnico-Administrativo (Titular)
1912663	CÁSSIO WANDERLEI SILVA SANTOS	Técnico-Administrativo (Suplente)
	RODOLFO JORGE BEZERRA	Discente (Titular)
	MARIA CAROLINA MEDEIROS ALVES	Discente (Suplente)
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO		
SIAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
1747458	ASSIS LEÃO DA SILVA	Docente (Titular)
1959813	JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA PATRÍCIO JÚNIOR	Docente (Suplente)
48848	SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS JÚNIOR	Técnico-Administrativo (Titular)
2111787	FABRÍCIO WILLIAM DA CUNHA	Técnico-Administrativo (Suplente)
	MANUELA MARIA DA SILVA	Discente (Titular)
	ELISÂNGELA DE FREITAS MARIANO	Discente (Suplente)
EAD		
SIAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
2325255	ADRIANO RIBEIRO DA COSTA	Docente (Titular)
024.112.644-45	ALEXANDRINE MONTEIRO GOMES	Docente (Suplente)
1887390	GRAZIELLA DA SILVA MOURA	Técnico-Administrativo (Titular)
1748543	ROSA MARIA OLIVEIRA TEIXEIRA DE VASCONCELOS	Técnico-Administrativo (Suplente)
087.983.144-83	MARCIANO DE MELO DIAS	Discente (Titular)
293.848.738-02	JONEY SOUSA PEREIRA	Discente (Suplente)
PRODEN / REITORIA		
SIAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
2053011	ANA KELLY FIGUEIRÊDO DOS SANTOS	Pedagoga (Titular)
1669199	MARIA ISAILMA BARROS PEREIRA	Pedagoga (Suplente)

SENAI		
SIAPE	MEMBRO	SEGMENTO / FUNÇÃO
	TEREZA LUCRÉCIA MELO SANTOS	Representante da Sociedade Civil
	JACILINE GOMES BUARQUE LUSTOSA DA SILVEIRA	Representante da Sociedade Civil

## 1.2 Planejamento Estratégico da avaliação institucional interna

No presente Relatório de Autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com as Comissões Próprias de Avaliação Setoriais (CPAS) do IFPE, apresentam os resultados do processo avaliativo realizado no Ciclo Avaliativo 2015-2017, conforme seu planejamento estratégico de avaliação interna descrito a seguir:

<b>Planejamento estratégico de avaliação interna do IFPE Ciclo avaliativo</b>				
<b>Ano de referência</b>	2014	2015	2016	2017
<b>Período de postagem dos relatórios</b>	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2018
<b>Períodos</b>	Transição/Adaptação ao novo ciclo avaliativo	1º ano do ciclo avaliativo	2º ano do ciclo avaliativo	3º ano do ciclo avaliativo
<b>Dimensões a serem trabalhadas</b>	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional  Eixo 3: Políticas acadêmicas  Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional  Eixo 3: Políticas acadêmicas  Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 2: Desenvolvimento institucional  Eixo 4: Políticas de gestão	Análise global
<b>Relatórios</b>	Parcial "Novo formato"	1º Relatório parcial	2º Relatório parcial	Relatório integral
<b>Contexto da avaliação interna</b>	Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA + Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação inicial: Curso de avaliação educacional + Desenvolvimento de nova metodologia	Formação continuada + Aprimoramento da metodologia	Formação continuada + Aprimoramento da metodologia	Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação inicial + Aprimoramento da metodologia + Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA

O Plano Estratégico de avaliação interna, desenvolvido pela CPA do IFPE, descrito no quadro acima, estabeleceu a estrutura deste Relatório de Avaliação Interna Ciclo Avaliativo, de forma a contemplar as Dimensões do SINAES conforme roteiro de Autoavaliação proposto pelo INEP nas Notas Técnicas 062 e 065, de 04 de novembro de 2014.

É importante ressaltar que o presente Relatório busca relatar o esforço de consolidação do ciclo avaliativo proposto pelo INEP. Para tal mudança, foram propostos e desenvolvidos novos instrumentos de coleta de dados (avaliação *in loco*, rodas de

conversa e o questionário) e a sistematização das reivindicações, preocupações, inquietações e sugestões da comunidade do IFPE, no modelo ao qual denominamos de 2ª geração. Nestes instrumentos de coleta de dados de avaliação de 2ª geração, é possível a comunidade acadêmica receber os diagnósticos imediatamente após a avaliação, tanto nas avaliações de roda de conversa, quanto da avaliação pelo questionário.

Para subsidiar democraticamente a tomada de decisões no âmbito da Instituição, ao longo do Ciclo Avaliativo 2015-2017 esteve em curso o processo de consolidação do retorno das informações coletadas à Comunidade, como uma devolutiva dos diagnósticos das avaliações e negociação com a Gestão a respeito das ações propostas, oriundas dos diagnósticos da avaliação interna, por meio da implantação de um sistema de monitoramento compartilhado com a comunidade, para acompanhar a execução das tomadas de decisões no ciclo avaliativo.

O Programa de Avaliação Institucional coordenado pela CPA do IFPE foi organizado de forma a buscar elementos junto à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), às Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Ensino – PRODEN; Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional – PRODIN; Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT; Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ; Pró-Reitoria de Administração – PROAD); Direções dos *Campi*; Direções de Ensino; Coordenadores dos Cursos Superiores, com a finalidade de realizar um diagnóstico da instituição e contribuir com informações para a tomada de decisão, visando fortalecer a missão do IFPE enquanto Instituição de Ensino a serviço da sociedade e, subsidiar a regulação da educação superior no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O relato dos resultados, bem como a definição de ações de superação, busca contemplar as especificidades e diversidades de uma instituição *multicampi* e, ao mesmo tempo, possibilitar um olhar geral ao cenário do IFPE na Educação Superior.

### 1.3 Natureza do Relatório Geral

Este documento constitui o Relatório Geral de Avaliação Interna das atividades ocorridas no Ciclo Avaliativo 2015-2017, com a finalidade de indicar potencialidades e pontos a melhorar no IFPE, visando ao melhoramento contínuo de todos os setores da IES. Este documento procura atender às diretrizes traçadas pela Lei do SINAES, de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação, e também ao Art. 11, da Lei nº 10.861/04, às diretrizes emanadas pela CONAES e às orientações do INEP,



nas Notas Técnicas nº 062 e nº 065, de novembro de 2014.

A Reitoria do IFPE constituiu a CPA, conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861/04, com intuito de conduzir o processo de avaliação interna institucional. Convém ressaltar que a Autoavaliação do IFPE é entendida como um processo contínuo, que visa identificar, dentre outros pontos, os fortes e pontos a melhorar, que lhes darão subsídios para implementar mudanças na melhoria institucional. Nesse sentido, a autoavaliação, como processo contínuo, visa democratizar as tomadas de decisões no âmbito institucional.

## METODOLOGIA

No contexto de revisão do Projeto de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), identificou-se a abordagem da “avaliação democrática” de Barry MacDonald, como a que mais se aproxima da perspectiva proposta no Art. 01 e § 1º, da Lei n.º 10.861/04 que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, **por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.** (*grifos nossos*).

Nessa citação, o SINAES apresenta quatro finalidades essenciais: a melhoria da qualidade, a orientação da expansão, o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social. A viabilização destas finalidades é promovida por meio do princípio da valorização da missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Dentre esses princípios, adota-se, como norte do Projeto de Autoavaliação do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), o princípio da promoção dos valores democráticos. Dessa forma, a Instituição, através do desenvolvimento da avaliação interna, também reconhece, alinha-se e promove o princípio da gestão democrática da educação pública, umas das diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), publicado na Lei 13.005/14. Em decorrência disso, nesta seção, tratar-se-ão, além dos procedimentos metodológicos da avaliação interna, os fundamentos teóricos dessa abordagem no âmbito do modelo proposto por Barry MacDonald.

A estimativa do estudo da natureza política da avaliação reside na perspectiva de se ter mais consciência da prática avaliativa no cenário político que condiciona a atividade

de investigação, de sua projeção e função social em uma sociedade democrática. A avaliação de processo e políticas públicas, na opinião de Stake (1967), obriga os avaliadores a considerar sua contribuição à vida social e política. A partir desta contribuição, pode-se julgar e definir uma avaliação. **No que se distingue um modelo avaliativo de outro, não é somente a metodologia de investigação utilizada, senão a quem se dirige e os valores que esta promove.** Esta assunção da consciência da avaliação como atividade de investigação de caráter político é de vital importância, para se definirem os objetivos da avaliação e as estratégias de investigação a utilizar.

É importante destacar que a crescente aceitação do enfoque democrático de Barry MacDonald no estudo da natureza política de avaliação ocorreu devido a este modelo expressar o condicionamento político da investigação avaliativa e o reconhecimento dos valores que esta deve proporcionar numa sociedade democrática. Neste cenário, as propostas avaliativas que surgiram nos fins da década de 1960 e início dos anos de 1970 indicavam para uma maior pluralização da avaliação e métodos (STAKE, 1967; PARLETT E HAMILTON, 1972).

O fundamento da teoria de MacDonald baseia-se no pressuposto de que para se avaliar a realidade e seus significados proeminentes, é imprescindível imergir no curso real dos casos e apreciar as distintas interpretações que delas fazem aqueles que as vivenciam. Em decorrência disso, as fontes dos dados, assim como os destinatários dos informes, serão todas quanto compartilham de uma mesma instituição educativa, indicando o modelo de avaliação a ser democrático.

Entre os elementos estruturais de seu modelo democrático, MacDonald sustentava que os agentes avaliados deveriam ter o direito à informação, à garantia do equilíbrio dos interesses educativos e a independência da avaliação. Segundo este teórico, as informações que a avaliação pode fornecer são determinantes, para se estabelecerem as forças e interesses proeminentes no currículo, por exemplo. Também considerava que a avaliação é um poderoso instrumento de exercício de poder na educação, e o alcance deste poder depende do acesso à informação relevante e da representação que se faz dos distintos grupos de interesses em torno das questões educacionais.

Na perspectiva apontada por MacDonald, para que a repartição e exercício do poder em um sistema social sejam, em princípio, com base em seus cidadãos é uma condição aceitável a democracia. Logo esses sistemas admitem a via de uma cidadania informada. Essa premissa sanciona a ideia de House (2000) de que a função de intermediário está relacionada com a teoria de arbitragem de governo, função do Estado em uma Sociedade pluralista.

Por este raciocínio é possível considerar a *priori* que o potencial da avaliação está associado diretamente ao grau de democracia institucional. Neste projeto, apropriando-se de Silva (2015), define-se democracia institucional no âmbito do grau de acesso a que os indivíduos e grupos têm das informações e as tomadas de decisões. Dessa forma, quanto mais informações e acesso às tomadas de decisões os indivíduos e grupos tiverem, maior será a possibilidade de a avaliação deslocar-se da perspectiva do paradigma racionalista ao paradigma naturalista, democratizando e empoderando o processo avaliativo, distinguindo-o da perspectiva gerencialista e fragmentada e associando-o a uma perspectiva humanista e holística de avaliação (GUBA E LINCOLN, 2011).

Segundo Silva (2015) a teorização da avaliação democrática, defendida por Barry MacDonald, traz uma alternativa à autoridade da ciência, apresentando-a como uma estratégia de redução dos desequilíbrios das relações de poder características tradicionais das pesquisas das ciências sociais aplicadas. Desse modo, partindo do pressuposto do modelo de avaliação democrática, o autor ataca a 'tradição autocrática' por meio do enfoque de estudo de caso, por considerá-la associada à teoria e dirigida aos destinatários acadêmicos, reservando-lhes o direito de exclusividade de interpretação do mundo social. No quadro a seguir, apresentam-se suas principais críticas nesta questão:

**Quadro 1.1 – Quadro- síntese das questões de Avaliação**

<b>Temas</b>	<b>Questões</b>
<b>Demandantes</b>	De quem são as necessidades e interesses dos que respondem à investigação?
<b>Proprietários</b>	Quem tem a propriedade dos dados (O investigador, o sujeito, o patrocinador?)
<b>Acesso</b>	Quem tem acesso aos dados (a quem se exclui ou se nega?)
<b>Validação</b>	Que categoria tem a interpretação dos fatos que tem o investigador frente às interpretações que têm os outros (quem decide qual é verdadeira?)
<b>Responsabilidade</b>	Que obrigações tem o investigador com respeito aos sujeitos, aos patrocinadores, aos companheiros de profissão e às outras pessoas?
<b>Finalidade</b>	<b>Para quem é a investigação?</b>

Fonte: Silva (2015).

A alternativa proporcionada pela abordagem democrática de Barry MacDonald é essencial para estudar a natureza política da avaliação e responder as problematizações elencadas no quadro acima. A possível resposta a estas perguntas, através do estudo da abordagem democrática, são um importante guia para estabelecer como o avaliador deve conduzir a investigação e qual deve ser seu papel de pesquisador social numa sociedade democrática.

Ao realizar tais questionamentos, a intenção do autor não consistia em criar realidades alternativas aos acadêmicos, mas descobrir maneiras de estimulá-los e aproximá-los nas suas visões a realidade presente e a compreensão da realidade dos sujeitos envolvidos, por meio da elaboração de técnicas e procedimentos mais sofisticados. Não casualmente, considerava fundamental a relação com a confidencialidade, para que o processo emergisse. Muitas dúvidas pairaram acerca desta premissa, pois muitos teóricos questionaram a possibilidade de desvios neste processo, sendo um deles a corrupção.

Portanto, pensar o modelo democrático significa, também, circunscrevê-lo numa lógica educativa em detrimento de sua estratégia de oposição à posição científica e acadêmica. Para tal, o avaliador deve considerar que a metodologia da avaliação deve ser elaborada de acordo com os processos de negociação. Seu posicionamento deve ser de orientador e de promotor do diálogo, discussão e análise, para que os envolvidos conheçam o funcionamento da instituição. Deve fomentar a iniciativa para reformular e reconduzir o desenvolvimento da instituição e apresentar-se com uma postura independente em relação à estrutura de poder.

Por esta razão, o papel do avaliador ou comissão de avaliação, nesta perspectiva, consiste em atuar como intermediário entre os distintos grupos de interesse, provendo informações para documentar e avaliar a instituição (informa e forma o julgamento), enquanto conjectura os pontos de vista e interesses dos grupos envolvidos, para que possam ser ponderados pelos tomadores de decisão.

Dessa forma, a Proposta da avaliação de MacDonald demanda uma metodologia de pesquisa fundamentada em princípios democráticos. Do mesmo modo, a avaliação tem de ser externalizada, informar publicamente o que está acontecendo e é respeitável que a linguagem e a apresentação da avaliação sejam compreensíveis tanto a especialistas, como a leigos (HOUSE, 2000). A metodologia utilizada, portanto, deve atender todos os interessados no direito em saber o que está acontecendo com a instituição. A avaliação tem que discorrer o vocabulário das pessoas comuns, não especializadas em aspectos técnicos da pesquisa acadêmica.

Para tal, o relatório atual ensaia uma nova linguagem de apresentação dos diagnósticos no contexto institucional do IFPE. Busca utilizar a linguagem somativa, adotada nos instrumentos de avaliação institucional externa e avaliação de cursos, para constituir referenciais aos avaliadores externos designados pelo INEP, articulada a uma linguagem formativa, destacando na avaliação interna, os aspectos fortes e os pontos a melhorar nos indicadores do Sistema de Avaliação da Educação Superior na Instituição,

para orientar e regular a expansão de sua oferta, qualidade, eficácia e efetividade acadêmica e social da Instituição. Na formulação de juízo de valor, os critérios adotados pela CPA, para a comunidade avaliar a instituição, foi a escala de conceitos de 0 a 5. O conceito cinco (5) refere-se ao descritor “ótimo”, quatro (4) ao “bom”, três (3) ao regular, dois (2) ao ruim, um (1) ao péssimo e zero (0) ao inexistente.

No caso da informação voltada para a tomada de decisão, o objetivo fundamental da avaliação volta-se para proveito no processo de tomada de decisão da gestão educacional. A lógica da avaliação centra-se no provimento de informações para a ação. Sua principal justificativa é colaborar para a racionalização da tomada de decisão. Destarte, a avaliação/juízo de valor constitui-se num mecanismo de comunicação oportuno para propor decisões de melhoria, classificar o processo e os resultados, orientar o processo de gestão organizacional, avaliar a qualidade e certificar seu valor perante a comunidade.

Após sucinta explanação acerca dos fundamentos da “avaliação democrática”, a seguir, destacam-se os procedimentos metodológicos realizados no desenvolvimento deste Projeto de Avaliação Institucional, em sua modalidade básica de avaliação interna, no Ciclo Avaliativo 2015-2017:

<b>PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFPE (AVALIAÇÃO INTERNA)</b>				
<b>Passos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Agentes</b>	
<b>1. Organizar os aspectos gerais da avaliação interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Elaboração</b> de avaliação interna para o ano de referência</li> <li>● <b>Planejamento Implementação</b> de formação dos membros da CPA – IFPE</li> <li>● <b>Planejamento</b> de sensibilização da comunidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formação de grupos de trabalho para elaborar e implementar as estratégias avaliativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Núcleo Central da CPA (Escolha de representantes de cada setorial, o Presidente e a(o) secretário(a) da CPA</li> </ul>	
<b>2. Escolha das dimensões a serem avaliadas conforme a Lei nº 10.861/04</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento de indicadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formação de grupos de trabalho por dimensões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● CPAs setoriais designadas pelo Presidente da CPA com consentimento dos segmentos da CPA</li> </ul>	
<b>3. Levantamento de dados quantitativos dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Coleta de dados quantitativos</b> para levantamento do perfil (sociodemográfico) dos cursos de graduação no IFPE. Solicitação dos dados via ofício ao IFPE endereçados à PRODEN e às coordenações dos cursos de graduação (Dados concernentes ao corpo docente, discente e o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aplicação de formulário censitário aos departamentos dos cursos de graduação e às Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados</li> </ul>	

		segmento dos técnico-administrativos)		
4.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Pesquisa documental</b> (Pesquisa nos documentos- chave do IFPE e dos cursos de graduação) para caracterizar o perfil acadêmico e as estratégias de ação institucionais do IFPE na educação superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Coletar e analisar os documentos institucionais no âmbito da Reitoria e dos cursos de graduação, para caracterizar e mapear as linhas de ação desenvolvidas para a Educação superior no IFPE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado</li> </ul>
5.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “<b>Rodas de conversas</b>” com segmentos da comunidade acadêmica (Docente, Discentes e Técnico-administrativos) para verificar as “reivindicações”, “preocupações” e “questões” no âmbito desta comunidade, para apontar as potencialidades, fragilidades e negociar propostas de ação à solução dos problemas detectados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Através de “rodas de conversa” nos <i>Campi</i> fomentar e diagnosticar as percepções das realidades dos participantes, suas “reivindicações”, “preocupações”, “questões” para circunscrever os pontos fortes e frágeis da Instituição e apontar, mediante agenda de negociação, propostas para solucionar os problemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE, designada pelo Presidente da CPA, mediante plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelos segmentos representados na CPA</li> </ul>
6.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Observação <i>in loco</i></b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fotografar a infraestrutura disponibilizada pelo IFPE aos cursos de graduação</li> <li>● Aplicar listas de comprovação (Documentos, estrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE, designada pelo Presidente da CPA, mediante plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelos segmentos representados na CPA</li> </ul>
7.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Entrevista</b> com gestores dos cursos de graduação nas áreas de Ensino – Pesquisa – Extensão, bem como suas respectivas Pró-reitorias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entrevistar os gestores diretamente responsáveis pelas soluções concernentes às reivindicações, preocupações e questões levantadas nas rodas de conversas junto à comunidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados</li> </ul>
8.	<b>Elaboração e aplicação do</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Aplicação</b> de questionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aplicar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Membros da CPA</li> </ul>

	<b>questionário à comunidade acadêmica</b>	para avaliar a dimensão Ensino e outras questões que julgar relevantes	questionário para avaliação da dimensão Ensino e outras questões que julgarem relevantes	designados especificamente para recolha dos dados + CPA setorial
9.	<b>Tratamento dos dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Sistematização</b> dos dados para elaboração dos relatórios e formação do banco de dados institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Análise e interpretação dos dados coletados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados + TI</li> </ul>
10.	<b>Elaboração dos relatórios para publicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaboração do relatório de avaliação interna para o INEP</li> <li>● Elaboração de relatórios para a gestão</li> <li>● Elaboração de relatório para a comunidade acadêmica</li> <li>● Elaboração de relatório para os docentes (Avaliação do ensino)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formatação de quatro modelos específicos de relatórios para destinatários distintos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Membros da CPA designados especificamente para elaboração dos relatórios + CPA setorial (apoio)</li> </ul>
11.	<b>Sensibilização da comunidade acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Instituição</b> de sensibilização da comunidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Painéis de sensibilização dos pressupostos teórico, metodológicos e regulatórios da avaliação interna</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Membros da CPA designados especificamente para o tal instituição + CPA setorial (Apoio)</li> </ul>
11.	<b>Revisão parcial do relatório de avaliação interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Revisão parcial do relatório de avaliação interna e discussão dos dados com a comunidade acadêmica e gestão do IFPE</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fórum para discussão e aprovação do relatório de avaliação interna a ser postado ao INEP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● CPA setorial</li> </ul>
13.	<b>Postagem do relatório no E-Mec</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Postagem do Relatório no site do e-Mec (Pesquisador Institucional)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliação final do relatório pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para postagem do relatório de avaliação interna</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Presidente da CPA + PI + TI</li> </ul>
14.	<b>Meta-avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Avaliação da avaliação interna</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliação e revisão da metodologia empregada no ano de referência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● CPA IFPE</li> </ul>
15.	<b>Processo de divulgação e leitura dos dados pelas comunidades acadêmicas, sociedade civil e gestão do IFPE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Seminários, Palestras, Fóruns, Reuniões de trabalho com coordenadores dos cursos superiores, Diretorias de Ensino dos Campi, docentes, discentes, técnico-administrativos, entre outros.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura e interpretação dos diagnósticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● CPA IFPE + Comissões de assessoramento</li> </ul>

Observação: As etapas não obedecem estritamente a uma sequência rígida, mas se desenvolvem numa perspectiva flexível e dinâmica mediante uma agenda de negociação.

Além de explicitar e ressaltar os procedimentos desenvolvidos no Ciclo Avaliativo 2015-2017, a CPA apresentou à comunidade e à gestão do IFPE, por meio de e-mail, de

rodas de conversas, de programa de sensibilização, de reuniões com os gestores, com os coordenadores de curso, e do site institucional, uma proposta para realização da avaliação interna no ciclo para avaliação institucional, indicado pelo INEP nas notas técnicas nº 062 e nº 065 às Comissões Próprias de Avaliação (CPA).

A CPA do IFPE, norteada pelo princípio da avaliação democrática, desenvolveu para a coleta de dados, referente à avaliação interna na Instituição, quatro instrumentos de avaliação, a saber: **o dia da avaliação, a avaliação *in loco*, as rodas de conversa e a análise de sistema.**

Estes três instrumentos foram desenvolvidos baseados nas dimensões do SINAES, estabelecidas na Lei nº 10.861/04, e articulados concomitantemente com os instrumentos da avaliação externa institucional, da avaliação de cursos e do questionário do ENADE. Além disso, tiveram como referência no âmbito interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito desta articulação foi de garantir a análise global e integrada das dimensões da avaliação e uma perspectiva qualitativa, essencial num sistema de avaliação como o SINAES. A partir dessas dimensões, foram desenvolvidos indicadores e os aspectos a serem observados no conjunto do IFPE.

Tradicional na Instituição, desde a primeira composição da CPA no ano de 2009, o instrumento “Dia de Avaliação” foi revisitado e reformulado, com o intuito de harmonizá-lo com os pressupostos teóricos da avaliação democrática. Uma das mudanças mais visíveis no novo formato refere-se ao sentido do instrumento, pois, na versão anterior, a comunidade usava-o no sentido de preencher uma pesquisa nos moldes da tradição científica.

A tradição científica no campo da avaliação desvela as práticas avaliativas no âmbito do paradigma positivista e caracteriza o conceito de avaliação no domínio da mensuração, dos objetivos e do juízo de valor, este último de base técnica. Distintamente desses domínios, atualmente, a avaliação interna do IFPE busca romper com esta tradição, realizando práticas avaliativas que repousem no paradigma naturalista, para caracterizar o conceito de avaliação no âmbito da negociação, desvelando sua dimensão política e ética. Todavia, não abandona os conceitos da tradição anterior, a mensuração, objetivos e juízo de valor. Por esta razão, reconhece a tese da harmonização paradigmática entre as abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento das práticas avaliativas. E, conseqüentemente, o direito da comunidade de avaliar a instituição concomitantemente aos avaliadores profissionais (pares) e os avaliadores da burocracia estatal.

Agora, diferentemente da versão anterior do “Dia de Avaliação”, a comunidade é



convidada a ser avaliadora institucional. Com isso, abrangem-se dois pressupostos da avaliação democrática: a adesão voluntária e o empoderamento da comunidade, quando convidada a avaliar o IFPE. O instrumento “Dia de avaliação” é composto de três matrizes, com o intuito de abranger os três segmentos da comunidade acadêmica do IFPE, quais sejam: os segmentos docente, discente e técnico-administrativo. A intenção da CPA com esse instrumento foi/é de incentivar a comunidade a realizar a avaliação, promovendo as primeiras perguntas acerca da eficácia, efetividade acadêmica e social, para gerar o debate sobre a melhoria da qualidade, da orientação da expansão da sua oferta de ensino e do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição.

A utilização deste instrumento pela comunidade acadêmica do IFPE ocorreu por meio do processo de negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializado em negociações com a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN), para agendar atividade de sensibilização com os coordenadores dos cursos superiores e as Direções de Ensino dos *Campi*. A partir desta sensibilização, foi organizado um calendário de avaliação interna, de acordo com as demandas dos cursos, denominado de “Dia da Avaliação”. Nesse dia, cada curso, em conjunto com a CPA Setorial, desenvolveu sua estratégia de sensibilização nos *Campi* junto aos três segmentos da comunidade, para que estes avaliassem a Instituição. Durante essa atividade, foi ressaltada a garantia de anonimato da avaliação, o caráter formativo e não punitivo da avaliação, consoante proposta do novo projeto de avaliação interna.

Em paralelo ao “Dia de Avaliação”, a CPA do IFPE desenvolveu a avaliação *in loco*, que avaliou especificamente o Eixo V – a política de infraestrutura. Semelhante ao “Dia de Avaliação” essa atividade alcançou todos os cursos superiores do IFPE em seus (7) *Campi* e a EaD. O desenvolvimento dessa atividade também ocorreu por meio da negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializados em negociações com a Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) e a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN). Em relação à primeira, negociou-se a infraestrutura de logística (transporte e diárias); e com a segunda, a articulação da agenda de avaliação com as Diretorias de Ensino nos *Campi* e os coordenadores dos cursos superiores.

O objetivo dessa atividade, além de avaliar a infraestrutura dos cursos para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, foi o de aproximar a CPA dos coordenadores dos cursos no seu ambiente cotidiano e introduzir os seus representantes e designados, participantes da atividade, em um contexto institucional diferente do seu *Campus* de origem. As visitas *in loco* foram realizadas por representantes da CPA externos ao

*Campus* avaliado, mas sempre com o apoio da CPA Setorial. A atividade foi orientada pelo Instrumento de Avaliação *in loco*. Após a visita, os avaliadores preenchem e postavam o roteiro em formato de formulário eletrônico para o banco de dados da CPA. Este instrumento apresenta os mesmos critérios do questionário de avaliação, todavia, os avaliadores fundamentam suas avaliações com um parecer respaldado em fotografias dos ambientes avaliados e dos documentos institucionais (PDI, PPPI, PPC), acrescidos das avaliações de curso, institucional interna e externa, anteriores.

Concomitante às *visitas in loco* e ao “Dia da Avaliação”, a CPA promoveu a realização de Rodas de Conversas nos cursos superiores do IFPE. Nestas rodas de conversas, foram ouvidas e anotadas, separadas por segmentos nos cursos, as preocupações, inquietações, reivindicações e sugestões dos docentes, discentes e técnico-administrativos em relação ao curso, ao *Campus* e à Instituição no tocante ao Eixo V, com a dimensão infraestrutura. Dessa forma, a CPA rompeu os limites iniciais do instrumento do “Dia de Avaliação”, em que ela sugeriu as perguntas iniciais da avaliação, repassando essa responsabilidade à comunidade circunscrita às dimensões e indicadores avaliados neste ano de referência.

A partir dessa vivência, a CPA buscou aprofundar e desenvolver em paralelo um outro enfoque de avaliação, a análise de sistema. Segundo House (2000), tradicionalmente, este enfoque destaca os diagnósticos proeminentemente a partir de dados quantitativos e voltados essencialmente para a gestão. Através desta experiência, a CPA do IFPE acrescenta outro destinatário a estas informações, a comunidade. O objetivo é proporcionar, gradativamente, mais informações sobre a Instituição, para democratizar as tomadas de decisão e desenvolver um sistema de monitoramento das ações institucionais oriundas dos diagnósticos da avaliação institucional no ciclo avaliativo que se inicia. Além disso, proporcionar mais subsídios à comunidade para qualificar os debates nas futuras rodas de conversas a respeito da Instituição.

## DESENVOLVIMENTO

### 1.4 Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional

A seção Planejamento e Avaliação Institucional, dedica-se a atender as prerrogativas apontadas na Nota Técnica do INEP nº 062/2014 com o objetivo de promover e ampliar a integração entre a avaliação interna e a avaliação externa à gestão do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), amparados numa perspectiva sistêmica de avaliação institucional. A intenção é de subsidiar os atos de recredenciamento e de transformação da organização acadêmica.

Esta seção apresenta um **relato avaliativo do PDI**, a síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos do IFPE, e a síntese do planejamento e das ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações. Sua estrutura constitui-se do relato do(s): breve histórico do IFPE; conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso; projetos e processos de autoavaliação; divulgação e análise dos resultados da autoavaliação; plano de melhorias a partir dos processos avaliativos; processos de gestão; demonstração da evolução institucional.

#### 1.4.1 Breve histórico da IES: criação, trajetória, modalidades de oferta da IES

Esta subseção relata um breve e sucinto panorama histórico da Instituição. Inicialmente, esclarece-se que o Instituto Federal de Pernambuco – IFPE –, Instituição criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFPE é uma Instituição recém-criada, resultado da associação entre o CEFET-PE e as Escolas Agrotécnicas de Barreiros-PE, Belo Jardim-PE e Vitória de Santo Antão-PE, através dos atos legais da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e amparada na Portaria – MEC nº 1291/2013, com a finalidade de:

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o

desenvolvimento sustentável da sociedade (PDI/IFPE, 2015, p.28).

Tomando como norte do panorama histórico o CEFET-PE, pode-se considerá-la uma Instituição centenária que passou por diversas mudanças institucionais. Durante sua trajetória recebeu os nomes de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola de Ensino Industrial do Recife, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE (com as unidades descentralizadas de Petrolina e Pesqueira), além de Centro Federal de Educação de Pernambuco - CEFET- e, posteriormente, IFPE. Registramos que este mesmo fenômeno ocorreu, também, com as Escolas Agrotécnicas. Com a transformação destas Unidades Educacionais em Instituto, em dezembro de 2008, a atual institucionalidade passou a ter relevância de Universidade, conforme Art. 2º, parágrafo 1º da Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008), destacando-se pela sua autonomia e pelos serviços prestados na área de Educação Profissional e de Educação Superior, designadamente no Estado de Pernambuco.

Assim sendo, o IFPE é uma instituição de Educação Básica, Técnica, Tecnológica e de Educação Superior, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos educacionais, científicos, técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, apresentando as seguintes Unidades Jurisdicionadas: *Campus Afogados da Ingazeira, Campus Barreiros, Campus Belo Jardim, Campus Caruaru, Campus Garanhuns, Campus Ipojuca, Campus Pesqueira, Campus Recife, Campus Vitória de Santo Antão*, além dos sete novos *Campi*, advindos da III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, quais sejam: Abreu e Lima, Igarassu, Paulista, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Palmares.

No desenvolvimento da sua ação acadêmica, esse Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvado o caso previsto no §2º do art. 8º da Lei nº. 11.892/2008.

A Instituição conta, hoje, com 35.260 (trinta e cinco mil e duzentos e sessenta alunos) matriculados em cursos de formação Técnica e Tecnológica, além das Licenciaturas e Bacharelados, ofertados nas modalidades presencial e à distância, bem como, os de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, os referentes ao Programa de Governo Mulheres Mil, Cursos de Especialização e Mestrado Institucional em Gestão

Ambiental. Convém destacar, também, a oferta de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais para docentes e servidores técnico-administrativos da Instituição. Há, ainda, a oferta de cursos de curta duração, os de extensão, além dos ligados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

São objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco:

- a) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- b) Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- c) Realizar pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- d) Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da Educação Profissional, Tecnológica; e Educação Superior, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- e) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e Ministrando, em nível de Educação Superior:
  - f) Em relação à Educação Superior:
    - Ministrando Cursos Superiores de Tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
    - Ministrando Cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional;
    - Ministrando Cursos de Bacharelado e Engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
    - Ministrando Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
    - Ministrando Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação.

A seguir, caracteriza-se o quantitativo de curso nos *Campi* do IFPE:

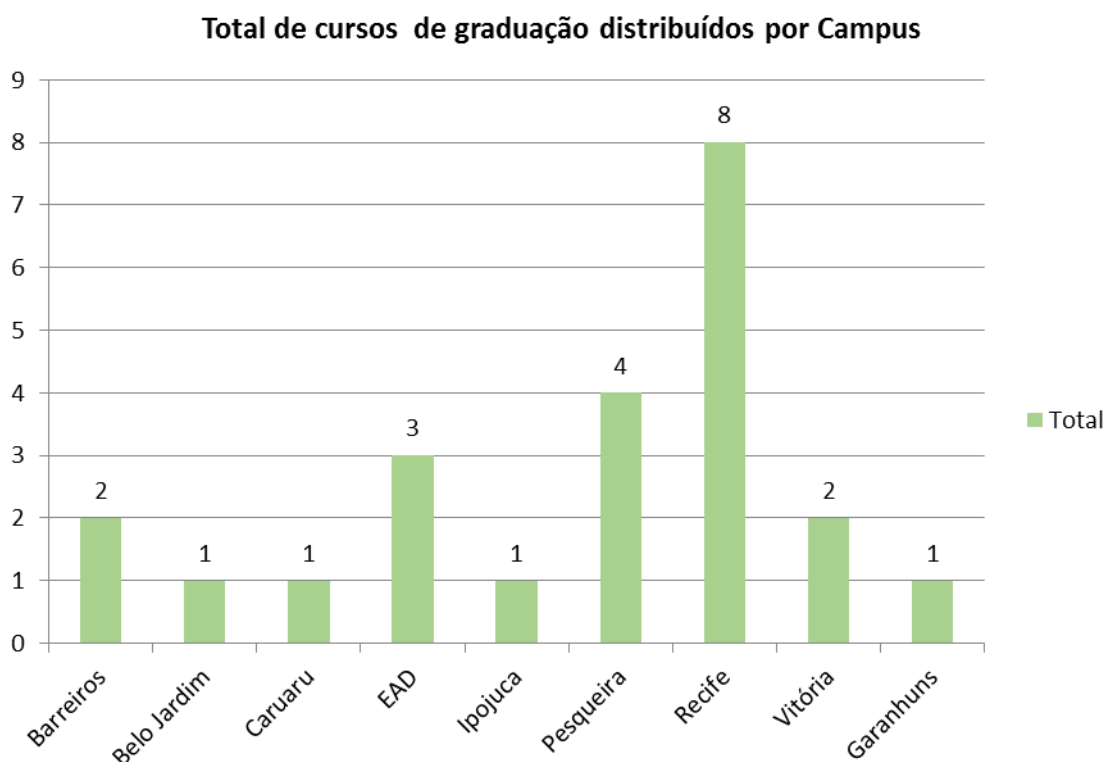


Gráfico – Quantitativo de cursos de nível superior no IFPE

Fonte: PRODEN, 2017.

Nesse gráfico, distingue-se a distribuição do quantitativo de cursos de graduação por *Campi* no IFPE. Dois (02) cursos estão sediados em Barreiros, 1 (um) curso em Belo jardim, 1 (um) curso em Caruaru, 1 (um) curso em Ipojuca, 4 (quatro) cursos em Pesqueira, 8 (oito) cursos em Recife e 2 (dois) cursos em Vitoria. No conjunto, são ao todo 23 (vinte e três) cursos em funcionamento no IFPE. Do último ano de referência para este, o IFPE ampliou a oferta de cursos superiores, com a implantação de três novos cursos, consoante diretriz do Plano de Desenvolvimento Institucional, a saber: Engenharia Mecânica no *Campus* Recife; Engenharia Elétrica nos *Campi* Garanhuns e Pesqueira. A seguir, o quantitativo de vagas preenchidas na Instituição por curso e *campi*.

Tabela – Quantitativo de discentes por Cursos de Graduação e *Campi* no IFPE

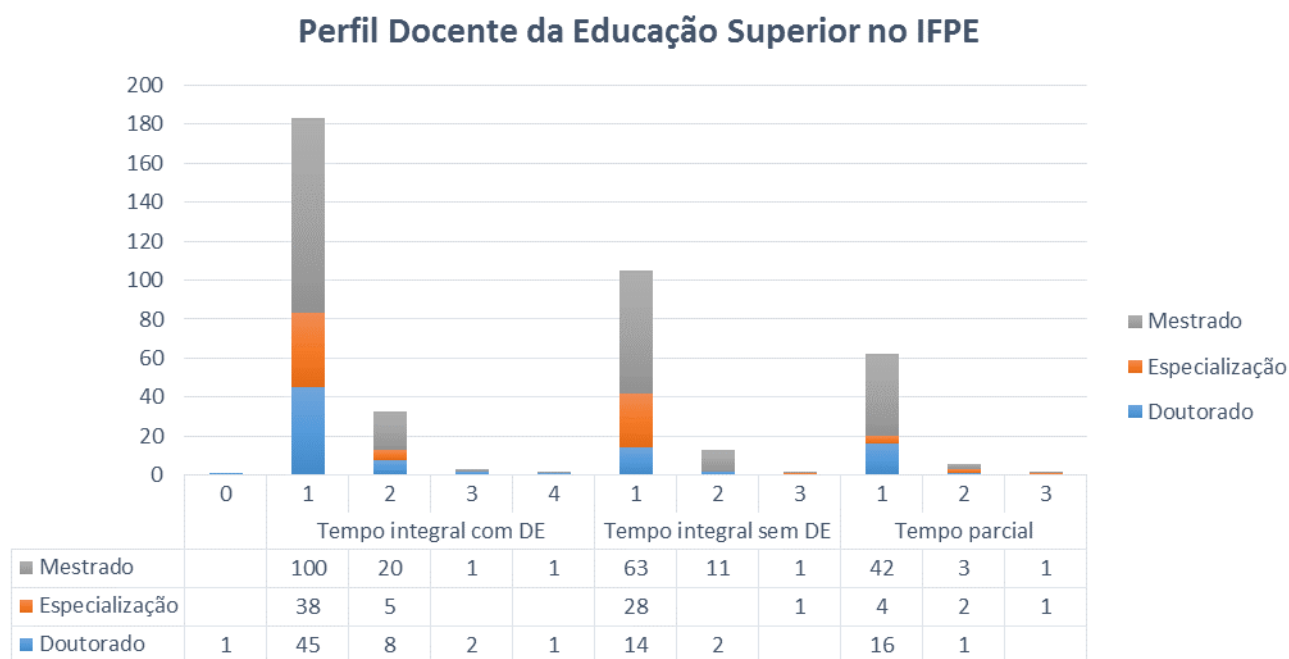
<b>Cursos/<i>Campi</i></b>	<b>Barreiros</b>	<b>Belo Jardim</b>	<b>Caruaru</b>	<b>EAD</b>	<b>Ipojuca</b>	<b>Pesqueira</b>	<b>Recife</b>	<b>Vitória</b>	<b>Garanhuns</b>	<b>Total Geral</b>
<b>Agroecologia</b>	83									83
<b>Agronomia</b>								160		160
<b>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</b>							290			290
<b>Design Gráfico</b>							217			217
<b>Enfermagem</b>						182				182
<b>Engenharia Civil</b>							278			278
<b>Engenharia Mecânica</b>			186				28			214
<b>Gestão Ambiental</b>				363			212			575
<b>Gestão de Turismo</b>							297			297
<b>Licenciatura em Física</b>						151				151
<b>Licenciatura em Geografia</b>				404			125			529
<b>Licenciatura em Matemática</b>				539		178				717
<b>Licenciatura em Música</b>		103								103
<b>Licenciatura em Química</b>	136				100			113		349
<b>Radiologia</b>							98			98
<b>Engenharia Elétrica</b>						44			42	86
<b>Total Geral</b>	<b>219</b>	<b>103</b>	<b>186</b>	<b>1306</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>1545</b>	<b>273</b>	<b>42</b>	<b>4329</b>

Fonte: PRODEN- IFPE, 2017.

O levantamento realizado, ao final do ano de 2017, no quadro acima, permite caracterizar que no *Campus* Barreiros, o curso de Agroecologia possuía 83 matrículas e o

curso de Licenciatura em Química, 136 matrículas. No *Campus* Belo Jardim, no curso de Licenciatura em Música tinha 103 matrículas. No *Campus* Caruaru, tinha-se 186 matrículas no curso de Engenharia Mecânica. Na EAD, havia em Gestão ambiental 363 matrículas, Licenciatura em Geografia 404 matrículas, e em Licenciatura em Matemática 539 matrículas. No *Campus* Ipojuca, o curso de Licenciatura em Química tinha 100 matrículas. No *Campus* Pesqueira, o curso de Enfermagem contava com 182 matrículas, o curso de Licenciatura em Física, 151 matrículas, e o curso de Licenciatura em Matemática, 178 matrículas. No *Campus* Recife, o curso Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 290 matrículas; o curso Tecnológico em *Design* Gráfico, 217 matrículas; o curso de Bacharelado em Engenharia Civil, 278 matrículas; o curso Tecnológico em Gestão Ambiental, 212 matrículas; o curso Tecnológico de Gestão em Turismo, 297 matrículas; o curso de Licenciatura em Geografia, 125 matrículas; e o curso Tecnológico em Radiologia 98 matrículas. No *Campus* Vitória, no curso de Bacharelado em Agronomia, 160 matrículas, e no curso de Licenciatura em Química, 113 matrículas; e o curso de Engenharia Eletrônica faz sua estreia em 2017, com 42 alunos no *Campus* Garanhuns.

A seguir, caracteriza-se o perfil do corpo docente:



**Fonte:** CENSUP-IFPE 2015-2016.

No gráfico acima, tomando como referência o Censo da Educação Superior, apresentam-se dados que caracterizam o perfil docente no IFPE, tomando como base o

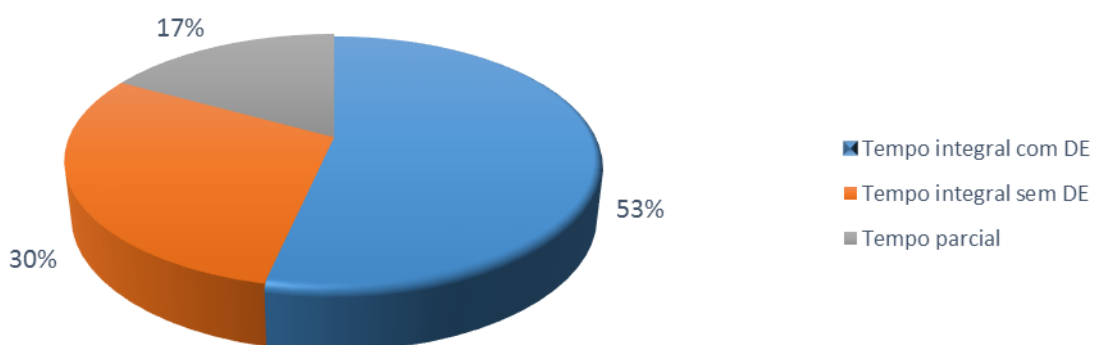


número de cursos em que os docentes atuam no IFPE, o regime de trabalho e a titulação. Os dados apontam três regimes de trabalho no IFPE: o tempo integral com Dedicção Exclusiva (D.E); o tempo integral sem Dedicção Exclusiva (D.E); e o tempo parcial.

No regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva, o total de docentes que atuam em um único curso foi de 183; em dois cursos, 33 docentes; em três cursos, 3 docentes; e, em quatro cursos, 2 docentes. No regime de tempo integral sem a Dedicção Exclusiva, o total de docentes que atuam em um único curso foi de 105; em dois cursos, 13 docentes; e em três cursos, 2 docentes. E, no regime de tempo parcial, o total de docentes que atua em um único curso foi de 62; em dois, 6 docentes; e, em três cursos, 2 docentes. Nota-se, na figura acima, que o maior número de docentes na Instituição encontra-se no regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva, seguido respectivamente pelo regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva e pelo regime de tempo parcial.

No gráfico, observa-se que os docentes com *stricto sensu*, em nível de doutorado, no IFPE, alcançaram no ciclo avaliativo, o quantitativo de 56 docentes no regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva; 16 no regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva; e 17 no regime de tempo parcial. Em nível de Mestrado, 122 encontram-se no regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva; 75 no regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva; e 46 no regime de tempo parcial. Já os docentes com *lato sensu*, especialização, 43 estão no regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva; 29 no regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva; e 7 no regime de tempo parcial, existindo um único docente com *lato sensu* no regime de trabalho horista. Em termos gerais, pode-se ver o seguinte perfil em relação ao regime de trabalho:

### Regime de Trabalho na Educação Superior no IFPE em 2015-2016

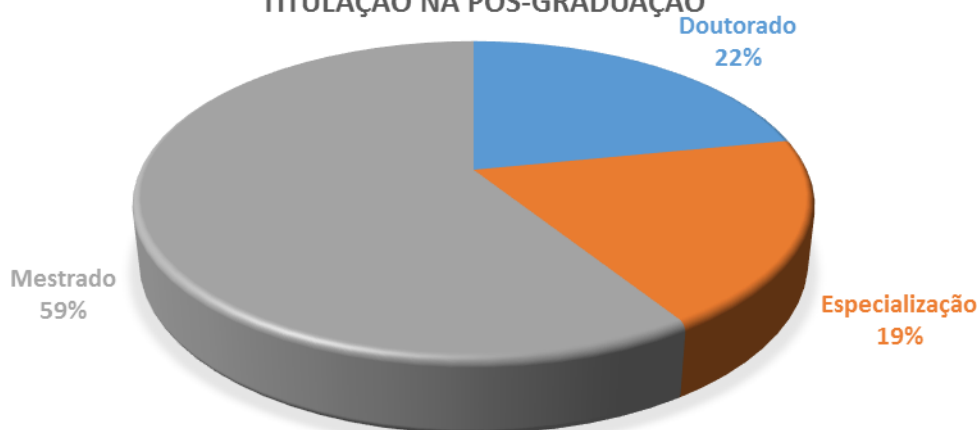


Fonte Censup-IFPE 2015-2016

Então, pelo gráfico, pode-se observar que 53% dos docentes que atuam na educação superior trabalham em regime de tempo integral com D.E; 30% em regime de tempo integral sem D.E e 17% em regime de tempo parcial. Esses percentuais mantiveram-se estáveis em relação ao ano anterior, todavia com tendência de alta neste último regime de trabalho em relação aos anos anteriores (Ver relatório 2015 e 2014).

A seguir, caracteriza-se o perfil docente da educação superior no IFPE pela titulação em termos percentuais:

### DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR TITULAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO



Fonte - CENSUP – 2015, postado em 2016.

No gráfico acima, apresenta-se, em termos percentuais, a distribuição do corpo docente em relação à titulação na Pós-Graduação atuando nos cursos de graduação e licenciatura. No ano de 2016, 19% dos docentes do IFPE tinham a titulação de

Especialização; 59%, de Mestrado; e 22%, de Doutorado. Esses percentuais, também, mantiveram-se estáveis na Instituição em relação ao ano anterior.

### Conceitos obtidos pelo IFPE nas avaliações externas de curso e institucional

Nesta seção, a CPA apresenta os dados relativos aos conceitos das avaliações externas alcançados nos últimos seis anos, para elaborar um panorama da educação superior. Primeiramente, este panorama foca os cursos de graduação e licenciatura; em segundo lugar, a Instituição.

<b>CAMPUS</b>	<b>CURSOS</b>	<b>ENADE</b>	<b>CPC</b>	<b>CC</b>
<b>Recife</b>	Análise de Desenvolvimento	5 2011	4 2011	3 2007
	Engenharia Civil			4 2017
	Radiologia	4 2010	SC	4 2012
	Turismo	5 2009	4 2009	4 2011
	Designer Gráfico	3 2015	3 2015	4 2016
	Gestão Ambiental	4 2010	3 2010	
	Geografia			4 2015
	Gestão em Turismo			4 2016
<b>Pesqueira</b>	Matemática	3 2011		3 2011
<b>EAD</b>	Matemática			4 2012
	Gestão Ambiental			4 2012
Barreiros	Lic. em Química			3 2014
	Tecnologia em Agroecologia			4 2014
Belo Jardim	Lic. em Música			4 2014
Ipojuca	Lic. em Química			4 2014
Vitória de Santo Antão	Lic. em Química			4 2014
	Agronomia			4 2016
EAD	Lic. Geografia			4 2014
	Lic. Matemática			4 2014
Pesqueira	Lic. Física			4 2014
	Enfermagem			4 2015
Caruaru	Engenharia Mecânica			3

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2017.

O quadro acima apresenta dados das avaliações dos cursos de graduação concernentes ao ENADE, Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e ao Conceito de Curso (CC). Nele, destaca-se o desempenho favorável e expressivo dos cursos da Educação Superior no ENADE, como os casos dos Cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas com nota 5; o Curso de Radiologia, com nota 4; o Curso de Turismo com nota 5; o Curso de Gestão ambiental, com nota 4; o Curso de Matemática, com nota 3; e o Curso de *Design* Gráfico, com nota 3.

No âmbito geral, os Cursos Superiores de Graduação apresentam um conceito de curso entre 3 e 4 e estão circunscritos ao âmbito aceitável de qualidade na educação superior num sistema de avaliação como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. É preciso reconhecer o esforço e o êxito das Coordenações de cursos, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), Colegiados de Cursos, da Comunidade, Comissão Própria de Avaliação (CPA), e da Gestão Local e Central do IFPE no processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos superiores no período descrito no quadro. Este reconhecimento na avaliação externa ressalta as potencialidades da Instituição na Educação Superior. A seguir, apresentam-se os conceitos gerais do IFPE:

<b>CONCEITOS DA IES</b>			
<b>CI – CONCEITO INSTITUCIONAL</b>	<b>IGC INDICE GERAL DE CURSOS</b>	<b>IGC INDICE GERAL DE CURSOS CONTÍNUO</b>	<b>Ano</b>
	3	2,6010	2013
4	3	2,5014	2014
(2017)	<b>3</b>	<b>2,5311</b>	<b>2015</b>

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2017.

Ressalte-se que o Índice Geral de Cursos (IGC) aponta para uma perspectiva de desempenho melhor e, tomando como base o ano de referência de 2016, no quadro anterior, a tendência deste índice será de evolução positiva, o que é um desempenho desejável e muito bem-vindo, quando se trata, sobretudo, da natureza de uma Instituição pública como o Instituto Federal de Pernambuco.

## 1.5 Projetos e Processos de Autoavaliação

Os resultados apresentados na última seção e o último ato regulatório institucional levaram a CPA do IFPE a promover mudanças relevantes no seu Projeto de Avaliação Institucional e no Regimento Interno dessa Comissão, que iniciaram seu planejamento e implementação a partir do ano de 2014, com a edição de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional.

Historicamente, a Instituição, desde sua constituição, posta os relatórios de avaliação interna no INEP, por meio do e-MEC. Entretanto, a inserção da avaliação interna, como instrumento de gestão e indutor da democratização das práticas avaliativas e da gestão, com a promoção do compartilhamento das tomadas de decisões oriundas dos diagnósticos da avaliação entre a gestão e a comunidade do IFPE, até o antepenúltimo ano de referência, ainda expressava um êxito aquém do desejável.

Nesse contexto de revisão do Projeto de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), a CPA apropriou-se da abordagem da “avaliação democrática” de Barry MacDonald, com a finalidade de se aproximar da perspectiva proposta no Art. 01 e § 1º, da Lei n.º 10.861/04 que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, **por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.** (*grifos nossos*).

Na citação acima, o SINAES apresenta quatro finalidades essenciais: a melhoria da qualidade, a orientação da expansão, o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social. A viabilização destas finalidades é promovida por meio do princípio da valorização da missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Destes princípios, adota-se como norte do Projeto de Avaliação Institucional do IFPE o princípio da promoção dos valores democráticos. Dessa forma, a Instituição através do desenvolvimento da avaliação interna também reconhece, alinha-se e promove o princípio da gestão democrática da educação pública, umas das diretrizes do novo Plano Nacional de Educação (PNE), publicado na Lei nº13.005/14.

Além de explicitar e ressaltar os procedimentos desenvolvidos no ano de referência de 2015, a CPA apresentou à comunidade e à gestão do IFPE, por meio de e-mail, de rodas de conversas, de programa de sensibilização, de reuniões com os gestores, com os coordenadores de curso e do site institucional, uma proposta para realização da avaliação interna, amparada no novo ciclo para avaliação institucional, indicado pelo INEP nas Notas Técnicas números 062 e 065, às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs).

Dessa forma, a CPA do IFPE estimou e realizou a seguinte estratégia de implementação da avaliação interna, descritos em sua seção metodológica, referentes Ciclo Avaliativo 2015-2017 – no quadro a seguir:

<b>Avaliação interna do IFPE</b>				
<b>Ciclo avaliativo</b>				
<b>Ano de referência</b>	2014	2015	2016	2017
<b>Período de postagem dos relatórios</b>	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2018
<b>Período</b>	Transição/Adaptação ao novo ciclo avaliativo	1º ano do ciclo avaliativo	2º ano do ciclo avaliativo	3º ano do ciclo avaliativo
<b>Dimensões a serem trabalhadas</b>	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional Eixo 3: Políticas acadêmicas Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional Eixo 3: Políticas acadêmicas Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 2: Desenvolvimento institucional Eixo 4: Políticas de gestão	Análise global
<b>Relatórios</b>	Parcial “Novo formato”	1º Relatório parcial	2º Relatório parcial	Relatório integral
<b>Contexto da avaliação interna</b>	Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA + Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação inicial: Curso de avaliação educacional	Formação continuada + Aprimoramento da metodologia	Formação continuada + Aprimoramento da metodologia	Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação inicial + Aprimoramento da metodologia + Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA

+  
Desenvolvimento  
de nova  
metodologia

Fonte: CPA do IFPE, 2017.

A CPA, norteada pelo princípio da avaliação democrática, desenvolveu, para a coleta de dados referente à avaliação interna na Instituição, três instrumentos de avaliação, a saber: os formulários de avaliação (“Dia da Avaliação”), a Avaliação *in loco* e as Rodas de Conversa nos cursos presenciais e nos cursos à distância.

Estes três instrumentos foram desenvolvidos baseados nas dimensões do SINAES, estabelecidas na Lei nº 10.861/04, e articulados concomitantemente com os instrumentos da avaliação externa institucional, da avaliação de cursos e do questionário do ENADE. Além disso, tiveram como referência no âmbito interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito desta articulação foi de garantir a análise global, integrada e sistêmica das dimensões da avaliação por meio de uma perspectiva preferencialmente qualitativa, essencial num sistema de avaliação como o SINAES.

No ano Ciclo Avaliativo 2016-2017, estiveram envolvidos diretamente na Avaliação Interna o seguinte quantitativo de pessoas, distribuídas por segmento da comunidade universitária do IFPE:

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO INTERNA NO CICLO AVALIATIVO				
Segmento	Quantitativos de avaliações	Instrumento de avaliação	Campi	
Discente	1650	Formulário de avaliação	7	
Docente	399	Formulário de avaliação	7	
Técnico-administrativo	257	Formulário de avaliação	7	
<b>Sub-total</b>	<b>2306</b>	-----	<b>Cursos</b>	<b>Polos</b>
Discente	923	Rodas de Conversas	23	--
Docente	287	Rodas de Conversas	20	---
Técnico-administrativo	74	Rodas de Conversas	04	---
<b>Sub-total</b>	<b>1284</b>	-----		

Fonte: CPA/IFPE – 2016.

Os números no quadro caracterizam a participação (avaliações) da comunidade acadêmica do IFPE na avaliação interna no Ciclo Avaliativo 2016-2017. Apenas com o processo de avaliação por meio do instrumento “Formulário de Avaliação”, foram

realizadas 1650 avaliações do corpo discente. Se acrescido a estas avaliações as Rodas de Conversa, esse quantitativo chega a 2573.

Do segmento do corpo docente, foram realizadas 399 avaliações. Já entre os técnico-administrativos, foram realizadas 331 avaliações no ciclo avaliativo. É preciso lembrar que, para estes dois segmentos, foram contabilizadas suas participações nas Rodas de Conversas e na coleta de dados dos formulários. Diante dos números apresentados e da utilização do princípio da adesão voluntária, a CPA do IFPE reconhece o processo de autoavaliação no ciclo avaliativo como uma experiência exitosa.

Tradicional na Instituição, desde sua fundação, o instrumento “Formulário de Avaliação” foi revisitado e aprimorado, com o intuito de harmonizá-lo com os pressupostos teóricos da avaliação democrática. Uma das mudanças mais visíveis no novo formato refere-se ao sentido do instrumento, pois na versão anterior a comunidade usava-o no sentido de preencher uma pesquisa nos moldes da tradição científica.

A tradição científica no campo da avaliação desvela as práticas avaliativas no âmbito do paradigma positivista e caracteriza o conceito de avaliação no domínio da mensuração, dos objetivos e do juízo de valor. Distintamente desses domínios, a avaliação interna do IFPE busca romper com esta tradição, realizando práticas avaliativas que repousem no paradigma naturalista, para caracterizar a concepção de avaliação no âmbito da negociação, desvelando sua dimensão política e ética.

Todavia não abandona os conceitos da tradição anterior, a mensuração, objetivos e juízo de valor. Por esta razão, reconhece a tese da harmonização paradigmática entre as abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento de suas práticas avaliativas. E, conseqüentemente, o direito da comunidade de avaliar a instituição concomitantemente aos avaliadores profissionais (pares) e os avaliadores da burocracia estatal.

Assim, diferentemente da versão anterior do “Formulário de Avaliação”, a comunidade é convidada a ser avaliadora institucional. Com isso, abrangem-se dois pressupostos da avaliação democrática, a adesão voluntária e o empoderamento da comunidade, quando convidada a avaliar o IFPE.

O instrumento “Formulário de Avaliação” é composto de três matrizes, com o intuito de abranger os três segmentos da comunidade acadêmica do IFPE, o segmento docente, discente e o técnico-administrativo. A intenção da CPA com esse instrumento foi de incentivar a comunidade a realizar a avaliação, promovendo as primeiras perguntas acerca da eficácia, efetividade acadêmica e social, para gerar o debate relativo à melhoria da qualidade, da orientação da expansão da sua oferta de ensino e do aprofundamento



dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição.

A utilização deste instrumento pela comunidade acadêmica do IFPE ocorreu por meio do processo de negociação, inicialmente com a gestão central do IFPE, materializado em negociações com a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN), para agendar atividade de sensibilização com os coordenadores dos cursos superiores e as direções de ensino dos *Campi*. A partir desta sensibilização, como realizado no ano de referência de 2014, foi organizado um calendário de avaliação interna, de acordo com as demandas dos cursos, denominado de “Dia da Avaliação”.

Neste dia, cada curso, em conjunto com a CPA Setorial, desenvolveu sua estratégia de sensibilização nos *Campi* junto aos três segmentos da comunidade, para que estes avaliassem a Instituição. Durante essa atividade, foi ressaltada a garantia de anonimato da avaliação, o caráter formativo e não punitivo da avaliação, consoante proposta do novo projeto de avaliação interna.

Em paralelo ao “Dia da Avaliação”, a CPA do IFPE desenvolveu a avaliação *in loco*, que avaliou especificamente o Eixo V – a política de infraestrutura. Semelhante ao “Dia da Avaliação” esta atividade alcançou todos os cursos superiores do IFPE em seus (7) *Campi*. O desenvolvimento desta atividade também ocorreu por meio da negociação, inicialmente com a gestão central do IFPE, materializados em negociações com a Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) e a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN). Em relação à primeira, negociou-se sobre a infraestrutura de logística (transporte e diárias); e com a segunda, a articulação da agenda de avaliação com as diretorias de ensino nos *Campi* e os coordenadores dos cursos superiores.

O objetivo desta atividade, além de avaliar a infraestrutura dos cursos para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, foi de aproximar a CPA dos coordenadores dos cursos no seu ambiente cotidiano e introduzir os seus representantes, participantes da atividade, em um contexto institucional diferente do seu *Campus* de origem. As visitas *in loco* foram realizadas por representantes da CPA externos ao *Campus* avaliado, mas sempre com o apoio da CPA Setorial. A atividade foi orientada por um roteiro prévio. Após a visita, os avaliadores preenchem e postavam o roteiro em formato de formulário eletrônico para o banco de dados da CPA. Também, foi recomendado que os avaliadores tirassem e postassem as fotos das visitas para a CPA.

Concomitante às *visitas in loco* e ao “Dia da Avaliação”, a CPA promoveu a realização de (47) Rodas de Conversas nos cursos superiores do IFPE. Nestas Rodas de Conversas foram ouvidas e anotadas, separadas por segmentos nos cursos, as preocupações, inquietações, reivindicações e sugestões, dos docentes, discentes e

técnico-administrativos em relação ao curso, ao *Campus* e à Instituição. Dessa forma, a CPA rompeu os limites iniciais do instrumento do “Dia da Avaliação”, em que sugeriu as perguntas iniciais da avaliação, repassando esta responsabilidade à comunidade circunscrita às dimensões avaliadas neste ano de referência.

O desenvolvimento deste instrumento no Ciclo Avaliativo 2015-2017 foi exitoso, abarcando um universo, nos 23 cursos, em torno de 1284 avaliações. O intuito com esta atividade, além de avaliar o IFPE, era de aproximar mais a CPA da comunidade e de humanizar a avaliação, dialogando com a comunidade, no sentido de superar um dos maiores obstáculos das políticas públicas, em especial da avaliação, ouvir o beneficiário.

### 1.5.1 Divulgação e Análise dos Resultados da Autoavaliação

A estratégia de divulgação dos resultados da avaliação, desde o último ato regulatório, caracterizou por meio da realização de reuniões com a comunidade universitária nos auditórios dos *Campi* que ofertam educação superior no IFPE. Além das reuniões com os gestores em nível dos *Campi* e da Reitoria, para apresentar os diagnósticos e as recomendações oriundas da avaliação interna. Os resultados foram contextualizados em nível do Instituto, dos *Campi* e dos cursos.

Diferentemente desta estratégia de divulgação, a composição atual da CPA do IFPE adotou a seguinte estratégia de divulgação dos resultados: 1. Postagem do relatório parcial no INEP; 2. Reunião com os gestores da Reitoria para apresentar os diagnósticos e recomendações oriundos da avaliação; 3. Reunião com os coordenadores dos cursos superiores e suas respectivas direções de ensino para apresentar os diagnósticos e recomendações oriundos da avaliação.

A partir das discussões dessas reuniões, foi estabelecido no IFPE, a partir do mês de abril do ano de 2016, o sistema de monitoramento das ações institucionais decorrentes da avaliação, que fixará um prazo para a resolução dos problemas encontrados, circunscritos ao ciclo avaliativo indicado pelo INEP [Ano 2015 a 2017]. Caso estas questões não sejam equacionadas no ciclo, no relatório final serão postadas todas as ações que não foram equacionadas e suas justificativas no relatório, para fins da regulação externa.

Em paralelo a este movimento, a CPA do IFPE iniciou o provimento do detalhamento do relatório parcial à comunidade acadêmica, com o envio dos diagnósticos da avaliação, de acordo com o grau de interesses dos segmentos, por meio dos e-mails

cadastrados, de reuniões com as coordenações de cursos, colegiados e corpo discente dos cursos superiores. Além disso, vem promovendo a devolutiva da avaliação através de Rodas de Conversas nos cursos, para discutir e realizar a meta-avaliação com a comunidade, a fim de aprimorar os instrumentos e a própria autoavaliação no IFPE.

Quanto ao tratamento dos dados, estes foram e ainda continuam sendo realizados numa abordagem quali-quantitativa, sobretudo quando relacionado à sistematização de dados da instituição referentes ao perfil dos discentes, docentes e dos técnico-administrativos. O Objetivo foi proporcionar, ao longo ano de referência (2016), início e durante o novo ciclo do AVALIES, informações para subsidiar as discussões na Instituição acerca de sua organização institucional, da sua missão e responsabilidade social, para orientar a sua oferta e expansão e qualificar sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

A CPA do IFPE, no ano de 2014 e 2015, como demonstrado na seção metodologia, focalizou seus esforços na formulação de uma nova abordagem e na análise crítica dos trabalhos de avaliação interna realizados anteriormente, anos 2010, 2011, 2012 e 2013. Por esta razão, fundamentado em sua nova abordagem de avaliação, a CPA destaca os diagnósticos da avaliação desde seu último processo de ato regulatório, que culminou no plano de melhorias, a partir dos processos avaliativos descritos na seção seguinte.

A seguir, caracterizam-se os principais diagnósticos da avaliação, deste seu último ato regulatório:

<b>DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA EIXOS II E IV</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos frágeis</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliação Institucional: elaboração de planos de melhorias e acompanhamento das ações por parte da gestão; reestruturação e empoderamento do trabalho da CPA;</li> <li>● Fortalecimento do diálogo entre as Pró-Reitorias Acadêmicas;</li> <li>● Expansão e interiorização da educação Superior, por meio da Implementação de cursos superiores descritos no PDI;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inteligência organizacional: gestão das informações institucionais;</li> <li>● Política de capacitação dos servidores;</li> <li>● Política de acessibilidade - Adequação dos espaços e aquisição de recursos materiais voltados à inclusão</li> <li>● Política de Segurança no trabalho e nos espaços destinados às práticas pedagógicas em geral</li> </ul>

<b>DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA EIXOS III E V</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos frágeis</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aquisição de acervo da biblioteca e informatização</li> <li>● Política de Pesquisa: regulamentação relativas a cadastramento de projetos científicos e de grupos de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Política de comunicação interna e com a sociedade.</li> <li>● Inteligência organizacional: gestão das informações institucionais</li> <li>● Política de manutenção e aquisição de</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ampliação da oferta de bolsas de iniciação científica.</li> <li>● Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica-NIT.</li> <li>● Lançamento e implementação do edital de Bolsas de Produtividade em Pesquisa- BPQ</li> <li>● Fortalecimento do acesso a agências de fomento à Pesquisa.</li> <li>● Política de Extensão: regulamentação de cadastro de Projetos de Extensão, da Política de Egressos e de Estágio. Fortalecimento dos NAPNEs: regulamentação e funcionamento. Ampliação das atividades de Extensão, envolvendo as comunidades interna e externa, especificamente no que se refere às Caravanas de Extensão.</li> <li>● Estruturação e funcionamentos do Centro de Libras e Línguas Estrangeiras- CELLE</li> <li>● Ampliação da oferta de bolsas de extensão para docentes, discentes e técnico-administrativos.</li> <li>● Avaliação Institucional: elaboração de planos de melhorias e acompanhamento das ações por parte da gestão; reestruturação e empoderamento do trabalho da CPA;</li> <li>● Fortalecimento do diálogo entre as Pró-Reitorias Acadêmicas.</li> <li>● Política de Ensino: regulamentação e regulação dos cursos superiores.</li> <li>● Revisita e reformulação de PPCs dos cursos Superiores.</li> <li>● Criação de Comissão Preventiva, voltada a subsidiar as coordenações de cursos, para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.</li> <li>● Revisita da Organização Acadêmica Institucional e do PPPI.</li> <li>● Política de ampliação de infraestrutura física: aquisição de salas modulares.</li> <li>● Elaboração de projeto e início da construção de prédio para abrigar cursos superiores- <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão.</li> <li>● Readequação de espaços físicos para abrigar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.</li> <li>● Reorganização no <i>Campus</i> Vitória de um prédio para atender as atividades de Pesquisa e Extensão.</li> </ul>	<p>máquinas e equipamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Política de uso dos laboratórios</li> <li>● Plano de manutenção e expansão da infraestrutura voltados às instalações administrativas, ao ensino, à pesquisa e extensão</li> </ul>
--	---

### 1.5.2 Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Nesta seção, a CPA apresenta um quadro com as melhorias institucionais decorridas dos processos avaliativos desde o último ato regulatório. Ações implementadas e as respectivas melhorias:

Fragmento	Medidas	Melhorias
<b>Políticas para o ensino</b>	Regulamentação do Programa de Monitoria	Implementação do Programa de Monitoria
	Fortalecimento dos Fóruns de discussão do Ensino Superior	Realização dos Fóruns do Ensino Superior
	Ofertas de cursos de formação inicial e continuada: PAFOR e RENAFOR	Oferta de cursos nas duas modalidades de financiamento
	Ampliação do PIBID	Aumento no número de bolsas
	Estudo a respeito da evasão e retenção (Comissão)	Diagnóstico da evasão
	Reformulação dos PPCs dos Cursos	Adequação dos PPCs dos Cursos Superiores do IFPE
	Revisão do Programa Institucional de Capacitação dos Servidores	Aumento no número de servidores com Pós-Graduação (especialmente no segmento docente – ver quadro perfil docente)
<b>Políticas para a Pesquisa</b>	Reformulação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito PROIFPE	Qualificação do ingresso e permanência nos cursos superiores do corpo docente
	Criação do regulamento e cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação e a política de iniciação científica da Instituição	Cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação
	Criação de Política de Cadastro de Projetos de Pesquisa em fluxo contínuo, possibilitando a inserção de um maior número de servidores e estudantes envolvidos em atividades de pesquisa	Inserção de servidores e estudantes nas atividades de Pesquisa
	Aumento da oferta de Bolsas de Iniciação Acadêmica, de Pesquisa e de Inovação para a Educação Superior	Ampliação da oferta de bolsas
	Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)	Inovação tecnológica
	Implantação e consolidação da Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i> no IFPE	Implantação de cursos de <i>Lato e Stricto Sensu</i>
	Qualificação da Revista Científica Institucional (Revista CIENTEC) no portal WebQualis da CAPES	Qualificação da Revista
<b>Políticas para a Extensão</b>	Contratação do Sistema FINANCIAR – Sistema de busca, via web, visando obter informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI)	Acesso às agências de fomento à Pesquisa
	Estímulo à ampliação de atividades extensionistas junto às comunidades internas e externas	-Regulamento de Extensão do IFPE -Regulamento de Programa e Projetos de Extensão (fluxo contínuo) -Regulamento Institucional de Bolsas de Extensão -Manual de Eventos do IFPE -Manual de procedimentos das

	<p>atividades de Extensão do IFPE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Estruturação do Regulamento dos Núcleos de Pessoas com Deficiência.</li> <li>-Estruturação do Regulamento norteador do Programa Jovem Aprendiz</li> <li>-Estruturação do Regulamento de Estágios do IFPE</li> <li>-Estruturação do Regulamento de Egressos do IFPE</li> </ul>
Ampliação da divulgação das ações de Extensão	<p>Chamadas públicas para submissão de Cartilhas de Extensão, estruturação da Mostra de Extensão para apresentação de resultados parciais dos projetos, estruturação da Jornada de Extensão para apresentação dos resultados finais, realização do Encontro de Extensão Anual com vistas a socializar conhecimentos extensionistas internos e externos.</p>
Criação da Revista de Extensão (Revista Caravana: diálogos entre Extensão e a Sociedade), fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	<p>A Revista foi estruturada e o seu Comitê Editorial lançou o primeiro volume no mês de dezembro/2014 no Encontro de Extensão do IFPE, realizado no <i>Campus</i> Belo Jardim.</p>
Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão para estudantes – Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	<p>Edital 2011 Nº de Projetos 35 Nº de Bolsas 63 Edital 2012 Nº de Projetos 71 Nº de Bolsas 127 Edital 2013 Nº de Projetos 83 Nº de Bolsas 146 Edital 2014 Nº de Projetos 117 Nº de Bolsas 230</p>
Criação de projeto Missões Institucionais, a fim de promover cooperação internacional com instituições parceiras.	<p>Dando início às atividades de Missões Internacionais Institucionais, a Assessoria de Relações Internacionais do IFPE organizou o Plano de Ação para o período de 2012-2014. Neste processo, articulou e consolidou a participação de 16 docentes de diversas áreas, com representatividade de todos os <i>Campi</i>, em missões de prospecção de cooperação internacional com instituições parceiras da: Argentina, Chile e Portugal. Ainda, complementando as ações desenvolvidas por meio de cooperação internacional, o IFPE prestou uma Consultoria Internacional ao Governo do Panamá para implantação dos Institutos Superiores do Panamá.</p>
Incentivo à mobilidade acadêmica de estudantes e servidores por meio de programas de intercâmbio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O fortalecimento das ações de mobilidade acadêmica também tem se desenvolvido através das atividades abaixo relacionadas, ligadas ao Programa Ciência sem Fronteira:</li> <li>• Aplicação do TOEFL-ITP, pelo IFPE, em parceria com MEC-SESU.</li> <li>• Realização de Encontro de bolsistas CsF, com participação de estudantes em mobilidade (EUA e Canadá) através de videoconferência.</li> <li>• Participação no evento do Group of Eight of Australian</li> </ul>

	<p>–G8.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação no Education USA.</li> <li>• Participação do IV Encontro Brasil-Canadá, com delegação de 13 estudantes dos <i>Campi</i> Pesqueira, Vitória de Santo Antão, Belo Jardim e EaD, realizado pelo IF Sertão de PE;</li> <li>• Homologação de 56 (CAPES e CNPq) candidatos do IFPE ao CsF.</li> </ul>
<p>Realização de eventos socioeducativos, esportivos e culturais envolvendo as comunidades internas e externas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• III Fórum de Sustentabilidade</li> <li>• VI Jornada de Extensão</li> <li>• Caravana de Extensão</li> <li>• I Feira de Gastronomia</li> <li>• II Encontro de Extensão – ENEXT</li> <li>• Seminário de Extensão Tecnológica</li> <li>• Seminário de Inclusão</li> <li>• Encontro Mulheres Mil</li> <li>• <i>Workshop</i> de Orientação Profissional</li> <li>• II Mostra de Extensão</li> </ul>
<p>Fortalecimento das ações de inclusão através dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE's).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O fortalecimento das ações de inclusão vem sendo fomentado no âmbito das reuniões bimestrais com Coordenadores da área de inclusão dos <i>campi</i>. Além da adesão de todos na realização de um núcleo local focado em pessoas com necessidades específicas, os <i>campi</i> têm realizado anualmente a Semana da Pessoa com Deficiência.</li> </ul>
<p>Implantação do Centro de Línguas Estrangeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi elaborado também o Regimento Interno do CELLE, bem como foram instituídas Comissões de Trabalhos nos <i>campi</i> para implantação dos CELLE's. No segundo semestre de 2013, aproximadamente 200 estudantes foram beneficiados com cursos de línguas nos <i>campi</i> do IFPE. Nesse mesmo período, foi realizado o levantamento de material didático necessário para realização dos cursos, com previsão para aquisição no ano de 2014. A Instituição contou com a colaboração de 06 estagiários internacionais com conhecimentos em inglês, francês e espanhol para a realização de cursos nos CELLE's dos <i>Campi</i> Vitória de Santo Antão, Belo Jardim, Pesqueira, Barreiros e Garanhuns e proporcionou</li> </ul>

	<p>a capacitação de 45 servidores em curso de formação continuada em Inglês, Francês e Espanhol.</p>
<p>Consolidação de convênios, acordos e projetos internacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No ano de 2013, a Instituição firmou parcerias com várias instituições e, em decorrência delas, realizaram-se: 18 acordos internacionais.</li> <li>• Participação no Projeto de Extensão Universitária com a Universidade de Mendoza e Tecnológica de Mendoza</li> <li>• Projeto de Extensão Universitária na Área de Licenciatura em Química e Física conduzida pelo <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão –IFPE.</li> <li>• Palestras e Curso de software para a comunidade acadêmica.</li> <li>• Parceria para desenvolvimento de produtos na área de Tecnologia Assistiva com Instituto Politécnico de Portugal.</li> <li>• Rede de parceiros internacionais dispostos a receber estudantes do IFPE, sem pagamento de taxas.</li> <li>• Convênio com o Centro de Estudos Martianos –CEM e criação da Cátedra Martí-Julião no <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão –IFPE</li> <li>• Parceria colaborativa para implantação de repositório bibliográfico digital com o Instituto Politécnico de Bragança.</li> <li>• No ano de 2014, as ações de fortalecimento de acordos se deram através da execução do PDVL no <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão e modelagem de outros Programas Internacionais semelhantes em outras áreas.</li> </ul>



- 1.5.3 Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas.

A seguir, caracteriza-se panorama dos processos de gestão decorrentes dos diagnósticos das avaliações internas e externas desde o último ato regulatório (2011-2017)

#### POLÍTICAS DE ENSINO

- Regulamentação do Programa de Monitoria
- Fortalecimento dos Fóruns de discussão de Ensino Superior
- Oferta de cursos de formação inicial e continuada – Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica (RENAFOR) – Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; (jan-dez))
- Oferta de cursos de Especialização -Pós-Graduação *Lato Sensu* institucional (RENAFOR); (jan-ago)
- Ampliação da oferta de bolsas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, para todos os cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição; (jan-mar)
- Reformulação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito do IFPE – PROIFPE; (jan-abr)
- Elaboração e implantação do Projeto de Avaliação Preventiva dos cursos superiores do IFPE à luz da Política do SINAES; (jan-dez)
- Estudo para identificar os índices de evasão e retenção de estudantes; (jan-dez)
- Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos que já foram avaliados pelo MEC, fortalecendo a integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. (jan-mar)
- Revisão do Documento relativo ao Esforço Acadêmico; (jan-out)
- Atualização do diagnóstico do Esforço Acadêmico nos *Campi*; (jan-ago)
- Revisão do Programa Institucional de Capacitação dos Servidores, visando aumentar o percentual de docentes e técnico-administrativos com Pós-Graduação em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado; (jan-dez)
- Atualização do Sistema e-MEC no que se refere à Graduação e Pós-Graduação de docentes; (jan-dez)
- Disponibilização, preferencialmente, de docentes que atuam apenas no Ensino Superior para comporem o NDE dos cursos. (jan-dez)
- Elaboração da Sistemática de Organização do Trabalho Docente nos *campi*.
- Implementação de três novos cursos superiores: Engenharia Elétrica (Pesqueira), Engenharia Elétrica (Garanhuns) e Engenharia Mecânica (Recife)
- Revisão do documento orientador para elaboração do PPCs dos cursos de licenciatura
- Reformulação dos PPCs dos cursos de Licenciatura à luz das Diretrizes Curriculares para formação de professores Resolução 2/2015.
- Desenvolvimento de atividades de assessoramento pedagógico junto aos campi que ofertam educação superior.
- Orientações junto aos colegiados de cursos e estudantes sobre ENADE/2017.

#### POLÍTICAS DE PESQUISA

- Criação de regulamento de cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação, bem como da Política de Iniciação Científica da Instituição; (jan-abr)
- Criação de Política de Cadastro de Projetos de Pesquisa em fluxo contínuo, possibilitando a inserção de um maior número de servidores e estudantes envolvidos em atividades de pesquisa; (jan-abr)
- Aumento da oferta de Bolsas de Iniciação Acadêmica, de Pesquisa e de Inovação para a Educação Superior; (jan-dez)
- Criação de repositório eletrônico de produção acadêmica e científica; (jan-set)

- Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); (jan-ago)
- Implantação e consolidação da Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* no IFPE; (jan-dez)
- Criação do Programa Enxoval Pesquisador para os pesquisadores que atuam no desenvolvimento de pesquisa no âmbito do IFPE; (jan-abr)
- Qualificação da Revista Científica Institucional (**Revista CIENTEC**) no portal WebQualis da CAPES; (jan-abr)
- Contratação do **Sistema FINANCIAR** – Sistema de busca, via web, visando obter informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); (jan-maio)
- Implantação e consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa; (jan-dez)
- Reestruturação e atualização da página eletrônica da PROPESQ; (jan-out)
- Divulgação das pesquisas Institucionais cadastradas na PROPESQ, para conhecimento da comunidade e interlocução entre seus autores; (jan-dez)
- Oferta de Mestrado Institucional – fortalecimento da produção científica; ((jan-dez)
- Promoção da participação de servidores pesquisadores em eventos científico-acadêmicos nacionais e internacionais; (jan-dez)
- Estímulo à redação de registro de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI); (jan-dez)
- Elaboração de propostas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER e DINTER), estabelecendo parcerias entre o IFPE e outras instituições; (jan-jun)
- Incentivo à produção científica docente e discente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação do IFPE;(jan-dez)
- Incentivo à divulgação dos resultados das pesquisas científicas e tecnológicas em periódicos; (jan-dez)
- Incentivo aos servidores para participarem de editais de fomento à pesquisa e à inovação; (jan-dez)
- Criação de projeto para formação em pesquisa, voltado aos estudantes, composto de minicursos e oficinas organizados na forma de Jornada de Iniciação Científica; (jan-dez)
- Interiorização e itinerância do Congresso de Iniciação Científica, possibilitando a todos os *Campi* vivenciarem este evento; (jan-dez)
- Realização de encontros de pesquisa por áreas de conhecimento, voltados aos docentes e técnico-administrativos; (jan-dez)
- Elaboração de Programa de Bolsas de Apoio ao Pesquisador, voltada a docentes e técnico-administrativos com projetos cadastrados; (jan-dez)
- Aquisição de sistemas de acompanhamento e visibilidade da produção científica de servidores e estudantes do IFPE (Stella Xperta). (jan-out)

#### **POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

- Estímulo à ampliação de atividades extensionistas junto às comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Ampliação da divulgação das ações de extensão; (jan-dez)
- Estímulo à participação de servidores nas atividades relacionadas a projetos de extensão; (jan-dez)
- Criação da Revista de Extensão (**Revista Caravana: diálogos entre Extensão e a sociedade**), fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. (jan-dez)
- Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão para estudantes – Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX); (jan-abr)
- Criação de projeto Missões Institucionais, a fim de promover cooperação internacional com instituições parceiras;(jan-dez)
- Incentivo à mobilidade acadêmica de estudantes e servidores por meio de programas de intercâmbio; (jan-dez)
- Realização de eventos socioeducativos, esportivos e culturais envolvendo as comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Fortalecimento das ações de inclusão através dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE's); (jan-dez)

- Criação e implantação da Política de Acompanhamento de Egressos; (jan-dez)
- Realização de diálogos entre estudantes egressos, pré-egressos e comunidade com empresas e empreendedores por meio da promoção de feiras de estágio, emprego e empreendedorismo e *workshop* de orientação profissional; (jan-dez)
- Implantação do Centro de Línguas Estrangeiras; (jan-jul)
- Consolidação de convênios, acordos e projetos internacionais; (jan-dez)

#### **AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE**

- Revisão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), fortalecendo, dentre as ações nele dispostas, as relacionadas à comunicação com a sociedade. (jan-dez)
- Atualização as informações pertinentes à Carta de Serviço ao Cidadão com o objetivo de informar às comunidades interna e externa quais os serviços prestados pela Instituição, como acessar e obter esses serviços e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos; (jan-fev)
- Acompanhamento, por meio dos relatórios produzidos, as ações da Ouvidoria Central – Reitoria e Setoriais – *Campi*; (jan-fev)
- Fortalecimento das ações da Ouvidoria Geral, apoiando as ações da Ouvidoria em todos os *Campi*; (jan-dez)
- Fortalecimento das ações de divulgação da cartilha informativa, referente à ouvidoria, visando ampliar o papel da Ouvidoria junto às comunidades.
- Fortalecimento das ações relativas ao o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC). (jan-mar)
- Instituição das ações de comunicação com a sociedade em consonância com as políticas constantes no PDI (jan-dez).
- Promoção da imagem institucional do IFPE, por meio do estabelecimento de um canal de comunicação mais estreito com os veículos midiáticos através do envio permanente de *releases* e sugestões de pautas sobre o IFPE (jan-dez)

#### 1.5.4 Evolução institucional

Os diagnósticos destacados nas últimas duas seções demonstram como é necessário refletir e visitar constantemente o desenvolvimento dos trabalhos da avaliação institucional. Isso se faz em momento oportuno, ao mesmo tempo em que a instituição traça um caminho claro e sólido para seu futuro através da implementação do PDI 2014-2019.

A avaliação propriamente dita objetiva trazer amplo conhecimento da realidade institucional e conhecimento da divulgação de suas atividades, articulando a participação de toda a comunidade no processo de avaliação. Assim sendo a estratégia de coleta, análise, interpretação e comunicação dos resultados do processo de autoavaliação, bem como a regulação e supervisão interna, vêm sendo repensadas continuamente, tanto no âmbito da CPA, quanto da gestão do IFPE.

## DESENVOLVIMENTO: DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Nesta parte do relatório, a CPA apresenta os diagnósticos da avaliação interna no Ciclo Avaliativo 2015-2017 no IFPE. Esclarece-se que o formato de apresentação dos resultados da avaliação foi organizado a partir do levantamento produzido por dois de seus três instrumentos de avaliação: o Formulário de avaliação e Rodas de Conversas.

Também, destaca-se que os diagnósticos da avaliação foram agrupados preferencialmente em nível do conjunto do IFPE realizadas nos cursos superiores. E, pelo volume de dados sistematizados foram compartilhados por vários meios, entre eles: e-mail, *drivers*, relatórios segmentados, reuniões com a gestão, rodas de conversas nos cursos superiores. Concomitante a esta atividade, continuará em desenvolvimento o sistema de monitoramento das ações institucionais, decorrentes dos diagnósticos da avaliação interna para o próximo ciclo avaliativo.

Em relação à avaliação, os diagnósticos neste relatório foram agrupados nos eixos e nas suas respectivas dimensões e indicadores, com o objetivo de evidenciar as percepções de cada segmento em relação à Instituição. Também, esclarece-se que, por si tratar de um relatório parcial e considerar, nesta versão, a dimensão do arquivo para ser postado no INEP e a extensão do próprio relatório a ser divulgado à comunidade acadêmica. O intuito foi tornar mais clara e compreensível as primeiras leituras da avaliação e o de proporcionar uma linguagem acessível aos interessados na avaliação institucional.

Neste relatório, a CPA reconhece o esforço da comunidade acadêmica para avaliar os eixos da avaliação no SINAES relevantes na Instituição. Portanto, compreende-se o significado de importância deste momento no aprimoramento do exercício democrático, ao qual a avaliação constitui-se como atividade pedagógica neste contexto.

Ainda, o esforço de integrar a avaliação institucional interna à avaliação de cursos e a avaliação institucional externa designada e coordenada pelo INEP, como subsídio e fundamento aos processos de regulação da Educação Superior, por meio de uma linguagem que ensaia integrar aspectos fundamentais da avaliação, o formativo e o somativo. Logo, a finalidade foi/é de propiciar indicativos da percepção a respeito das preocupações, inquietações e reivindicações da comunidade acadêmica referente à qualidade da eficácia acadêmica e social da Instituição e de suas políticas institucionais e das políticas de educação superior.

## **Eixo 2: Desenvolvimento institucional**

Nesta seção, a CPA do IFPE apresenta e analisa os diagnósticos da avaliação referentes à ao Desenvolvimento Institucional, por meio da avaliação da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a responsabilidades social do IFPE.

### **1.6 Avaliação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

Com relação à avaliação da missão e do PDI, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou por meio dos indicadores alusivos ao nível de conhecimento a respeito do PDI; missão da instituição, metas e objetivos; coerência do PDI e atividades de ensino; coerência do PDI e práticas de extensão; coerência do PDI e atividades de pesquisa, de iniciação científica e tecnológica; coerência do PDI e atividades artísticas e culturais. Esclarece-se que a primeira parte da seção trata a respeito da percepção no que se refere aos aspectos somativos da avaliação e na última parte, aos aspectos formativos da avaliação. Esses aspectos serão aprofundados no último ano do ciclo, por meio de rodas de conversas junto à comunidade acadêmica e postados no relatório final do ciclo 2015-2017, em 31 de março de 2018. A análise baseia-se no descritor mais frequente nas avaliações numa escola que vai de 0 a 5 (não conheço/inexistente – péssimo – ruim – regular – bom – ótimo).

#### **1.6.1 Nível de conhecimento a respeito do PDI**

Nesta avaliação, a CPA do IFPE identificou que ainda há desafios a serem superados em relação à divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica para participar e acompanhar o desenvolvimento da missão, metas e objetivos do PDI na Instituição. Essa percepção se justifica, quando observado que 17% do segmento discente, 11% do segmento docente e 17% do segmento técnico administrativo não conhecem o PDI.

#### **1.6.2 Missão da Instituição, Metas e Objetivos do PDI**

Entre os integrantes dos três segmentos que detinham algum nível de

conhecimento a respeito do PDI e resolveram avaliá-lo, a percepção geral a respeito deste indicador na Instituição alcançou o Conceito Contínuo 3,250 e o Conceito Geral 3. Na tabela a seguir, observa-se o panorama por segmento e *Campus* da percepção dos avaliadores referentes a este indicador. Contudo, antes de prosseguir nas análises, faz-se necessário esclarecer que o aprofundamento da avaliação, neste indicador, será realizado na segunda parte, onde apresentam-se as principais inquietações, preocupações e reivindicações da comunidade acadêmica no tocante à Instituição.

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
<b>Barreiros</b>	4	4	2	3,3	3
<b>Belo Jardim</b>	3	4	--	2,3	2
<b>Caruaru</b>	4	4	3	3,7	4
<b>Ipojuca</b>	4	--	1	1,7	2
<b>Pesqueira</b>	4	4	4	4,0	4
<b>Recife</b>	4	4	4	4,0	4
<b>Vitória</b>	4	4	4	4,0	4
<b>Reitoria</b>	--	--	3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	4	3	3	<b>3,250</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Na tabela, o segmento discente apresentou a melhor avaliação do indicador missão da Instituição, metas e objetivos do PDI, destacando-o como conceito 4. Apenas no *Campus* Belo Jardim essa percepção não se sustentou. O consenso foi geral no segmento docente, com a avaliação do indicador pelo conceito 4, a exceção foi o *Campus* Ipojuca, ao qual este segmento não se pronunciou, puxando a avaliação do segmento para o Conceito 3. Entre o segmento técnico administrativo observa-se várias gradações de conceitos, indicando distintas percepções a respeito deste indicador. O *Campus* Belo Jardim destacou-se neste segmento por não se pronunciar. Os *Campi* Ipojuca e Barreiros e a Reitoria tiveram a percepção mais baixa a respeito deste indicador na Instituição. Quando observada a análise da avaliação por *Campus*, reconhece-se que as melhores avaliações da comunidade neste indicador estão em Vitória, Recife, Pesqueira e Caruaru. A Reitoria e Barreiros apresentaram a avaliação regular e Belo Jardim e Ipojuca as avaliações com o descritor “ruim”.

### 1.6.3 Coerência do PDI e atividades de ensino

Continuando a mesma lógica de análise, ponderam-se os diagnósticos da avaliação do indicador coerência do PDI e atividades de ensino. No PDI, apontam-se os objetivos e metas institucionais para as atividades de ensino ao longo de 4 (quatro) anos, tais como abertura de novos cursos. A intenção com este indicador é o de verificar junto à comunidade acadêmica a percepção a respeito do desenvolvimento das atividades de ensino na Instituição. Entre os integrantes dos três segmentos que tinham algum nível de conhecimento a respeito do PDI e revolveram avaliá-lo, a percepção geral a respeito deste indicador na Instituição alcançou o Conceito Contínuo 3,208 e o Conceito Geral 3.

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4	4	4	4,0	4
Belo Jardim	3	3	-	2,0	2
Caruaru	3	4	3	3,3	3
Ipojuca	3	-	-	1,0	1
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	4	4	2	3,3	3
Reitoria	--	--	4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3,208</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Na tabela, o segmento discente seguiu a lógica de avaliação do indicador anterior, avaliando o indicador coerência do PDI e atividades ensino com o conceito 4. Embora, os *Campi* Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca apresentassem uma variação regular no conceito. O segmento docente, também, seguiu a mesma tendência de avaliação do indicador anterior, com o conceito 3 de avaliação. No *Campus* Ipojuca, os docentes não se pronunciaram e no *Campus* Belo Jardim a avaliação foi regular a respeito deste indicador, puxando o conceito para 3.

O Segmento técnico administrativo, também, manteve o conceito 3 para este indicador. Nos *Campi*, Belo Jardim e Ipojuca os técnicos administrativos não se pronunciaram, o *Campus* Vitória destacou-se pela avaliação mais contrária a respeito deste indicador. O *Campus* Caruaru avaliou o indicador como regular. E os *Campi* Barreiros, Pesqueira, Recife e a Reitoria apresentaram a melhor avaliação para o indicador, com descritor “bom”. Analisando-se por *Campus*, observa-se que Ipojuca apresentou a pior avaliação do indicador. Belo Jardim avaliou com o conceito 2, descritor

“ruim”. Caruaru e Vitória, com o conceito 3, descritor “regular”. A Reitoria e os *Campi* Barreiros, Pesqueira e Recife avaliaram o indicador com o conceito 4, descritor “bom”.

#### 1.6.4 Coerência do PDI e práticas de extensão

Entre os integrantes dos três segmentos que tinham algum nível de conhecimento a respeito do PDI e revolveram avaliá-lo, a percepção geral a respeito deste indicador na Instituição alcançou o Conceito Contínuo 2,875 e o Conceito Geral 3. A seguir, analisa-se a percepção da comunidade acadêmica do IFPE neste indicador:

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	4	3	-	2,3	2
Belo Jardim	3	3	-	2,0	2
Caruaru	3	4	3	3,3	3
Ipojuca	3	-	-	1,0	1
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	3	3,7	4
Vitória	3	3	2	2,7	3
Reitoria	--	--	4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	2	<b>2,875</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Na tabela, diferentemente dos indicadores anteriores, a comunidade acadêmica do IFPE foi mais severa na avaliação da coerência do PDI e as atividades de extensão. O segmento discente avaliou o indicador com conceito 3. Os *Campi* Barreiros, Pesqueira e Recife avaliaram com o indicador com o conceito 4, descritor “bom”. Já os *Campi* Belo Jardim, Caruaru e Vitória, avaliaram com o indicador com o conceito 3. O segmento docente, também avaliou este indicador com o conceito 3. Os docentes do *Campus* Ipojuca não se pronunciaram mais uma vez. Os docentes avaliaram com conceito 4 este indicador nos *Campi* Caruaru, Pesqueira e Recife. E, com conceito 3, nos *Campi* Barreiros, Belo Jardim e Vitória. Entre o segmento técnico administrativo o indicador foi avaliado no geral com conceito 2. Nos *Campi* Barreiros, Belo Jardim, Ipojuca este segmento não se pronunciou. A melhor avaliação do indicador neste segmento foi encontrada no *Campus* Pesqueira. E a avaliação mais baixa, conceito 2, no *Campus* Vitória.



Observando o indicador por *Campus*, o indicador alcançou a mais baixa avaliação no *Campus* Ipojuca, conceito 1. No entanto, os *Campi* Barreiros e Belo Jardim foram severamente avaliados com o indicador 2. O *Campus* Caruaru e Vitória mantiveram-se regulares, com o conceito 3. E, a Reitoria e os *Campi* Pesqueira e Recife obtiveram a melhor avaliação, conceito 4, descritor “ótimo”. Até o presentemente momento da análise dos diagnósticos da avaliação, há de se esclarecer algo. Quando um segmento não se pronuncia, não significa que não houve avaliação, ao contrário, avaliadores avaliaram, entretanto, o descritor mais frequente foi o “não conheço/inexistente”. E, essa é a referência da avaliação aqui em questão.

#### 1.6.5 Coerência do PDI e atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica

Com relação ao indicador coerência do PDI e atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou o indicador com o Conceito Contínuo 2,875 e o Conceito Geral 3. A comunidade acadêmica do IFPE avaliou de modo semelhante este indicador e o anterior, voltado às atividades de extensão.

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	4	3	-	2,3	2
Belo Jardim	3	3	-	2,0	2
Caruaru	3	4	4	3,7	4
Ipojuca	3	-	-	1,0	1
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	3	4	2	3,0	3
Reitoria	--	--	3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	2	<b>2,875</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Na tabela, o segmento discente avalia o indicador coerência do PDI e atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica com o conceito 3. A avaliação foi mais severa nos *Campi* Belo Jardim, Caruaru, Ipojuca e Vitória, com o conceito 3. Nos *campi* Barreiros, Pesqueira e Recife o segmento discente avaliou o indicador com o conceito 4. Entre os docentes, a percepção geral foi a mesma, conceito 3. Embora, quatro *Campi* apresentaram o conceito 4, Caruaru, Pesqueira, Recife e Vitória. E, dois, o conceito 3, Barreiros e Belo Jardim. No *Campus* Ipojuca, mais uma vez o segmento docente não se

pronunciou. O segmento técnico administrativo avaliou severamente este indicador. Possivelmente, por inquietações, reivindicações e preocupações que serão postas mais adiante no relatório parcial. Tanto é verdade, que este segmento não se pronunciou nos *Campi* Barreiros, Belo Jardim e Ipojuca. Entretanto, avaliou positivamente o indicador nos *Campi* Caruaru, Pesqueira e Recife. E mais severamente no *Campus* Vitória, com o conceito 2. Na reitoria, o conceito do indicador foi 3.

#### 1.6.6 Coerência do PDI e atividades artísticas e culturais

No que concerne ao indicador coerência do PDI e atividades artísticas e culturais a comunidade acadêmica do IFPE avaliou o indicador com o Conceito Contínuo 2,708 e o Conceito Geral 3. A seguir apresentam-se os diagnósticos deste indicador por segmento e por *Campus*:

<b><i>Campus</i></b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo <i>Campus</i></b>	<b>Conceito Geral <i>Campus</i></b>
Barreiros	4	3	-	2,3	2
Belo Jardim	3	3	-	2,0	2
Caruaru	3	3	3	3,0	3
Ipojuca	3	-	-	1,0	1
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	3	3,7	4
Vitória	3	3	2	2,7	3
Reitoria	--	--	3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2,708</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

No caso do indicador em coerência do PDI e atividades artísticas e culturais, o segmento avaliou o indicador com conceito 3. Destaque para os *Campi* Barreiros, Pesqueira e Recife com conceito 4. Já, os *campi* Belo Jardim, Caruaru, Ipojuca e Vitória alcançaram conceito 3. No segmento docente, o *Campus* Ipojuca não se pronunciou, os *Campi* Barreiros, Belo Jardim, Caruaru e Vitória, obtiveram conceito 3. Apenas os *Campi* Pesqueira e Recife alcançaram conceito 4. O segmento técnico administrativo avaliou severamente o indicador com o conceito 2. Nos *Campi*, Barreiros, Belo Jardim e Ipojuca, o segmento não se pronunciou, indicando-o como inexistente. Nos *Campi* Caruaru e Recife e na Reitoria, o segmento avaliou o indicador com o conceito 3. Quando observada a percepção no conjunto dos *Campi* é possível visualizar o conceito 1 em Ipojuca, o

conceito 2 em Barreiros e Belo Jardim, o conceito 3 em Caruaru, Vitória e na Reitoria. Nos campi Pesqueira e Recife o indicador foi avaliado com o conceito 4.

### 1.7 Avaliação da responsabilidade social do IFPE

No tocante aos diagnósticos referentes à avaliação da responsabilidade social do IFPE, a comunidade acadêmica avaliou os indicadores alusivos às ações institucionais voltadas à diversidade; às ações institucionais voltadas ao meio ambiente; às ações institucionais voltadas à memória cultural, produção artística e ao patrimônio cultural; às ações institucionais voltadas à inclusão social; às ações institucionais voltadas à defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial; e às ações institucionais voltadas à internacionalização.

#### 1.7.1 Ações institucionais voltadas à diversidade

No que concerne ao indicador ações institucionais voltadas à diversidade, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou o indicador com o Conceito Contínuo 3,583 e o Conceito Geral 4. A seguir apresentam-se os diagnósticos deste indicador por segmento e por *Campus*:

<b><i>Campus</i></b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo <i>Campus</i></b>	<b>Conceito Geral <i>Campus</i></b>
Barreiros	4	4	3	3,7	4
Belo Jardim	3	3	4	3,3	3
Caruaru	4	3	3	3,3	3
Ipojuca	3	3	4	3,3	3
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	4	3	2	3,0	3
Reitoria	--	--	4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3,583</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

O segmento discente avaliou o indicador ações institucionais voltadas à diversidade com o conceito geral 4. Essa tendência se manteve nos *Campi* Barreiros, Caruaru, Pesqueira e Vitória. Já, nos *Campi* Belo Jardim e Ipojuca, o segmento avaliou com o conceito 3, descritor “regular”. O segmento docente avaliou o indicador com o

conceito geral 3. Esse conceito manteve-se nos *Campi* Belo Jardim, Caruaru, Ipojuca e Vitória. Por outro lado, o segmento avaliou o indicador com conceito 4 nos *Campi* Barreiros, Pesqueira e Recife. No segmento técnico administrativo, a avaliação variou do conceito 2 ao 4, predominando no geral este último conceito. Destaque-se a avaliação severa do segmento no *Campus* vitória, com conceito 2. Na Reitoria e nos *Campi* Belo Jardim, Ipojuca, Pesqueira, Recife, o segmento avaliou o indicador com conceito 4. O indicador obteve conceito 3, com descritor regular, nos *Campi* Barreiros e Caruaru.

Quando observado a percepção do descritor em relação aos *Campi*, nota-se uma regularidade entre o conceito três e quatro, levando no geral, o indicador a alcançar o conceito geral 4. Reitoria e os *Campi* Barreiros, Pesqueira e Recife o indicador obteve o conceito 4. Nos *Campi* Belo Jardim, Caruaru, Ipojuca e Vitória, o conceito do indicador foi 3.

### 1.7.2 Ações institucionais voltadas ao meio ambiente

Com relação ao indicador ações institucionais voltadas ao meio ambiente, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou o indicador com o Conceito Contínuo 3,375 e o Conceito Geral 3. A comunidade acadêmica do IFPE avaliou de modo aproximado este indicador e o anterior, voltado à diversidade, no entanto, o Conceito Geral neste Indicador foi mais baixo.

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	4	3	3	3,3	3
Belo Jardim	3	3	4	3,3	3
Caruaru	3	3	3	3,0	3
Ipojuca	3	3	4	3,3	3
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	3	4	3,7	4
Vitória	4	3	3	3,3	3
Reitoria	--	--	3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	4	3	4	<b>3,375</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

No geral, pela tabela, o segmento discente avaliou o indicador com o conceito geral 4. O indicador foi avaliado com o conceito 3 nos *Campi* Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca. E, avaliado com o conceito 4 nos *campi* Barreiros, Pesqueira, Recife e Vitória. O segmento

docente avaliou no geral, o indicador com o conceito 3. Todos os *Campi* mantiveram esta tendência exceto, o *Campus* Pesqueira, onde o segmento avaliou o indicador com o conceito 4. Os técnicos administrativos avaliaram o indicador com o conceito geral 4. Essa tendência se manteve nos *Campi* Belo Jardim, Ipojuca, Pesqueira e Recife. No entanto, não se sustentou na Reitoria e nos *Campi* Barreiros, Caruaru e Vitória, com avaliação pelo segmento com o conceito 3. Em relação à avaliação por *Campus*, o indicador foi avaliado com o conceito 3 no geral. Esta tendência manteve-se, excetuando-se os *Campi* Pesqueira e Recife, com avaliação do indicador com o conceito 4.

### 1.7.3 Ações institucionais voltadas à memória cultural, produção artística e ao patrimônio cultural

O indicador ações institucionais voltadas à memória cultural, produção artística e ao patrimônio cultural foi avaliado pela comunidade acadêmica do IFPE com o Conceito Contínuo 3,375 e o Conceito Geral 3. A seguir, apresenta-se análise panorâmica deste indicador na Instituição:

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	4	3	3	3,3	3
Belo Jardim	3	3	2	2,7	3
Caruaru	3	3	4	3,3	3
Ipojuca	3	4	4	3,7	4
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	3	3	3,3	3
Vitória	4	3	4	3,7	4
Reitoria	--	--	3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3,375</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O segmento discente avaliou o indicador ações institucionais voltadas à memória cultural, produção artística e ao patrimônio cultural com o conceito geral 4. Essa tendência manteve-se nos *Campi* Barreiros, Pesqueira, Recife e Vitória. No entanto, nos *Campi* Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca o segmento avaliou o indicador com o conceito 3. Os docentes foram mais severos na avaliação do indicador, avaliando-o no geral, com o conceito 3. Essa tendência manteve-se em quase todos os *Campi*, excetuando-se os *Campi* Pesqueira e Ipojuca com o conceito 4. Os técnicos administrativos avaliaram o indicador

com o conceito geral 3. No *Campus* Belo Jardim, o segmento realizou a avaliação mais severa, com conceito 2, descritor “ruim”. Qualificou o indicador com o conceito 3 nos *Campi* Barreiros, Recife e na Reitoria. E, com o conceito 4, descritor “bom”, nos *Campi* Caruaru, Ipojuca, Pesqueira e Vitória. Em relação ao conceito geral nos *Campi* e Reitoria, o indicador obteve o conceito 3. Todavia, nos *Campi* Ipojuca, Pesqueira e Vitória, o indicador foi avaliado com o conceito 4. Embora, a tendência tenha sido o conceito 3, verificado nos *Campi* Barreiros, Belo Jardim, Caruaru, Recife e na Reitoria.

#### 1.7.4 Ações institucionais voltadas à inclusão social

O indicador ações institucionais voltadas à inclusão social foi avaliado pela comunidade acadêmica do IFPE com o Conceito Contínuo 3,750 e o Conceito Geral 4. A seguir, apresenta-se análise panorâmica deste indicador na Instituição:

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	4	4	3	3,7	4
Belo Jardim	4	3	4	3,7	4
Caruaru	4	3	3	3,3	3
Ipojuca	3	3	3	3,0	3
Pesqueira	4	5	4	4,3	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	4	4	4	4,0	4
Reitoria	--	--	4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	4	<b>3,750</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

A avaliação do indicador de ações institucionais voltadas à inclusão social foi avaliada no geral, entre os segmentos da comunidade acadêmica, com o conceito 4. O consenso foi mais forte entre o segmento discente, onde apenas no *Campus* Ipojuca avaliou com o conceito geral 3. O segmento docente, no *Campus* Pesqueira, avaliou este indicador com o conceito 5, até o presente momento maior avaliação dada a um indicador por um segmento. Este segmento avaliou o indicador como “regular”, conceito 3, nos *Campi* Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca. E, como ótimo, conceito 4, nos *Campi* Barreiros, Recife e Vitória. O segmento técnico administrativo manteve certo consenso em relação aos outros segmentos na avaliação do indicador. Atribuiu conceito 4, na Reitoria e nos *Campi* Belo Jardim, Pesqueira, Recife e Vitória. E, conceito 3, nos *Campi* Barreiros, Caruaru e Ipojuca. Quando observado os *Campi*, a avaliação do indicador com o conceito

4 predominou, com exceção dos *Campi* Caruaru e Ipojuca com a avaliação do indicador com o conceito 3.

#### 1.7.5 Ações institucionais voltadas à defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial

Com relação ao indicador ações institucionais voltadas à defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou o indicador com o Conceito Contínuo 3,708 e o Conceito Geral 4. A seguir, analisa-se a percepção da comunidade nos três segmentos e por *Campus*.

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	4	3	3	3,3	3
Belo Jardim	3	4	3	3,3	3
Caruaru	4	3	4	3,7	4
Ipojuca	3	3	4	3,3	3
Pesqueira	4	5	4	4,3	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	4	4	3	3,7	4
Reitoria	--	--	4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	4	<b>3,708</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

O segmento discente avaliou, no geral, o indicador com o conceito 4. Esta tendência manteve-se em quase todos os *Campi*, exceto nos *Campi* Belo Jardim e Ipojuca, onde o segmento avaliou o indicador com o conceito 3. O segmento docente apresentou maior variação na sua avaliação em relação ao indicador, avaliando-o com o conceito 3 nos *Campi* Barreiros, Caruaru e Ipojuca; com conceito 4 nos *Campi* Belo Jardim Recife e Vitória; e com o conceito 5, no *Campus* Pesqueira. O segmento técnico administrativo avaliou o indicador com o conceito 4. Esta tendência se manteve na Reitoria e nos *Campi* Caruaru, Ipojuca, Pesqueira e Recife. E, nos *Campi* Barreiros, Belo Jardim e Vitória, o segmento foi mais severo com a avaliação do indicador com o descritor “regular”, conceito 3. Quando analisado a avaliação pelo conjunto dos segmentos nos *Campi*, pode-se perceber que o conceito geral se sustentou na maioria dos *Campi* e na Reitoria, embora o conceito 3 tenha aparecido nos *Campi* Barreiros, Belo Jardim e Ipojuca.

### 1.7.6 Ações institucionais voltadas à internacionalização

O indicador ações institucionais voltadas à internacionalização foi avaliado pela comunidade acadêmica do IFPE com o Conceito Contínuo 3,167 e o Conceito Geral 3.

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	4	3	-	2,3	2
Belo Jardim	3	3	-	2,0	2
Caruaru	3	3	4	3,3	3
Ipojuca	3	4	4	3,7	4
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	4	3	2	3,0	3
Reitoria	--	--	3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	4	3	3	<b>3,167</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O segmento discente avaliou, no geral, o indicador com o conceito 4. Esta tendência não se manteve nos *Campi* Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca. Já entre o segmento docente, o consenso foi em torno do conceito 3, excetuando-se a avaliação deste segmento nos *Campi* Ipojuca, Pesqueira e Recife, com conceito 4. O segmento técnico administrativo avaliou de maneira variada. Nos *Campi* Barreiros e Belo Jardim não se pronunciou, atribuindo conceito “0”, descritor inexistente/não conheço. No *Campus* Vitória, o segmento avaliou o indicador com o conceito 2, a avaliação mais severa. E na reitoria, o segmento avaliou o indicador com o conceito 3, indicando qualidade regular do indicador. No geral dos *Campi*, houve variação entre os conceitos. Em Barreiros e Belo Jardim, o conceito atribuído foi 2, em Caruaru, Vitória e na Reitoria a avaliação ficou com o conceito 3 e nos *Campi* Ipojuca, Pesqueira e Recife, conceito 4.

Em síntese, na avaliação do Eixo Desenvolvimento Institucional, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou a dimensão “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” com o Conceito Contínuo 2,486 e o Conceito Geral 2; e, a dimensão “Responsabilidade Social do IFPE” com o Conceito Contínuo 3,493 e o Conceito Geral 3. Algumas considerações devem ser colocadas para a avaliação da comunidade em relação ao Desenvolvimento Institucional. Em primeiro lugar, a avaliação deste Eixo é difícil e necessita de um exercício pedagógico constante da Comunidade. Tanto é verdade, que o *Campus* em que a eficácia do Desenvolvimento Institucional foi mais bem



avaliada foi Pesqueira, *Campus* Veterano e muito ativo da adesão voluntária, pelo terceiro ano seguido, o mais participativo na avaliação institucional.

O *Campus* Recife, também, atribuiu boa avaliação da eficácia do Desenvolvimento Institucional. Todavia, a CPA considera o *Campus* Recife, na avaliação institucional interna, um *Campus* com uma adesão mais contemporânea, levando em alguns casos, a equívocos em sua avaliação, apesar de vários cursos superiores apresentarem conceito 4 nas suas últimas avaliações, tais como: Gestão em Turismo, *Design* Gráfico e Licenciatura em Geografia. Equívocos que são observados, quando cruzados os diagnósticos da avaliação *in loco* com os diagnósticos das rodas de conversas aos outros Eixos da avaliação institucional. No entanto, a CPA do IFPE reconhece o esforço da comunidade acadêmica do *Campus* Recife ao avaliar a eficácia do Desenvolvimento Institucional. Ainda, observa a presença da Reitoria no *Campus*, fator diferenciado, pois esta proximidade possibilita à comunidade estar mais atenta às ações originadas da Reitoria do IFPE. A seguir, a CPA aprofunda a análise dos diagnósticos da eficácia do Desenvolvimento Institucional, missão e PDI e, responsabilidade social do IFPE, apresentando os principais comentários referentes às inquietações, preocupações e reivindicações da comunidade acadêmica em relação a esta dimensão de modo formativo:

**Quadro** – Avaliação do segmento discente: Desenvolvimento Institucional

<b>Campus</b>	<b>Curso do avaliador</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
Barreiros	Agroecologia	Tem uma relação bom nesse contexto, mas algumas coisas ficam a desejar	
	Licenciatura em Química	Vem tentando cumprir o seu papel.	
Belo Jardim	Licenciatura em Música		A parte da produção artística deixa a desejar.
			É importante para o desenvolvimento instrucional a inclusão maior da música bem como da Cultura no <i>Campus</i> .
			Questões políticas as vezes atrapalham o desenvolvimento institucional
			Poderiam haver palestras, reuniões, mesas redondas etc, tratando desse assunto.
Caruaru	Engenharia Mecânica		Quando fiz intercâmbio, a instituição não estava ligando. Que por sinal, eu quase perdi o prazo de enviar documentos, já que fiquei esperando mais de uma semana por um carimbo e uma assinatura.

Ipojuca	Licenciatura em Química	A instituição vem se desenvolvendo de forma positiva ao longo do tempo. As ações institucionais de forma geral estão evoluindo e buscando melhorias para a instituição.	
			Bom, deveria avançar em relação a diversidade, o <i>Campus</i> parece uma igreja.
			Deveria ter mais projetos voltados a inclusão social
			Falta a divulgação
		Mesmo com os problemas e desafios a Instituição apresenta um ótimo plano institucional	
		O <i>Campus</i> deveria oferecer mais programas de inclusão social	
			O destaque negativo seria para as ações em favor ao meio ambiente, pois existem na teoria, mas na prática normalmente não as vemos. Por exemplo: nosso laboratório emite todos os gases, assim como, muitos rejeitos no meio ambiente. O primeiro citado ao ar livre, e o segundo são jogados nas pias dos laboratórios.
	Os itens da questão 24 (de acordo com o que eu vejo), são praticado somente pelo NAC, o que deveria ser feito por todos os integrantes do <i>Campus</i> .		
			Por que o acesso ao PDI ainda é difícil?
			Melhorar a comunicação com os alunos
			Raramente se pode ver um projeto de pesquisa e/ou extensão, pois muitos professores demonstram querer produzir, mas se dizem sobrecarregados e/ou a falta das bolsas que atrapalham esse processo.
Pesqueira	Bacharelado em Enfermagem	Boa qualidade das atividades desenvolvidas nesse sentido	
			Melhor articulação entre os setores da instituição.
		O IFPE sempre tenta englobar toda as temáticas e debates da atualidade nas suas políticas institucionais	
		Sim muito bom, pois sempre temos atividades voltadas a essas ações do desenvolvimento institucional em nosso <i>Campus</i>	
	Licenciatura em Física		Deveria ser feito reformas no estacionamento e construção das pistas internas e também na limpeza externa no <i>Campus</i> .
		Incentivar os alunos a participarem dos programas culturais e esportivo, tanto do ensino médio quanto o superior.	

	Licenciatura em Matemática		Deveria ter mais palestras ou algo do tipo, sobre inclusão social, direitos humanos, memória cultural e artística.
Recife	Bacharelado em Engenharia Civil		A instituição deverá através de endomarketing realizar divulgação do planejamento e ações que estão sendo desenvolvidas pelos diversos departamentos para apoiar o corpo discente e docente no seu trabalho do dia a dia.
			Criação de uma empresa júnior.
			Precisa criar o bloco das Engenharias, fazer a separação dos cursos Técnicos dos superiores.
	Bacharelado em Engenharia Mecânica		O que seriam ações relacionadas a internacionalização?
	Design Gráfico		Parece que só existe ideologia de gênero agora. Todas as outras coisas ficaram para trás. Por favor, democratizem logo essa responsabilidade social!
	Licenciatura em Geografia		Acredito que as metas do PDI devem ser divulgadas mais vorazmente, pois de fato há pouca divulgação.
			Colocar PDI em prática Expor resultados (dados) das ações periodicamente;
			Ouçam mais os estudantes na formulação das políticas institucionais.
	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		O <i>Campus</i> necessita de um maior rigor na entrada e saída de pessoas, melhor estrutura física e de equipamentos para os cursos superiores, melhor divulgação dos cursos superiores.
			O Instituto faz o seu papel na sociedade.
	Tecnólogo em Gestão Ambiental		A instituição deveria investir mais na capitalização de recursos para intercâmbio e para um restaurante universitário que daria suporte a alunos que precisam passar o dia na instituição
			As ações se fazem presente em todos os segmentos.
			Atividades de extensão para médio e longo prazo, podem contribuir para um melhor desenvolvimento institucional.
			Maior integração entre os cursos.
			O Instituto vem cumprindo de modo satisfatório suas obrigações quanto a responsabilidade social.
Tecnólogo em Gestão de Turismo		O processo de internacionalização com desenvolvimento a quem das expectativas	
		Demora do bolsa permanência	

			Deveria ser divulgado.
			Não temos nem um programa de levar os estudantes para intercâmbios fora do Brasil.
Vitória	Bacharelado em Agronomia		A instituição com elevado quantitativo de alunos e tendo em vista a busca com maior fator de cursos técnicos, poderia argumentar distribuição com mais eficácia ao nível superior.
			É novo. Se tem no <i>Campus</i> Vitória, eu desconheço. Mas, quero muito participar.
			Existem algumas melhorias que devem ser discutidas em reuniões entre discentes e coordenadores.
			Expandir novos cursos para um melhor desenvolvimento.
	Licenciatura em Química		Implementação de atividades de internacionalização.
			Essas práticas deveriam ser mais promovidas e divulgadas.
			Melhorar a divulgação e uma maior participação dos servidores no processo, de uma forma geral, não estou generalizando.
		Tem se destacado nos incentivos a inclusão de portadores de necessidades especiais.	

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.

O segmento discente avaliou o Desenvolvimento Institucional pontuando aspectos positivos e a melhorar na Instituição. Este segmento reconhece que questões políticas em vários casos fragilizam o Desenvolvimento Institucional, embora se perceba que nos últimos anos do ciclo avaliativo a Instituição vem promovendo o Desenvolvimento Institucional, por meio da inserção na sua agenda de diversas temáticas no PDI e referentes à sua responsabilidade social (ver políticas de gestão, seção anterior às análises). Há uma inquietação e preocupação do segmento quanto ao processo de divulgação e participação da comunidade na elaboração e acompanhamento do PDI. Há um anseio por mais abertura de diálogo entre a gestão reitoria e dos *campi* com o segmento discente.

Este segmento, ainda, pontua a necessidade de melhor articulação entre os setores da gestão, maior incentivo aos programas, sobretudo, os voltados ao esporte e lazer, e requalificação da infraestrutura da Instituição, voltadas às ações de inclusão social, diversidade, artísticos culturais, pesquisa e extensão, por exemplo. Embora, não seja deste eixo de discussão, em vários momentos o segmento estudantil, como mostra o quadro, reivindicou uma política de segurança nos *Campi*, isso pôde ser observado tanto

no questionário do avaliador quanto nas rodas de conversas. Além disso, o segmento discente destacou, como reivindicação, a necessidade de maior integração entre os cursos e o imperativo de avanços em relação ao processo de internacionalização, com a implementação de atividades voltadas a esta temática na Instituição. Como destaque, o segmento reconhece como positivo, em um de seus *campi*, os incentivos à inclusão de portadores de necessidades especiais. A seguir, destacam-se as preocupações, inquietações e reivindicações do segmento docente na avaliação institucional interna em relação ao Eixo Desenvolvimento Institucional:

**Quadro** – Avaliação do segmento docente: Desenvolvimento Institucional

<b>Campus</b>	<b>Curso do avaliador</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
Belo Jardim	Licenciatura em Música		Decisões tomadas pela gestão, precisam ser melhor discutidas com a comunidade acadêmica
Caruaru	Engenharia Mecânica		Em minha opinião, ainda falta um bom planejamento de metas para o desenvolvimento institucional. Falta um estudo de riscos na execução de certas atividades, muitas vezes sem plano contingencial. Falta melhor organização.
			Poderia ser mais contundente o acompanhamento e implantação do PDI.
		Acredito que todos que participam da construção da instituição devem ser bem intencionados, unidos sempre, procurando fazer o melhor para podermos alcançar objetivos futuros.	
			Diversidade é qualidade daquilo que é diverso, diferente, variado; variedade. Não somente defesa de "ideologias esquerdistas". Qualquer atividade que o <i>Campus</i> programe, nota-se clara tendência e influência dos movimentos de esquerda, de ações que defendem desmilitarização da polícia, legalização de drogas, aborto, feminismo e cotas raciais. Não se percebe abertura para quem pensa diferente. Quem é a favor da ordem, contra o aborto, contra legalização das drogas, contra direitos exclusivos para mulheres e gays, contra cotas raciais; quem é favor de "todos iguais perante a lei" (como no artigo 5º da nossa constituição) é tratado por alguns como conservador, fascista, machista e/ou homofóbico. Há palestras sobre tudo que convém ao pensamento da ala esquerdistas, mas não percebe-se abertura para quem pensa o contrário. E isso parte muito mais de professores militantes de

			esquerda do que dos próprios alunos.
			Pouco divulgado na comunidade, a ponto de muitos servidores nem conhecerem.
Pesqueira	Bacharelado em Enfermagem		A atual situação de desinvestimento interfere negativamente no avanço nessa dimensão.
	Engenharia Elétrica		Creio que as ações voltadas ao Meio Ambiente poderiam ser melhor intensificadas.
		O IFPE <i>Campus</i> Pesqueira dá total apoio as iniciativas de desenvolvimento institucional.	
	Licenciatura em Física	Acredito que o nosso <i>Campus</i> faz diversas ações contribuindo-as com o desenvolvimento institucional.	
			Parece necessário uma visão mais ampla, inclusive voltada para outros espaços dentro e fora do estado de Pernambuco.
Licenciatura em Matemática	Acredito que nesse aspecto o <i>Campus</i> está caminhando muito bem. As ações mostram-se bastante relevantes		
Recife	Bacharelado em Engenharia Civil	A cada dia tudo muda para melhor. O IFPE é uma instituição comprometida com a sociedade como um todo.	
			Desconheço qualquer ação nesse sentido por parte da instituição
		Estamos avançando	
	Tecnológico Design Gráfico		Pouca divulgação das atividades. As poucas que conheço não parecem ir além de medidas tradicionais.
	Tecnológico em Gestão Ambiental		Faz-se necessário ampliar o número de convênios/parcerias estaduais, nacionais e internacionais.
			Muito fraca a parte ambiental. Começa pela arborização. Com que? E para que?
	Tecnológico em Radiologia	Avalio como ótima. O IFPE deve usar seu grande potencial ainda adormecido.	
Tecnólogo em Gestão de Turismo		A comunidade acadêmica em sua maioria não tem conhecimento do PDI	
Vitória	Bacharelado em Agronomia		A comunidade acadêmica precisa ser inserida nas discussões sobre as políticas de desenvolvimento institucional. É preciso que se criem espaços para essa discussão.
			Inclusão não é facilitar a acesso reduzindo-se a forma de selecionar, mas qualificar todos para que haja igualdade de condições na concorrência. Infelizmente o <i>Campus</i> escolheu a primeira opção.

	Licenciatura em Química	As ações voltadas à internacionalização estão começando agora através de experiências como o PDVAGRO e PDVL.	
			Precisamos ser mais claros para as ações voltadas à internacionalização
			Se considerarmos que os aspectos defendidos no PDI são apenas pontuais, poderia dizer que, pontualmente, realizamos o PDI, mas considerando a complexidade de uma casa de Educação é evidente que o PDI está ainda no campo do ideal e que a realizada não é tão concreta ainda. Estamos na tentativa de construir caminhos, mas já não somos mais uma instituição recente, já poderíamos ter avançado mais, muito mais. Os temas abordados no item anterior também deixa um indicativo de que muito pouco se tem feito para o alcance deles. Ações acontecem por proatividade do servidor e não por uma política institucional.

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.

O segmento docente na avaliação da eficácia do Desenvolvimento Institucional apresentou suas principais preocupações, inquietações e reivindicações. Inicialmente, avaliou como positivo o potencial de Desenvolvimento Institucional que pode vir a ser alcançado, com a estrutura, planejamento e ações que a Instituição dispõe atualmente. No entanto, qualificou que se faz necessário, ajustes para que isso seja alcançado no médio e longo prazo, a partir da remoção de alguns obstáculos: implantação de gestão compartilhada, democratização dos mecanismos de tomada de decisão; aprimoramento do planejamento, melhora do processo de divulgação, planejamento, implementação e acompanhamento do PDI.

Neste contexto, atentar para as condições de manutenção e ampliação dos espaços voltados às pluralidades de ideias na Instituição. O segmento reconhece, neste contexto, que o cenário de desinvestimento estatal compromete o Desenvolvimento Institucional, criando distintas percepções a respeito desta evolução nos *Campi*. Os docentes, também, pontuaram a necessidade de haver ampliação no quantitativo de convênios/parcerias ao nível estadual, nacional e internacional, aprimorando o processo de internacionalização. A seguir, apresentam-se as inquietações, preocupações e reivindicações do segmento técnico administrativo na avaliação do Eixo Desenvolvimento Institucional:

**Quadro – Avaliação do segmento técnico administrativo: Desenvolvimento Institucional**

Lotação do Avaliador	Aspectos positivos	Aspectos a melhorar
<p align="center"><b>Campus Belo Jardim</b></p>		<p>A comunidade precisa ser envolvida em um trabalho de conhecimento do PDI. Sua formulação e reformulação, fica muito restrita e a [maioria] não conhece o plano. E quanto à responsabilidade social da instituição é lamentável reconhecer que é deficitária, principalmente, nos quesitos: meio ambiente; patrimônio cultural e promoção dos direitos humanos.</p>
		<p>O atual PDI contempla 34 objetivos estratégicos, 10 a mais do que seu anterior. Apesar da aparente 'melhoria', vejo algumas fragilidades nesse documento e no âmbito do desenvolvimento institucional: (1) a comunidade acadêmica não faz parte, em sua totalidade ou maioria, da construção, elaboração e reflexão sobre as metas traçadas no PDI; (2) há objetivos e metas que dizem praticamente a mesma coisa em seus títulos, sendo praticamente repetidos; (3) não existe no documento a clareza da justificativa da existência do objetivo, sua descrição, prazos e cronograma; (4) não há de forma clara o acompanhamento da realização e alcance dos objetivos traçados, sendo assim, não é claro se as ações e atividades desenvolvidas nos campi atenderam formalmente os objetivos traçados no PDI. (5) a instituição se baseia apenas nas métricas de eficiência postas pelo TCU e tratadas durante o censo escolar. Porém, há inúmeros dados relevantes que não são acompanhados ou mesmo mensurados no cotidiano da instituição. Não existem indicadores de eficiência administrativa e pedagógica, e essa falta colabora para decisões empíricas e a não visualização de tendências prejudiciais à instituição. O desconhecimento de indicadores refinados faz a administração "apagar fogo" diariamente, sendo muitas vezes corretiva, ao invés de preventiva. (6) os métodos de "planejamento" abordam vieses imediatistas e não englobam a participação formal das unidades organizacionais; (7) não temos um sistema de gestão de ações institucionais, fator esse que insere a segregação documental encontrada em documentos de</p>



		texto/planilhas nos discos rígidos dos computadores espalhados na instituição; (8) há procedimentos de mesma natureza encontrados entre os campi, porém são executados de forma distinta em cada um deles. (9) a falta de padronização formal de processos e fluxos administrativos e pedagógicos agrega perdas de eficiência, tempo e recursos financeiros, além de acarretar nítida desorganização muitas vezes, e respaldar servidores que rejeitam a inovação e melhoria contínua onde trabalham.
<b>Campus Caruaru</b>		É preciso uma política voltada para a comunidade o que vem ser o IFPE. [A Identidade Institucional do IFPE]
		Sugestões: proporcionar uma maior divulgação do PDI e o incremento das ações de responsabilidade social do IFPE.
<b>Campus Pesqueira</b>		A política partidária em relação à escolha de diretores e reitor ainda demonstra-se como barreira ao desenvolvimento institucional, uma vez que exclui da gestão, servidores com capacidade técnica em virtude do "lado" político em que o mesmo encontra-se inserido.
		A respeito das ações de internacionalização, são considerados apenas docentes e discentes. Não são pensadas possibilidades para os administrativos, mesmo aqueles diretamente ligados ao ensino.
	Acredito que pequenos investimentos em infraestrutura e material humano poderão sanar algumas das dificuldades da instituição.	
		Em relação ao crescimento físico: necessitamos de mais recursos para construção e ampliação de nossos espaços; quanto ao ensino: criação de novos cursos intensivos dentro da realidade e necessidades das comunidades circunvizinhas e para estudantes e servidores federais e terceirizados; em relação a qualidade de vida dos servidores: criação de espaços de convivência com pebolim, sinucas, mesas de jogos etc., local para descanso onde se possa fazer uma sesta no intervalo entre os turnos e, lazer com ampliação da academia etc.
<b>Campus Recife</b>		Existe a necessidade de realizar mais ações que contemplem os temas diversidade, meio ambiente e inclusão social. Das ações podem ser mais divulgação das ações de Pesquisa e Extensão voltadas para essas temáticas.

		Os alunos de inclusão devem ser acompanhados constantemente, quando evadidos devem ser procurados para saber o que houve, qual a dificuldade para que, pelo menos, se melhore para os próximos. Somos tratados com desigualdade por determinadas chefias que aplicam regras do servidor público para uns e não para outros e, muitas vezes, a chefia nem conhece as regras, nem sabe consertar e pedir desculpas de seus erros. Incentivar a Memória da história do Instituto na comunidade, bem como o trabalho ambiental: fauna e flora no instituto, limpeza de pastilhas com água corrente, reciclagem( já vi alguns trabalhos).
	Verifica-se a existência de políticas voltadas à inclusão social e de gênero.	
<b>Campus Vitória de Santo Antão</b>		Algumas ações, vejo ocorrências em alguns <i>campi</i> , mas não em Vitória. Acredito ser importante unificar ações.
<b>EaD</b>		Foram marcadas opções de "não conheço" quanto a alguns critérios questionados sobre o PDI, em virtude do meu não conhecimento acerca dos programas de pesquisa, extensão e atividades culturais que estejam acontecendo na Instituição. A falta de propriedade destas informações me impedem de avaliar a coerência entre o documento em questão (PDI), com os critérios adotados.
<b>Reitoria</b>		Acredito que falta mais ação do Ifpe, em todos os sentidos. Divulgar mais nosso Instituto, que nossa marca seja reconhecida.
		Acredito que o desenvolvimento institucional deste IFPE orbita apenas na importância da distribuição de CD e FG.
		Ampliar divulgação das ações.
		Aspectos de segurança do trabalho devem ser incluídos à política de gestão, na responsabilidade social da instituição para mudança da cultura e dos valores de segurança nos servidores, alunos e empregados terceirizados.
		Inserir estratégias de rodas de diálogos sobre o PDI, Estatuto e Regimento Geral do IFPE.
		Melhores condições de trabalho e pessoas específicas para as referidas funções.

		Necessidade da divulgação os mecanismos de acompanhamento dos objetivos e respectivas metas do PDI, com a criação de indicadores próprios do IFPE. Interlocução entre o PDI e os planos de ações da Reitoria e dos Campi, com vistas a consolidar o plano institucional como uma ferramenta estratégica. Sendo de suma importância a criação de um plano tático, construído pelas Pró-Reitorias e Diretores Gerais, para servir como o elo de ligação entre o plano estratégico (conjunto de planos dispostos no PDI) e os planos operacionais (planos de ações da Reitoria e Campi).
		Só existe um "remendo" de planejamento na instituição, apenas para manter as aparências. Essa ferramenta tão importante deveria ser valorizada pela gestão. Os setores não têm metas, nada é cobrado, nada é alcançado...

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.

A partir do quadro, é possível identificar a avaliação mais criteriosa e severa do segmento técnico administrativo em relação ao Desenvolvimento Institucional do IFPE. No geral, este segmento anseia por uma gestão compartilhada dos mecanismos de tomada de decisão na Instituição. Esse aspecto poderia ser materializado, na visão deste segmento, na democratização do Planejamento, implementação, acompanhamento e divulgação do PDI, incrementando as ações de responsabilidade social na Instituição. Um dos fragmentos que melhor ilustram essa questão destaca-se a seguir:

O atual PDI contempla 34 objetivos estratégicos, 10 a mais do que seu anterior. Apesar da aparente 'melhoria', vejo algumas fragilidades nesse documento e no âmbito do desenvolvimento institucional: (1) a comunidade acadêmica não faz parte, em sua totalidade ou maioria, da construção, elaboração e reflexão sobre as metas traçadas no PDI; (2) há objetivos e metas que dizem praticamente a mesma coisa em seus títulos, sendo praticamente repetidos; (3) não existe no documento a clareza da justificativa da existência do objetivo, sua descrição, prazos e cronograma; (4) não há de forma clara o acompanhamento da realização e alcance dos objetivos traçados, sendo assim, não é claro se as ações e atividades desenvolvidas nos campi atenderam formalmente os objetivos traçados no PDI. (5) a instituição se baseia apenas nas métricas de eficiência postas pelo TCU e tratadas durante o censo escolar. Porém, há inúmeros dados relevantes que não são acompanhados ou mesmo mensurados no cotidiano da instituição. Não existe indicadores de eficiência administrativa e pedagógica, e essa falta colabora para decisões empíricas e a não visualização de tendências prejudiciais à instituição. O desconhecimento de indicadores refinados faz a administração "apagar fogo" diariamente, sendo muitas vezes corretiva, ao invés de preventiva. (6) os métodos de "planejamento" abordam vieses imediatistas e não englobam a participação formal das unidades organizacionais; (7) não temos um sistema de gestão de ações institucionais, fator esse que insere a segregação documental encontrada em documentos de texto/planihas nos discos rígidos dos computadores espalhados na instituição; (8) há procedimentos de mesma natureza encontrados entre os campi, porém são executados de forma distinta em cada um deles. (9) a falta de padronização formal de processos e fluxos administrativos e pedagógicos

agrega perdas de eficiência, tempo e recursos financeiros, além de acarretar nítida desorganização muitas vezes, e respaldar servidores que rejeitam a inovação e melhoria contínua onde trabalham.

Ressalta-se esta avaliação como contributo ao processo de aperfeiçoamento e reflexão dos mecanismos de Desenvolvimento Institucional no IPFE. Nas considerações realizadas pelo segmento técnico administrativo percebe-se o entusiasmo e a crença na participação da comunidade no Desenvolvimento Institucional, embora se reconheça entraves na Instituição como “a política partidária na Instituição” e dos investimentos que ainda são necessários no eixo infraestrutura para viabilizar a missão, metas e objetivos do PDI e a responsabilidade social do IFPE.

### **Eixo 3: Políticas acadêmicas**

Apresenta-se, nesta seção, a análise dos diagnósticos da avaliação referente às Políticas Acadêmicas do IFPE, através da avaliação das dimensões ensino, pesquisa e extensão e das políticas de comunicação com a sociedade e de atendimento aos discentes.

Na dimensão do ensino, serão analisadas as avaliações acerca dos indicadores: bibliografia dos cursos, estrutura e estágio curricular, metodologia de ensino, trabalho de conclusão de curso, QAcadêmico (Registro Acadêmico), atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), atuação da coordenação do curso, monitoria e laboratório para prática de ensino.

No que tange à dimensão da pesquisa, procederemos às análises sobre as avaliações dos indicadores: editais de pesquisa lançados e em vigor, programa de iniciação científica, cadastro e atuação dos grupos de pesquisa, incentivo e apoio institucional à pesquisa, incentivo e apoio à participação em eventos científicos, laboratórios voltados à pesquisa e insumos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Quanto à dimensão das políticas de extensão, as análises serão baseadas na avaliação da comunidade acerca dos indicadores: editais de extensão lançados e em vigor, programa de bolsas de extensão, incentivo e apoio a extensão, incentivo e apoio à participação em eventos científicos voltados à extensão e laboratórios voltados à extensão.

Em relação às políticas de comunicação com a sociedade, serão analisadas as avaliações dos indicadores: divulgação da instituição, divulgação dos cursos, divulgação

das atividades de extensão e pesquisa, atuação da ouvidoria, atuação da comissão de ética.

E, no tocante às políticas de atendimento aos discentes, as análises serão sobre a avaliação dos seguintes indicadores: programa bolsa permanência, programa de apoio psicopedagógico, intercâmbios, programa de auxílio financeiro, programa de benefício eventual, programa de apoio à participação em eventos, programa de apoio às visitas técnicas, programa de moradia, programa de incentivo à arte e à cultura e programa de incentivo ao esporte e lazer.

## 1.8 Dimensão ensino:

### 1.8.1 Bibliografia nos cursos

<b><i>Campus</i></b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	3	4		3,5	4
Belo Jardim	4	4		4,0	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,938</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

Na avaliação da comunidade, o indicador “bibliografia dos cursos”, obteve conceito contínuo campus 3,938 e conceito geral 4. Nota-se, de forma geral, que o indicador foi bem avaliado e, obteve consenso no segmento docente quanto à avaliação com conceito 4. Nota-se que a tendência se repetiu com o segmento discente quanto à avaliação do indicador, excetuando-se o campus Barreiros, que teve percepção inferior acerca do indicador na instituição.

## 1.8.2 Estrutura curricular

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	4	4		4,0	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>4,063</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

Seguindo a lógica anterior, o indicador “estrutura curricular” foi avaliado praticamente como consenso com conceito geral 4 pelos segmentos discente e docente. A seguir, apresentam-se os diagnósticos do indicador por segmento e por campus. Observa-se que o destaque positivo ficou por conta da percepção do segmento discente do campus Barreiros que avaliou com conceito máximo 5, o indicador.

## 1.8.3 Estágio Curricular

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4	4		4,0	4
Belo Jardim	4	4		4,0	4
Caruaru	3	3		3,0	3
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,88</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

Seguindo a tendência, a comunidade avaliou positivamente o indicador “estágio curricular”, atribuindo conceito contínuo 3,88 e conceito geral 4. Com exceção do campus

Caruaru, cujos segmentos discente e docente avaliaram o indicador com conceito 3, descritor “regular”, todos os demais campi avaliaram o indicador com conceito 4 .

#### 1.8.4 Metodologia de Ensino

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	4	4		4,0	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	4,06	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

Na tabela, verifica-se que o indicador “metodologia de ensino” foi avaliado positivamente por todos os campi do IFPE. O indicador foi avaliado com conceito contínuo 4,06 e conceito geral 4. De modo geral, os segmentos discentes e docentes dos campi avaliaram o indicador conceito 4, tendo sido atribuído à avaliação do indicador, descritor “ótimo” apenas por parte do segmento discente do campus Barreiros.

#### 1.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	4	4		4,0	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	5		4,5	5
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	4,13	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

Em relação à avaliação do indicador “trabalho de conclusão de curso”, o indicador

obteve na avaliação da comunidade, o conceito contínuo campus 4,13 e o conceito geral 4, portanto, um dos mais bem avaliados no tocante à dimensão do ensino nas políticas acadêmicas do IFPE. De modo geral, o indicador foi avaliado com conceito 4 pelos segmentos discente e docente dos campi na instituição. Observando a tabela, nota-se que o destaque positivo fica por conta da avaliação dos segmentos discente e docente dos campi Barreiros e Pesqueira, os quais atribuíram, respectivamente, conceito 5 ao indicador.

#### 1.8.6 QAcadêmico (Registro acadêmico)

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	4	3		3,5	4
Caruaru	3	4		3,5	4
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	3,94	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador “registro acadêmico” apresentou, na avaliação da comunidade, conceito contínuo de 3,94 e conceito geral 4, mantendo a tendência na avaliação dos indicadores analisados para a dimensão ensino. As exceções ficaram por conta da avaliação do segmento discente do campus Caruaru e segmento docente do campus Belo Jardim, os quais avaliaram com conceito 3, o indicador, sinalizando, diferente percepção do indicador na instituição. Já o segmento discente do campus Barreiros, avaliou o indicador com conceito máximo, 5.



## 1.8.7 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	3	3		3,0	3
Belo Jardim	4	4		4,0	4
Caruaru	3	4		3,5	4
Ipojuca	3	4		3,5	4
Pesqueira	4	5		4,5	5
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,313</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador “atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)”, obteve conceito contínuo 3,313 e conceito geral 3, descritor “regular”. Observa-se que, embora, o indicador tenha sido avaliado com conceito 4 pelos segmentos discente e docente dos campi, a tônica das avaliações não se manteve, visto que o conceito 3, “regular” prevaleceu na avaliação geral dos campi. Com exceção dos campi Pesqueira, Belo Jardim, Recife, Vitória e a Ead, cuja avaliação pelos segmentos discente e docente mostrou-se positiva para o indicador na instituição, o segmento discente dos campi Barreiros, Caruaru e Ipojuca avaliaram o indicador com conceito 3, descritor “regular”. O segmento docente do campus Pesqueira apresentou a melhor avaliação do indicador, conceito 5, descritor “ótimo”. Nota-se que a avaliação “regular” realizada pelos segmentos discente e docente do campus Barreiros, puxou o conceito geral do indicador para 3.

## 1.8.8 Atuação da coordenação do curso

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	4	3		3,5	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	4		4,0	4

Pesqueira	4	5	4,5	5	
Recife	4	5	4,5	5	
Vitória	4	4	4,0	4	
Ead	4	5	4,5	5	
Reitoria			-	-	
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,625</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

No tocante à “atuação dos coordenadores de curso”, a comunidade atribuiu, por meio da avaliação, conceito contínuo 3,625 e conceito geral 4, colaborando assim, para manter o aspecto positivo de avaliação da dimensão. A quase totalidade do segmento discente dos campi, avaliou o indicador com conceito 4, descritor “bom”. O destaque ficou por conta da avaliação do segmento discente do campus Barreiros, que conferiu conceito 5 ao indicador. A avaliação do indicador pelo segmento docente, obteve conceito 4 nos campi Barreiros, Caruaru, Ipojuca e Vitória e, conceito máximo, 5, descritor “ótimo” na avaliação nos campi Pesqueira, Recife e Ead. A exceção foi a avaliação do segmento docente do campus Belo Jardim, que atribuiu o conceito 3, “regular” ao indicador.

#### 1.8.9 Monitoria

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	5	3		4,0	4
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	4		3,5	4
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	3	3		3,0	3
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,188</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador “monitoria” foi avaliado pela comunidade com conceito contínuo 3,188 e conceito geral 3. Mais uma vez, verifica-se que, embora a avaliação do indicador pelos segmentos discente e docente tenham obtido conceitos 4, a tendência não se manteve no aspecto geral da avaliação para o indicador. Tanto o segmento discente quanto o docente

dos campi Vitória e Belo Jardim, avaliaram o indicador com conceito 3, descritor “regular”, contribuindo para puxar o conceito geral campus para baixo. Entretanto, seguindo a lógica positiva da avaliação para a dimensão, os segmentos discente e docente dos campi Ipojuca, Pesqueira, Recife e Ead e, os docentes do campus Caruaru, atribuíram conceito 4 ao indicador. Apenas o segmento discente do campus Barreiros, avaliou com conceito máximo, 5 o indicador. A discrepância de avaliação para o indicador, portanto, ficou por conta do campus Barreiros, que apresentou na avaliação, conceito 3 pelo segmento docente.

#### 1.8.10 Laboratório para prática de ensino

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4	4		4,0	4
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	3		3,0	3
Ipojuca	4	3		3,5	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	3	3		3,0	3
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,063</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Os laboratórios utilizados para prática de ensino nos campi do IFPE obtiveram na avaliação conceito contínuo 3,063 e conceito geral 3. Seguindo a tendência anterior, observa-se que a avaliação geral campus, não acompanhou os conceitos obtidos pelo segmento discente e segmento docente para a dimensão na instituição. A avaliação do indicador pelos segmentos discente e docente obteve uma pequena variação, com conceito 3 nos campi Belo Jardim, Caruaru e Vitória, o que contribuiu negativamente, trazendo para baixo o conceito geral campus. Já os campi Barreiros, Ipojuca, Pesqueira, Recife e Ead, atribuíram conceito 4 para o indicador avaliado, assim como o segmento discente do campus Ipojuca que também avaliou o indicador com conceito 4.

## 1.9 Dimensão Pesquisa

## 1.9.1 Editais lançados e em vigor referente à pesquisa

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	3	4		3,5	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	3	4		3,5	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,438</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Ao avaliar a dimensão pesquisa, a comunidade atribuiu ao indicador “editais lançados e em vigor referentes à pesquisa” na instituição, o conceito contínuo 3,438 e o conceito geral 3. Embora os segmentos discente e docente atribuíssem conceito 4 o indicador, esta não se manteve. Observa-se que o consenso da avaliação se deu pelo segmento docente dos campi, onde a avaliação obteve conceito 4 para o indicador. O segmento discente dos campi Caruaru, Pesqueira, Recife, Vitória e Ead, acompanhou a avaliação positiva já realizada pelo segmento docente, com conceito 4. Apenas os campi Belo Jardim e Ipojuca avaliaram com conceito 3 o indicador, descritor “regular”, indicando uma pequena diferença na percepção do indicador na instituição, que influenciou na queda dos conceitos contínuo e geral de campus. A exceção, considerada como a melhor avaliação, ficou por conta do segmento discente realizada pelo campus Barreiros que atribuiu conceito máximo 5, ao indicador.

## 1.9.2 Programa de iniciação científica

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	4		4,0	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,438</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador “programa de iniciação científica” foi avaliado com conceito contínuo 3,438 e conceito geral 3 na instituição. Com exceção do campus Belo Jardim, cujos segmentos discente e docente atribuíram conceito 3 ao indicador, descritor “regular”, puxando para baixo os conceitos dos campi, conforme podemos observar na tabela, os demais campi, de uma maneira geral, avaliaram positivamente o indicador, com conceito 4 nos segmentos discente e docente, evidenciando o consenso na avaliação, bem como uma das melhores avaliações praticadas para a dimensão pesquisa. O destaque positivo, ficou novamente por conta do segmento discente do campus Barreiros que avaliou com conceito 5 o indicador.

## 1.9.3 Cadastro e atuação dos grupos de pesquisa

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	3	4		3,5	4
Caruaru	3	4		3,5	4
Ipojuca	3	3		3,0	3
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,313</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Numa escala de 1 a 5, o indicador “cadastro e atuação dos grupos de pesquisa na instituição”, obteve na avaliação, conceito contínuo 3,313 e conceito geral 3. No entanto, predominou na avaliação, o conceito 4 por segmento consultado. O segmento docente de todos os campi avaliou positivamente, com conceito 4 o indicador. Os campi Pesqueira, Recife, Vitoria e Ead, acompanharam a avaliação dessa tendência da avaliação docente, atribuindo conceito 4 ao indicador, excetuando-se o campus Ipojuca que avaliou o indicador com conceito 3 pelo segmento. Já o segmento discente avaliou o mesmo indicador com conceito 3 nos campi Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca, contribuindo para puxar os conceitos gerais de campus para baixo. A exceção ficou por conta do campus Barreiros em que o segmento discente melhor avaliou, com conceito 5 o indicador.

## 1.9.4 Incentivo e apoio institucional à pesquisa

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4	4		4,0	4
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	3		3,0	3
Ipojuca	3	4		3,5	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	3	3		3,0	3
Vitória	4	3		3,5	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-

<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,000</b>	<b>3</b>
--------------------------	---	---	---	--------------	----------

Fonte: CPA 2017.

O “incentivo e apoio institucional à pesquisa” foi avaliado com conceito contínuo 3,000 e conceito geral 3. Observa-se que, os conceitos por segmentos nos campi foram avaliados com conceito 4. Tomando o diagnóstico expresso na tabela para esse indicador, nota-se que a avaliação realizada pelos campi, não apresentou grande variação, conceitos 3 e 4. No entanto, a avaliação dos discentes e docentes dos campi Belo Jardim, Caruaru, Recife e Vitória conferiu conceito 3, descritor “regular” ao indicador, puxando os conceitos contínuo e geral de campus para baixo. Já os docentes da Ead, campi Barreiros, Ipojuca e Pesqueira avaliaram o indicador, com conceito 4, portanto, de maneira mais positiva.

#### 1.9.5 Incentivo e apoio à participação em eventos científicos

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	3	4		3,5	4
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	3		3,0	3
Ipojuca	3	3		3,0	3
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	3		3,5	4
Vitória	4	3		3,5	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	3	-	<b>2,938</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O “incentivo e apoio institucional à participação em eventos científicos” apresentou conceito contínuo 2,938 e conceito geral 3 na avaliação da comunidade, seguindo a variação da avaliação do indicador anterior pelos segmentos, com conceitos 3 e 4. Observa-se que a avaliação pelo segmento docente, sofreu uma pequena queda, com prevalência do conceito 3, comparando-se às avaliações anteriores para a dimensão. O indicador foi avaliado como “regular” pelo segmento docente em 05 dos 08 campi consultados. Considerando ainda, que os campi Belo Jardim, Caruaru e Ipojuca, atribuíram na avaliação pelos segmentos discente e docente, conceito 3 ao indicador,

percebe-se a influência desse diagnóstico para o rebaixamento dos conceitos contínuo e geral de campus. Contrariando essa lógica, os segmentos discente e docente dos campi Pesqueira, Vitória e Ead atribuíram à avaliação do indicador, conceito 4.

#### 1.9.6 Laboratórios voltados à pesquisa

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	3		4,0	4
Belo Jardim	3	1		2,0	2
Caruaru	3	3		3,0	3
Ipojuca	2	3		2,5	2
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	3	3		3,0	3
Vitória	3	3		3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	-	<b>3,071</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

A avaliação do indicador “laboratórios voltados à pesquisa” obteve conceito contínuo 1,792 e conceito geral 2, portanto, uma das piores avaliações para indicador na dimensão consultada. A avaliação também apresentou certa variação entre os segmentos, conceito 1 ao 5. Na avaliação da comunidade, os conceitos por segmento se mantiveram 3, “regular”. Essa tendência de avaliação é também verificada nos campi Caruaru, Recife e Vitória, os quais conferiram conceito 3 ao indicador por ambos segmentos. Já o campus Pesqueira apresentou conceito 4 por ambos segmentos, favorecendo a melhoria da avaliação do indicador. O campus Barreiros, apresenta, pelo segmento discente, conceito 5, para o indicador, contribuindo para melhora da avaliação. O destaque negativo da avaliação do indicador ficou apenas por parte do segmento docente do campus Belo Jardim, que atribuiu conceito 1, descritor “ruim”, para o indicador avaliado.



## 1.9.7 Insumos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	3		4,0	4
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	3		3,0	3
Ipojuca	2	3		2,5	2
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	3	3		3,0	3
Vitória	3	3		3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	-	<b>3,214</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Os “insumos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa” foram avaliados com conceito contínuo 1,875 e conceito geral 2, ou seja, um dos menores conceitos verificados na avaliação para indicador na dimensão avaliada. Apenas o campus Pesqueira, conferiu conceito 4 ao indicador avaliado pelos dois segmentos consultados. Nos campi Belo Jardim, Caruaru, Recife e Vitoria, os segmentos discente e docente atribuíram conceito 3 ao indicador. O segmento discente do campus Ipojuca avaliou negativamente o indicador, conferiu conceito 2. A exceção ficou por conta do campus Barreiros, cujo segmento discente avaliou com conceito máximo 5, o indicador.

## 1.10 Dimensão Políticas de Extensão

## 1.10.1 Editais lançados e em vigor referente à extensão

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4	4		4,0	4
Belo Jardim	3	4		3,5	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	3	4		3,5	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4

Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,375</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador “editais lançados e em vigor referente à extensão” foi avaliado positivamente pelo segmento docente de todos os campi na instituição, além de obter o conceito 4 nos dois segmentos: discentes e docentes. Os conceitos contínuo e geral do campus na avaliação foram 3,375 e 3, respectivamente. Nota-se, na tabela do diagnóstico que, praticamente, o segmento discente de todos os campi da instituição, com exceção dos campi Belo Jardim e Ipojuca, atribuiu ao indicador, conceito 3. A análise das avaliações para o indicador se apresenta como uma das melhores dentre os indicadores da dimensão verificada.

#### 1.10.2 Programa de bolsas de extensão

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	2	3		2,5	3
Caruaru	3	4		3,5	4
Ipojuca	3	4		3,5	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	3	4		3,5	4
Vitória	4	4		4,0	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,188</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

A avaliação para o indicador “programa de bolsas de extensão” obteve conceito 4 nos segmentos discente e docente, além de conceito contínuo 3,188 e conceito geral 3. Observamos que há consenso na avaliação do indicador por parte do segmento docente nos campi, com conceito 4, com exceção apenas do campus Belo Jardim, conceito 3. Já a avaliação conferida pelo segmento discente ao indicador, evidenciou certa diversidade na avaliação, conceitos 2 a 5 nos diferentes campi da instituição. Acompanhando a avaliação positiva do indicador, o segmento discente dos campi Pesqueira, Vitória e Ead, conferiu conceito 4 à avaliação. Já nos campi Caruaru, Ipojuca e Recife, o segmento avaliou o indicador com conceito 3. A avaliação mais severa do indicador ocorreu por parte do

segmento discente do campus Belo Jardim, com conceito 2. O destaque positivo por sua vez, ficou por conta do segmento discente do campus Barreiros que atribuiu conceito 5 ao indicador, na avaliação.

### 1.10.3 Incentivo e apoio à extensão

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	4		4,5	5
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	4		3,5	4
Ipojuca	3	4		3,5	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	3	4		3,5	4
Vitória	4	3		3,5	4
Ead	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	-	<b>3,188</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador “Incentivo e apoio à extensão”, de modo semelhante ao anterior, obteve conceito contínuo 3,188 e conceito geral 3, bem como, conceito 4 por segmento, na avaliação praticada pela comunidade. A avaliação conferida pelo segmento docente ao indicador variou entre os conceitos 3 e 4 em todos os campi. A mesma lógica acompanhou a avaliação conferida pelo segmento discente, com predominância dos conceitos 3 e 4 na avaliação. A exceção ficou por conta do segmento discente do campus Barreiros, que atribuiu ao indicador conceito 5 na avaliação.

### 1.10.4 Incentivo e apoio à participação em eventos científicos voltados à extensão

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4	4		4,0	4
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	4		3,5	4

Ipojuca	3	3	3,0	3
Pesqueira	4	4	4,0	4
Recife	3	4	3,5	4
Vitória	4	3	3,5	4
Ead	4	4	4,0	4
Reitoria			-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>3,063</b>
				<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O “incentivo e apoio à participação em eventos científicos voltados à extensão”, apresentou conceito contínuo 3,063 e conceito geral 3. Os segmentos discente e docente, receberam conceito 4. Na avaliação do indicador por segmentos nos campi, observa-se que há prevalência dos conceitos 3 e 4. O indicador foi avaliado pelos segmentos discente e docente dos campi Barreiros, Pesqueira e Ead com conceito 4, seguido da avaliação com conceito 3 pelos segmentos nos campi Belo Jardim e Ipojuca. A tendência se manteve nos campi Caruaru, Ipojuca e Recife, cujo segmento discente conferiu conceito 3 ao indicador.

#### 1.10.5 Laboratórios voltados à extensão

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	5	3		4,0	4
Belo Jardim	3	-		1,5	2
Caruaru	3	3		3,0	3
Ipojuca	2	3		2,5	3
Pesqueira	4	3		3,5	4
Recife	3	3		3,0	3
Vitória	3	3		3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2,563</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Os “laboratórios voltados à extensão” foram avaliados pela comunidade do IFPE com conceito contínuo e geral mais baixo em relação aos demais indicadores consultados na dimensão. Os conceitos por segmento discente e docente se mantiverem em 3. Este conceito se sustentou em praticamente todos os campi na avaliação do segmento docente, com exceção apenas do campus Belo Jardim, que não se pronunciou. Já

avaliação do indicador pelo segmento discente, sofreu variação de 2 a 5. O segmento discente do campus Barreiros foi que melhor avaliou o indicador, conferiu conceito 5, seguido da avaliação do segmento discente do campus Pesqueira que avaliou positivamente o indicador, com conceito 4. Seguindo a lógica docente predominante, os campi Belo Jardim, Caruaru, Recife e Vitória, atribuíram conceito 3 ao indicador. A avaliação mais severa para o indicador ficou por conta do segmento discente do campus Ipojuca, conceito 2.

## 1.11 Política de Comunicação com a Sociedade

### 1.11.1 Divulgação da instituição

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4	4	4	4,0	4
Belo Jardim	4	2	4	3,3	3
Caruaru	4	4	4	4,0	4
Ipojuca	4	3	4	3,7	4
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	4	3	4	3,7	4
Ead	4	4	4	4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	4	4	<b>3,333</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador “divulgação da instituição” obteve conceito contínuo 3,333 e geral 3. Todos os segmentos consultados, discente, docente e técnico-administrativo avaliaram com conceito 4 o indicador. Acompanhando a avaliação, os segmentos discente e técnico-administrativo, conferiu de forma consensual, conceito 4 ao indicador. Já o segmento técnico administrativo apresentou avaliação inferior ao conceito geral para o segmento, nos campi Ipojuca e Vitória. Mais uma vez, o destaque negativo de avaliação, ficou por conta do campus Belo Jardim, visto que o segmento técnico-administrativo conferiu conceito 2 ao indicador.

## 1.11.2 Divulgação dos cursos

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4	4	4	4,0	4
Belo Jardim	3	2	4	3,0	3
Caruaru	4	3	4	3,7	4
Ipojuca	4	3	4	3,7	4
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	4	3	4	3,7	4
Ead	4	4	4	4,0	4
Reitoria			4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	4	3	4	<b>3,750</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017.

A divulgação dos cursos foi avaliada positivamente com conceito contínuo 3,750 e geral. O consenso da avaliação se deu por parte dos segmentos discente e técnico administrativo, que conferiram conceito 4 ao indicador. A exceção ficou com o campus Belo Jardim, que atribuiu conceito 3 ao indicador. A avaliação do indicador pelo segmento docente, apresentou variação, com predominância dos conceitos 3 e 4. A avaliação mais severa realizada pelo segmento para o indicador, foi conferida pelo campus Belo Jardim, com conceito 2.

## 1.11.3 Divulgação das atividades de extensão e pesquisa

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4	3	2	3,0	3
Belo Jardim	3	3	3	3,0	3
Caruaru	3	3	3	3,0	3
Ipojuca	3	3	4	3,3	3
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	3	3	2	2,7	3
Vitória	3	3	2	2,7	3
Ead	4	4	3	3,7	4
Reitoria			4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	3	<b>3,208</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador divulgação das atividades de extensão e pesquisa, obteve conceito

contínuo 3,208 e geral 3. Os segmentos discente, docente e técnico-administrativo foram avaliados com conceito 3. Observa-se que apenas no campus Pesqueira, o indicador foi avaliado com conceito 4 pelos três segmentos consultados. A tendência se manteve na Ead, considerando a avaliação conferida pelos segmentos discente e docente, conceito 4. No entanto a avaliação não se sustentou no segmento técnico-administrativo, visto o conceito 3. A avaliação do indicador pelos segmentos discente e docente, apresentou predominância dos conceitos 3 e 4. Entre o segmento técnico-administrativo, a avaliação do indicador obteve pequena variação nos conceitos, de 2 a 4. A avaliação mais severa do indicador pelo segmento técnico-administrativo, ocorreu nos campi Barreiros, Recife e Vitória, com conceito 2.

#### 1.11.4 Atuação da ouvidoria

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4	3	-	2,3	2
Belo Jardim	3	3	4	3,3	3
Caruaru	3	3	3	3,0	3
Ipojuca	3	-	4	2,3	2
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	3	3	4	3,3	3
Vitória	3	3	2	2,7	3
Ead	4	4	4	4,0	4
Reitoria			-	-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	3	<b>2,625</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

A atuação da ouvidoria foi avaliada com conceito contínuo 2,625 e conceito geral 3. Os segmentos discente, docente e técnico-administrativo obtiveram conceito geral 3 na avaliação da comunidade. Apenas na Ead e no campus Pesqueira, o indicador foi melhor avaliado, obtendo conceito 4 por todos os segmentos. O segmento discente nos campi, Belo Jardim, Caruaru, Ipojuca, Recife, Vitória, conferiu conceito 3 ao indicador. A exceção ficou pelo segmento do discente do campus Barreiros que atribuiu conceito 4 ao indicador. Seguindo a tendência da avaliação geral por segmento, o segmento docente dos campi Belo Jardim, Caruaru, Recife, Vitória avaliou o indicador com conceito 3, com exceção do campus Ipojuca que não se pronunciou. O segmento técnico-administrativo dos campi, atribuiu, predominantemente o conceito 4 ao indicador na avaliação. A

discrepância se deu por parte do campus Vitória no segmento técnico, o qual avaliou negativamente o indicador com conceito 2, bem como por parte do segmento no campus Barreiro, visto não ter se pronunciado ao ser consultado.

#### 1.11.5 Atuação da comissão de ética

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4	3	-	3,5	3
Belo Jardim	3	3	-	3,0	3
Caruaru	3	4	-	3,5	3
Ipojuca	3	-	-	1,5	1
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	3	3	-	3,0	3
Vitória	3	-	-	2,0	2
Ead	4	4	3	3,7	4
Reitoria			-	-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	1	<b>3,45</b>	3

Fonte: CPA 2017.

A atuação da comissão de ética obteve conceito 3 nos segmentos discente e docente, e conceito 1 no segmento técnico-administrativo. A avaliação do indicador pelos segmentos discente e docente, variou entre 3 e 4. No entanto, o segmento docente não se pronunciou nos campi Ipojuca e Vitória quanto ao indicador. Já o segmento técnico-administrativo se pronunciou apenas no campus Pesqueira e na Ead, conferindo conceitos 4 e 3, respectivamente, ao indicador.



## 1.12 Política de atendimento aos discentes

## 1.12.1 Programa bolsa permanência

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4			4,0	4
Belo Jardim	4			4,0	4
Caruaru	3			3,0	3
Ipojuca	4			4,0	4
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	4			4,0	4
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	-	-	<b>3,250</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Na avaliação do indicador pelo segmento, o programa bolsa permanência obteve conceito contínuo 3,250 e geral 3. O indicador foi avaliado com conceito 4 pelo segmento. Observa-se que a maioria dos campi avaliou positivamente o indicador, com conceito 4, acompanhando a avaliação geral conferida pelo segmento. As exceções foram os campi Caruaru e Vitória que avaliaram o indicador com conceito 3, regular.

## 1.12.2 Programa de apoio psicopedagógico

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4			4,0	4
Belo Jardim	4			4,0	4
Caruaru	4			4,0	4
Ipojuca	4			4,0	4
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	4			4,0	4
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	4	-	-	<b>3,375</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador programa de apoio psicopedagógico foi avaliado pela comunidade, com conceitos contínuo 3,375 e geral 3. O segmento avaliou o indicador com conceito 4.

Excetuando-se o campus Vitória, que avaliou o indicador com conceito 3, regular, todos os demais campi da instituição, avaliaram positivamente o indicador, com conceito 4.

### 1.12.3 Intercâmbios

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	3			3,0	3
Belo Jardim	2			2,0	2
Caruaru	2			2,0	2
Ipojuca	-			-	-
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	3			3,0	3
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2,125</b>	<b>2</b>

Fonte: CPA 2017.

Em relação ao indicador intercâmbios, observa-se que a avaliação da comunidade foi bastante rigorosa. O indicador obteve conceitos contínuo e geral 2,125 e 2. O segmento discente conferiu conceito geral 2, ruim ao indicador. No entanto, esta avaliação negativa se manteve apenas nos campi Belo Jardim e Caruaru. Os campi Barreiros, Recife e Vitória, atribuíram conceito 3 ao indicador. Apenas os discentes do campus Pesqueira conferiram o conceito 4 ao indicador na avaliação. Salientamos que o campus Ipojuca não se pronunciou quanto ao indicador na consulta.

### 1.12.4 Programa de auxílio financeiro

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4			4,0	4
Belo Jardim	3			3,0	3
Caruaru	3			3,0	3
Ipojuca	3			3,0	3
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	3			3,0	3
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-

<b>Conceito/Segmento</b>	3	-	-	<b>2,875</b>	<b>3</b>
--------------------------	---	---	---	--------------	----------

Fonte: CPA 2017.

Já o programa de auxílio financeiro foi avaliado como regular pelo segmento discente da instituição. O indicador obteve conceito contínuo 2,875 e geral 3. O conceito geral identificado também foi 3. No entanto, o conceito 3 não se manteve em todos os campi avaliados, visto que nos campi Barreiros e Pesqueira, o segmento atribuiu conceito 4 ao indicador. Nos demais campi, o conceito acompanhou a avaliação geral do indicador, com conceito 4.

#### 1.12.5 Programa de benefício eventual

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	1			1,0	1
Belo Jardim	3			3,0	3
Caruaru	3			3,0	3
Ipojuca	3			3,0	3
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	3			3,0	3
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	-	-	<b>2,500</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Seguindo a lógica anterior, o programa de benefício eventual, obteve conceito geral 3. O conceito contínuo foi de 2,500 e o geral 3. Apenas o segmento discente do campus Pesqueira avaliou como regular o indicador, conceito 4. Com exceção do campus Barreiros, cujo segmento avaliou o indicador de forma severa, conceito 1, nos demais campi, os estudantes atribuíram conceito 3 ao indicador.

## 1.12.6 Programa de apoio à participação em eventos

<b><i>Campus</i></b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4			4,0	4
Belo Jardim	3			3,0	3
Caruaru	3			3,0	3
Ipojuca	3			3,0	3
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	4			4,0	4
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3,000</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O programa de apoio à participação em eventos foi avaliado com conceito geral 3. O conceito contínuo foi de 3,000 e o geral 3. Na avaliação do segmento por campi, predominaram os conceitos 3 e 4. Os campi Barreiros, Pesqueira e Recife, conferiram conceito 4 na avaliação do indicador.

## 1.12.7 Programa de apoio às visitas técnicas

<b><i>Campus</i></b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	4			4,0	4
Belo Jardim	2			2,0	2
Caruaru	3			3,0	3
Ipojuca	3			3,0	3
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	-			-	-
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2,375</b>	<b>2</b>

Fonte: CPA 2017.

O indicador programa de apoio às visitas técnicas também foi avaliado com conceito geral 3. O conceito contínuo verificado é de 2,375 e o geral 3. A avaliação positiva para o indicador com conceito 4 foi verificada nos campi Barreiros e Pesqueira.

Os campi Caruaru, Ipojuca e Vitória, conferiram conceito 3 ao indicador. Apenas o campus Belo Jardim avaliou de modo mais severo o indicador, ao atribuir conceito 2. Observa-se que o segmento discente não se pronunciou quando ao indicador no campus Recife.

#### 1.12.8 Programa de moradia

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	3			3,0	3
Belo Jardim	4			4,0	4
Caruaru	-			-	-
Ipojuca	-			-	-
Pesqueira	3			3,0	3
Recife	-			-	-
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,625</b>	<b>2</b>

Fonte: CPA 2017.

A percepção da comunidade em relação ao indicador moradia mostra-se bastante parcial. Isto se dá, sobretudo, devido ao fato de não haver moradia/alojamento estudantil em todos os campi do instituto. O conceito contínuo do indicador foi de 1,625 e geral 2. O segmento obteve conceito geral 2. No entanto, observa-se que os campi que se pronunciaram na avaliação, o segmento discente avaliou o indicador com conceito superior a 2. Os campi Barreiros, Pesqueira e Vitória, atribuíram conceito 3 na avaliação. O destaque positivo foi o campus Belo Jardim que conferiu conceito 4 ao indicador pelo segmento consultado.

## 1.12.9 Programa de incentivo à arte e cultura

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	3			3,0	3
Belo Jardim	2			2,0	2
Caruaru	3			3,0	3
Ipojuca	4			4,0	4
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	3			3,0	3
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	-	-	<b>2,667</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

O programa de incentivo à arte e à cultura foi avaliado com conceito contínuo 2,667 e geral 3. O conceito geral da avaliação para o segmento foi de 3. Nos campi Barreiros, Caruaru, Recife e Vitória, o segmento discente avaliou com conceito 3, o indicador. Já nos campi Ipojuca e Pesqueira, o indicador recebeu conceito 4, regular.

## 1.12.10 Programa de incentivo ao esporte e lazer

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	4			4,0	4
Belo Jardim	3			3,0	3
Caruaru	3			3,0	3
Ipojuca	-			-	-
Pesqueira	4			4,0	4
Recife	3			3,0	3
Vitória	3			3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	-	-	<b>2,857</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017.

Seguindo a tendência, o indicador programa de incentivo ao esporte e lazer, obteve conceito contínuo 2,857 e geral 3. Nos campi Belo Jardim, Caruaru e Vitória, o segmento discente acompanhou a avaliação geral, com conceito 3. Já os campi Barreiros e Pesqueira, conferiram melhor avaliação ao indicador por parte do segmento, conceito 4. A

exceção foi o campus Ipojuca que não se pronunciou quanto ao indicador.

A seguir, são apresentadas avaliações formativas por parte dos segmentos da comunidade acadêmica, iniciando pelo segmento discente.

**Quadro: Avaliação discente políticas de ensino**

Campus	Avaliação qualitativa
Belo Jardim	<p>Precisa melhorar a distribuição das matérias, muitas cadeiras para pegar em cada semestre</p> <p>Alguns professores poderiam se especializar em COMO SER UM PROFESSOR!</p> <p>Precisa melhorar</p> <p>Crítica: o curso deveria estender-se para 5 anos, pois não tem como dar conta de tantas matérias, grupos de pesquisa e extensão e estudo do instrumento.</p> <p>Falta um material mais específico para a realidade da nossa área e professores específicos da área.</p> <p>sugiro menos disciplinas por semestre</p> <p>Está em ordem.Mais aulas de instrumento e um pouco menos do lado pedagógico.</p> <p>A carência de Professores, faz com que tenhamos aulas com docentes que não tenham capacitação para algumas disciplinas.</p> <p>Satisfeito com a política de ensino.</p> <p>tem que ser construído um laboratório maior para a pratica do instrumentos e ensaios.</p> <p>A grande quantidade de matérias teóricas impede o desenvolvimento prático na música.</p> <p>Existe um excesso de disciplinas. Tal fato não é sinônimo de uma boa formação.</p> <p>Temos carência de mais professores. Também existem professores sem compromisso com o cargo que exerce, ou seja, vive viajando para congressos ou outras viagens de interesse particular, falta muita aula e nunca repõe as mesmas. Temos muita dificuldade em cumprir as 200 horas extras (ACCs), pois nossa região é muito fraca de eventos. Além disso, não são válidas todas as horas dos cursos que faço, por exemplo: Em um curso ou oficina com carga horária de 30 ou 40 horas, só serão válidas 5 ou 10 horas por semestre, dependendo do tipo de curso. Nenhum evento vale mais de 10 horas por semestre. Assim sendo, no final do curso terei cumprido 800 horas ou mais para poder ter as 200 necessárias.</p> <p>A política de ensino deveria tbm focar na música em si... na melhor preparação no instrumento escolhido.</p> <p>É muito importante que não se perca o foco de que este curso é de música, e a interdisciplinaridade seria um fator importante nos nossos estudo, muitos professores mantem uma postura anti-prática da música enquanto outros mantém uma supervalorização da performance. O que precisamos é de que aproveitemos as diversidades dos professores e conecta-las de forma interdisciplinar.</p> <p>Não é coerente que o professor mostre apenas a sua vertente... Bom seria se o docente apresentar opiniões contrárias a sua linha de pensamento e permitir que o discente faça sua escolha pessoal.</p> <p>Boa</p> <p>Alguns professores poderiam se interessar mais em colocar em prática para eles mesmos o que nos ensinam.</p> <p>Deveria melhorar</p> <p>falta de apoio a alunos com deficit de aprendizagem ou programa de nivelamento nenhuma</p> <p>alguns professores antiquados</p> <p>Os professores teóricos são frustrados, querem um curso de pedagogia ou licenciatura em letras e ficam enchendo linguiça, com assuntos que não se utilizam na pratica do ensino da música, eles deveriam se atualizar e voltar suas matérias teóricas para o meio musical, procurar bibliografias voltadas para verdadeira intenção do curso que é licenciatura em (MÚSICA) não em filosofia nem sociologia ou essas pedagogas falidas que não funcionam nem no ensino formal e muito menos no ensino da musica. Vale ressaltar que o curso é pratico e os teóricos ficam minando a pratica o tempo todo no intuito de tirar o foco do aluno instrumentista, uns chegam a disser que o</p>

Caruaru	<p>recital não vale de nada, tenho pena desse frustrados e secos na vida.</p> <p>As monitorias são muito poucas para o ensino superior. Algumas matérias necessitam de monitoria mas não tem bolsa.</p> <p>Os professores poderiam utilizar mais aulas práticas.</p> <p>Mais aulas práticas, tanto na parte de atividades que envolvam conhecimento prático, como teórico .</p> <p>Faz-se necessário implantar o curso semestralmente para atender a demanda dos discentes que precisam esperar períodos de até um ano para se matricular em cadeiras pendentes.</p> <p>Tornar o curso semestral, pois ocorre atrasos de cadeiras.</p> <p>Muito boa</p> <p>O acadêmico sempre está dando erro o que compromete nossa navegação, esse erro contínuo necessita ser verificado pois é uma ferramenta importante de acompanhamento dos empréstimos de livros por exemplo, e também do próprio boletim</p> <p>Falta uma humanização nas políticas de ensino</p> <p>Muitos professores seguem à risca a política de ensino respeitando os direitos dos alunos, porém existem outros que pouco se importam em cumprir seus deveres com os alunos respeitando seus direitos, creio que deveria haver uma avaliação individual dos professores em busca de entender em quais pontos isto ocorre e como puni-los ou advertir sobre como devem proceder em sala de aula corretamente.</p> <p>A falta de comprometimento de alguns professores em relação a cumprimento de horários, entrega de avaliações, e a pouca didática alguns dão aula lendo teoremas do livro. Ressaltando que isso é grande minoria! A maioria dos professores são profissionais sérios.</p> <p>As ementas das disciplinas raramente são concluídas, prejudicando o desempenho do aluno nas outras disciplinas que as tem como pré-requisito.</p> <p>O ensino deveria ser mais aproximado ao ambiente real, realizando projetos práticos e associando as disciplinas com esses projetos, temos visto muita teoria sem nenhum experimento comprovativo das resoluções.</p> <p>Alguns professores precisam melhorar o seu modo de ensino e não ficar lendo e repetindo as mesmas coisas do livro quando é aula relacionada a matemática</p> <p>Ótimo</p> <p>Não há metodologia de ensino padrão, todo período as cadeiras são ministradas de uma forma diferente, as práticas são totalmente aleatórias e de gosto dos professores, deve-se formar uma bancada que organize previamente como a cadeira será ministrada.</p> <p>Os professores são muito bons, mas gostaria que tivessem mais professores dando mais conteúdo aplicado.</p> <p>seria mais interessante a utilização por todos os professores de slides didáticos ao invés de perder tempo escrevendo no quadro. além de resolver exemplos práticos e desafiadores e disponibilizar questões sugeridas, ao invés de testes semanais sem horário fixo com grande perda de boa parte do tempo de aula.</p> <p>Rever a ementa de conteúdos</p> <p>A política de ensino é boa, mas infelizmente não são todos os professores que a seguem. Existe alguns professores(minoria) que não cumprem o calendário do q acadêmico em relação a realização das provas, eles acabam atrasando as aplicações de atividades, provas, etc. A coordenação do curso deveria fiscalizar esses tipos de atos, pois prejudica os discentes.</p> <p>Boa</p> <p>Falta de comprometimento de alguns docentes</p> <p>A didática poderia ser alterada em algumas cadeiras, mediante discussão entre docentes e discentes.</p> <p>Poucas entradas de cursos, forçando uma demora para recuperar matérias !</p> <p>Metodologia de ensino arcaica e que impossibilita o estudante de trabalhar ou estagiar , devido a disposição do horário da disciplinas. Professores Irresponsáveis que chegam na sala de aula para lecionar , a hora que bem entendem , aplicam provas em datas a merce das suas próprias vontades. Se utilizam do tempo de aula para discursarem sobre assuntos que nada tem de inerentes a ementa das disciplinas.</p> <p>Deixa a desejar</p> <p>O Não uso de laboratórias em algumas disciplinas , principalmente de termo dinâmica e fluido-dinâmica. Avaliação pedagógica dos alunos realizadas apenas</p>
---------	---



	<p>através de provas.  ter mais aulas práticas  Revisar a estrutura curricular, as metodologias, criação de laboratórios decentes e adequados  Realização de mais atividades práticas nos laboratórios  Em geral a metodologia didática precisa melhorar.  Falta dar mais oportunidades para escolha de carreira. Acredito que a falta de docente dificulte este tipo mudança. Porém seria um coisa a se pensar para dar oportunidades para quem quer seguir sua área. Abrir edital para ter professores de sua área de atuação. Por exemplo o bloco de automotiva não tem professor qualificado para dar as cadeiras, desta forma coloca-se professor de outra área para ministrar as aulas.  Fazer apenas provas é cansativo e não favorece o bom desempenho do aluno em geral. Seria muito bom se fossem oferecidas técnicas diferentes de avaliação além de provas escritas.  Deveria haver um incentivo maior com relação ao aprendizado, e não a "estudar para passar".  bom  Principalmente os professores de exatas precisão melhorar a didática de ensino e prepararem as aulas com antecedência.  A média final deveria ser 5. Como na UFPE!</p>
Ipojuca	<p>Gostaria que fosse mudado o caráter para que seja possível concorrer a monitoria, pois só são aceitos estudantes que não estejam matriculados naquele horário. Ex: se eu quiser ser monitor de cálculo II que será ofertado a noite, eu não poderia, pois, também estudo a noite. O horário de atendimento da monitoria poderia ser a tarde, por exemplo, como acontece em outras universidades. Quanto a grade, acho que algumas disciplinas deveriam ter pré-requisito, estatística, seria uma.  Falta de professores específicos para a graduação  Criação de um laboratório para lic.química , infelizmente compartilhamos o mesmo espaço do ensino técnico.  A estrutura da grade curricular deve ser reavaliada.  Abrir mais editais para monitoria.  ótima  Bom  Alguns professores não tem métodos de correção  Penso ser incomum o lado demasiado pedagógico para um curso culturalmente ligado a área das exatas.</p>
Pesqueira	<p>Acho que todo aluno deveria ter acesso às ementas das matérias, pois caso tenhamos oportunidade de fazer mestrado fora, as ementas estariam conosco e nos pouparíamos de futuros desencontros com professores.  O QAcadêmico contém erros e falhas de registros nas notas durante o curso que causam alguns problemas.  A grade curricular deixa muitas lacunas quanto a área de anatomia, visto segmentar muito o ensino  Alguns professores não possuem didática e organização para ensinar um curso superior; Anatomia, fisiologia, embriologia, histologia, patologias... em uma única disciplina confunde a mente dos alunos, diminuindo o aproveitamento das aulas.  existem materias que deveriam ter uma carga horária maior e outras que nao apresentam uma finalidade construtiva ex: tutorial pois ta servindo apenas como uma materia extra mal definida e que faz o aluno perder tempo.  A política de ensino é baseada na quebra da verticalização do ensino, onde os alunos possuem total autonomia para questionarem e exercer o seu protagonismo, uma vez que temos representatividade e todos os professores estão abertos ao diálogo.  .  Sem dúvida  alguns monitores deixam a desejar.  Sem comentários.  Muitos professore fogem da metodologia da matriz curricular.  nada declarar  Os professores buscam novas formas de se atualizarem e trazerem novos métodos que contribuem positivamente  Há necessidade de um maior acervo bibliográfico para contemplar as necessidades dos estudantes, o q acadêmico apresenta problemas estruturais que acaba gerando</p>

	<p>erros nos dados existentes. Em relação a estrutura curricular a disciplina Bases Morfofisiopatológicas dos processos vitais, que engloba componentes curriculares tais como anatomia, fisiologia, histologia e anatomia, deveria abordar esses componentes separadamente, pois da forma que é acaba sendo reduzido o campo de aprendizagem do estudante.</p> <p>Que o discente tenha 100% dos seus direitos, assim como existe para os docentes. Ex: Horários fragmentados, por vezes a falta da recuperação em conteúdo não absorvido, alguns descumprimentos ao regimento. Oportunidades limitadas, poucos tem direitos. A política de ensino do campus, supri todas as necessidade do curso.</p> <p>Ser mais dinâmico, integrar as políticas inclusivas no plano de aula</p> <p>Seria bom aumentar o quantificado de professores pois, muitas disciplinas são dadas divididas e outras acumuladas (1 professor pra 2 disciplinas concomitantes)</p> <p>Nada a acrescentar.</p> <p>boa</p> <p>Politica bem preservada valorizando o discente</p> <p>Os professores são preparados, porém, existe uma junção de disciplinas que resulta na cadeira de bases morfofisiopatologias da qual os alunos não conseguem absorver o assunto, tornando a aprendizagem deficiente.</p> <p>Colo grau com a certeza que tive a oportunidade de ter o melhor curso do Norte/Nordeste, quíça do País.</p> <p>A política de ensino promove uma interdisciplinaridade, a qual classifico como um requisito importante para o processo de ensino-aprendizagem na formação de um profissional qualificado.</p> <p>Boa.</p> <p>Alguns professores precisam rever suas didáticas de ensino.</p> <p>Sem dúvidas.</p> <p>bom</p> <p>a metodologia de alguns professores deixam a desejar.</p> <p>Nada a declarar</p> <p>bom, pois o quantitativo de professores corresponde a necessidade do curso e a qualidade de ensino também é bom.</p> <p>falta laboratório para o curso de matemática</p> <p>Tem casos que alguns professores, não ajuda o aluno com dificuldades, vim de um curso de magistério onde a matemática e fraca, gostaria que pensassem mas neste alunos.</p> <p>Alguns professores não tem a competência acadêmica para ministra matérias que não são da sua área de estudo, professores que são da área de matemática pura ensina matérias de estágio, didática entre outras. As políticas de ensino são fraudulentas na hora da avaliação.</p> <p>A ementa do curso está sendo revista, estão formando professores, tem que dar mais foco a formação e não a pesquisa, não que a pesquisa não tenha importância</p> <p>Devia ter mas monitorias</p> <p>Alguns professores utilizam uma metodologia de ensino muito antiga, não permitindo que os alunos tirem suas dúvidas, e outros, aparentam realmente estar despreparados para lecionar aquela disciplina. No entanto, em sua maioria temos bons professores. A política deveria voltar-se um pouco mais para as atividades em prática e não somente nas teorias.</p> <p>Deveriam te olhar pra estudantes que são mãe, principalmente de enfermagem, passamos o dia inteiro na faculdade sem vê nossos filhos e mais não temos condições de trabalhar de ser integral e então deveriam te uma bolsa com um valor maior porque pagamos aluguel etc. Também em relação a cantina não oferecem uma alimentação adequada péssimo atendimento, é só alimentos que traz problemas futuros pra saúde, além que deveriam se mais barato o almoço, está um absurdo de caro, dessa acabamos comendo besteiras pra não fica com forme, acredito que deveriam disponibilizar de um local com preço acessível a nossa realidade, pois estudante não tem dinheiro.</p> <p>deveria ter mais aulas no laboratório</p> <p>Muitos discentes concluem as disciplinas e fica restando somente a defesa do TCC, existe um prazo de seis meses para defender mas o que é visto é que muitos não retornam e continuam com o vínculo acadêmico. Minha sugestão é que o prazo para defesa fosse respeitado.</p> <p>A única crítica que tenho parte de alguns docentes, que em muitas das vezes não</p>
--	--

	<p>passam o conteúdo como se deveria, e nem sempre apresentam interesse em ajudar os alunos em determinados assuntos trabalhados em sala de aula. Há também uma deficiência na hora da avaliação, onde os exercícios resolvidos em sala têm nível menor de dificuldade que na hora da prova. Na maioria das vezes os professores cobram uma coisa que nunca ensinaram, assim então, dificultando o aprendizado e a forma de avaliação dos alunos.</p> <p>regular, poderia ampliar mais os laboratórios para uma melhor utilização e a questão de ter mais recursos para a pesquisa</p> <p>Existem alguns professores que não dão aula direito</p> <p>Em suma a política de ensino é excelente e proporciona ao discente um melhor aprender.</p> <p>Otimo</p> <p>Deixo meu parabéns à política de ensino!</p> <p>Deveria nivelar o curso por os melhores alunos.</p> <p>Acompanhamento das monitorias pelos professores das materias , acompanhamento pedagogico dos professores, não executei TCC nem estagio.</p> <p>Gostaria que alguns professores fossem mais compreensivo com os alunos novatos pois ha certa dificuldade em aprendizagem o que causa um grande numero de reprovações, mesmo assim com os alunos veteranos que dessem mais assistência. os alunos desse movimento. deveriam se interessar pelo direitos dos alunos do ifpe e não de politica externa e nem acupação porque não serve de nada e só prejudica os demais alunos</p> <p>estrutura física do campus deixa a desejar, mas, professores e formação acadêmica é muito boa</p> <p>acho ótimo o ensino do instituto porém observo que há professores que deixam ainda a desejar com relação ao ensino.</p> <p>Boa por ter excelentes professores, mas minoria deixa a desejar, tem um grande conhecimento, mas falta saber mais sobre a pedagogia de ensino.</p> <p>Os professores deveriam executar suas didáticas em sala sem pressa transmiti-las com mais calma e clareza; Tornar a aula mais dinâmica com resoluções de questões e experimentos facilitando assimilar mais os conhecimentos aplicados em sala de aula; Se possível monitorar a turma que não atingiram a média e criar formar de averiguar o motivo o por quê não atingiu a média esperada e o professor junto com a coordenação meios que ajudem aquele alunado a atingir sua média onde pode ser feito com a presença de mais monitores junto com os professores e a coordenação de cada curso.E o principal deve haver um monitoramento mais específico para os alunos que tem certa dificuldade em atingir a média para o mesmo não vim desistir do curso pois são esses próprios alunos que serão os professores de amanhã.</p> <p>A política de ensino é excelente</p> <p>Deveria ter reuniões com frequência entre coordenação e professores e alunos.</p> <p>Ótimo</p> <p>nada a acrescentar</p> <p>Sugiro que sejam feitas formações periódicas para alguns professores afim de melhorar a metodologia de ensino, exemplo Carlos Bino.</p> <p>As aulas de Laboratório e Física experimental deveriam serem praticas.</p> <p>É boa</p> <p>mais atividades envolvendo o laboratório</p> <p>As aulas são regulares, pois a metodologia de muitos professores já foi ultrapassada.</p> <p>precisa melhora</p> <p>Boa</p> <p>Está bom. Mas precisa melhorar mais.</p> <p>Está dentro do previsto.</p> <p>Os professores precisam melhorar suas metodologias.</p> <p>As metodologias aplicadas pelos professores, auxiliam na compreensão dos conteúdos.</p> <p>Está regular pois precisa melhorar</p> <p>precisa de uma monitoria para os alunos de matemática com qualidade porque so existe monitoria no nome mais para ajuda os alunos com dificuldade não existe portanto precisa sim de uma monitoria com respeito ao aluno porque ele ganhar pra isso</p> <p>Os professores são bem preparados.</p> <p>Em alguns aspectos tem que melhorar na forma de explicação dos professore</p>
--	--

	<p>Algumas deveria ter mas sensibiidade com para o proximo.</p> <p>Alguns professores ensina com parcialidade, demonstrando seu lado pessoal,utiliza o espaço para proferir doutrinação politica.</p> <p>muito bom o ensino, porém tem algumas cadeiras que os alunos tem muita dificuldade</p>
Recife	<p>O IFPE possui histórico de atuação voltada ao mercado, ou seja profissionais com conhecimento prático. Portanto, a política de ensino deverá valorizar esse tipo de ação.</p> <p>Atualizar a metodologia de ensino</p> <p>Ponto 1: Falta mais enfoque na disciplina de língua inglesa. Ponto 2: Os professores colocam muito terror a respeito do curso e ainda diz que existe professor que não passa ninguém, por exemplo: Desenv. Web 3. Então por que chegar até lá? Isso desestimula, principalmente para quem está chegando. Esse Sistema QAcadêmico é ruim demais; caiu direto, alguns arquivos não abrem. Layout péssimo.</p> <p>Acredito que o Campus ainda permanece com uma visão de escola técnica, e mesmo tendo mudado muito, ainda tem muito a melhorar. O fato de estarmos em vivência constante com os estudantes do integrado colabora incrivelmente para a formação dos futuros docentes.</p> <p>bom</p> <p>Seria importante aumentar a relação da teoria com a prática.</p> <p>Nada</p> <p>Os professores deveriam se mais fiscalizados, pois fazem o que bem querem, faltam muito, não lecionam com a didática que deveriam. Tem um professor que deu os mesmos assuntos para duas disciplinas diferentes (desenho de arquitetura 1 e 2) com isso ele poupou trabalho dele</p> <p>Ótimo</p> <p>Na maioria das vezes, a metodologia de ensino é inadequada por parte do corpo docente.</p> <p>Gostaria de docentes que fossem mais didáticos e com um material atualizado para ensino. Algo mais real para o mercado de trabalho da minha área.</p> <p>Falta um canal formal de diálogo/troca de informação para um feedback dos alunos em relação à política de ensino do curso.</p> <p>A política de ensino do curso tecnológico em radiologia e mediana, mais precisa melhorar focando mais no interesse do aluno, do que o do professor.</p> <p>Dar mais atenção às solicitações dos alunos, pois estes realmente sofrem à mercê do descaso do departamento para com eles. Aumentar a oferta de professores para disciplinas-chave do curso.</p> <p>Deveria ter atividades integradas.</p> <p>Tem professor que não tem didática na aula isso deve ser melhorado.</p> <p>Para usar o QAcadêmico somos obrigados a abdicar das normas de segurança por causa do certificado de autenticidade vencido (absurdo).</p> <p>Precisamos nos formar para ficarmos prontos para o que o mercado de trabalho quer! Não podemos ter medo do mercado de trabalho! Estou há quase 4 anos no campus e ainda não tenho segurança para ir atrás de um estágio em Design Gráfico por me sentir incompetente ao que o empregador vai me exigir, devido ao fato dos professores (em sua grande maioria) ficarem fantasiando as disciplinas e ensinando as coisas de uma maneira que não torna o assunto amigável! Precisamos aprender o básico, para do básico desenvolver o melhor em nós como profissionais; mas eles ensinam como se a gente já tivesse toda experiência do mundo para executarmos as tarefas com extrema perfeição, cautela e minuciosidades. Entendo a importância de levar as coisas a sério desde o primeiro momento, para que no mercado de trabalho a gente saiba desenrolar tudo que vier, mas, se não entendermos o básico do assunto através da metodologia de ensino, do que vai adiantar estar na sala de aula?</p> <p>Gostaria que a política de ensino não fosse contaminada com ideologias partidárias!!!</p> <p>Em geral, a política de ensino do curso está bastante regular. Porém está faltando assessoria da coordenação do curso de engenharia civil para os alunos. Não há iniciativa e nem divulgação para realização de curso de férias ou turmas extras, quando, na realidade, existe uma grande demanda e necessidade por parte dos alunos. Cursos de aprimoramento para professores para ativar a criatividade em sala de aula, tornando assim, os encontros mais produtivos e satisfatórios.</p> <p>Não tenho nada a declarar.</p> <p>Coordenação do curso muito ruim, não apresenta solução para resolver os problemas</p>

	<p>dos alunos, o coordenador com horários aleatórios e sempre pronto pra botar dificuldade ao invés de solução para os problemas dos alunos</p> <p>Um ponto crítico é a necessidade de aprender computação gráfica fora do curso para desenvolver com qualidade as peças gráficas exigidas em diversas disciplinas. Deveria ser oferecido ao aluno um suporte para o uso destes programas, na forma de uma disciplina no primeiro período, ou ser informado na inscrição, sobre o pré-requisito de já se conhecer os principais programas de computação gráfica necessários para a aplicação do aprendizado do design gráfico no curso.</p> <p>Falta maior auxílio aos alunos. Sinto dificuldade de conseguir informações/ajuda com o coordenador do curso, que muitas vezes se ausenta das responsabilidades. O curso de engenharia civil possui apenas uma entrada, fazendo com que não seja ofertada - durante o semestre - todas as disciplinas. Esse fator nos prejudica e sentimos muita dificuldade em conseguir turmas extras. As turmas que são abertas, são ofertadas fora do turno do curso (durante a tarde) o que nos deixa impossibilitados de cursar, devido a diversos fatores. Há semestres que não possuem professores em algumas disciplinas (redação, estatística, etc), com a justificativa dada pela coordenação, que o professor não pode ministrar no turno noturno. A iniciativa para resolução de problemas, muitas vezes, tem que partir do aluno.</p> <p>Acredito que o curso de design gráfico deveria durar ao menos 2 anos e meio e o ideal é que novos professores sejam contratados.</p> <p>Apesar do foco prático de nosso curso, acredito que seria interessante um equilíbrio com mais aulas teóricas e avaliações mais inter-relacionas entre as disciplinas de forma a diminuir a quantidade de trabalhos, uma vez que temos 8 disciplinas por período o que sobrecarrega os alunos com 8 trabalhos por unidade ou mais.</p> <p>Verificar métodos avaliativos. Deveríamos ter um apoio em relação a dificuldades em manter o curso. Algumas pessoas por problemas pessoais e a conseqüente falta de compreensão dos professores acabam deixando o curso aumentando o índice de evasão. Em muitos momentos cruciais por pouco não deixei o curso também. Não existe acompanhamento para os estudantes de evasãoxustensino superior.</p> <p>Curso extremamente corrido em relação ao gerenciamento de disciplinas. 9 disciplinas por semestre não beneficia o aluno, nem o docente. Muita cobrança para pouca absorção dentro de 4/5 meses de aula.</p> <p>Acho bacana.</p> <p>Ótima</p> <p>Muito boa.</p> <p>A política de ensino mediante análise do curso de engenharia, encontra-se desatualizada, metódica quando comparadas com as demais instituições de ensino. Falta inovação e estímulo de grande parte dos docentes. Transformando as aulas em meras leituras de slides ou resumos de conteúdos, sem fundamentação voltada a tecnologias, palavra que define o IFPE.</p> <p>A coordenação dos cursos poderia mudar anualmente por sistema de votação. Deveria ter monitoria de disciplinas que envolvem cálculos em todos os períodos que se aplicasse. A biblioteca deveria ter mais opções de livros de cunho básico e profissional</p> <p>ótimos professores que tem uma forma de passar os assuntos muito bem para que todos os alunos entendam.</p> <p>Temos professores muitos competentes.</p> <p>Bom desempenho de ensino.</p> <p>As oportunidades de estágio poderiam ser maiores</p> <p>nada.</p> <p>Deve haver mais dialogo e menos burocracia, por parte da coordenação para com os alunos.</p> <p>Estou satisfeita com a politica de ensino da instituição.</p> <p>Coordenação precisa ter mais respeito pelo aluno, escutar e ajudar no atendimento as necessidades. Realmente estar disponível.</p> <p>Satisfatória.</p> <p>Sem duvidas</p> <p>Laboratório de prática não funciona.</p> <p>só existe o laboratório de informática</p> <p>A grade curricular precisa ser atualizada, as disciplinas precisam trabalhar em conjunto para melhor aproveitamento dos assuntos abordados, diminuindo por outro lado a carga de projetos dos alunos, que por sinal nos deixa exaustos, impossibilitando</p>
--	---

	<p>que façamos as coisas da melhor forma que poderíamos fazer, se os projetos fossem interdisciplinares.</p> <p>Melhorar o ensino aos discentes no que tange a solicitação de livros que não existem no acervo da biblioteca.</p> <p>O numero de visitas técnicas é extremamente reduzido</p> <p><b>OS PROFESSORES SÃO EXCELENTE, MAS A INFRAESTRUTURA DO CURSO DEIXA A DESEJAR</b></p> <p>Boa , alguns professores não conseguem passar tudo no curto tempo que temos para a formação</p> <p>poderia ser melhor,sem tantas barreiras por muitas vezes pessoais por parte dos docentes.</p> <p>Como o curso tem pouco tempo até a conclusão, há um número sobre-humano de cadeiras e por conseguinte um excesso de conteúdo.</p> <p>A política de ensino, deveria abrir mais espaço para alunos com vínculo trabalhista. Poderia ser melhor.</p> <p>Inacreditável esse início de ano, abriram o período de matrícula e houve um erro gigantesco com os alunos de Engenharia Civil e não foi detectado. Demoramos uns 3 dias para conseguir realizar a matrícula. Fora as disciplinas que são ofertadas e não existe professores, ou não existe sala de aula... pasme! A coordenação poderia ser mais pelos alunos, clamamos por disciplinas e não é ofertada e haver uma melhor gerência de vagas por turmas.</p> <p>O curso funciona em apenas um horário o que dificulta a monitoria. Estrutura curricular oferecer disciplinas eletivas</p> <p>Política muito boa!</p> <p>Usamos correntemente cópias xerox do material de estudo, onde cada um que se vire para obter sua cópia, se houvesse livros na Biblioteca, poderíamos ter melhores condições de aprendizado.</p> <p>A política de ensino tem que estar mais em sincronia com a realidade, possibilitando aos estudantes dar prosseguimento nos seus cursos.</p> <p>sem opiniao</p> <p>Seria interessante organizar de forma mais compatível os horários de aulas das disciplinas extras e disciplinas inerentes aos períodos letivos, uma vez que a grande maioria dos alunos de graduação não tem disponibilidade para cursar as disciplinas extras em outro turno que não seja o turno característico do curso (noite), a principal razão para isto seria o fato de que tais alunos trabalham durante o dia.</p> <p>Dar maior atenção ao curso Tec Gestão de Turismo.</p> <p>Os professores deveriam combinar entre si os conteúdos a serem ensinados e que serão úteis em futuras cadeiras, além de aplicar uma metodologia de ensino e de conteúdos que se aplicam ao mercado de trabalho atual.</p> <p>O campus não divulga ou tem interesse em qualquer atividade que se relacione a política de ensino</p> <p>Muito arcaica.</p> <p>nada a declarar</p> <p>Encontramos nesta instituição uma política bem democrática dos professores para com os alunos visando sempre a excelência do aprendizado.</p> <p>deveria ser voltada para as necessidades do mercado de trabalho, visto que o curso noturno não poderá ser muito extenso.</p> <p>regular</p> <p>Algumas informações não são possíveis de dar uma nota adequada, pois estamos no início do curso. O coordenador ainda não se apresentou para a turma</p> <p>introduzir mais multimedia</p> <p>Ofertar mais disciplinas de reposição. A oferta de disciplinas não deveria se limitar aos períodos pares e ímpares.</p> <p>como são avaliados os métodos de ensino dos professores?</p> <p>a politica de ensino está ótima precisa melhorar a política de estudo , como liberar os computadores da biblioteca para estudo e acesso a internet wifi não está boa</p> <p>Gostei da grade curricular, mas ainda é cedo para avaliar todo o curso.</p> <p>Faltam aulas práticas; Falta atualização metodológica dos professores; Falta mais participação da coordenação no apoio aos alunos; Falta organização nos departamentos dos cursos (informações contraditórias entre docentes).</p> <p>Existe a necessidade de turmas extras, já que a oferta de cadeiras é anual.</p> <p>Mudança de grade curricular praticamente obrigatória.</p>
--	---



	<p>A ausência de uma estrutura de ensino padronizada afeta bastante o desempenho de alunos em disciplinas chave</p> <p>Precisa incluir modalidade a semi presencial é impossível terminar regular um curso de engenharia com entrada uma vez no ano.</p> <p>Os funcionários da coordenação deveriam deixar de trabalhar aqui, pois o mínimo que deveriam fazer que é atender os alunos, tais não fazem.</p> <p>Muito boa.</p> <p>Falta melhor espaço para os alunos exporem as ideias</p> <p>Coordenação do curso é omissa, negligente e não trata com o mínimo respeito os alunos evitando ao máximo dialogar e ouvir as necessidades dos mesmos. É ofertada monitoria apenas para 3 disciplinas do curso de engenharia civil.</p> <p>Sugiro melhor assistência para os alunos que optaram pela mudança de grade curricular de EPC para EC, minimizando o ônus da mudança de grade para estes, afim de que consigam prosseguir o andamento do curso com brevidade.</p> <p>Mais proximidade entre aluno e professor, aulas mais científicas, cumprimento dos horários de início de aula etc.</p>
Vitória	<p>Ter professores específicos em cada área.</p> <p>Como sugestão, a montagem de um calendário de visitas técnicas multidisciplinares e a Montagem de um calendário para participação em eventos regionais.</p> <p>Promover uma desburocratização de processos.</p> <p>Deveria ser utilizado mais aulas práticas, mesmo que acontecesse dentro do campus; pois o mesmo apresenta uma área ótima para se aplicar o conhecimento que está sendo adquirido em sala.</p> <p> cito a convalescência de visitas técnicas as disciplinas que habilita o curso Porém , a literatura só, não faz formação pedagógica.</p> <p>Falta de dialogo</p> <p>Professores habilitados, verba para custeá-los.</p> <p>Falta de professores especializas em determinadas áreas.</p> <p>É bom.</p> <p>Alguns professores não desapegam dos métodos tradicionais de ensino.</p> <p>Precisa melhorar mais as formas de avaliar os estudantes e melhorar a didática também.</p> <p>Deveríamos ter uma política de ensino que oferta-se componentes curricular extra, pois quando a reprovação se atrasa em um ano para que possa retomar e seguir o curso, outra sugestão é as optativas deveríamos escolher as optativas para cursa sendo que tivesse condições e quantitativo para abrir a mesma, mais no entanto o que acontece é que a coordenação manda a optativa que eles tem interesse, no meu ver deixa de ser optativa.</p> <p>muito bom</p> <p>Muitos professores do curso de exatas ainda adotam metodologias muito arcaicas e inflexíveis ao que se trata de avaliações. Muitas vezes o ensinado não corresponde ao que é cobrado nos testes.</p> <p>Tenho a sugerir uma diminuição das disciplinas pedagógicas, sendo complementadas com disciplinas específicas.</p> <p>Ótima, de parabéns!</p> <p>sugiro mais discussões sobre métodos avaliativos dos alunos</p> <p>Sua política é adequada ao seu ensino.</p> <p>Analisar a possibilidade de disciplinas serem ofertadas duas vezes ao ano, pois, assim, minimizaria os efeitos da retenção.</p>
Ead	<p>Deveria disponibilizar de um melhor ensino pratico</p> <p>Mais aulas e mais apoio aos alunos, principalmente nós que somos ead</p> <p>A politica de ensino podemos dizer que é boa sim</p> <p>Minha crítica é com relação ao feedback quando das postagens da notas das avaliações.</p> <p>Houve algumas situações em que nos foi exigido atividades ao qual não condizia com o assunto da semana, situações onde tivemos que entregar a atividade antes do horário previsto, pois o motorista queria ir embora em algumas situações há demora na postagem das notas.</p> <p>Otima</p> <p>Os professores deveriam explicar melhor os conteúdos , ao invés de mandar tanto vídeo do youtube , aulas gravadas são bem mais explicativas.</p> <p>Nada a declarar, atende a todos os aspectos</p>

	<p>Que os professores também avalie não só as atividades que são feitas pelos alunos, mais também o seu esforço e sua evolução durante o curso ,principalmente quando um aluno fica reprovado por ter tirado 6,98. Aí, eu me pergunto! Será que não valeu os nossos esforços?</p> <p>Tem uns tutores a distância que são muito grossos.</p> <p>ao termino da graduação gostaria de fazer pos em lato senso primeiro e depois stricto senso, como devo proceder?</p> <p>A política de ensino é boa.</p> <p>Bom, bom não muito objetivos nas atividades.</p> <p>Com relação a política de ensino penso que o cronograma, com relação aos encontros presenciais e web-conferências deveria acontecer sempre na mesma ordem, ou seja, o encontro presencial primeiro e depois a web-conferência, pois o contanto com os tutores a distância seria melhor aproveitado.</p> <p>Tenho dúvidas em questão das somas das notas.</p> <p>professores bons, exceto alguns que deixam de dar feedback nas atividades.</p> <p>devia ter mais videos com professores e resolução de vários exercicios</p> <p>Precisaria melhor o conteúdo das apostilas , com mais exemplos atuais</p> <p>São muitos curtos o tempo que vocês professores dão pra nos que trabalha principalmente quem trabalha dois horários e é contratados em prefeituras tem o compromisso muito serio e ter um tempo pra resolver as atividades em pouco tempo que vocês dão seria melhor mas tempo.</p> <p>Em relação a política de ensino, os tutores que vão lecionar deveriam no mínimo estar cursando o Mestrado.</p> <p>nenhuma</p> <p>Ser revisada!</p> <p>as vídeos aulas de péssima qualidade</p> <p>Eu estou gostando muito do ensino, porém sinto vago os vídeos mandados para nós alunos. Pois as vezes os vídeos, disponibilizados não retratam exatamente o assunto proposto, e outras vezes eles não são suficientes par suprir nossas dúvidas. Por isso gostaria de vídeos mas claros e específicos, no entanto os assuntos abordados estão ótimos.</p> <p>As aulas presenciais deveriam ser antes de iniciar cada disciplina, e não no final do curso.</p> <p>Boa.</p> <p>Não há monitoria</p> <p>O ifpe deveria dar mais suporte aos alunos com relação a materiais para estudo</p> <p>Como trata-se de um curso a distância, a política de ensino, cumpra seu papel.</p> <p>Estimular a participação de alguns tutores, pra que eles possam melhorar suas aulas.</p> <p>Existem muitas falhas, principalmente entre os professores (Que não dão o suporte necessário aos alunos) quanto ao material disponibilizado no sistema, com Péssima qualidade de áudio e vídeo.</p> <p>Fica deixando a desejar o funcionamento dose chats</p> <p>ok</p> <p>Como estou no 1º período do curso de Matemática ainda não tenho muito o que falar, mais espero que ao decorrer do curso tenham mais questionários feito esse, ai terei mais clareza no que vou falar. Mais estou gostando muito do curso e da metodologia do ensino dos professores.</p> <p>pode ser melhor</p> <p>A plataforma AVA poderia ser melhor.</p> <p>O ensino é bom, porém no ambiente virtual falta dialogo com os estudantes</p> <p>gosto da politica de ensino</p> <p>Muito bom a política de ensino.</p> <p>mais contato com o professor</p> <p>Falta um melhor acompanhamento e comprometimento com a política de aprendizagem.</p> <p>Minha sugestão seria ter mais encontros presenciais para tirar todas dúvidas da semanas pois só um encontro presencial não está suficiente para todos.</p> <p>bom</p> <p>Tutores que passem mais vídeo aulas explicativas.</p> <p>o ensino é bom e bem explicativo, só é ruim o site do ava a respeito de correções e etc.</p> <p>satisfatória.</p>
--	---



	<p>precisa ser melhorada</p> <p>Os professores utilizam muitas vezes de um material ultrapassado, onde devemos tentar encontrar outros materiais para nos ajudar nos estudos. Existe uma demora imensa na publicação de notas, onde não sabemos se estamos fazendo as atividades corretamente ou não. As aulas presenciais são complicadas, os tutores não sabem solucionar nossos questionamentos em quanto à disciplina, dizem que isso tem que ser visto com o professor formador porquê ele é o responsável pela disciplina.</p> <p>Também não há uma padronização com relação a atividade presencial, nos mandam entregar ao tutor e assinar a ata, depois querem que enviemos a atividade via email, mas não estamos mais com a atividade, ela foi entregue ao tutor.</p> <p>No meu ponto de vista a política de ensino se adéqua a modalidade.</p> <p>Nada a declarar!</p> <p>Considero o ensino muito bom, pois me proporciona a busca de novos conhecimentos.</p> <p>Ótima política de ensino do IFPE.</p> <p>Os materiais disponibilizados muitas vezes não atendem às necessidades dos estudantes, além disso os livros estão bastante desatualizados, tem pouco conteúdo para dar base aos estudos, não tem exemplos o suficiente, pelo menos não são explicativos o suficiente, e os exercícios não deixam claro muitas vezes o que é proposto para o aluno.</p> <p>Sendo iniciante nesse curso, não tenho muito a questionar, no entanto para avaliar a política de ensino de forma regular, a assistência entre professor e estudante deixa muito a desejar.</p> <p>tem que melhorar.</p> <p>Gostaria que houvesse mais aulas presenciais.</p> <p>está excelente...</p> <p>aulas mais esclarecedoras</p> <p>Muito bom</p> <p>Deveria ser semanalmente com professores presentes, pois por ser um ensino a distância, e não vim professores para sua respectiva áreas complica ainda mais o aprendizado do aluno.</p> <p>A necessidade de aulas presenciais, são poucas, necessita de umas três.</p> <p>política de ensino muito abaixo do esperado</p> <p>perfito</p> <p>a coordenação ser mais atuante</p> <p>A falta de tutores prejudica o nosso desenvolvimento.</p> <p>Muito proveitosa</p> <p>Ótima</p> <p>Seria necessário, e ajudaria bastante se fosse possível que o tutores a distancias pudessem ter mais encontros com os graduando, pois assim o ensino iria fluir melhor.</p> <p>Não tenho dúvidas, porque algumas dessas políticas ainda irei conhecer.</p> <p>O ensino está adequado.</p> <p>Alguns professores demoram em responder nossas dúvidas, gerando assim uma insegurança</p>
--	--

#### Quadro: Avaliação discente políticas de Pesquisa

Campus	Avaliação qualitativa
Belo Jardim	<p>Não há grupos de pesquisa voltados pra música</p> <p>-</p> <p>poucas bolsas e alunos apadrinhados</p> <p>...</p> <p>Precisa melhorar</p> <p>falta incentivo e mais vagas pois as que aparece raramente são poucas.</p> <p>Falta mais investimento financeiro.</p> <p>É pouco divulgada e de uma logística que não alcança as necessidades e propósitos da pesquisa acadêmica.</p> <p>Mais divulgação.</p> <p>Falta de recursos financeiros, à participação de eventos científicos.</p>

	<p>Alguns professores são contra a pesquisa. Outros, apesar de não serem contra, também não incentivam, não fazem projetos para viabilizar pesquisas, participação em congressos etc. Gostaria de poder viajar para congressos, apresentar trabalhos, fazer pesquisas em outros lugares etc. Não temos acesso as essas coisas em nosso campus. Existem pouquíssimos projetos voltados para a pesquisa e extensão no Campus Belo Jardim.</p> <p>Deveria ser melhor propagado para o corpo discente... de forma mais acessível.</p> <p>Faltam projetos que beneficiem a pesquisa de assuntos referentes à musicologia e a performance musical.</p> <p>Tem muito a desejar. Está apenas no papel..</p> <p>Regular</p> <p>O IFPE no geral tem um problema gravíssimo: exige que devemos produzir conhecimento científico, no entanto o atraso das bolsas e a forma de avaliação, encaminhamentos de recursos e resultados dos projetos de pesquisas encaminhados a PROPESQ é de forma muito confusa e não transparente. Esta política está equivocada. O mundo não gira em torno da reitoria!!!</p>
Caruaru	<p>Boa (2)</p> <p>Falta muito apoio da Reitoria em pesquisas.</p> <p>Ter mais trabalhos, visitas, para assim o estudante se interessar mais por alguma área, e assim fazer sua pesquisa</p> <p>É necessário criar mais vagas nos programas pibic e pibex para atender a demanda de alunos engajados em projetos.</p> <p>Mais bolsa de iniciação</p> <p>Acredito que as bolsas Pibic, etc. que vêm para o campus não são suficientes</p> <p>Deveria haver maior incentivo para alunos em geral buscarem se envolver mais em projetos de pesquisa, além buscar uma forma para diminuir a limitação dos assuntos que podem ser pesquisados, pelo déficit de equipamentos da instituição.</p> <p>Maior oportunidade para os interessados.</p> <p>As pesquisas deveriam ser mais acompanhadas pelos orientadores, para obtenção de resultados mais fortes.</p> <p>Bom</p> <p>Grandes cientistas e ideias passam despercebidas no if devido a não padronização dos métodos de incentivo a pesquisa, e pelo desenvolvimento ser quase exclusivo de ideias dos professores utilizando alunos como mão de obra.</p> <p>deveria haver uma melhor divulgação dos editais e professores partilharem os seus projetos de pesquisa, ou da melhor suporte para alunos que elaboram projetos por si mesmos. pois existem muitos alunos (bloqueados) que tentam elaborar e cadastrar projetos ou mesmo entrar em um mas não obtêm sucesso.</p> <p>Ampliação</p> <p>Falta divulgação e incentivos para que os alunos busquem as pesquisas</p> <p>Escassez de bolsas devido a anteriores sobras no quantitativo de bolsas submetidas.</p> <p>Poucas entradas.</p> <p>Editais que não fomentam o conhecimento e a criatividade dos alunos. Impondo nos critérios para ser candidato à bolsa, cláusulas que limitam alunos por terem reprovações pendentes, de participarem efetivamente de pesquisas.</p> <p>Pouco se fala do assunto</p> <p>Ter o laboratório dedicado a pesquisa</p> <p>Número de bolsas de pesquisa INSUFICIENTES.</p> <p>Regular</p> <p>Fui aluno de iniciação científica durante 2 anos. E senti muita dificuldade no decorrer do meu projeto por falta de estrutura no campus, como: Livros, softwares, laboratórios, equipamentos. Além a falta de incentivo para participação de congressos entre outras coisas.</p>
Ipojuca	<p>Nossa maior dificuldade está na disponibilidade de um professor para desenvolver pesquisa no campus. O que se houve deles é que estão com a carga horária muito apertada. Nós não temos um laboratório voltado a pesquisa, os que existem são para tudo. Os insumos de certa forma são precários. Quando participei do PIBID, muitas vezes não conseguíamos desenvolver algumas atividades por falta de insumos, mesmo sendo dito no início que seriam providenciados assim que houvesse necessidade. Quanto a participação em eventos, está bom, porém deveria ser menos burocrático para conseguir o incentivo financeiro, e o mesmo deveria ser um pouco maior do que é oferecido.</p>

	<p>Criação de um laboratório voltado para as pesquisas (principalmente para o ensino superior). legal A pesquisa deveria ser mais valorizada no campus Ipojuca. Os professores ficam ocupados se enchendo de turmas e esquecem da pesquisa. Três Bolsas para um quantitativo de alunos enormes?, pra mim isso não é ofertar e valorizar a pesquisa.</p>
Pesqueira	<p>Otimo (2) Laboratórios são pouco utilizados para pesquisa, devido a baixa quantidade de professores com disponibilidade e conhecimento técnico para isso. nao existem laboratórios ou salas para atividades de pesquisa, porem o incentivo para o aluno participar de pesquisa e congressos é otimo. Sem dúvidas . Sem comentário os professores incentivam a pesquisa. Sem comentários. Lançam edital mas não dão condições de pesquisar, não temos sala, nem laboratório acessível e quando tentamos apresentar o trabalho em eventos acadêmicos a gestão afirma não ter recurso, ou seja, a pesquisa fica trancada na instituição. nada declarar satisfatória Faltam salas para os grupos de pesquisa para o aluno que tem interesse na pesquisa ,existi um apoio e incentivo de instituição. Editais lançados e referentes à pesquisa, Programa de iniciação científica, são ótimos, mas poucos podem participar, Pesquisa de extensão, poucos são escolhidos. Aumentar o número de bolsas oferecidas para pesquisa. A classificação para projetos de pesquisa não é igualitária, é feita, em geral, por "puxa-saquismo". Seria bom incentivar mais as pesquisas laboratoriais na área Precisa de um maior quantitativo de bolsas para incentivo dos alunos Acho que deveria haver um rodízio de participação dos alunos, em projetos, não serem escolhidos sempre os mesmos por empatia, pois só assim oportunizaria todos. O quantitativo de vagas para pesquisas ainda são insuficientes para atender a demanda de alunos O Bacharelado em Enfermagem é extremamete rico em pesquisas, extensões. Tudo feito com muita coerência e ciência. Nunca participei, por ser iniciante, e ainda não saber muito a respeito, porém sei que existe muitos alunos pesquisadores, e que desenvolvem um bom trabalho, porém seria viável se o número de vagas para os alunos fossem maior, e que os alunos iniciantes receber- cem uma preparação melhor! Em relação à política de relação a pesquisa é muito boa. Boa. Inexistência de um incentivo maior a pesquisas, pouco interesse dos professores As vezes é um pouco difícil para alguns alunos conseguir um orientador, isso deve ser melhorado. Sem dúvidas. Que houvesse um professor específico para apoio e desenvolvimento de pesquisas, e o mesmo não pudesse se recusar bom há alguns programas institucionais muito bons. considero bom pois todos tem a oportunidade desenvolver atividades de pesquisas A poucos professores que querem serem orientadores, temos uma grande dificuldade para encontra um que quera ser orientado. A minha maior critica e até sugestão, é quanto ao fato de haver bolsas que precisam de professor orientador, e infelizmente a gente perde de participar porquê a maioria dos professores já tem muitos orientandos ou então não querem se disponibilizar para orientar os alunos em relação as bolsas de pesquisa, é uma pena nós querermos participar e não achar um professor para orientar. Mas máquinas a nossa instituição tem um grande deficit, pois todo ano abre as bolsas de iniciação científica, mais não temos professores disponíveis para nos orientar. Não há dúvidas</p>

	<p>Mais oportunidades lançadas a respeito dos projetos. Acho muito importante, porque nós da encitivos pra ir em busca de novas ações. Os programas de pesquisa deveriam se estender para os cursos de Física e Matemática. Atualmente, só os alunos de enfermagem tem conseguido praticamente todas as bolsas de iniciação científica, enquanto 3 ou 4 alunos de Física entram no programa. melhoria do laboratório Os programas de pesquisas existem, mas os editais são lançados quase em cima da data de encerramento, é difícil um professor que queira ser orientador, mas quanto a eventos da área a instituição apóia e professores ajudam no desenvolvimento do projeto de pesquisa. Ótimo Sinto que há um certo desprezo em relação a pesquisa no curso de licenciatura em matemática ,muitos professores não se interessam pela área e em consequência os estudantes ficam sem orientadores e logo não participam de atividades no ramo de pesquisa. ótima necessidade de mais divulgação e incentivo dos professores para desenvolvimento de pesquisa boa e acessível. Deve-se ampliar mais vagas para bolsa de pesquisa. A política de pesquisa é excelente Falta mais apoio ao estudantes nós temos assistência. Sugestão: Mais vagas nos projetos de pesquisa dentro do esperado Excelente Precisa de algumas mudanças tem professores otimos para isso precisa de mais insentivos Deveriam disponibilizar mais bolsas e incentivar mais os alunos a participarem dos programas de pesquisa. precisa melhora Está bom Interessante Poderia melhorar Os programas de iniciação científica dão subsídios para os alunos investirem na área de pesquisa e também ajudam na prática da docência. Precisa melhorar precisa melhorar e muito pois é quase inexistente Bom Muitas satisfatórias esse política. são bons mais quando abre tem pouca vaga</p>
Recife	<p>Boa (2) Percebemos dificuldades na apresentação e desenvolvimento de idéias através de pesquisa e publicação de artigos. Nada a comentar a respeito. A única coisa que nos foi informado é que era para ficar de "olho" no site do IFPE. Ou seja, informações a respeito, ZERO. alguns professores tem seus alunos preferidos sendo assim não se abre a chance para novos alunos ingressar no programa de iniciação científica Entre os tantos problemas, destacarei dois. O primeiro se refere à ausência de laboratórios especializados nas áreas de pesquisa. No caso de Geografia, o laboratório é por demais limitado, seja no espaço, seja na variação de instrumentos para a pesquisa. A Geografia, como se sabe, é uma ciência ampla, estudando desde aspectos físico-naturais à econômicos. O laboratório que dispomos é muito superficial, não se colocando suficiente nem para as práticas de ensino. O segundo aspecto, e o mais intrigante, é a dificuldade de se conseguir financiamento para eventos de pesquisa em educação. O DPE, seguindo orientações, não considera as pesquisas em educação como "pesquisa de verdade", algo que chega a ser um constrangimento, já que como ciência que faz pesquisa, o curso de Geografia não deixa de ser uma licenciatura, em que as pesquisas em ensino são quase que predominantes. Precisa melhorar</p>

	Nunca fui envolvido na política de pesquisa da instituição, nestes 4 anos.
	Nada
	Ótimo
	Deveria ter mais vagas para ingressar em bolsas, tanto de pesquisas como iniciação científica.
	Era para ser mas divulgado e todas e todos tivessem acesso e soubessem como participar?
	É uma bela tentativa, mas para realidade ainda falta mais investimento e atenção das autoridades superiores, como avaliadores de submissão.
	A divulgação é sofrível, a oferta escassa.
	Mão temos espaço, verba e muito menos apoio.
	Deveria ter locais onde se trabalhar com o grupo, com equipamento adequado e acessível.
	Os alunos são incentivados a participar de grupos de pesquisa.
	É notório que para alunos com mais idade não são dadas oportunidades de forma proporcional, mesmo para aqueles que se dedicam exclusivamente a sua formação, como no meu caso.
	Não há um incentivo largo para pesquisa em Design Gráfico no campus Recife.
	Falta incentivo por parte da instituição e disposição por parte dos professores.
	Uma divulgação mais ampla de todos os projetos já no primeiro período esclarecendo com detalhes o formato deles
	Não tenho nada a declarar.
	difícilmente você vê algo de pesquisa
	Há a disciplina de metodologia de pesquisa que deveria ser melhor direcionada para projetos de iniciação científica. Os melhores projetos deveriam receber incentivos para o seu desenvolvimento.
	Não há programas de iniciação científica para o curso de engenharia civil. A política de pesquisa infelizmente não é difundida neste curso.
	não faço ideia
	A bolsa de iniciação científica disponibilizada pelo campus não possui uma data regular, o que prejudica o desenvolvimento da pesquisa para alunos que dependem desse valor para realizar trabalhos de campo por exemplo.
	Precisa ser divulgado e trabalhado com os estudantes dos diversos campi do IFPE
	Gostaria que fossem melhor divulgadas as áreas de pesquisas de design no ifpe, pois conheço apenas a área de pesquisas tipográficas.
	As oportunidades de pesquisa deveriam ser mais incentivadas como também as atividades de extensão.
	não sou capaz de opinar
	é boa, mas percebo que não há uma democratização na distribuição das bolsas. alguns alunos são pescados pelos professores, alguns se quer fazem alguma avaliação para dar a bolsa de pesquisa, simplesmente eles designam.
	A política de incentivo de pesquisa no IFPE é ótima desde ao fomento, a participação nos eventos, a única ressalva são os atrasos que as vezes ocorrer no pagamento da bolsa.
	Não sei responder
	Não dispomos de laboratórios para pesquisa. Deveríamos ter.
	A coordenação não divulga e/ou incentiva a área de pesquisa
	Deveria haver mais divulgação no Campus sobre os projetos de pesquisa
	Os professores e o Campus em si, incentivam todos os alunos a respeito de projetos de pesquisa, de forma aos professores avisarem que possuem bolsas disponíveis ou em cartazes nos corredores.
	Otima política de pesquisa.
	Poderiam admitir portadores de diploma
	boa.
	Estou satisfeita com a política de pesquisa.
	A instituição promove congresso de iniciação científica e acesso a bolsas de iniciação científica de forma adequada.
	Não há grupo de incentivo à pesquisa
	As pesquisas ainda são muito poucas e pouco difundidas.
	Abrir mais bolsas de estudo
	Não é verificado apoio para pesquisa que tenha iniciativa do discente.
	<b>NO CURSO TEM POUCO INVESTIMENTO</b>

	<p>no caso do curso de turismo precisaríamos de mais aulas de campo, o qual não ocorre!</p> <p>muito que avançar também.</p> <p>Pode melhorar.</p> <p>Considero, à mesma com baixo atendimento aos estudantes.</p> <p>Não tenho.</p> <p>Desconheço!</p> <p>Existe a necessidade de ampliar o número de editais de apoio à pesquisa.</p> <p>Divulgam poucos eventos.</p> <p>Precisamos de mais projetos e oportunidades de participação.</p> <p>Melhorar a pontualidade e a regularidade no pagamento das bolsas.</p> <p>sem opinio</p> <p>Sugiro que haja incentivo à política de pesquisa por parte da instituição para com o corpo discente, seria de grande valor para ambas as partes.</p> <p>Incentivar, proporcionar atividades de pesquisa.</p> <p>Delimitando a minha coordenação, DAIC, a equipe de servidores não comentam, apóiam ou manifestam qualquer assunto que relacione pesquisas científicas.</p> <p>boa</p> <p>Não existem espaços para pesquisa</p> <p>Existem diversas oportunidades para os alunos exercitarem pesquisas científicas nesta instituição.</p> <p>nunca vi</p> <p>regular</p> <p>Algumas informações não são possíveis de dar uma nota adequada, pois estamos no início do curso.</p> <p>não sei opinar</p> <p>Nunca li nada a respeito de iniciação científica e nunca ouvi nenhum professor comentar sobre o assunto.</p> <p>Falta divulgação aos alunos</p> <p>Poderia ser ofertado mais editais na área de Engenharia Civil, insumo aos laboratórios.</p> <p>Sem Grupos de pesquisa na área de engenharia cai muito o conceito dos professores e alunos da instituição. Tem Empresas que não sabem que existe o curso de engenharia civil no IFPE.</p> <p>Praticamente inexistente, pouco fomentada.</p> <p>Eu particularmente não tenho conhecimento.</p> <p>.</p> <p>Tem que melhorar.</p> <p>Falta maior inclusão e incentivo aos alunos</p> <p>Desconheço a oferta de atividades de pesquisa para o corpo discente.</p>
Vitória	<p>Ter mais oportunidades para o Campus.</p> <p>Implementação de taxa de bancada no edital, para facilitar a compra de materiais e a montagem de experimentos.</p> <p>Aumentar a quantidade de vagas em editais de pesquisa e iniciação científica.</p> <p>O apoio dos docentes acontece, falta parcerias com empresas da área para o estudante poder estagiar e sair com um bom preparo na área; onde essa iniciativa de levar instituições para o instituto partir do representante institucional.</p> <p>Mais incentivo</p> <p>Apoio pedagógico há muito pouco, precisamos demais inctetivo nos planos de ensino.</p> <p>Falta de Insumos</p> <p>Precisa-se de dinheiro, mais laboratórios e equipamentos.</p> <p>Poucas vagas para bolças de pesquisas.</p> <p>É bom.</p> <p>Necessitamos de uma maior apoio institucional, para realizarmos atividades de pesquisa em determinadas áreas das ciências agrárias. A exemplo na área de agroecologia.</p> <p>Precisar melhorar muito a divulgação, objetivos e locais apropriados para prática de pesquisa em laboratórios.</p> <p>A Pesquisa é entendida como a última opção é feito a concessão de bolsas mais o incentivo para eventos custeamento de despesas, e laboratórios são poucos disponibilizados.</p> <p>muito bom</p>

	<p>Sinto falta de grupos de pesquisa no nosso campus na área de Química, temos incentivo na formação do "ser professor" através dos projetos e considero isso muito importante, mas o incentivo para estudos específicos na Química é quase inexistente. Destaco o incentivo da instituição para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. No entanto, temos no campus uma fragilidade nos laboratórios de desenvolvimento de pesquisas (laboratórios de informática e de química).</p> <p>Regular o critério de seleção deve ser revisto</p> <p>Sim o Campus oferece boas condições em relação ao campo da iniciação científica (pesquisa).</p> <p>Adequada</p>
Ead	<p>Boa (4) bom (3) nenhuma (2) Boa. (2) Regular (2) boa (2)</p> <p>Deveria disponibilizar mais das informações de eventos que seja aproveitado no nosso curso. Deveria ser feito com maior frequência. Não recebemos nenhum incentivo à pesquisas e particularmente acho que isso faz muita falta para nós graduando, pois é um meio de se ter mais conhecimentos, vista que o curso nos permite essa vasta área para pesquisas. E sempre bom ajuda no entendimento dos assuntos. Nada a declarar, não conheço. muito bom Não conheço A política de pesquisa é boa. Precisa se ser mais trabalhada. nossa turma não teve acesso ao Programa de Iniciação a Docência e teve dificuldades para ter orientação neste assunto de pesquisa e extensão. deveríamos ter mais apoio. Muito complicado porque os alunos não moram nas mesmas cidades aí não tem muito contatos fisicamente. É preciso melhorar bastante, principalmente na questão de incentivação e estender esse apoio a todos os polos presenciais. Ser revisada! explicar primeiro para poder colocar para fazer Estou gostando, porém sinto falta de explicações; pois para mim esse assunto é novidade. BOA Ampliação das vagas Não tenho Observamos que a política de pesquisa é bastante divulgada no ambiente virtual. Muito boa! Mas pode melhorar. ok Nossos professores veem sempre nos orientando com o que vamos pesquisar, pois temos uma grande responsabilidade no que vamos utilizar para depois postar na rede de computadores, os professores nos orientam com os nossos trabalhos para que estejam de acordo com as normas da ABNT. pode ser melhor Muito bom a política de pesquisa. ir mais a campo não conheço Deveria haver um maior número de editais e um incentivo maior à pesquisa. Nada a declarar! Ainda não participei de nenhuma pesquisa. Ótima relação de política de pesquisa do IFPE. Incentivo, ainda, acho a baixo da expectativa do estudante. Bons tem que melhorar. Nada a declarar.</p>



	<p>precisaria ter mais explicações nesse assunto inclusive quando os tutores a distância estiverem no polo nas aulas presenciais  é fundamental no sistema da formação acadêmico  falta mais um pouco para se tornar excelente.  Atende de forma satisfatoria.  inexistente  precisar melhorar  estao perfeitas  Precisa mas de atenção dando suporte para tal atividade.  Gostaria de saber, no AVA tem disponibilidade de sala especifica para nós graduando se aprofundar de fato na pesquisa de modo geral?  Nós discentes sem dúvidas alguma somos muito incetivados.  Muito bom  Excelente  Deveria incentivar mais os alunos em projetos  Falta mais divulgação  ótima  são disponibilizadas poucas vagas como Bibid estou aguardando abrir devia ser mais divulgado e periodo de inscrição maior  bom ate porque somos formadores de opiniões  Como ainda estou no primeiro período, ainda estou tomando conhecimento.  Muito bom.  Divulgar mais  Ainda não conheço, aguardando a oportunidade.  Espero conhecer  Ainda estou no processo de adaptação.  não posso responde não chegamos nessa parte do curso  Excelente  Ótimo.  é ótima  Bom  A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, na vertente da produção do novo saber, reforça a relação entre a pesquisa e a extensão e a importância do conhecimento produzido ser socializado na instituição, na comunidade científica e na sociedade como um todo.  boa satisfatória  esta tudo nos conformes  Regular.  Não conheço essa política  e um meio onde podemos de alguma forma representa um inestimável instrumento pedagógicos também e uma instituição que incentiva a apoia, diretamente.  Bom, na minha opinião é um meio de incentivo ou fortalecimento de grupos estimulando a ampliação das atividades.</p>
--	---

#### Quadro: Avaliação discente políticas de Extensão

Campus	Avaliação qualitativa
Belo Jardim	<p>Prexisa de mas atenção  precisa da mais apoio aos alunos.  Melhorar o sistema de bolsas.  Não são bem difundidos e nem contemplam bem os participantes e o público.  Mais divulgação.  Requer uma melhoria.  Nossos professores precisam se empenhar mais, seja incentivando, orientando ou desenvolvendo projetos juntos aos alunos.  Ao meu ver, poderia ser revista a proposta de pesquisa e propagada de modo a envolver todos os alunos do campus...  Seria bom que a utilização dos recursos fossem aplicados para facilitar a permanência dos alunos no campus para sua conclusão. E não controlar o dinheiro que é público</p>



	<p>da forma que querem.</p> <p>Regular</p> <p>Nenhuma questão</p> <p>falta de informação e apoio aos alunos que desejam participar</p> <p>nenhuma</p> <p>sem resposta</p> <p>vejo poucos professores comprometidos com extensão, da até pra contar uns 2 ou 3.</p>
Caruaru	<p>O número de bolsas PIBEX muito baixo para a quantidade de alunos do campus Caruaru.</p> <p>Ter mais informações sobre eventos da área no campus e realizar parcerias. A fim de melhor a estrutura e deixar mais visível o curso em outros locais</p> <p>Falta mais</p> <p>Boa</p> <p>Bolsas insuficientes</p> <p>Muitos professores não fazem questão de iniciar um projeto de pesquisa com os alunos</p> <p>Bom</p> <p>Feita corretamente, é necessário apenas um maior acompanhamento mensal do desenvolvimento e ajuda mútua entre outros projetos.</p> <p>há pouca divulgação dos editais assim como apoio</p> <p>Falta divulgação e incentivos</p> <p>Poucos cursos.</p> <p>Editais que não fomentam o conhecimento e a criatividade dos alunos. Impondo nos critérios para ser candidato à bolsa, cláusulas que limitam alunos por terem reprovações pendentes, de participarem efetivamente de extensão</p> <p>falta de incentivo e explicação sobre extensão.</p> <p>ter o laboratório dedicado a extensão</p> <p>bom</p>
Ipojuca	<p>Esta parte é a mais deficiente. Não temos laboratório para isso, tampouco, recorde de ter havido um edital específico a tal prática. Recordo uma vez que um professor quis implantar uma atividade de extensão, que seria uma parceria com a escola Domingos Albuquerque em Ipojuca e nós estudantes de Licenciatura, mas fomos barrados pelo coordenador de pesquisa, onde o mesmo alegou que os materiais e reagentes solicitados pelo professor eram muitos.</p> <p>Incentivo de professores a inscrições de alunos em programas de iniciação científica.</p> <p>legal</p> <p>muito bom a política de extensão, mas como à pesquisa deveria investir mais.</p> <p>Boa.</p> <p>pouquíssimos alunos são contemplados com a participação de pesquisas, pois não são lançados muitos editais e os que são lançados, os docentes não se inscrevem.</p> <p>Bom</p>
Pesqueira	<p>boa (3)</p> <p>bom (2)</p> <p>Ótimo (2)</p> <p>- (2)</p> <p>Bom (2)</p> <p>Otimo (2)</p> <p>Boa</p> <p>Avisos, como sugestão</p> <p>.</p> <p>Sem resposta</p> <p>Sem comentários.</p> <p>Lançam edital mas não dão condições de atender a comunidade, não temos sala, nem laboratório acessível e quando tentamos apresentar o trabalho em eventos acadêmicos a gestão afirma não ter recurso, ou seja, fica trancada na instituição.</p> <p>satisfatória</p> <p>Faltam salas para reuniões de extensionistas</p> <p>Os alunos tem muito incentivo para fazer projetos de extensão.</p> <p>Poucos são escolhidos, onde deveria ser aberto a todos. Mas a escolha é feita pelos docentes e a escolha dos mesmo.</p> <p>Aumentar o número de bolsas.</p> <p>Acontece o mesmo que acontece com os projetos de pesquisa. Os participantes são</p>

	<p>escolhidos por afinidades pessoais, não é divulgado igualmente.</p> <p>Necessita de um maior incentivo no quantitativo de bolsas</p> <p>Nada a acrescentar</p> <p>O quantitativo de vagas para extensão ainda são insuficientes para a demanda para atender a demanda de alunos</p> <p>O Bacharelado em Enfermagem é extremamente rico em pesquisas, extensões. Tudo feito com muita coerência e ciência.</p> <p>Nunca participei, por ser iniciante, e ainda não saber muito a respeito, mas classifico como de extrema importância para a nossa formação!</p> <p>Está cada vez melhor.</p> <p>Boa.</p> <p>Referente a concessão de bolsas, critérios de avaliação de favorecimento de bolsas pouco respeitado, descaso com a situação de diversos alunos.</p> <p>Os professores escolhem os alunos que participaram dos projetos que muitas vezes já estão prontos, e após essa seleção pessoal por parte dos professores os projetos são encaminhados, o aluno que não fizer parte de algum grupo dos professores fica com chance próximo de zero pra ter um trabalho aprovado, principalmente por não ter um orientador.</p> <p>Sem dúvidas.</p> <p>nada a declarar.</p> <p>Bom pois todos tem a oportunidade de participar e desenvolver atividades de extensão</p> <p>A poucos professores que querem serem orientadores, temos uma grande dificuldade para encontrar um que queira ser orientado.</p> <p>Devia ter mais bolsas</p> <p>precisamos de mais professores na iniciação científica.</p> <p>Não há dúvidas.</p> <p>Mais incentivo aos projetos de extensão.</p> <p>Muito bom.</p> <p>a questão da melhoria do laboratório</p> <p>Ótimo</p> <p>Não há motivação por parte dos professores e da coordenação do curso de matemática para que os estudantes participem de programas de extensão.</p> <p>idem a pesquisa</p> <p>boa, mas que poderia melhorar.</p> <p>Precisamos mais das políticas de extensão, porque não vir no curso de física viajar para o aprimoramento do conhecimento.</p> <p>Tornar viável e acessível um cronograma para curso para futuras viagens referente à cada curso.</p> <p>A política de extensão é excelente</p> <p>Nada a declarar</p> <p>Não conheço</p> <p>poucas mesmo</p> <p>pouca divulgação</p> <p>Deveriam ser mais acessíveis.</p> <p>Está bom</p> <p>Razoável</p> <p>O IF incentiva às práticas extra-curriculares de modo a manter o seu status de instituto federal.</p> <p>Precisa melhorar</p> <p>tambem precisa melhorar para os alunos em geral porque ainda existe um certo preconceito com o aluno com dificuldade em matemática</p> <p>Satisfatório</p> <p>são bons mais deveria abrir mais vagas</p>
Recife	<p>Boa (2)</p> <p>No curso existe apenas 1 laboratório para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão.</p> <p>Nada a comentar a respeito. A única coisa que nos foi informado é que era para ficar de "olho" no site do IFPE. Ou seja, informações a respeito, ZERO.</p> <p>Pode melhorar</p> <p>Nunca fui envolvido na política de extensão da instituição, nestes 4 anos.</p> <p>Nada</p> <p>Ótimo</p>

	<p>Pelo menos eu, não sei bem como funciona a política de extensão do CAMPUS! É uma bela tentativa, mas para a realidade ainda falta mais investimento e atenção das autoridades superiores.</p> <p>Eventos de extensão acontecem à margem do curso/instituição, depende bastante dos alunos procurarem onde e como participarem em atividades de extensão.</p> <p>Mão temos espaço, verba e muito menos apoio.</p> <p>É difícil conseguir bolsa para extensão, se o aluno tiver reprovação em alguma disciplina não consigo achar isso injusto.</p> <p>É mais ou menos assim que me sinto: Se eu me formar em Design Gráfico no IFPE, o que vou fazer depois, se a maioria das instituições me olham apenas como um Tecnólogo? Eu fui procurar emprego em uma Loja de shopping, e na hora da entrevista eu disse que estudava Design no Campus e o avaliador já me perguntou logo se era tecnólogo, e eu disse que sim. Logo percebi que ele fez uma cara de desdém. Temos que oferecer oportunidade de extensão na área acadêmica para esse curso! Poderíamos sermos ótimos bacharéis, pesquisadores, além de tecnólogos.</p> <p>Simplesmente não existe.</p> <p>Ampliar a quantidade de bolsas</p> <p>Não tenho nada a declarar.</p> <p>A política de extensão é inexistente ou não se aplica ao curso de engenharia civil. não faço parte</p> <p>Se existe, desconheço.</p> <p>Não conheço nenhuma atividade do IFPE voltada para extensão. As políticas de extensão estão surgindo agora na instituição.</p> <p>As oportunidades de pesquisa deveriam ser mais incentivadas como também as atividades de extensão.</p> <p>nada a declarar</p> <p>A coordenação não divulga e/ou incentiva a área de pesquisa ótimos orientadores que ajudam a conciliar a pesquisa com a prática no campo. Durante as visitas temos total apoio dos professores para realizar as atividades. Particularmente minha turma está no terceiro período e nunca fizemos 1 viagem com a instituição.</p> <p>Otimo incentivo educacional.</p> <p>São boas</p> <p>boa.</p> <p>Estou satisfeita com a política de extensão. sem comentários.</p> <p>Não há política de extensão</p> <p>Não existe.</p> <p>Não foi possível verificar.</p> <p>aqui não há extensão para o curso, nem incentivos de nada a mais ... até o final do semestre passado só tinha ideias no papel.</p> <p>Prestar mais atenção na hora de fazer o edital, pois o atual tem algumas partes que deixa a desejar, principalmente quando falar que para participar o aluno precisa ter pago e passado as cadeiras que reprovou, e no caso do meu curso só oferecem as cadeiras a cada seis meses.</p> <p>Pode melhorar.</p> <p>instalação de laboratórios, bem equipados, maior incentivo aos estudantes.</p> <p>Não tenho.</p> <p>Desconheço extensão neste curso.</p> <p>Poucas bolsas</p> <p>Onde são emitidos os certificados dos projetos?</p> <p>sem opinião</p> <p>Sugiro que haja incentivo à política de extensão por parte da instituição para com o corpo discente, seria de grande valor para ambas as partes.</p> <p>boa</p> <p>É dado aos alunos por meios de editais disponibilizados, a oportunidades de inscrições, para a melhor preparação do mesmo durante o curso.</p> <p>nunca vi</p> <p>inexistente</p> <p>Algumas informações não são possíveis de dar uma nota adequada, pois estamos no início do curso.</p> <p>umentar mais vagas</p>
--	--

	Não tenho conhecimento.
Vitória	<p>Ter mais oportunidades para o campus.  Implementação de um maior quantitativo de bolsas e também implementação de taxa de bancada.  Aumentar a quantidade de vagas em editais de extensão e a disponibilidade de recursos para bolsistas.  Não há envolvimento direto que garanta o aluno participar de processos extensivo. Pois, existem rejeições aos alunos de certos eventos .  falta de apoio  .  É regular.  Necessitamos de maior apoio institucional para desenvolvermos as atividades de extensão, pois é através deste mecanismo que o conhecimento produzido dentro da universidade rompe as barreiras institucionais e chega até a sociedade. Maior rigor quanto a avaliação dos projetos de extensão e perfil dos extensionistas.  Melhorar os laboratórios e o oferecimento do PIBEX para os estudantes muito bom  Infraestrutura dos laboratórios são insuficientes.  Razoável  não participo ativamente  Sem dúvidas é oferecido pelo Campus essas oportunidade tanto ao meio da pesquisa e extensão, porém são poucas vagas que são oferecidas.  Adequada</p>
Ead	<p>Boa (3)  Nada a declarar (2)  Não conheço (2)  Ótimo (2)  nenhuma (2)  boa (2)  Ótimo (2)  não conheço (2)  Devemos ser mais informados referentes a política de extensão.  Deveria divulgar melhor os eventos científicos voltados à extensão  Não tenho nada a declarar, pois o incentivo é muito pouco.  Queria que os tutores falassem mais sobre essas políticas do ensino para melhor compreensão.  Deveria haver mais vagas e mais cursos  um pouco burocrática, porém incentivadora  A política de extensão é boa.  Legal  Precisa ser mais atuante.  os cursos de extensão são oferecidos, mas alguns somente presencialmente o que dificulta o acesso de outros polos.  deveríamos ter mais apoio do instituto.  Muitas coisas não conheço deveria ter mais divulgação.  mais ampliação.  legal  está bom.  BOA  Não tem, no meu pólo.  Falta mais divulgação e oportunidades  Não tenho  Observamos que a política de incentivo a extensão é bastante divulgada no ambiente virtual.  ok  Política de extensão ótima.  pode ser melhor  Muito bom a política de extensão.  Diria que bom, infelizmente não dispomos de tempo para usufruir e adquirir desses conhecimentos.  regular  Boa.</p>

	<p>não foram passadas nenhuma informação</p> <p>Praticamente não há um programa de extensão para a Licenciatura em Matemática, falta cursos e professores dispostos a trabalhar em um projeto.</p> <p>Nada declarar!</p> <p>Ainda não participei de nenhum projeto de extensão.</p> <p>Poucas ofertas de cursos de extensão nos Polos Limoeiro e surubim</p> <p>Ainda baixo o incentivo de apoio.</p> <p>Não conheço a bolsa ainda .</p> <p>precisar melhorar.</p> <p>Nada a declarar.</p> <p>minha motivação maior nesse curso seria se as bolsas fossem aprovadas para nos da aldeia indígena, para transporte, alimentação e tudo mais que seria de grande ajuda continuar nesse curso de licenciatura em geografia...pois é um direito sendo arrancado de indígenas e afrodescendentes.</p> <p>é a visão integrada de todas as dimensões da realidade social.</p> <p>perefeitas</p> <p>Temos bolsas pra o nosso curso superior?</p> <p>Não conheço</p> <p>Seria possível promover um espaço no polo ou ate mesmo no ambiente, onde ficasse mais explicito todas as informações ligada a politica de extensão?</p> <p>Excelente</p> <p>Dar mais oportunidade</p> <p>Falta mais divulgação</p> <p>ótima</p> <p>mais oportunidades ao discentes bolças</p> <p>Como ainda estou no primeiro período, ainda estou tomando conhecimento.</p> <p>Não conheço.</p> <p>Melhoras e divulgação.</p> <p>Divulgar mais</p> <p>não tenho duvida</p> <p>Excelente</p> <p>A modalidade é ótimo.</p> <p>Regular</p> <p>Extensão Universitária: é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.</p> <p>boa</p> <p>Desconheço essa questão</p> <p>políticas de extensao sao atividades que ampliam seus conhecimentos buscado o futuro profissional.</p> <p>Nossa instituição se encontra em condições adequadas para o nosso ensino.</p>
--	--

**Quadro: Avaliação discente políticas de comunicação com a sociedade**

Campus	Avaliação qualitativa
Belo Jardim	<p>Mas existe isso, precisa de melhoras falta comunicação até para os dicentes.</p> <p>Se os alunos tivessem mais conhecimento da parte legislativa da escola, ficaria mais fácil de se portar em relação a certos problemas.</p> <p>Mais divulgação.Poucas pessoas da cidade tem conhecimento do curso de Licenciatura em musica.</p> <p>Requer melhoria em campanhas de divulgação.</p> <p>não vejo muita comunicação ou projetos que favoreçam uma comunicação entre o campus e a sociedade.</p> <p>É interessante que haja uma maior divulgação para os que vivem em outras cidades de têm o objetivo de cursar essa graduação.</p>
Caruaru	<p>A comunidade mal sabe da existencia do if aqui em caruaru</p> <p>Realizar campanhas para divulgar ainda mais o nome da instituição.</p> <p>Muito boa</p> <p>Boa</p> <p>Regular</p> <p>Muitos projeto de extensão não conseguem realmente passar conhecimento científico para a sociedade.</p> <p>Muita gente não conhece os cursos ofertados pelo campus, alem de generalizar e pensar que o curso de engenharia mecânica é de nível técnico.</p> <p>Curso de Engenharia sofre de uma enorme falta de divulgação tanto na cidade como na região.</p> <p>Sem críticas.</p> <p><b>NÃO EXISTE !</b></p> <p>Não há ou deixa a desejar a divulgação do campus e das atividades realizadas nele</p>
Ipojuca	<p>O principal meio para as divulgações é a internet e tem tido êxito.</p> <p>É incomum a visita da comunidade vizinha ao campus quando ocorre algum evento, talvez não seja pela falta de comunicação mas incentivo pelo próprio campus. Temos que nos dar conta que a comunidade de califórnia por exemplo não tem interesse explicito em participar de uma palestra por vontade própria.</p> <p>Ouvidoria deveria ser mais presente (online) Deveria haver mais divulgação das bolsas de pesquisa e cursos.</p>
Pesqueira	<p>Pouca divulgação para a comunidade externa</p> <p>Fora as ações que são obrigatórias por parte dos professores,não recordo do If promover algo fora da instituição.</p> <p>Deveria ter um pouco mais de acessibilidade a sociedade.</p> <p>bom</p> <p>essa comunicação é bem efetiva pois o campus possibilita essa comunicação</p> <p>São boas as atitudes voltadas para a divulgação e comunicação das ações da instituição para a sociedade.</p> <p>Ótimas divulgações</p> <p>a comunicação é péssima, pois muitas as vezes passamos despercebidos em muitas coisas. como editais bolsas entre outros.</p> <p>Não há dúvidas.</p> <p>Muito bom sempre os eventos é voltada pra toda comunidade, e assim sempre dando oportunidades.</p> <p>A política de comunicação tem sido satisfatória.</p> <p>A comunicação da instituição para com a sociedade deveria ser mais ampla e coexistente, pois na maioria das vezes é mais fácil alguém ficar informado pelos alunos, que pela própria instituição.</p> <p>Boa comunicação</p> <p>Ótima</p>
Recife	<p>Boa (2)</p> <p>regular (2)</p> <p>Ter mais celeridade na transmissão de informações de caráter urgente aos alunos.</p> <p>Como cheguei agora, não foi informado nada a respeito. Não sabia que existia Ouvidoria e Comissão de Ética, por exemplo.</p> <p>Acredito que a instituição deve ser mais proativa no convite dos estudantes para ter a</p>

	<p>mesma como futura casa.          Pode melhorar          Ações de comunicação com a comunidade são pontuais          Ótimo          Gostaria de uma ouvidoria mais participativa e disponível.          De todas as vezes que tentei contato com a Ouvidoria do campus Recife, não obtive resultado. Ora os e-mails não eram recebidos e devolvidos pelo sistema, ora quando havia sucesso no envio, jamais responderam (questões envolvendo segurança e mal funcionamento dos setores administrativos). Só obtive alguma resposta ao entrar em contato com a Ouvidoria Geral do IFPE. Mesmo assim, não houve uma continuidade, sucesso ou explicação satisfatória sobre o tema tratado.          A comunicação com a sociedade é feita de forma nítida.          Não há atividades que convidem o público de maneira eficaz. O publico dos eventos do campus se limitam apenas ao alunos que estão lá no dia.</p>
Vitória	<p>Desenvolvimento de mais atividades externas com estudantes para divulgação dos cursos e da instituição.          Utilizar outros meios de comunicação para divulgação de cursos e atividades na instituição.          Poderia ser feita uma comissão para determinar tais condições eventuais que referisse as qualidades ao ensino pedagógico.          Fraca          .          É regular.          A instituição e os cursos devem ser mais divulgados.          A comunicação, Marketing, Jornalismo do IFPE bastante péssimo.          Existem alunos no nosso estágio que pergunta quanto de mensalidade nós pagamos na instituição, ou seja, desconhece totalmente a instituição, nem se quer sabe que ela é pública e o ingresso é por meio de vestibular.          muito bom          Regular          não sei responder          A instituição é boa, porém ela não é tão reconhecida pela sociedade, talvez por está inserida em locais de difícil acesso          Adequada</p>
Ead	<p>Boa (4)          bom (4)          boa (3)          Nada a declarar (2)          nenhuma (2)          regular (2)          Ótimo (2)          Ha uma boa divulgação dos cursos no polo          Participativa          Deveria ter uma comunicação mais forte nas mídias, visando alcançar um publico alvo maior.          Quase não há comunicação.          Muitas pessoas se interessa pelo ensino.          Muito boa          Deveriam investir mais em divulgação do curso. Não cidade que eu moro ,as pessoas mal sabem que têm o IFPE na cidade          Não conheço          A política de comunicação com a sociedade é boa.          Bom          Apesar do nosso Polo ser existente na cidade a mais de três anos, muitos ainda não conhece sua existência.          Nosso polo nao contempla uma comunicacao efetiva com a comunidade local.          falta mais divulgação          deixa a desejar          as vezes tem algumas falhas mas é natural mesmo são ótimo          Uma política regular que deve ser melhorada.          Legal, porém acredito que não está sendo divulgada como merecia.          Precisaria melhorar no quesito de interagir com a comunidade</p>

	<p>FUNCIONA BEM , ESTAO SEMPRE DIVULGANDO OS EVENTOS</p> <p>Boa.</p> <p>Falta mais interação das pesquisa com a comunidade</p> <p>Não tenho</p> <p>Embora seja de conhecimento geral, ainda pode ser feita melhorias na divulgação e estreitamento da relação com a sociedade local.</p> <p>Pode melhor na divulgação!</p> <p>ok</p> <p>Ótimas, só precisa de um polo com mais opções de cursos para oferecer a sociedade. tem que ser melhor</p> <p>Muito bom a política de comunicação com a sociedade aqui no polo de apoio presencial de Surubim/PE</p> <p>Muitas pessoas desconhecem sobre os cursos superiores EAD e quando as inscrições se iniciam</p> <p>Deveria divulgar mais o polo com a comunidade local que desconhece sua existência.</p> <p>BOA.</p> <p>não conheço</p> <p>A comunicação acontece de forma regular, da mesma forma o retorno quanto aos questionamento e dúvidas levantadas e respostas a soluções de possíveis problemas.</p> <p>Nada a declarar!</p> <p>A comunicação sempre flui normalmente.</p> <p>Muita demora em responder os emails.</p> <p>Boa a divulgação em relação a instituição e ao curso</p> <p>São bons as divulgações.</p> <p>Nada a declarar.</p> <p>hoje em dia com os meios de comunicação até que esta boa a comunicação com a sociedade, depende também da forma, do tipo as maneiras de divulgação. é regular</p> <p>Ampla divulgação com antecipação das atividades e demais informações.</p> <p>Deixa bem claro suas informações.</p> <p>perfeita</p> <p>Essa questão deixa a desejar...</p> <p>Não conheço</p> <p>A comunicação é muito boa</p> <p>A comunicação é essencial, mas sinto que a mesma não flui tanto quanto é necessário.</p> <p>Avaliação: Ótima</p> <p>Excelente</p> <p>precisa ser melhorada</p> <p>É fundamental haver mais divulgação</p> <p>tem que existe assim não vamos saber o que esta certo ou errado</p> <p>Como ainda estou no primeiro período, ainda estou tomando conhecimento.</p> <p>Abrabgir novos cursos</p> <p>A divulgação é boa, precisando só um pouco de aprimoramento.</p> <p>É bom</p> <p>Hoje O acesso a comunicação esta mais facil por meio de antigos universitários e por quem tevi acesso sobre essa. Informação e divulgou como e feito esse tipo de trabalho na sociedade</p> <p>Em nossa região (Santana do Ipanema-AL) é raro alguém comentar sobre o IFPE, muitas pessoas nem sabem que existe o IFPE na cidade. A divulgação é péssima, até porque quando houve as divulgações dos vestibulares (último em 2014-2015) só houve divulgação (boca-boca), e apenas em uma pequena site de notícias da cidade. Ou seja, uma mega instituição federal que é o (IFPE), poucas pessoas sabem que existe na cidade.</p> <p>Uma política excelente</p> <p>A Nestlé é a maior empresa de alimentos e bebidas do mundo e está presente no Brasil desse 1921. Inspirados pelo avanço científico de nosso fundador, Henri Nestlé, orientados por nossos valores e com a nutrição como foco central, trabalhamos junto com nossos parceiros para melhorar a qualidade de vida e contribuir para um futuro mais saudável.</p> <p>boa suficiente</p> <p>Não tem</p>
--	--



	tem como objetivo ampliar sua construção de realizar novos recursos avaliação de métodos avaliado pela sociedade
--	---

**Quadro: Avaliação discente política de atendimento ao estudante**

Campus	Avaliação qualitativa
Belo Jardim	<p>deixando a desejar</p> <p>Melhorar o olhar para o aluno.</p> <p>Não contempla a demanda e os prazos e pagamentos atrasam muito.</p> <p>Há atraso significativo das bolsas, principalmente bolsa permanência. O fato do edital abrir em março e não em janeiro é péssimo, porque aluguel não tira férias de um ano para o outro.</p> <p>Melhoria urgente nos programas de refeitório e moradia, precários!</p> <p>O auxílio financeiro não é suficiente para todos. Algumas pessoas precisariam de reajustes.</p> <p>Eu proponho que a assistência estudantil seja mais rápida... pois às vezes o caso é emergencial e o atraso se faz notório...</p> <p>O maior ponto positivo é a possibilidade de utilizarmos o alojamento, mesmo com inúmeras dificuldades é um dos pontos mais fortes para quem mora longe, precisa ser melhorado e expandido ou repensado, no sentido de que haja outra possibilidade de moradia para quem vem de longe que seja confortável o suficiente para que o estudo seja proveitoso</p> <p>Ruim</p> <p>A demora da liberação dos recursos para o pagamento dos auxílios chega a ser imoral... novamente: O MUNDO NÃO GIRA EM TORNO DA REITORIA.</p> <p>Planejem!!!</p> <p>Satisfatório</p> <p>escassez</p> <p>nenhuma</p> <p>as bolsas não sei como funciona os critérios</p> <p><b>MAIOR CONTRIBUIÇÃO E INCENTIVO</b></p> <p>em relação a isso fica muito limitado o programa de apoio de bolsa em visita técnicas, privilegiam só uma ou duas pessoas por conta de gastos.</p> <p>poucos são os alunos beneficiados com o programa de apoio a visitas técnicas e eventos</p>
Caruaru	<p>Não existe incentivo algum para esporte do ensino superior. Uma vez os alunos de engenharia pediram para jogar no campo de areia. Portanto a resposta foi que os alunos não podiam utilizar porque iria espalhar a areia. Se não podemos utilizar, para que serviu aquilo???</p> <p>Melhoria dos valores</p> <p>O programa de bolsas de estudo deve ser mais insensível, tendo em vista a quantidade de alunos oriundos de outros municípios que estão em situação econômica desfavorável.</p> <p>Falta bolsas.</p> <p>Nós não temos nenhum refeitório e conseqüentemente gastamos muito comprando comida fora do IF, e sem falar que fora do Instituto não temos tanto o que escolher pra comer. Se não almoçar um almoço caro e as vezes ruim, temos que lanchar</p> <p>Bom</p> <p>Maior incentivo a participação esportiva do ensino superior, atualmente se limita muito ao ensino médio. Construção de moradia estudantil</p> <p>deveria haver um critério mais rigoroso pois muitos alunos do técnico de nível médio e que moram em Caruaru recebem a mesma quantia que um do ensino superior e que mora fora. Em outras palavras, o campus se preocupa em contemplar a maioria</p>

	<p>mesmo que muitos destes não precisem. Desburocratização dos processos de bolsa permanência, disponibilizar inscrições mais de uma vez no ano. Valor muito baixo Muita burocracia e pouco dinheiro liberado. O instituto tem o dinheiro, porém não libera para os devidos fins necessários. Boa Caruaru é uma cidade que a passagem custa R\$2,60 . O auxílio disponibilizado não dá nem pra pagar a locomoção do estudante Valor insuficiente para auxiliar em; moradia, alimentação e transporte!! O incentivo ao esporte no campus é zero! Pois os alunos de engenharia são proibidos, pela professora responsável, de utilizarem a quadra de areia do campus e os materiais esportivos. Um absurdo, já que a quadra passa 90% do seu tempo fechada, sem utilização alguma. ruim Em relação a bolsa permanência, seria válido que não fosse cancelada após 3 reprovações até porque as vezes acontece imprevistos, e ela ajuda a gente sobreviver fora de casa. Ou seja, não deveria ser influenciada o seu cancelamento por nada, a não ser por desistência ou faltas!</p>
Ipojuca	<p>Minha maior queixa é com a burocracia, pois já houve vezes em que precisei solicitar auxílio para evento durante o mesmo período e tive que refazer todos os passos. Não há necessidade de refazer todos os passos. Outra que posso destacar é o valor do auxílio para eventos que poderia ser maior. Quanto ao intercâmbio, desconheço. O NAC tem muito potencial (principalmente em sua parte musical) o que acredito é que há a necessidade de uma pessoal devidamente qualificada para o preparo musical do grupo, uma pessoa que tenha conhecimento de música como um todo. 1- reajustar (de acordo com o aumento das passagens) os auxílios destinados aos alunos. Obs: Se todo mês o estudante pega ônibus, come, paga aluguel, etc... todo mês ele deveria receber o auxílio. 2- Disponibilizar psicólogo para o turno da noite. precisa de mais comunicação sem comentários. deveria trabalhar para os estudantes. Bolsa permanência, depois de meses recebi, pelo tempo já tava passando fome no campus. Nada a Declarar. Bom. Regular</p>
Pesqueira	<p>m relação a ouvidoria e comissão de etica foi feito por parte dos alunos que participaram do x connepi ocorrido no acre a respeito do professor carlos bravo que superfaturou preços de estadia e passagens de aviao cobrando valores indevidos aos alunos e ate agora nada foi feito e o caso esta abafado . Sem resposta boa, porem so tem mais divulgação pela net. Sem comentários. Extremamente boa O instituto tem uma grande responsabilidade em passar pra sociedade todas as informações. Divulgação das atividades de extensão e pesquisa boa. Não tenho muito acesso. O campus trabalha diretamente com a comunidade, aumentando assim a relação com os moradores Muito boa em todos os sentidos. Ampliar a comunicação em todos os sentidos Ainda precisa melhorar. Boa. Pouca divulgação para a comunidade externa Fora as ações que são obrigatórias por parte dos professores, não recorde do If promover algo fora da instituição. Deveria ter um pouco mais de acessibilidade a sociedade. bom essa comunicação é bem efetiva pois o campus possibilita essa comunicação São boas as atitudes voltadas para a divulgação e comunicação das ações da instituição para a sociedade. Ótimas divulgações</p>

	<p>a comunicação é péssima, pois muitas as vezes passamos despercebidos em muitas coisas. como editais bolsas entre outros.</p> <p>Não há dúvidas.</p> <p>Muito bom sempre os eventos é voltada pra toda comunidade, e assim sempre dando oportunidades.</p> <p>A política de comunicação tem sido satisfatória.</p> <p>A comunicação da instituição para com a sociedade deveria ser mais ampla e coexistente, pois na maioria das vezes é mais fácil alguém ficar informado pelos alunos, que pela própria instituição.</p> <p>Boa comunicação</p> <p>Otima</p> <p>Boa</p> <p>Há um déficit grande no que se diz respeito a comunicação tanto dentro do campus, como de ações do campus para com a comunidade.</p> <p>ótima</p> <p>Nos três primeiros períodos a divulgação apenas de boca dos alunos veteranos, falta de divulgação aos alunos.</p> <p>regular.</p> <p>Divulgar os projetos para que a comunidade possa participar mais efetivamente nas palestras tanto na área de saúde como científica do campos Pesqueira.</p> <p>A política de comunicação com a sociedade é excelente</p> <p>Nada a declarar</p> <p>Regular</p> <p>Mais projetos sociais e científicos</p> <p>é boa somos bem atedidos</p> <p>pouco a comunicação é falha</p> <p>Os cursos e a instituição deveriam ser mais divulgados.</p> <p>precisa melhora</p> <p>Está bom</p> <p>Está dentro do previsto</p> <p>Acredito que deveria divulgar-se mais os cursos que são ofertados pela instituição.</p> <p>Selecionar alguns alunos veteranos dos cursos para darem palestras sobre o que os cursos os quais a instituição oferece.</p> <p>precisa melhorar</p> <p>precisa melhorar devido como ja falei ter um olhar diferenciado com o aluno que esta precisando aprender uma matematica avançada</p> <p>muito boa</p> <p>Ela é bem acessível para as comunidades locais</p> <p>Muito produtiva e leva a comunidade a buscar coisas e caminhos novos.</p>
Recife	<p>Nada foi informado sobre estas coisas. Alguém do setor poderia comparecer a sala do TADS 1º período e explicar estes itens?</p> <p>muita burocracia para no fim pessoas que não precisa serem contempladas</p> <p>Tem que melhorar</p> <p>nada</p> <p>O CAMPUS RECIFE TEM UM CAMPO, UMA PISCINA E UMA QUADRA, PORÉM DESDE QUE ESTOU LÁ (2013) NUNCA FUI CONVIDADO (OU OUVI FALAR) A PARTICIPAR DE ATIVIDADES NESSES EQUIPAMENTOS!!!</p> <p>Ótimo</p> <p>Deveria ter intercâmbios e se tiver, deveria ter mais vagas.</p> <p>Essa pergunta não tenho como dá uma resposta eficaz, por não está a par totalmente dos programas existentes de assistência estudantil.</p> <p>Deixa a desejar, sobretudo, no que se concerne à moradia interna (fixa) para estudantes carentes do interior do estado de Pernambuco, haja vista que não há. Além do atraso absurdo do pagamento de bolsas de assistência estudantil, entre outras questões. Assim, muitas das vezes, impossibilitando a manutenção e permanência desses alunos em outras cidades, visto que se mantém com o auxílio dessas bolsas, principalmente; tendo, dessa maneira, que pagar seus diversos dispêndios.</p> <p>Nada a reclamar.</p> <p>Não conheço programas de refeitório, incentivo a arte e ao esporte</p> <p>O Campus não possui refeitório, nem cantina.</p> <p>ajuda muito o aluno a assistência estudantil</p> <p>A resposta está no que marquei.</p>

	<p>Pode melhorar!!!</p> <p>Para o curso de graduação, se existem tais políticas, as mesmas não estão sendo divulgadas aos alunos.</p> <p>Ampliar quantidade de bolsas para esses acessos. Esporte - Necessário fazer uso de fato dos equipamentos e opções oferecidas, com melhores e mais comprometidos profissionais da área. Cultura e arte - Maior política para estimular a participação e envolvimento de todos</p> <p>Não tenho nada a declarar.</p> <p>tratando-se de assistência estudantil, o programa do bolsa permanência deveria ser mais regular quanto ao depósito do suporte, pois, se o estudante necessita de apoio financeiro, atrasos de 3 a 4 meses não ajudam a situação do estudante que só vem ser beneficiado meses depois</p> <p>A organização do campus para a distribuição e cadastro das bolsas é feita de maneira ineficiente pois desconsidera os gastos reais de cada aluno. O pagamento da bolsa permanência acontece muitos meses (geralmente 3) após o início das aulas mesmo para alunos que só precisam realizar o recadastramento. Isso prejudica o desenvolvimento do aluno como estudante do campus por muitas vezes depender desse dinheiro para pagar transporte e alimentação durante sua estadia no campus e até mesmo contribuir para um aluguel já que o campus não dispõe de alojamentos. Outro problema da bolsa está no período em que ela é oferecida pois ela não vai até o fim real do período letivo, sendo cortada antes das atividades serem finalizadas.</p> <p>No campus Recife do IFPE não existe refeitório</p> <p>Acredito que para solicitação da assistência estudantil é desnecessária a exposição da conta bancária do solicitante, apenas a carteira de trabalho e o extrato do último mês seriam suficientes, evitando exposição desnecessária do aluno. Se não estou enganada é solicitado o extrato de vários meses, caso esteja equivocada, favor desconsiderar esse comentário.</p> <p>Estudantes que estão no final do curso e/ou pagam uma ou duas cadeiras também precisam de auxílio financeiro. E deveria haver mais tipos de auxílios para abranger mais pessoas.</p> <p>Não há política de incentivo ao esporte e ao lazer algum para com o nosso curso. Há muita dificuldade para alcançar o auxílio de bolsa permanência, mesmo para alunos que tem dificuldades financeiras para as idas ao campus, onde precisam ser de extrema baixa renda.</p> <p>Gostaria de sugerir maior apoio da instituição para alunos oriundos do interior, tendo em vista que não existe alojamento, refeitório etc. O campus deveria investir um pouco mais nesses alunos, e acompanhar de perto a situação de cada um deles.</p> <p>Não ajudam as pessoas que moram no interior com passagem, nem refeição e nem moradia!</p> <p>Nunca fizemos nenhuma viagem, pois sempre alegaram que não tinha dinheiro para nos dar assistência, em visita a outro campus, só tivemos o ônibus, não tivemos alimentação.</p> <p>São ótimas oportunidades para mim e outros estudantes que tem renda financeira muito baixa. Em nome de todos estudantes que necessitam de apoio e oportunidades e inclusive o meu, eu agradeço muito esses incentivos!!!</p> <p>São boas</p> <p>Mais investimentos na bolsa permanência</p> <p>péssima a proibição de participação do time de futebol por idade, ruim mesmo, horrível.</p> <p>Os valores da bolsa permanência é muito baixo.</p> <p>sem comentários.</p> <p>Deixamos de fazer visita técnica por falta de recurso financeiro. Veículos quebrados</p> <p>Pode-se melhorar.</p> <p>O programa de Bolsa Permanência, demora muito para iniciar.</p> <p><b>A ASSISTÊNCIA EM RELAÇÃO AO REFEITÓRIO OU MORADIA DEIXA MUITO A DESEJAR, POIS SOU ESTUDANTE DE OUTRA CIDADE E TIVE BASTANTE DIFICULDADE NESTE DOIS SEGMENTOS BÁSICOS!!!</b></p> <p>não há refeitórios, e para a bolsa permanência eu que sou autônoma e não declaro ficou muito difícil</p> <p>A necessidade de alguns estudantes como eu por exemplo, muitas vezes a dificuldade é muito grande para se conseguir uma simples ajuda de custo.</p> <p>Um setor muito burocrático, nem sempre atende as necessidades.</p>
--	--

	<p>Maior assistência ao aluno. Não tenho. Boa Muitas das políticas de esporte e lazer do campus são voltadas apenas aos alunos do integrado, então eles devem ser ampliados aos alunos de graduação. O valor da bolsa permanência está cada vez menor e atrasando os pagamentos. sem opinião boa deficiente Algumas informações não são possíveis de dar uma nota adequada, pois estamos no início do curso. Como um estudante pode permanecer no curso sem ter condição de alimentação adequada com o que ele pode pagar? não há divulgação e nem incentivo financeiro para intercâmbio por parte da instituição; Bolsa permanência atrasa; Programa de apoio psicopedagógico é bom, porém para ficar ótimo, precisa-se de mais divulgação para maior procura; quanto ao incentivo à arte e cultura, há aula de artes, porém falta aprofundamento teórico (apresentar mais a cultura do país e do mundo) e uma maior valorização dos professores; a instituição possui estrutura para comportar diversos esportes, porém não há incentivo para tornar o aluno um profissional que possa evoluir na área. Sei muito pouco sobre o assunto não sou beneficiário, porém vejo muitas reclamações por parte de alguns alunos, devido a atrasos (incompetência Administrativa)</p>
Vitória	<p>Ser verificado esses sistemas. Os valores das bolsas poderiam ser maiores Formação de parcerias para realização de intercâmbios e programas de estágio dentro e fora do país. O modo de seleção para bolsa permanência deve ser revisto, assim como os valores das mesmas. Sugiro que cada candidato seja selecionado de acordo com seus gastos para permanecer no curso, como o nome sugere, a bolsa deve para permanecer e custear a essa permanência o que não ocorre em alguns casos na prática. Cada candidato deve ser avaliado pessoalmente e não através de documentos que podem não traduzir a realidade socioeconômica vivida por cada um e também deveriam ser revistas todas essas bolsa e os casos em que foram deferidas. Precisamente não é considerável a integração como necessidade disciplinar. Regular Atraso da bolsa. Nessa questão, acho que deveriam olhar com mais atenção e prioridade. A assistência social, não tem entendimento do que está se passando pelo Campus. As pessoas que realmente precisam desse recurso, não recebem. O porquê que isso acontece eu não sei, e ela também não. As avaliações para distribuição das bolsas deveriam ser mais rigorosas, o valor deveria ser maior (pois como tentam alcançar todo mundo o valor da bolsa fica baixo não atendendo as necessidades dos estudantes) e a data de pagamento deveria ser mais certa, todo mês e sem atrasos. Ao meu ver o distribuição dos recursos para o programa de bolsa permanência precisa ser revista, pois de que adianta todos receberem um pouco e os que mais necessitam daquele recurso para se manter na instituição não recebem o suficiente para se manter na instituição. melhorar e principalmente selecionar quem merece e ajustar os valores de acordo com a necessidade do estudante. O programa de moradia poderia ser melhor gerido, dando atenção a quem realmente necessita do serviço. O mesmo serve para o refeitório e bolsa permanência. muito a desejar As bolsas que são dadas são valores mínimos, principalmente para os alunos que se deslocam diariamente ou moradores de república, pois o valor é tão baixo que não auxilia em quase nenhum dos gastos pertinentes a permanência no curso. Mais fiscalização para poder contemplar os que realmente precisam. Podem fazer melhor os critérios analisados são falhos O Campus oferece sim esses benefícios, porém em relação ao Bolsa Permanência o mesmo tem seus atrasos, onde prejudica de certa forma as pessoas que depende do</p>

	<p>auxílio, para atender as suas necessidades, tais como, passagens, xérox, lanche... O sugerível seria os pagamentos em dia.</p> <p>Falta recursos para melhor aquisição da assistência.</p> <p>Os programas de bolsa permanência são bons, mas o valor é pequeno, as vezes se gasta mais nas idas e vindas, do que o valor que você recebe de auxílio.</p>
--	--

### Quadro: Avaliação docente política de ensino

Campus	Avaliação qualitativa
Barreiros	<p>procurar atender as especificidades dos cursos superiores.</p>
Belo Jardim	<p>Precisamos urgentemente de dobrar o número de professores, para que possamos atender melhor as demandas do nosso curso de música.</p> <p>O curso se destina a formação do músico tanto para ser professor quanto para ser performer.</p> <p>Adotar um processo de formação docente continuada a fim de discutir e refletir sobre as práticas pedagógicas, princípios pedagógicos, relação teoria e prática, relação entre ensino, pesquisa e extensão, além de outras questões referentes ao cotidiano acadêmico.</p> <p>O Curso precisa avançar em desenvolvimento acadêmico, em pesquisa e em extensão, bem como fortalecer os requisitos e disciplinas que se destinam à formação do Professor. Ao meu ver, existe uma separação arcaica que caracteriza a dinâmica curso, a saber: disciplinas práticas e teóricas. Na verdade, é preciso objetivar uma pedagogia transdisciplinar que fortaleça o papel das atividades dos futuros professores também como pesquisadores e produtores de Conhecimento da área. Sinto falta de planejamento coletivo sistemático. Precisamos desenvolver um planejamento que articule as disciplinas e otimize os trabalhos propostos pelos professores ou pelas pequenas equipes de docentes que realizam projetos de extensão e pesquisa. Além disso, acredito que o trabalho colaborativo pode acontecer de maneira mais frequente e mais proveitosa se a estrutura do horário e das atividades burocráticas não comprometessem nossas atividades de ensino em sala e atividades extraclasse. Vale ressaltar que, atualmente, nós docentes estamos desestimulados em realizar atividades extraclasse por causa da quantidade enorme de formulários que temos que preencher, das muitas assinaturas em setores dispersos e distantes que temos que coletar e ainda prestar conta de tudo sozinhos, sem apoio técnico-administrativo.</p> <p>A política de ensino precisa ser melhor debatida e construída entre os agentes que gerenciam o ensino no IFPE e no curso de música ( assim como nos demais cursos).</p>
Caruaru	<p>O formato de avaliação inflexível composto por duas unidades com recuperação é extremamente inadequado. Minha sugestão é a aplicação de modelos similares às Universidades, nas quais o aluno deve fazer as avaliações e tem direito a uma reposição e o professor tem a liberdade de utilizar outros métodos de avaliação, a exemplo de minitestes, da forma que mais achar adequada e não ter que fazer uma recuperação de uma unidade. O sistema atual impossibilita uma avaliação continuada pois existe a recuperação e a mesma deve ser aplicada também a avaliação continuada.</p> <p>A carga horária da disciplina de economia e de cálculo 1 são incompatíveis com a quantidade de conteúdo das ementas. Ou diminui os conteúdos ou aumenta o número de horas das disciplinas.</p> <p>Poderia ser mais voltada a parte prática.</p> <p>Promover integração entre as disciplinas do curso.</p> <p>Necessidade de alguns laboratórios específicos.</p> <p>Seria interessante uma reformulação da grade curricular no PPC do curso para efeito de ajustes, mas num todo a estrutura de ensino é boa.</p> <p>Tenho observado que nas avaliações de curso a maior pontuação está na Organização didático-Pedagógica, contudo o IFPE tem realizado poucas ações para a melhorias neste sentido. Geralmente, pela tendência industrial, a comunidade tem se voltado mais para as questões estruturais como laboratórios. O curso de Engenharia tem sofrido com as questões metodológicas, avaliativas, articulação teórico-prático</p>



	<p>deficiente, onde observo que os professores estão apenas replicando o ensino recebido em sua formação. Existe no campus uma enorme distorção em relação a isso, pois os mesmo professores que falam dos bons equipamentos que atualmente temos, bem com a necessidade de novos laboratórios, acabam não utilizando em suas abordagens metodológicas a articulação pratico-teórico, ou seja, no campus há diversos equipamentos parados e os alunos reclamam da falta de aulas práticas. A obrigatoriedade de se fazer uma recuperação por unidade num curso superior é algo que precisa ser corrigido, pois atrapalha um modelo de avaliação continuada dos alunos; obrigando a sempre utilizar uma prova ao invés de trabalhos e projetos. implantar uma política continuada de formação pedagógica Difícil encontrar o coordenador (ou substituto) na coordenação do curso.</p>
Pesqueira	<p>O curso iniciará as atividades em 2017.2 dessa forma, não é possível fazer essa avaliação no momento. Segue o PCC Bem desenvolvida, oportuniza uma boa ligação entre discente/docente de forma que o ensino/aprendizagem é construído de forma dinâmica, dentro de um processo crítico/reflexivo. Ótima A instituição prioriza o desenvolvimento da tríade, ensino - pesquisa- extensão, há uma política voltada para se trabalhar nessas três perspectivas. No entanto, percebe-se uma maior valorização do ensino. Mas vislumbro a necessidade de mais programas de formação continuada. Melhor adequar as especificidades de formação de cada docente com as disciplinas a serem ministradas no semestre vigente. É necessário contratação de professores com perfil para disciplina. Hoje existe vários professores da área da Matemática pura dando aulas de estágio supervisionado e laboratório de prática de ensino. Essas disciplinas deveriam ser ministrada por professores da Educação Matemática. Nesse sentido, a formação dos alunos ficam com uma lacuna muito grande. Necessidade de reformulação da ementa em relação a disciplina de Química Geral. satisfatório Os laboratórios do curso de Licenciatura em Física necessitam de uma atualização dos materiais uma vez que há ramos da Física que não foram contemplados ainda com experimentos didáticos. Pelo fato de o curso ainda não ter sido implantado, alguns itens não podem ser avaliados. O IFPE Campus Pesqueira tem uma política de ensino excelente . Nada Acho que a coordenação atual vem se empenhando em melhorar o ensino ofertado no nosso curso. Importante conceder ao discente as múltiplas possibilidades de interação com a realidade da escola em si; isto consiste em aplicar conceitos diretamente nas escolas das redes municipal e ou estadual, através de convênios celebrados pelo IFPE com estas unidades educacionais, por exemplo. Seria interessante um entrosamento mais denso com relação à coordenação, a equipe multidisciplinar, os discentes e os docentes, pois, minha verificação é de muitas dificuldades e reprovações em disciplinas essenciais. A política de ensino para o Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica deve priorizar a formação de engenheiros voltados para o mercado de trabalho de engenharia público e privado, para o desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada, e para a formação de professores de engenharia elétrica. O curso superior de Bacharelado em Eng. Elétrica só terá início em 2017.2. A política de ensino adotada no Campus é excelente!</p>
Recife	<p>Melhoria do sistema acadêmico. Tecnicamente falando o Qualidata é um sistema ruim. Cheio de falhas, pouco intuitivo e não tem uma segurança adequada. As integrações com outros sistemas com a biblioteca virtual da Pearson, qualquer um pode utilizar o login de outra pessoa, basta ter o número de matrícula. Deveria ter mais áreas de laboratórios específicos principalmente para o de TADS. É preciso fomentar a implantação de laboratórios especializados nas distintas áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso. É preciso, também, que sejam feitos ajustes na Organização Acadêmica Institucional em relação à formula para ingresso de portador de diploma, tendo em vista que atualmente o cálculo se pauta essencialmente na</p>

	<p>média aritmética e isso gera distorções graves entre candidatos que vêm de áreas não afins ao curso que, por exemplo, têm uma ou só algumas disciplinas equivalentes (e por isso obtêm nota alta), enquanto que outros candidatos que vêm de cursos afins, por terem um grande número de disciplinas equivalentes, acabam por serem penalizados com uma média aritmética das notas obtidas nessas disciplinas em geral bem mais baixa. O ponto principal que sugiro como mudança na política de ensino é que a Educação Superior seja tratada de forma diferente da Educação Básica, respeitando-se suas especificidades. Isso vale tanto para os critérios referentes aos concursos, como ao quantitativo de docentes, bem como duração das aulas, calendário acadêmico e número mínimo de livros que podem ser emprestados na biblioteca. A Educação Superior não pode continuar a reboque da Educação Básica. Nada a declarar</p> <p>Sugerimos ampliar a verticalização do ensino superior com aumento da oferta de cursos de pós graduação.</p> <p>- analisar melhor o perfil dos professores conforme disciplina ministrada. Existem professores com formação que poderiam estar dando uma determinada disciplina enquanto que outro professor sem a formação específica está lecionando-a.</p> <p>Otimizar o acompanhamento dos docentes e discentes</p> <p>Sugiro uma preocupação maior por formação continuada por parte da Gestão. Nós mesmos temos a iniciativa, mas acredito que a gestão deveria fazer um diagnóstico com o corpo docente-pedagógico sobre necessidades e promover a formação necessária.</p> <p>com melhor infraestrutura, todos os seguimentos melhorarão.</p> <p>Sugestões: Melhorar o acervo da biblioteca, abrir mais o leque para estágios curriculares, implantar em todos os cursos o TCC, aumentar o número de monitores. Avalio como boa.</p> <p>Não temos políticas de ensino específicas para as diversas modalidades oferecidas. O Ensino Técnico-Integrado padece com o elevado índice de evasões, com desmotivação dos discentes, com falta de coordenação pedagógica ativa. Temos pouca ou nenhuma preocupação com a avaliação do ensino-aprendizagem em Conselhos de Classe (nunca efetivados).</p> <p>Podemos melhorar ainda, principalmente estágios e TCC.</p> <p>o ponto crítico é o Qacademico que é um instrumento bastante limitado</p> <p>O IFPE necessita fortalecer a política de ensino superior, oportunizando mais vagas e abertura de novos cursos.</p> <p>Em geral satisfatória, com exceção do item coordenação e das dificuldades para realização de visita técnica que se tornaram problemáticas no último ano.</p> <p>Política de ensino bastante atual utilizando métodos e ideias atuais</p> <p>A coordenação do curso é ausente.</p> <p>A política de ensino que vem se praticando no IFPE tem evoluído bastante e essa evolução é resultante do esforço coletivo de sistematização de práticas permanentemente refletidas, visando ao aprimoramento do ensino, em estreita sintonia com as mudanças que, com frequência, o cenário externo suscita nesta instituição. Como sugestão, é importante reforçar a implementação de novas opções e formatos de cursos e currículos, alternativas didático-pedagógicas, bem como o incremento de tecnologias no processo educacional, a fim de ressignificar o tempo e o espaço no processo de integralização curricular, como também, para o ensinar e o aprender;</p>
Ead	<p>Excelente.</p> <p>Melhorar o moodle, pois o mesmo é bastante falho e interfere negativamente no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Deveria estimular programas de monitoria com auxílio estudantil. Quanto à elaboração do TCC, este momento deveria contar com pelo menos 4 encontros presenciais para reunião e orientação aos discentes.</p> <p>Procurar desenvolver algumas atividades interdisciplinares como curso de férias ou minicursos.</p> <p>Por vezes o material não chega aos alunos de forma física e sim apenas virtual.</p> <p>A disciplina possui uma ementa errada. Os conteúdos precisam ser repensados. Sou formada em Licenciatura em Ciência da Computação e como tutora da disciplina da Informática em Educação sei que os conteúdos são de informática básica. Informática em educação se refere ao uso das ferramentas computacionais digitais ou não em sala de aula ou para qualquer fim educacional.</p>



	<p>Sem, observações.</p> <p>Aumentar a nota mínima das atividades virtuais como requisito para fazer a avaliação presencial.</p> <p>Boa</p> <p>A quantidade de encontros presenciais é insuficiente ao que exige o processo de ensino aprendizagem.</p> <p>boa</p> <p>O curso está bem sistematizado.</p> <p>Como curso de modalidade ead semi presencial, sinto falta de mais encontros para aulas presenciais</p> <p>Política de ensino em conformidade com o curso ofertado e voltada para a formação integral do aluno.</p> <p>Sugiro a criação de um Projeto para a Monitoria.</p> <p>Sem comentários</p> <p>Necessita pessoas para implementar a política.</p> <p>A política de ensino é adequada ao curso e aos valores de formação dos futuros profissionais.</p> <p>Qual o embasamento de dar maior pontuação a atividade presencial, e tão poucos pontos na parte mais formativa do curso que é a atividade virtual?</p> <p>Assinalei que "a bibliografia não se aplica às exigências da formação" me referindo ao componente de FEJA, especificamente que exige uma reformulação urgente da apostila. Desconheço a existência de estágio e laboratórios.</p> <p>Reformulação de algumas apostilas.</p>
--	---

#### **Eixo 4: Políticas de gestão**

Nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da avaliação da comunidade acadêmica do IFPE referente ao Eixo 4, políticas de gestão, excetuando-se a dimensão sustentabilidade financeira. Justifica-se esta opção, tendo em vista acordos que estão em fase de negociação junto à gestão do IFPE para aprimorar a avaliação dessa dimensão na Instituição. Neste Eixo serão avaliados os indicadores “avaliação da política de formação e capacitação do segmento técnico administrativo”, “avaliação da política de formação e capacitação docente”, “avaliação da política de gestão institucional”, e “avaliação do sistema de registro acadêmico”.

Esclarece-se que a esta seção trata a respeito da percepção no que se refere aos aspectos somativos da avaliação e na última parte, aos aspectos formativos da avaliação, seguindo a lógica da seção anterior. Esses aspectos serão aprofundados no último ano do ciclo, por meio de rodas de conversas junto à comunidade acadêmica e postados no relatório final do ciclo 2015-2017, em 31 de março de 2018. A análise baseia-se no descritor mais frequente nas avaliações numa escola que vai de 0 a 5 (não conheço/inexistente – péssimo – ruim – regular – bom – ótimo).

### 1.13 Avaliação da política de formação e capacitação do técnico-administrativo

No que se refere ao indicador avaliação da política de formação e capacitação do técnico administrativo, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou este indicador a partir do desenvolvimento de outros três indicadores, a saber: incentivo e auxílio à formação continuada, divulgação das ações com o segmento técnico administrativo e o plano de capacitação dos servidores técnico administrativos.

#### 1.13.1 Incentivo e auxílio à formação continuada

A avaliação do indicador “incentivo e auxílio à formação continuada” realizada pelo segmento técnico administrativo na Instituição revelou o seguinte panorama destacado a seguir:

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros	-		3	3,0	3
Belo Jardim	-		4	4,0	4
Caruaru	-		3	3,0	3
Ipojuca	-		4	4,0	4
Pesqueira	-		3	3,0	3
Recife	-		2	2,0	2
Vitória	-		3	3,0	3
Reitoria	-		4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	-		<b>3</b>	<b>3,250</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

O segmento técnico administrativo avaliou o indicador “incentivo à formação continuada” com o Conceito Contínuo 3,250 e o Conceito Geral 3. O segmento pronunciou sua avaliação em todos os *Campi*, avaliando o indicador com conceito 3 nos *campi* Barreiros, Caruaru, Pesqueira e Vitória. No *Campus* Recife, a avaliação foi a mais severa, com o conceito 2. E a melhor avaliação do indicador pôde ser encontrada nos *campi* Belo Jardim, Ipojuca e na Reitoria.

#### 1.13.2 Divulgação das ações com o segmento técnico-administrativo

Com relação ao indicador “divulgação das ações com o segmento técnico-

administrativo”, a comunidade avaliou com o Conceito Contínuo 2,125 e o Conceito Geral 2. A seguir, destacam-se os diagnósticos da avaliação do segmento técnico administrativo:

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros			-	-	-
Belo Jardim			3	3,0	3
Caruaru			3	3,0	3
Ipojuca			2	2,0	2
Pesqueira			3	3,0	3
Recife			2	2,0	2
Vitória			1	1,0	1
Reitoria			3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>			<b>2</b>	<b>2,125</b>	<b>2</b>

Fonte: CPA 2017

Na tabela, pode-se destacar que o segmento técnico administrativo não se posicionou no *Campus* Barreiros a respeito da avaliação do indicador “divulgação das ações com o segmento técnico administrativo, advertindo possivelmente para percepção da inexistência destas ações no *Campus*. O segmento, no *Campus* Vitória avaliou severamente o indicador, com o conceito 1, descritor “péssimo”. No *Campus* Ipojuca, seguiu-se a mesma tendência, entretanto, a avaliação do indicador foi um pouco menos severa, conceito 2. Nos demais *Campi* e na Reitoria – Belo Jardim, Caruaru, Pesqueira – o indicador foi avaliado com o conceito 3. No geral, comparado aos demais indicadores da série e dos dois eixos, esse indicador foi um dos mais criteriosa e rigorosamente avaliados.

### 1.13.3 Plano de capacitação dos servidores técnico-administrativo

No que se refere ao indicador “plano de capacitação dos servidores técnico administrativos” o segmento técnico administrativo avaliou com o Conceito Contínuo 3,250 e o Conceito Geral 3. Uma percepção melhor que a do indicador anterior, lembrando materialidade do Plano de Capacitação na Instituição ao nível documental. A seguir, apresentam-se os diagnósticos da avaliação:

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros			2	2,0	2
Belo Jardim			3	3,0	3
Caruaru			4	4,0	4
Ipojuca			4	4,0	4
Pesqueira			3	3,0	3
Recife			3	3,0	3
Vitória			3	3,0	3
Reitoria			4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>			<b>3</b>	<b>3,250</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

O segmento técnico administrativo avaliou o indicador “plano de capacitação dos servidores técnico administrativos” com o conceito 2 no *Campus* Barreiros, com o conceito 3 nos *Campi* Belo Jardim, Pesqueira, Recife e Vitória. As melhores avaliações no segmento aconteceram no *Campus* Caruaru e Ipojuca e na Reitoria. Em síntese, no plano mais geral, a política de formação do técnico administrativo na Instituição foi avaliada com o Conceito Contínuo 2,875 e o Conceito Geral 3 pelo segmento técnico administrativo.

#### 1.14 Avaliação da política de formação e capacitação docente

A política de formação e capacitação docente foi avaliada pelo segmento docente na Instituição com Conceito Contínuo 3,33 e Conceito Geral 3. Essa avaliação foi realizada pelo segmento a partir de três indicadores, a saber: “incentivo à participação em eventos científicos, técnicos e culturais”; “incentivo para formação continuada”; e “divulgação das ações com segmento docente”.

##### 1.14.1 Incentivo à participação em eventos científicos, técnicos e culturais

No tocante ao indicador “incentivo à participação em eventos científicos, técnicos e culturais, a avaliação do segmento docente qualificou tais ações com o Conceito Contínuo 3,714 e o Conceito Geral 4. A seguir o panorama da percepção docente a respeito deste indicador:

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
---------------	-----------	----------	--------------------------	---------------------------------	------------------------------

Barreiros	4	4,0	4
Belo Jardim	3	3,0	3
Caruaru	4	4,0	4
Ipojuca	4	4,0	4
Pesqueira	4	4,0	4
Recife	4	4,0	4
Vitória	3	3,0	3
Reitoria		-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>3,714</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017

O segmento docente avaliou o indicador “incentivo à participação em eventos científicos, técnicos e culturais com o conceito 3 nos *Campi* Belo Jardim e Vitória. E, com conceito 4 nos *Campi* Barreiros, Caruaru, Ipojuca, Pesqueira e Recife. Essa avaliação contribui para a subida do Conceito Geral do Indicador, conceito 4, descritor “bom”. Essas ações, no conjunto geral foram bem avaliadas por este segmento.

#### 1.14.2 Incentivo para formação continuada

No tocante à avaliação do indicador “incentivo para formação continuada”, o segmento docente avaliou este indicador com o Conceito Contínuo 3,286 e o Conceito Geral 3.

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros		4		4,0	4
Belo Jardim		3		3,0	3
Caruaru		3		3,0	3
Ipojuca		2		2,0	2
Pesqueira		4		4,0	4
Recife		4		4,0	4
Vitória		3		3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>		<b>3</b>		<b>3,286</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

O segmento docente avaliou o indicador “incentivo para formação continuada” de modo variado. Os docentes do *Campus* Ipojuca avaliaram severamente o indicador com o conceito 2, descritor “ruim”. Com o conceito 3, os docentes dos *Campi* Belo Jardim, Caruaru e Vitória. E, com o conceito 4, os docentes dos *Campi* Barreiros, Pesqueira e Recife.

### 1.14.3 Divulgação das ações com o segmento docente

O segmento docente avaliou o indicador “divulgação das ações com o segmento docente” com o Conceito Contínuo 3,000 e o Conceito Geral 3. A seguir os diagnósticos da percepção do segmento por *Campus*.

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros		3		3,0	3
Belo Jardim		2		2,0	2
Caruaru		3		3,0	3
Ipojuca		3		3,0	3
Pesqueira		4		4,0	4
Recife		3		3,0	3
Vitória		3		3,0	3
Reitoria					-
<b>Conceito/Segmento</b>		<b>3</b>		<b>3,000</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

O segmento docente avaliou o indicador “divulgação das ações com o segmento docente” com variações dos conceitos de acordo com o *Campus*. A avaliação mais severa partiu do *Campus* Belo Jardim. Numa percepção de descritor “regular”, os *Campi* Barreiros, Caruaru, Ipojuca, Recife e Vitória, portanto, conceito 3. Apenas no *Campus* Pesqueira o indicador obteve o conceito 4. Em síntese, à medida que o segmento foi avaliando a política de formação docente a gradação dos conceitos atribuídos à política, foi caminhando para o decréscimo.

### 1.15 Avaliação da política de gestão institucional

A avaliação da política de gestão na Instituição foi realizada pela comunidade acadêmica a partir de dois indicadores, a saber: “incentivo à autonomia e representatividade dos órgãos colegiados” e a “participação da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisões na Instituição”. De modo geral, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou a política de gestão institucional com o Conceito Contínuo 3,500 e o Conceito Geral 4.

#### 1.15.1 Incentivo à autonomia e representatividade dos órgãos colegiados

<b><i>Campus</i></b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo <i>Campus</i></b>	<b>Conceito Geral <i>Campus</i></b>
Barreiros	4	4	-	2,7	3
Belo Jardim	4	4	4	4,0	4
Caruaru	4	4	4	4,0	4
Ipojuca	3	4	4	3,7	4
Pesqueira	4	5	4	4,3	4
Recife	4	4	3	3,7	4
Vitória	4	4	4	4,0	4
Reitoria	--	--	4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3,792</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017

O segmento discente avaliou o indicador “incentivo à autonomia e representatividade dos órgãos colegiados” com o Conceito Geral 4, a exceção ficou por conta dos discentes do *Campus* Ipojuca. O segmento docente manteve a mesma percepção do segmento discente, com exceção dos docentes do *Campus* Pesqueira que avaliaram este indicador com o conceito 5, algo natural sendo o *Campus* mais participativo na avaliação institucional do IFPE. O segmento técnico administrativo apresentou uma percepção distinta dos outros dois segmentos. Pois, no *Campus* Barreiros, o segmento não se pronunciou. No *Campus* Recife, a avaliação atribuída foi o conceito 3. E, nos demais *campi*, conceito 4.

#### 1.15.2 Participação da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisões Institucionais

No que se refere ao indicador “participação da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisões institucionais, a comunidade acadêmica do IFPE avaliou o indicador com o Conceito Contínuo 3,208 e o Conceito Geral 3. A seguir, destacam-se as percepções dos três segmentos.

<b><i>Campus</i></b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo <i>Campus</i></b>	<b>Conceito Geral <i>Campus</i></b>
Barreiros	4	3	--	2,3	2

Belo Jardim	3	3	3	3,0	3
Caruaru	4	2	4	3,3	3
Ipojuca	3	3	3	3,0	3
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	4	4,0	4
Vitória	3	3	3	3,0	3
Reitoria	--	--	3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3,208</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

De modo geral, os três segmentos avaliaram consensualmente o indicador com o conceito 3. No segmento discente, a variação ocorreu entre uma avaliação com descritor “regular” ao “bom”. Entre os docentes a variação foi maior, pois o segmento no *Campus* Caruaru foi mais severo avaliando o indicador com o conceito 2. Entre o segmento técnico administrativo, não houve pronunciamento no *Campus* Barreiros, apontando elementos importantes para aprofundamento da roda de conversas a ser realizada no último ano do ciclo avaliativo. Entretanto, neste segmento, a avaliação do indicador prevaleceu entre regular e bom.

### 1.16 Avaliação do sistema de registro acadêmico

O sistema de registro acadêmico foi avaliado pela comunidade acadêmica a partir de três indicadores, a saber: treinamento; acesso e disponibilidade do sistema e agilidade no atendimento quanto a dúvidas, retificações e problemas. Esta avaliação foi realizada apenas pelo segmento docente.

#### 1.16.1 Treinamento

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros		4		4,0	4
Belo Jardim		3		3,0	3
Caruaru		--		--	--
Ipojuca		3		3,0	3
Pesqueira		4		4,0	4
Recife		4		4,0	4



Vitória	3	3,0	3
Reitoria	--	--	--
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>2,625</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

O segmento docente avaliou o indicador treinamento com Conceito geral 3. Chamou a atenção o baixo Conceito Contínuo deste indicador, 2,625. Os docentes do *Campus* Caruaru não se pronunciaram na avaliação, qualificando-a como inexistente. Excetuando-se este *Campus*, a avaliação esteve entre os conceitos 3 e 4, com descritores de “regular” a “bom”.

#### 1.16.2 Acesso e disponibilidade do sistema acadêmico

O indicador Acesso e disponibilidade do sistema foi bem avaliado pelo segmento docente, alcançando o Conceito Contínuo 3,714 e o Conceito Geral 4. Todos os docentes nos *campi* se pronunciaram, dado relevante no processo de avaliação.

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo <i>Campus</i>	Conceito Geral <i>Campus</i>
Barreiros		4		4,0	4
Belo Jardim		3		3,0	3
Caruaru		3		3,0	3
Ipojuca		4		4,0	4
Pesqueira		4		4,0	4
Recife		4		4,0	4
Vitória		4		4,0	4
Reitoria		--		--	--
<b>Conceito/Segmento</b>		<b>4</b>		<b>3,714</b>	<b>4</b>

Fonte: CPA 2017

No *Campus* Belo Jardim e Caruaru, a avaliação do indicador ficou com o conceito 3, nos demais *campi*, o indicador alcançou o conceito 4.

#### 1.16.3 Agilidade no atendimento quanto às dúvidas, retificações e problemas do Sistema Acadêmico

Em relação ao indicador “agilidade no atendimento quanto às dúvidas, retificações e problemas”, o Conceito Contínuo foi 3,429 e o Conceito Geral 3. Os docentes apresentaram maior variação de conceitos nesta avaliação, como se pode observar a seguir:

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros		3		3,0	3
Belo Jardim		3		3,0	3
Caruaru		2		2,0	2
Ipojuca		4		4,0	4
Pesqueira		4		4,0	4
Recife		4		4,0	4
Vitória		4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>		<b>3</b>		<b>3,429</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

A avaliação mais severa a respeito do indicador adveio do corpo docente no *Campus* Caruaru. Barreiros e Belo Jardim conceituaram o indicador com o conceito 3, descritor “regular”. No entanto, o indicador foi avaliado com o conceito 4 nos *Campi* Ipojuca, Pesqueira, Recife e Vitória. Em síntese. O sistema de registro acadêmico foi avaliado, de modo geral, a partir da média dos três indicadores, com o Conceito Contínuo 3,256 e o Conceito Geral 3. A seguir, aprofunda-se a análise dos diagnósticos da avaliação, destacando-se seu aspecto formativo, indicando as inquietações, preocupações e reivindicações da Comunidade Acadêmica a respeito das políticas de gestão.

#### Quadro – Avaliação do segmento discente (parte 01): Políticas de Gestão

<b>Campus</b>	<b>Curso do avaliador</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
<b>Barreiros</b>	Agroecologia	Uma ótima relação, não há o que contestar.	
	Licenciatura em Química	Cada vez mais o campus busca a participação da comunidade nas suas tomadas de decisões, e assim, tendo uma melhor visão no que deve ser melhorado.	
<b>Belo Jardim</b>	Licenciatura em Música		Deveria haver movimentos mais democráticos para ouvir os alunos também...
			Falta um diálogo entre gestão e alunos.
			Gestão sem dialogo
			Mais envolvimento com os alunos.
<b>Caruaru</b>	Engenharia Mecânica		Com a recém mudança na administração pelas eleições, a qualidade atual permanece em observação. Nada concreto realizado.
			Falta de diálogo da gestão com os alunos em geral ficando resumido a alguns alunos com mais acesso aos gestores. Necessidade de uma gestão

			participativa para os alunos terem conhecimento das ações.
			Grande parte dos discentes e alguns docentes se mostram desmotivados e/ou desinteressados em interagir na gestão do campus.
<b>Ipojuca</b>	Licenciatura em Química		A gestão em geral deveria participar mais, se interessar mais sobre tudo que ocorre na comunidade acadêmica, pois há muita coisa que eles não sabem, por que estão distantes ou por que não se interessam.
			De certa forma quem faz o curso de licenciatura sente-se abandonado devido a algumas situações que acontecem como um exemplo: temos a matéria de Metodologia Científica no 6º período quando nos é cobrado muitas vezes desde o 1º período, e nada é feito quanto à isso.....
			Desconheço qualquer informação sobre os itens acima.
			Destaco o item: Participação da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisões institucionais, por não ver a atuação da sociedade civil na tomada de decisões.
			Estou satisfeito com as políticas de gestão aplicadas hoje no IFPE
			Maior participação dos órgãos colegiados.
			Necessitamos mais da participação dos gestores na Licenciatura.
			Os alunos e a gestão deveriam ter um espaço para comunicação mais eficaz do que o atual.
			Vejo no IFPE Ipojuca duas entidades, a de ensino e a administrativa. Onde o primeiro bloco não está relacionado aos demais.
<b>Pesqueira</b>	Bacharelado em Enfermagem	Atividades desenvolvidas com participação efetiva de toda a comunidade	
		Bom, pois possibilita e considera a questões expostas pelos discentes	
		É boa, mas precisa de melhorar	
			Integrar a comunidade nas atividades desenvolvidas no campus pelo curso
		Muito bom	
		Nada a acrescentar	
	Licenciatura em Física	Participação dos discentes nas tomadas de decisões, referentes à instituição	
		A política de gestão é excelente	
			Capacitar mais os alunos para o mercado de trabalho com aulas dinâmicas que ajudem no aprendizado, participativas tanto o professor e o aluno ou vice-versa.
		Há um ótimo convívio com o pessoal da	

		gestão	
		Temos uma boa gestão	
	Licenciatura em Matemática		A comunidade acadêmica (alunos), ainda não é ouvida suficientemente.
			Ainda temos muito o que aprender.
		Boa. Favorece a Democracia	
			Deveria ter mais questionários sobre algo que diga respeito a toda a instituição, onde os alunos possam participar ativamente do desenvolvimento do Campus.

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.

Embora possa-se identificar, no quadro acima, avaliações positivas em termos das políticas de gestão nos *campi*, elencadas pelo segmento discente, as quais revelam uma tendência ao fortalecimento da Democracia, a ampliação da participação da comunidade na tomada de decisões; ainda é bastante requerida pelo segmento, bem como, o estímulo à participação e integração dos diferentes segmentos na tomada de decisões, sobretudo, da sociedade civil. Ressaltando-se, o necessário reconhecimento do jovem como sujeito de direitos, devendo a sua voz ser considerada nos processos de tomada de decisões também no contexto escolar, porque, usuário da política educacional.

Verificam-se pontos a serem ainda melhorados, sobretudo: necessidade de ampliação da participação dos discentes na gestão dos *campi*, tanto administrativa quanto pedagogicamente, criação e ampliação de canais permanentes de participação dos discentes no que se refere às políticas de gestão, necessidade de maior abertura ao diálogo enquanto ferramenta de gestão na instituição. Ressalta-se a necessidade de maior atuação dos gestores junto aos cursos de Licenciatura e o incremento da participação dos órgãos colegiados na tomada de decisões e o estímulo à participação em geral nos rumos da instituição, sobretudo, após um período de eleições na maioria dos *campi*, onde programas de gestão foram apresentados e discutidos pelos diferentes segmentos na instituição. A seguir avaliação das políticas de gestão pelo segmento discente no contexto dos cursos do campus Recife.

**Quadro** – Avaliação do segmento discente (parte 02): Políticas de Gestão

<b>Campus</b>	<b>Curso do avaliador</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
<b>Recife</b>	Bacharelado em Engenharia Civil		A gestão do Campus deveria ser mais acessível de maneira que o discente exponha seus problemas e estes sejam resolvidos
			Acredito que poderia haver maior comunicação acerca dos trabalhos da comunidade acadêmica para com os discentes
			Creio que deve haver mais divulgação destas políticas, maior incentivo de participação dos alunos, maior integração entre as gestões da instituição e seus discentes.
			Desconheço todas as políticas de gestão, pois elas não são difundidas ao curso de engenharia civil.
			Deveria ser divulgada para os alunos tomarem conhecimento.
			Melhor atuação dos órgãos de gestão
			Melhorar a burocracia e boa vontade
			Muito ruim. Muitos problemas acontecem por falta de organização e gestão. É comum nos sentirmos desamparados e sem ter a quem recorrer.
	Design Gráfico		A reitoria decide o que fazer e somos obrigados a aceitar e descobrir da pior maneira possível. Entre o final do último período e o começo deste, diversas decisões foram tomadas e prejudicaram os alunos, me incluo nesse grupo.
			As políticas de gestão parecem parciais (voltadas apenas para cursos técnicos), o que não traz credibilidade de avanços a curto, médio e longo prazo, para os cursos de nível superior
			Desconheço a maioria das ações sociais... e talvez precise ser mais divulgado..
			Deveria ter mais diálogo
			Difícil avaliar, pelo que entendi cada curso é por si, sempre que precisamos de algo recorremos a coordenação do curso e em vários casos não temos solução para o problema, já que cada setor joga a responsabilidade para outro.

			Particularmente, muito ainda precisa melhorar. A assistência aos alunos deixa a desejar, a burocracia que tem que ser enfrentada para coisas simples como impressão de trabalhos prejudica as entregas dentro dos prazos e acaba atrapalhando o andamento das aulas.
Licenciatura em Geografia	A CPA do IFPE é uma comissão de forte atuação. Seus representantes são dedicados para com a instituição.		
		A nova gestão não tem comunicação com o alunado	
	A política é bem atuante em todo campus!		
		Acho que seria bom trabalhar em união com os alunos e que se tenha mais acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.	
		Acreditamos ser necessário a participação mais ativa da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisões institucionais.	
	As políticas de gestão do IFPE, estão ótimas		
		Envolver mais os professores em algumas decisões	
		Falta de acessibilidade para deficientes físicos!	
		Falta mais engajamento da comunidade estudantil, do IFPE, nas questões sociais!!!	
		Maior transparência no orçamento.	
		Na maioria dos casos se apresentam muito distantes do corpo discente.	
		O DAE deveria participar das formulações dos editais de pesquisa e extensão.	
	Por estar num Campus que abriga as Pró-reitorias e a própria Reitoria, acredito que tendo a perceber a maior atuação desses órgãos em relação aos de nível dos Campi. Reafirmo novamente que as decisões e propostas do PDI e dos órgãos colegiados devem ser mais divulgados entre a comunidade para que esta se incentive à participação.		
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	A princípio, um campus e curso bem organizado.		
	Boa de forma geral		

			Desconheço a atuação das políticas de gestão. Se há divulgação sobre esses itens, não são acessíveis ou com a devida publicidade para a comunidade discente.	
		Gestão poderia ser mais participativa com os seus discentes.		
			Não há participação da comunidade estudantil nas decisões sobre o campus.	
			Não tenho conhecimento sobre quais questões, a sociedade civil é atuante nas tomadas de decisões institucionais.	
	Tecnólogo em Gestão Ambiental		A comunicação entre a gestão e os alunos da graduação não acontece. Por não possuir uma liderança que coloque em pauta os interesses e dúvidas dos alunos, as informações não são repassadas e a comunicação entre as duas vias é inexistente.	
			A gestão poderia ocorrer de forma mais integrada com os alunos.	
			Ampliar a participação dos estudantes nas tomadas de decisão.	
			As políticas de gestão devem ser aprimoradas a fim de beneficiar os alunos da instituição	
			Gestão voltada a acessibilidade	
			Mais diálogo entre os departamentos	
			Mais incentivo para os cursos superiores no campus.	
			Não tenho o que reclamar. Os gestores são muito transparentes conosco.	
				Necessária uma melhor atuação dos grupos estudantis
			O IFPE tem uma Política de Gestão associada aos anseios da comunidade acadêmica, bem como aberta à participação da sociedade, no que tange as ações de responsabilidade social.	
			O Instituto cumpre de forma satisfatória a sua política de gestão.	
				Observa-se procedimentos antiacadêmicos, nas análises das solicitações dos docentes, prejudicando o aprendizado e vivência dos discentes.

			Os estudantes devem ser ouvidos e respeitados no sentido de que se existe algo incomodando, e interferindo no seu processo pedagógico deve sim ser levado em consideração e desenvolver com isso a resolução dos problemas a fim de manter os mesmos nos cursos afins.
			Precisa ser mais divulgada e mais acessível.
			Será benéfico uma maior participação da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisão institucionais.
			Uma participação maior e mais efetiva do corpo discente na tomada de decisões seria interessante.
		A estrutura da gestão é excelente.	
			A gestão deve dar tamanha importância aos cursos de graduação
			A gestão não ouve os estudantes!
		A instituição tem uma ótima gestão	
		A nova gestão tem melhorado as condições de trabalho e de estudo.	
		A reitoria é presente	
			Como constatado nas repostas, a falta de informações é visível.
			Gerir é estar perto do cliente. Há uma distância entre o aluno e a gestão que torna impossível um trabalho adequado. Exemplo: visitas técnicas que não acontecem por burocracia ou falta de transporte.
			Maior participação dos alunos nas tomadas de decisões.
			Maior segurança para os estudantes, principalmente para os estudantes da noite.
			Os estudantes deveriam participar mais da política de gestão do IFPE.
		Uma gestão boa, mas deixa a desejar quando se trata do curso de Gestão de Turismo.	
	Tecnólogo em Radiologia		A gestão deveria interagir mais com os alunos
			A política de gestão do IFPE Recife precisa melhorar e muito, pois a tomada de decisões, que necessite de aconselhamento estudantil tem que ser feita com mais vezes, pois a instituição só existe por causa dos alunos e em cima deles e que deve ser tomada as decisões.

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.



A avaliação do segmento discente quanto às Políticas de Gestão nos cursos avaliados no *Campus* Recife, revela, inicialmente, um panorama bastante positivo, no entanto, a partir da análise do quadro, verifica-se a necessidade de maior participação e consideração do segmento discente e, da sociedade civil na tomada de decisões, intensificação do diálogo e maior divulgação das políticas de gestão e maior acessibilidade ao gestor na instituição, aprimoramento das políticas de gestão e dos canais de participação/interação do segmento discente com a gestão e, certa discrepância nas análises acerca das políticas de gestão, tanto imediata, efetivada pela gestão do *Campus* Recife, bem como as desenvolvidas pela reitoria do IFPE.

Ressalta-se a necessidade da melhoria na atuação de integração dos órgãos de gestão, de uma atuação mais efetiva do movimento estudantil nas políticas de gestão, maior incentivo e diálogo junto aos cursos superiores. Verifica-se, uma tendência à avaliação das políticas de gestão mais diretamente relacionada à reitoria e suas Pró-reitorias, em virtude da proximidade com a mesma, além de culpabilização ora da gestão do *campus*, ora da Reitoria em virtude de mudanças e falta de acesso às políticas por parte do segmento. Na avaliação também foi feita referência quanto à necessidade de melhoria de políticas específicas como da assistência estudantil e de acessibilidade no *campus*. Visão fragmentada das políticas de gestão entre os cursos técnicos e superiores, gerando o descrédito de avanços para os cursos superiores. Verifica-se numa análise mais global, que o segmento apresenta em suas opiniões, reivindicações, observações, uma prática relativamente inicial do processo pedagógico da avaliação, com vistas um crescente aperfeiçoamento.

**Quadro – Avaliação do segmento discente** (parte 03): Políticas de Gestão

<b>Campus</b>	<b>Campus do avaliador</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
Vitória	Bacharelado em Agronomia		As decisões a serem tomados deveriam ser discutidos e não comunicados.
	Licenciatura em Química		É frágil o diálogo dos diversos seguimentos do <i>Campi</i> nas tomadas de decisões para soluções dos problemas internos.

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.

Conforme evidenciado no quadro acima, a avaliação das políticas de gestão dos segmentos discente, aponta para a mesma direção que a anterior, no sentido da necessidade da ampliação do diálogo entre os diversos segmentos do *Campus* no processo de tomada de decisões, visto ser considerado ainda frágil, bem como, uma maior participação dos servidores em geral. Verifica-se também, uma necessidade de maior discussão prévia das ações/decisões a serem tomadas, portanto, de uma maior participação e apropriação dos mecanismos de participação ao longo do processo por parte do segmento. A análise também sinaliza a ausência de maior envolvimento dos servidores na participação das políticas de gestão, bem como, a necessidade da ampliação da divulgação das políticas de gestão. Na sequência, análise do segmento docentes acerca das políticas de gestão.

**Quadro** – Avaliação do segmento docente: Políticas de Gestão

<b>Campus</b>	<b>Curso do avaliador</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
Barreiros	Licenciatura em Química		A nível de Reitoria, é difícil comunicar-se com gestores, marcar reunião, ou mesmo retirar dúvidas sobre políticas da Instituição, o que dificulta a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil nas tomadas de decisões institucionais.
		É satisfatória uma vez que o seu emprego vem apresentando bons frutos para o andamento do curso.	
		Satisfatórias e dentro dos princípios que devem nortear uma instituição voltada para o ensino, pesquisa e extensão.	
		Tem procurado melhorar, contudo, em se tratando de um campus com várias limitações será preciso mais tempo e um maior aporte de recursos.	
		Se for gestão do Campus considero boa.	
Campus Recife	Bacharelado em Engenharia Civil	A gestão atual tem políticas importantes tanto na área de ensino quanto ao incentivo pela extensão, e até criação de novos cursos superiores.	

			A instituição se mantém ainda com suas políticas, como se ainda fosse apenas escola técnica.
		Depois de implantadas, vêm se aperfeiçoando e se atualizando gradativamente em busca da excelência.	
			Deveria ter uma maior participação do corpo docente
			Liberdade de atuação do colegiado.
			Precisam ser mais participativas e mais divulgadas
		Sempre comprometida em resolver as problemáticas da instituição.	
			Seria importante conseguir dar continuidade nas políticas de gestão quando da mudança dos gestores.
			Visitar os departamentos para dialogar as decisões que irão impactar os servidores
		Voltadas ao bom funcionamento e a melhoria do IF	
	Licenciatura em Geografia		A gestão deve ser mais participativa, dialogar com os órgãos colegiados do campus e com os servidores
		Acho democrática e acessível.	
			As políticas de gestão poderiam ser mais integradas no IFPE.
			Consideramos necessária a prática de divulgação pública e regular da prestação de contas, de maneira, que possa fortalecer o entendimento de uma gestão democrática e transparente.
			É urgente que o sistema Q Biblio seja substituído na biblioteca. Ele não se ajusta às necessidades da Educação Superior, tampouco às exigências do SINAES. Há recorrentes falhas técnicas que não são resolvidas pela Qualidata e não são feitos ajustes no mesmo para esse nível do ensino.
			Maior atuação na manutenção da estrutura física do campus Recife.
			Necessitam ser ampliadas e mais próximas da comunidade acadêmica promovendo um contínuo diálogo com os segmentos que compõem a instituição visando maior adequação e atendimento às demandas específicas de cada setor.
			O problema mais grave é a dificuldade de comunicação.

		Uma sugestão óbvia é inserir mais a comunidade na elaboração/execução das políticas de gestão. Esse instrumento de avaliação é ótimo. Mas é preciso criar algum instrumento para participação enquanto as políticas estão sendo concebidas.	
	Tecnológico Design Gráfico		Sinto falta de proatividade. Chegar nos cursos e não querer que eles vão. Resolver os problemas localmente, e não sobrecarregar as coordenações com cada vez mais atividades.
	Tecnológico em Gestão Ambiental		Acredito que há uma necessidade de melhoria, sobretudo no que diz respeito a autonomia, dos campi e das pro-reitorias, uma definição de procedimentos a serem seguidos para os processos das funções auxiliares ao ensino, pesquisa e extensão. Além disso é necessário haver uma melhor distribuição dos servidores administrativos, sobretudo para as coordenações de curso. Além de procedimentos claros e uniformes para eleição de chefes de departamentos e formação de NDE's. Além da definição em nível de instituição das mudanças de matriz e criação de novos cursos.
		As Políticas estão alinhadas com os direcionamentos do MEC e atendem ao PDI discutido com a comunidade e a gestão	
			Mais empenho nas políticas inclusivas, garantindo não apenas a inclusão mais também a manutenção.
			Necessário ampliar o diálogo com docentes e estudantes.
			Precisa valorizar os seus docentes e entender perfis dos docentes na Instituição. Assim será possível entender a natureza do professor e do professor-pesquisador e/ou extensionista.
	Tecnológico em Radiologia	Avalio como boas	
		Que a gestão do IFPE continue de forma democrática e voltada para qualidade do ensino da extensão e da pesquisa.	Desalinhamento político entre reitoria e campus
	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		A Direção poderia incentivar eventos específicos em cada Coordenação, não ficando apenas engessado na semana de tecnologia. Os alunos têm muitas ideias, vontade, mas não tem incentivo.

		As políticas de gestão tomadas no IFPE - Campus Recife atendem a todas as minhas expectativas como docente. O modo de gestão das direções de ensino, e de centro, consegue coordenar com primazia o pessoal docente, bem como TAE.		
			Falta discussão com a comunidade	
	Tecnólogo em Gestão de Turismo			Gestão da reitoria em ritmo lento no andamento de processos
				Há urgência em diálogos e práticas ajustadas à realidade do IFPE como um todo
				Melhorar o diálogo e esclarecimentos dos direitos dos servidores
			No geral satisfatória.	
			São políticas satisfatórias	
		Sinto necessidade de uma maior interação dos gestores com a comunidade acadêmica		

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.

Tomando o quadro acima, de um modo geral, o segmento docente dos campi Recife e Barreiros avaliou de forma positiva e satisfatória as políticas de gestão no IFPE, tanto as mais imediatas, dos campi, como as da reitoria, com algumas exceções. No entanto, a avaliação sinalizou a reivindicação de uma maior democratização do segmento na formulação de tais políticas, bem como, a ampliação da participação e integração entre as mesmas na instituição, além da ênfase a uma maior aproximação/interação e diálogo entre a gestão e os diferentes segmentos e órgãos colegiados nos campi. Também foi requerida maior autonomia dos órgãos colegiados e pró-reitorias, assim como, a atualização e ampla divulgação das políticas de gestão, sua maior clareza e proximidade com os segmentos e setores visando uma melhor adequação das políticas, além da uniformidade dos procedimentos de seleção dos representantes dos órgãos colegiados e padronização dos critérios para normatização de matrizes e aberturas de cursos. Portanto, na avaliação, verifica-se um movimento em busca do refinamento do processo democrático na instituição, inclusive, reivindica-se a prática regular de divulgação das prestações de conta, para fins de controle social.

A avaliação sinalizou para a necessidade de continuidade das políticas de gestão após eventuais mudanças de gestão. Enfatiza-se um ritmo brando da reitoria diante do andamento do processo. Seguindo a avaliação do segmento anterior, evidencia-se a falta de alinhamento entre o *Campus Recife* e a reitoria. Foi também indicada, dificuldade de comunicação com os gestores para participação da comunidade acadêmica e sociedade civil na tomada de decisões, em especial, ao nível de reitoria. O espaço da avaliação,

também foi utilizado para reivindicar a adequação do sistema da biblioteca bem como, para ressaltar a necessidade de manutenção do prédio do campus Recife e da melhor distribuição dos servidores. Além disso, sugiram anotações diretamente relacionadas à autonomia das gestões de cursos, compreensão e valorização dos perfis docentes na instituição e solicitação de empenho quanto às políticas de inclusão e sua manutenção. Ressalta-se ainda a ausência de proatividade, acarretando sobrecarga de trabalho as coordenações de curso, e a urgência de diálogos e práticas ajustadas à realidade do IFPE. A seguir, apresentamos as avaliações do segmento técnico-administrativo em relação às políticas de gestão.

Gestão da reitoria em ritmo lento no andamento de processos

**Quadro** – Avaliação do segmento técnico administrativo: Políticas de Gestão

<b>Lotação do avaliador</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
<b>Barreiros</b>		A distribuição de cargos de direção e coordenação em todo IFPE deveria se basear nos quesitos competência, habilidade e afinidade; não apenas por razões políticas. A assistência da Reitoria deveria ser mais sensível em prestar apoio condizente com as características dos campi agrícolas, inclusive considerar a criação de políticas específicas voltadas à área agrícola.
<b>Belo Jardim</b>		A gestão no âmbito da reitoria deveria ser mais próxima e dialogar mais com a comunidade escolar. Em relação a gestão do Campus Belo Jardim, precisa haver mais democracia e respeito a comunidade, pois predomina o coronelismo.
		A situação do campus Belo Jardim em relação as políticas de gestão estão tão críticas que é difícil comentar... não há diálogo, por aí deduz-se a situação, chegamos a vivenciar situações de desrespeito ao servidor... situações que nos adoecem física e emocionalmente. Triste situação. Lamentável.
		As políticas de gestão deveriam ser discutidas com os servidores
		É preciso saber pensar as prioridades. Somos falhos nesse quesito.
		Falta uma maior participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões, o que implicaria uma gestão mais participativa e transparente.
<b>Caruaru</b>		Acho muito fechado a relação entre alguns colegas com a direção do Campus.

		Não há incentivo para a propagação de conhecimento técnico administrativo e nem está explícito como tal esforço seria recompensado (no caso dos docentes é critério para progressão na carreira).
		Sugestão: promover o fortalecimento dos órgãos colegiados em todos os níveis da gestão. Garantir as ações de participação do técnico-administrativo em atividades de pesquisa e extensão, regulamentando o estabelecimento de algumas horas de trabalho semanal para a prática de tais atividades, a exemplo do segmento docente.
<b>Ipojuca</b>		Acredito que há um fosso entre os cuidados dados aos professores em relação aos técnicos no tocante à capacitação.
<b>Campus Pesqueira</b>	Captar mais recursos para que os técnicos administrativos possam fazer cursos de qualificação periodicamente.	
		Deve-se primar pela Democracia, instituindo-se os Conselhos Gestores dos Campi como forma de participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisões do IFPE.
		É necessário ter um pouco mais de atenção ao segmento técnico administrativo que fica algumas vezes à margem de decisões e da concessão de benefícios.
<b>Campus Recife</b>		Não se observa a realização de cursos voltado a função que o servidor executa com a finalidade de aperfeiçoar e capacita-lo como também disponibilizar eventos que possibilite o conhecimento de outras áreas que este servidor tenha interesse. Quanto a participação no técnico em pesquisa na instituição a cada ano vem crescendo este número.
		Todos os servidores deveriam ser capacitados: só alguns viajam, só alguns se capacitam. Maior oferecimento da Instituição de capacitações. Capacitações para as chefias conhecerem o serviço, os seres humanos e as leis que regem os servidores, a instituição e o interesse em bem servir o nosso público. Certas direções e pró-reitorias não conhecem a realidade final do seu segmento de trabalho: como o matrícula é vista pelo aluno, que problema tem, como é vista a matrícula pelo servidor do registro escolar: como melhorar.
<b>Campus Vitória de Santo Antão</b>		Muito aquém
		O IFPE precisa investir na capacitação dos seus servidores e, principalmente, dos que atuam em nível de gestão, a fim de instruir no tocante à elaboração e tramitação documental.

<b>Reitoria</b>		Acredito que devem ser incluídos aspectos de segurança do trabalho na política de gestão para internalizar a cultura de prevenção no IFPE.
		Avalio a política de gestão do IFPE como deficiente.
		Construir ações que valorizem o técnico administrativo e possibilitem seu acesso em espaços de formação, desenvolvimento de projetos e melhoria da qualificação.
		Desconheço qualquer política de gestão participativa, o que vivencio é uma cultura de barganha de FG e CD e a manutenção do poder nas mãos das mesmas pessoas.
		Deveríamos ter mais padronizações nas ações. Olhar mais para os administrativos. Colocar mais informações no site.
		Entendo que enquanto não enxergarem os administrativos como seres pensantes e que podem produzir tal qual o docente, o segmento administrativo sempre se sentirá escanteado. Já tentei algumas vezes entrar em grupo de pesquisa do IFPE, mas não sinto reciprocidade e interesse quando ofereço-me para participar das pesquisas.
		Entendo que há muito espaço para melhoria e inclusão de itens de segurança do trabalho na política de gestão considerando aspectos de segurança ocupacional, definindo valores, diretrizes, metas, indicadores, auditorias internas e principalmente a disciplina operacional de "segurança em linha", desde o nível hierárquico mais alto até a "força de trabalho" executante, abrangendo todos os servidores, alunos e terceirizados.
		Gestor certo na função certa e infraestrutura para o desempenho dessas atividades.
		Necessidade da elaboração dos Regimentos Internos da Reitoria e dos Campi, bem como a implantação dos Conselhos dos Campi. Definir como prioridade, para as políticas de gestão, o mapeamento dos processos da entidade, tendo em vista que a ferramenta proporciona a identificação dos setores responsáveis por cada atividade, padroniza as ações, otimiza a execução das atividades, diminui o retrabalho, quantifica o tempo necessário para o desenvolvimento das atividades, proporciona a transparência e corrige os gargalos identificados.
	Sugestão: que a participação e atividades desempenhadas pelos técnicos-administrativos em projetos de pesquisa e extensão contabilizassem na carga-horária de trabalho, como acontece com os docentes.	

Fonte: Instrumento questionário do avaliador da comunidade do IFPE.



A partir do quadro, é possível constatar uma avaliação mais severa do segmento técnico-administrativo quanto às políticas de gestão na instituição. Em termos gerais, o segmento reivindica maior democratização, com ampliação da participação na tomada de decisões no contexto da gestão, fortalecimento dos órgãos colegiados, inclusive, dos conselhos gestores nos *campi*, aumento do financiamento e da inclusão dos técnicos-administrativos nas ações de formação, proteção ocupacional, além do reconhecimento e valorização profissional e a descentralização do poder na instituição, expressa sob rotatividade na ocupação dos cargos. Há também, à justa reivindicação da redução da jornada semanal de trabalho regular dos servidores técnico-administrativo, de modo a viabilizar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão nas quais os servidores estão inseridos na instituição, bem como, ao incentivo à propagação de conhecimentos técnico-administrativos, tal qual, ocorrem, reservadas as especificidades, de formas regulamentadas para os docentes do IFPE.

Aspectos como definição de prioridades, mapeamento e padronização de procedimentos de gestão, cujo objetivo é a otimização da execução das atividades, atualização de regimentos internos, ampliação dos canais de comunicação da gestão, estabelecimento de seleção para ocupação dos cargos e funções em detrimento da prevalência de fatores políticos para sua ocupação, necessidade de maior diálogo entre a reitoria e os campi, maior abertura para o diálogo por parte das gestões locais, de modo a garantir aos servidores um maior grau de integração, participação e satisfação no desempenho das funções na instituição, como decorrência da excelência das políticas de gestão na instituição. Necessidade de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo dos técnico-administrativos.

Ressalta-se que a avaliação busca contribuir com o aperfeiçoamento das políticas de gestão na instituição, embora se verifique alguns entraves ao seu pleno desenvolvimento.

## Eixo 5: Infraestrutura

### 1.16.4 Condições das instalações das salas de aula

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	-	2		1,0	1
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	3	4		3,5	4
Ipojuca	3	4		3,5	4
Pesqueira	4	3		3,5	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	3		3,5	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2,750</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

No tocante ao indicador “condições das instalações das salas de aulas na instituição”, podemos verificar o conceito contínuo 2,750 e o conceito geral de campus 3. Nos campi, de forma geral, a avaliação sofreu pequena variação de conceito, 3 e 4, por parte dos segmentos discente e docente. O campus Recife atribuiu conceito 4 para o indicador pelos segmentos discente e docente, superando o conceito geral 3 que foi conferido a ambos segmentos. A discrepância da avaliação ficou por conta do campus Barreiros em que o segmento discente não se pronunciou à consulta, ao mesmo tempo em que o segmento docente conferiu conceito 2 na avaliação, sinalizando portanto, um elevado índice de insatisfação quanto às condições das referidas instalações na instituição.

## 1.16.5 Condições das instalações do auditório

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	-	4	1	1,7	2
Belo Jardim	3	2	3	2,7	3
Caruaru	1	1	1	1,0	1
Ipojuca	4	4	4	4,0	4
Pesqueira	5	4	4	4,3	4
Recife	4	4	3	3,7	4
Vitória	4	4	2	3,3	3
Reitoria			3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	3	<b>2,958</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

Em relação à avaliação do indicador condições das instalações do auditório, verifica-se que o conceito contínuo campus é de 2,958 e o conceito geral de 3. Embora o segmento discente do campus Barreiros não tenha opinado nesse item, nota-se um distanciamento da avaliação conferida pelo segmento técnico-administrativo, conceito 1, quando comparado ao conceito atribuído pelos docentes do campus ao indicador, conceito 4. Observa-se que os campi Pesqueira, seguido de Ipojuca, foram os mais bem avaliados nesse item por parte dos segmentos discente e docente, com conceitos 4 e 5. O segmento discente do campus Pesqueira conferiu nota máxima 5, na avaliação do indicador. O destaque negativo ficou por conta do campus Caruaru, visto que o conceito 1, “insuficiente ou não se aplica” foi atribuído por todos os segmentos do campus na avaliação.

## 1.16.6 Condições das instalações sanitárias

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	-	4	-	1,3	1
Belo Jardim	3	2	2	2,3	2
Caruaru	4	4	4	4,0	4
Ipojuca	3	4	4	3,7	4
Pesqueira	4	3	4	3,7	4
Recife	4	4	2	3,3	3
Vitória	3	3	3	3,0	3

Reitoria			3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	3	<b>3,042</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

No que diz respeito à avaliação das condições das instalações sanitárias dos campi, o conceito contínuo foi de 3,042 e o conceito geral 3. O destaque positivo da avaliação nesse item ficou por conta do campus Caruaru, conceito 4 por todos os segmentos consultados. Embora o campus Barreiros tenha atribuído conceito 4 pelo segmento docente ao indicador, observa-se que o conceito contínuo e geral gira em torno de 1. Salientamos que no campus Barreiros os segmentos discente e técnico-administrativo não se pronunciaram, contribuindo para baixar esses conceitos. O segmento técnico-administrativo dos campi Recife e Belo Jardim avaliou negativamente o indicador com conceito 2, sendo acompanhado pelo segmento docente do campus Belo Jardim, que também conferiu conceito 2 ao indicador.

#### 1.16.7 Condições da qualidade do acesso à internet

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	-	2	-	0,7	1
Belo Jardim	2	2	4	2,7	3
Caruaru	3	1	3	2,3	2
Ipojuca	3	4	4	3,7	4
Pesqueira	3	3	4	3,3	3
Recife	3	3	3	3,0	3
Vitória	3	3	3	3,0	3
Reitoria			4	4,0	4
<b>Conceito/Segmento</b>	2	3	3	<b>2,833</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

As condições de acesso à internet apresentaram conceito contínuo 2,833 e conceito geral 3, com destaque para a reitoria que obteve conceito 4. Observa-se que entre o segmento discente, houve predominância do conceito 3 na avaliação. No entanto, o indicador, obteve conceito geral 2 nesse segmento. Os campi Recife e Vitória apresentaram consensualidade por parte da avaliação de todos os segmentos consultados, conceito 3. Dentre os campi, o que obteve avaliação considerada mais positiva em relação ao item, foi o campus Ipojuca, com atribuição do conceito 3 pelos segmentos discente e docente e conceito 4 pelo segmento técnico-administrativo. Já os

campi Belo Jardim e Barreiros, apresentaram avaliações negativas do indicador. O campus Belo Jardim conferiu conceito 2 na avaliação pelos segmentos discente e docente. Apenas o segmento técnico-administrativo do campus, atribuiu conceito 4, ao indicador. Já no campus Barreiros, observa-se que apenas o segmento docente avaliou o indicador, atribuindo conceito 2, ruim. No entanto, o destaque negativo da avaliação conferida ao indicador ficou por conta do segmento docente docentes do campus Caruaru, conceito 1, demonstrando assim, um insatisfação em relação às condições de acesso à internet.

#### 1.16.8 Condições das instalações dos laboratórios

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	-	3		1,5	2
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	-		2,0	2
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	3	3		3,0	3
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	3	-	<b>2,688</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

Em se tratando das condições das instalações dos laboratórios nos campi, a instituição obteve conceito contínuo 2,688 e conceito geral de 3. O destaque positivo ficou por conta da avaliação realizada para os laboratórios dos campi Recife, Pesqueira e Caruaru, onde os segmentos discente e docente conferiram conceito 4 ao indicador, superior aos conceito gerais por segmento verificado, 3. Nos campi Belo Jardim e Vitória, os segmentos atribuíram conceito 3 ao indicador. Considerando que, o segmento discente do campus Barreiros, bem como o segmento docente do campus Ipojuca não se pronunciou na avaliação desse indicador, seus conceitos gerais obtiveram queda, com destaque para o campus Barreiros.

## 1.16.9 Condições das instalações do espaço de convivência

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	-	3	2	1,7	2
Belo Jardim	3	3	1	2,3	2
Caruaru	4	4	4	4,0	4
Ipojuca	3	5	4	4,0	4
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	-	2,7	3
Vitória	4	4	-	2,7	3
Reitoria			-	-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	4	2	<b>2,667</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

A avaliação em relação às condições do espaço de convivência, obteve conceito contínuo de 2,667 e conceito geral de 3. Os campi Caruaru, Ipojuca e Pesqueira apresentaram as melhores avaliações para o item, apresentando certo consenso quanto ao conceito 4 por todos os segmentos consultados. Apenas no campus Ipojuca, apresentou pequena variação de conceitos, 3 ao 5. Nos campi Recife e Vitória, os segmentos discente e docente atribuíram conceito 4 ao indicador, no entanto, o segmento técnico não se pronunciou. No campus Belo Jardim, os segmentos discente e docente conferiram conceito 3 ao indicador. A avaliação mais severa ficou por conta do segmento técnico administrativo no campus, conceito 1, que ajudou a diminuir os conceitos do campus. No campus Barreiros, apenas os segmentos docente e técnico administrativo se pronunciaram, respectivamente, apresentaram conceito 3 e 2 ao indicador, contribuindo para baixar os conceitos contínuo e geral do campus.

## 1.16.10 Condições das instalações de acessibilidade no Campus

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	-	1	-	0,3	0
Belo Jardim	1	1	-	0,7	1
Caruaru	3	2	3	2,7	3
Ipojuca	2	2	3	2,3	2
Pesqueira	4	4	4	4,0	4
Recife	4	4	3	3,7	4
Vitória	2	3	3	2,7	3

Reitoria			3	3,0	3
<b>Conceito/Segmento</b>	2	2	2	<b>2,417</b>	<b>2</b>

Fonte: CPA 2017

No tocante as condições das instalações de acessibilidade no campi, o conceito contínuo foi de 2,417 e o conceito geral, de 2, portanto, inferior aos conceitos contínuos e gerais dos campi na instituição. A avaliação sinaliza a emergência das ações de adequação e/ou implantação das políticas de inclusão na instituição. Embora os campi Pesqueira e Recife tenham atribuído conceitos 3 e 4 ao indicador, por parte dos três segmentos consultados, verifica-se que houve prevalência do conceito 2 na avaliação geral dos segmentos. A avaliação mostrou grande variação entre os segmentos discente e docente nos campi, com conceito 1 ao 4. O segmento técnico-administrativo, apresentou menor variação na avaliação, conceitos entre 3 e 4. Ressaltamos que o segmento discente no campus Barreiros não se pronunciou em relação ao indicador, assim como o segmento técnico-administrativo dos campi Barreiros e Belo Jardim. O destaque negativo da avaliação ficou por conta do campus Belo Jardim, em que os segmentos discente e docente, conferiram conceito 1 ao indicador.

#### 1.16.11 Condições das instalações da biblioteca no Campus

<i>Campus</i>	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos	Conceito contínuo Campus	Conceito Geral Campus
Barreiros	-	4		2,0	2
Belo Jardim	4	3		3,5	4
Caruaru	4	4		4,0	4
Ipojuca	4	3		3,5	4
Pesqueira	4	4		4,0	4
Recife	4	4		4,0	4
Vitória	4	4		4,0	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	3	4	-	<b>3,125</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

Tomando a avaliação das condições da biblioteca dos campi, podemos verificar que o conceito contínuo foi de 3,125 e conceito geral de 3. Nota-se que o conceito geral referente ao segmento discente é 3 e para o segmento docente, manteve em 4. Considerando a avaliação positiva para o indicador observada na tabela, algumas exceções se colocam para os campi Belo Jardim e Ipojuca, cujos conceitos variam em 3 e 4 por parte dos segmentos discente e docente, assim como a avaliação pelo campus

Barreiros em que o segmento discente não se pronunciou. Nos demais campi, na avaliação do indicador conferida pelos segmentos consultados, prevaleceu o conceito 4.

#### 1.16.12 Condições do refeitório no Campus

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	-	3		1,5	2
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	-	-		-	-
Ipojuca	-	-		-	-
Pesqueira	-	-		-	-
Recife	-	-		-	-
Vitória	3	4		3,512	4
Reitoria				-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>2,667</b>	<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

O indicador que buscou avaliar as condições dos refeitórios dos campi, obteve conceito contínuo 2,667 e conceito geral de 3. Salientamos a ausência de pronunciamento por boa parte dos segmentos nos campi da instituição devido ao fato da maioria não possuir tal equipamento, fato que inviabiliza a avaliação e, ao mesmo tempo, puxa para baixo os conceitos por segmento discente e docente, conceito 1. O campus Belo Jardim, conferiu conceito 3 ao indicador por parte dos segmentos discente e docente. O campus Vitória, apresentou variação na avaliação, conceito 3 e 4. Já no campus Barreiros, apenas o segmento docente se pronunciou, atribuindo conceito 3 ao indicador. Os demais campi não se pronunciaram quanto ao indicador.

#### 1.16.13 Condições de segurança no Campus

<b>Campus</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>Conceito contínuo Campus</b>	<b>Conceito Geral Campus</b>
Barreiros	-	1		0,5	1
Belo Jardim	3	3		3,0	3
Caruaru	2	4		3,0	3
Ipojuca	3	3		3,0	3
Pesqueira	4	3		3,5	4
Recife	3	1		2,0	2



Vitória	3	3	3,0	3
Reitoria			-	-
<b>Conceito/Segmento</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2,571</b>
				<b>3</b>

Fonte: CPA 2017

A avaliação do indicador das condições de segurança no campus por parte da comunidade, apresentou o conceito contínuo de 2,571 e o conceito geral 3. O segmento discente melhor avaliou o indicador no campus Pesqueira, atribuindo conceito 4, com exceção do campus Barreiros, em que o segmento discente não se pronunciou e do campus Caruaru, que os discentes avaliaram o indicador com conceito 2. Já o segmento docente, avaliou o indicador negativamente, com conceito 1, ruim nos campi Recife e Barreiros. Nos campi Belo Jardim, Ipojuca, Pesqueira e Vitoria, os docentes avaliaram o indicador com conceito 3. O destaque positivo da avaliação pelo segmento docente ficou por conta do campus Caruaru que atribuiu conceito 4 ao indicador, acima da média geral do segmento, 3.

#### **Quadro:** Avaliação discente infraestrutura

A principal queixa verificada na avaliação da infraestrutura pelo segmento discente diz respeito às condições de acessibilidade física, bem como, melhoria/incremento da segurança e acervo de livros da biblioteca, climatização e condições das salas de aulas, acústica, incremento e manutenção de aparelhos condicionadores de ar, etc. Foi também enfatizada a ausência de espaço adequado para refeições (refeitório) e salas de aula/ambientes adequadas ao curso, a exemplo do curso de Licenciatura em Música de Belo Jardim, com acústica adequada, assim como também, carência de ambientes individualizados para estudo, acesso precário à rede *wifi* nas salas de aulas, necessidade melhora na infraestrutura dos laboratórios de Química, incremento de materiais/reagentes/vidraria e equipamentos de segurança dos mesmos. Ausência de ações de manutenção/adequação das instalações/infraestrutura e sistema de segurança contra incêndio. Necessidade de melhoria e ampliação das instalações sanitárias, conservação e disponibilização de materiais de higiene em quantidade suficiente, além do incremento das ações de conservação geral dos ambientes. Os estudantes também sinalizaram para a necessidade da instalação e permanência de equipamentos/recursos tecnológicos adequados nos ambientes de ensino, sobretudo, salas de aula, de modo a melhor viabilizar os processos. Os discentes aproveitaram ainda pra se pronunciar quanto à necessidade de melhoria no tocante ao atendimento realizado por funcionários do

refeitório, bem como, questionar a “lentidão” em relação aos processos de construção e reforma na instituição. O controle do acesso de pessoas aos campi também foi questionada, visto que incide sobre a segurança no campus. Melhoria da ventilação em áreas específicas, necessidade de ampliação dos horários de funcionamento de setores, tais como biblioteca, equipamentos esportivos. Necessidade de construção de restaurante universitário/refeitórios. Inexistência de alguns programas de computadores para uso específico por curso ou mesmo expirados, dificultando a realização de atividades voltadas à formação dos estudantes. Ausência de acesso a tablets e a um maior número de computadores para pesquisa, a exemplo, da biblioteca do campus Recife, o que dificulta o desenvolvimento de atividades inerentes a vida acadêmica.

Campus	Avaliação qualitativa
Barreiros	<p>A turma de licenciatura em química teria uma melhor experiência de aula se as salas tivessem algumas melhorias como: Projetores já instalados nas salas e uma sala com melhor acústica, evitando ouvir o que é dialogado na turma presente na sala ao lado.</p> <p>Existe uma boa estrutura mais porem deveria existe melhores acessos a cadeirantes</p>
Belo Jardim	<p>Precisa melhorar acessibilidade deve melhorar a acessibilidade e construir salas adequadas para o curso de música.</p> <p>...</p> <p>Trocar todos os funcionários do refeitório. Pois não estão capacitados para servir os alunos adequadamente !!!</p> <p>Porque as reformas demoram tanto para serem feitas?</p> <p>Sugiro cabines para estudar os instrumentos musicais</p> <p>Melhorias em salas de aulas, ter salas de estudo para instrumentos, mais projetores, quadro pautado.</p> <p>Carência de melhorias!</p> <p>Peço por mais materiais higiênicos nos banheiros pois sempre falta, principalmente papéis higiênicos. Os ar condicionados estão todos ruins.</p> <p>O bloco e a casa da música deixam a desejar em acústica</p> <p>Eu creio que seja viável um olhar mais bem voltado ao curso... pois como sendo o único curso superior dk campus, deveria ter mais atenção na sua infraestrutura...</p> <p>Gostaria de saber se com todas essas carências o governo federal não poderia suplementar o orçamento daqui, estamos em época de estiagem e tudo fica mais difícil.</p> <p>A infraestrutura atual do Campus, deverá ser corrigida. Está fora dos parâmetros de QUALIDADE e MODERNIZAÇÃO. AINDA ESTÁ COM "CARA" DE ESCOLA TÉCNICA.</p> <p>Precisamos de mais salas de aulas com equipamentos de som, vídeo e instrumentos, melhores estruturas para o curso de música em geral, melhores alojamentos, uma boa alimentação e mais atenção aos alunos.</p> <p>Quando teremos o prédio do curso de música?</p> <p>Deveria melhorar</p> <p>Precisa ser melhorada, principalmente no curso de música, que ainda não tem seu próprio prédio.</p> <p><b>MELHORIAS NA ESTRUTURA PREDIAL E INSTITUCIONAL</b></p> <p>Outros aspectos negativos tais como infraestrutura estrutura do prédio do curso de música conduta de alguns profissionais.</p> <p>Necessidade de uma sala acústica ampla para ensaios</p>
Caruaru	<p>É urgente a necessidade de um refeitório , uma vez que muitas pessoas vem de fora</p>

	<p>da cidade , e passam o dia no campus .</p> <p>As salas pré-moldadas são péssimas. Como também a biblioteca.</p> <p>A inexistência de um refeitório faz muita falta no campus.</p> <p>Galpão mais próximo ao campus, alimentação dos estudantes. O alimento, no refeitório, também estaria disponível para os estudantes de engenharia?</p> <p>Falta um refeitório e mais salas.</p> <p>Em alguns pontos da instituição ainda tem carência sobre a acessibilidade para cadeirantes. A biblioteca, apesar de ser organizada tem deficiências quanto a fechadura da porta, a ventilação, o espaço para o estudo em grupo, o próprio espaço na qual deveria ser maior e logo, deve ser revisado pois é o local muito importante a qualquer faculdade. Quanto à internet em sala de aula, é um grande problema, os professores vivem reclamando sobre tal problema, principalmente quando se estar fazendo a chamada.</p> <p>A distância dos laboratórios relacionados a engenharia mecânica dificulta bastante a logística das atividades práticas do instituto.</p> <p>Tem o que melhorar, mas é boa.</p> <p>Ótimo</p> <p>Não há acessibilidade, não há auditório, não há espaço para estudo em grupo e individual suficiente, internet não pega em todos os blocos, iluminação nao segue normas ergonômicas, quadros incompatíveis com os cursos (campus de exatas) e etc. A possibilidade de transferir um torno mecânico e uma fresadora do galpão alugado para um espaço previamente estabelecido no campus assim como os equipamentos da oficina, para servir de infraestrutura para o projeto baja sai da equipe Bajagreste. Em outras, palavras transferir todo o projeto para o campus.</p> <p>Salas para estudo em grupo. Maior quantidade de exemplares na biblioteca, desburocratização do sistema de multas, investimentos em laboratórios e equipamentos práticos.</p> <p>Necessidade de laboratórios</p> <p>Precisa-se de ligação e internet, para um acesso melhor nos últimos blocos do campus</p> <p>Para melhorar e crescer ainda necessitamos de uma maior biblioteca, com um maior acervo, de mais salas de aulas e posteriormente do labtifi no próprio campus</p> <p>Muito burocrática</p> <p>Área de cultura e esportes com pouco investimentos...</p> <p>Sugestão: Os alunos que atrasam a devolução de livros á biblioteca (muitas vezes por saberem que não irão poder renovar o empréstimo devido ao livro já esta reservado para outro aluno , tendo em vista que o atual acervo não supre a demanda) são obrigados a pagar multa . Multa este que é gerana em forma de boleto bancário GRU, restringindo seu pagamento apenas em agências do Banco do Brasil, causando assim um transtorno enorme, levando em consideração o tempo que se perde na fila do banco para pagar valores que na maioria das vezes não passam de R\$6,00. Esta multa poderia ser convertida em 1kg de alimento não perecível e posteriormente doado para alguma instituição de caridade. Evitando assim o transtorno e beneficiando realmente quem precisa .</p> <p>Muito boa</p> <p>Quantidades de salas deixa a desejar, galpão não ser no campus.</p> <p>Criação de laboratórios e de uma biblioteca, mais acessibilidade, melhoria da conexão de internet, criação de um auditório decente, entre outros.</p> <p>Má iluminação nas salas de aula</p> <p>Laboratório de física e química, quando teremos estes laboratórios implantados em espaço apropriado? Quando os equipamentos de do laboratório de termociencia, que estão a mais de ano aguardando instalação estarão funcionando? Quando estará funcionando o sistema de identificação eletrônica das catracas de acesso na portaria? Já que foram compradas e instaladas catracas de identificação na portaria.</p> <p>Precisa melhorar muita coisa em relação ao melhoramento dos laboratórios por falta de equipamentos e materiais. Também a transferência do LABTFAI para dentro do próprio campus. A falta de muitas ferramentas para aulas de processo de fabricação dificulta as aulas e qualidade da formação. Na parte de avaliação de laboratório séria mais interessante separar por áreas e não como todo. Pois existem laboratórios ótimos poré outros ruins desta forma dificulta a avaliação.</p> <p>Não existe incentivo algum para esporte do ensino superior. Uma vez os alunos de engenharia pediram para jogar no campo de areia. Portanto a reposta foi que os</p>
--	---

	<p>alunos não podiam utilizar porque iria espalhar a areia. Se não podemos utilizar, para que serviu aquilo???</p> <p>Faz meses que estamos sem geladeira, e como estou frequentando o IFPE- CAMPUS CARUARU, todos os horários, fica complicado a questão de alimentação, pois trago de casa e é necessário a geladeira para conservar Desde já, agradeço!</p>
Ipojuca	<p>Minha maior queixa diz respeito aos bebedouros (não estão em boas condições, isso inclui a higiene). Também, destaco a manutenção dos condicionadores de ar, geralmente existe alguns sem funcionar. Se possível, seria muito que a alimentação tivesse um preço mais acessível (como um bandejão). Finalmente, reitero o acesso a pessoa com deficiência aos banheiros, pois as portas de entrada não estão em acordo. Péssima segurança, falta de iluminação no campus.</p> <p>Se possível, gostaria de um espaço de convivência para os alunos, (Um espaço de convivência que não seja o local de refeição).</p> <p>O campus tem livre acesso a qualquer pessoa.</p> <p>Sugiro criar um espaço de descanso para quem passa o dia no If (p/ quem chega de manhã e volta somente de noite para casa). Tomadas nas cabines individuais da sala de estudo. Melhorar a acústica da sala de estudo. Mudar as posições da porta da sala de aula, para que a entrada dos alunos não atrapalhe o professor. Mudar a posição dos espelhos nos banheiros. Construção de novos banheiros perto ta biblioteca e sala de estudo. Melhorar a qualidade do lanche, preço, atendimento, cardápio e o espaço da lanchonete.</p> <p>Na minha opinião o campus não está preparado para uma pessoa com limitações físicas, existe falhas em relações a infraestruturas e mobilidade para um deficiente, um deles é o piso tátil; seria no mínimo a si fazer. A área de convivência é um refeitório para os servidores?, deveria ter um local de descanso onde os alunos se sentissem em conforto com o ambiente e fisicamente, não em bancos de concreto e uma Televisão que nunca é ligada</p> <p>Mais segurança nas pessoas que entram no campus</p> <p>A logística de reparação de defeitos/danos em equipamentos é demasiada lenta e dificilmente acontece no mesmo período. Nesse meio tempo os estudantes se veem prejudicados!</p> <p>deve ser reavaliada</p>
Pesqueira	<p>A aplicação do projeto onde seja realizado o bandejão e reforma da internet</p> <p>Os espaços que dão acesso à quadra poliesportiva deveriam ser asfaltados. A quadra precisa de uma reforma.</p> <p>A crítica que faço é quanto a grande dimensão de área que o If dispõe e não é utilizada.</p> <p>Em relação a parte das refeições, o ofertamento de refeição tem um preço a cima do normal, e as condições dos alunos que estudam no campos não os permite usufruir desse sistema de alimentação.</p> <p>O local é bastante agradável, porém não correspondem as necessidades dos estudantes do curso de enfermagem. Como o curso é integral sinto uma deficiência no espaço por não possuir um local especialmente para descontração ou para descanso. E também o valor da alimentação é bastante acima das condições financeiras dos estudantes, influenciando no desempenho das atividades deixando nós estudantes sujeito a fadiga.</p> <p>O espaço de convivência no Campus é péssimo, visto não adequar-se às necessidades, tampouco possuir estrutura para isso.</p> <p>Acervo de livros é insuficiente; Na maior parte dos banheiros, não há sabão para lavar as mãos e há apenas dois com chuveiros; E as câmeras de segurança são em pequena quantidade, possibilitando furtos em determinados locais do campus.</p> <p>A infraestrutura esta boa mas pode melhorar, com mais salas para a area de enfermagem</p> <p>Há deficiência em relação aos bebedouros e sanitários (sabonete para mãos, conservação das trancas).</p> <p>A gestão escuta os alunos mas nada faz pra mudar a situação, por exemplo, aluns campus do IFPE abriram curso na mesma época da abertura do bacharelado em enfermagem, como Agronomia no Campus Vitória e eles têm uma infraestrutura bem melhor, com prédio em construção. Nós usamos salas que eram utilizadas no ensino médio, ou seja, fizeram adaptações. Não temo restaurante universitário, nem</p>

	<p>alojamento. Pra se ter um curso de qualidade não se basta apenas aula e professores, têm que dar condições.</p> <p>Falando pela necessidade do meu curso, o número de salas é insuficiente, salas de aula e salas para reuniões de projetos, monitoria, tutorial. Os laboratórios deveriam ter espaços separados, pois ficam conjugados em apenas três salas, em especial o de semiotécnica, a parte de ginecologia, clínica médica, clínica cirúrgica, emergência, enfim. É necessário ampliação dos banheiros de forma a contemplar as necessidades dos estudantes que ficam em horário integral, assim como a área de convivência que não tem, sendo utilizado para este fim um espaço defronte a cantina.</p> <p>Sugiro modificações visando o melhoramento da ventilação nas salas de aula.</p> <p>sugestão: Uma infraestrutura mais confortável principalmente para os alunos de curso integral.</p> <p>Não existe espaço para descanso destinado aos estudantes.</p> <p>No geral, a infraestrutura do campus é regular para boa, aspectos importantes tem que ser melhor trabalhados, como melhorar a qualidade do acesso à internet e sua velocidade, em consonância de um cardápio do refeitório melhor e de maior quantidade para os discentes. Sugestiono, que o refeitório englobe melhor os discentes de enfermagem no que diz respeito ao almoço dos mesmos, pois um curso integral como este não oferece nenhum serviço deste tipo. Deixando os estudantes com uma única alternativa (Cantina), muitas vezes cara e inviável em relação ao custo.</p> <p>Precisamos de um alojamento pois a demanda de alunos que são de fora é grande e só os professores têm alojamento. Os alunos de Enfermagem e Engenharia estudam o dia todo, e não tem um lugar para descansar sequer. Ademais um refeitório mesmo que forneça almoço, café e jantar para os alunos.</p> <p>Estrutura muito boa, porém seria ideal pavimentação da saída pela quadra pois tem bastante poeira.</p> <p>melhorar a segurança e a restrição de acesso ao campus. qualquer pessoa entra Espaço de repouso para os estudantes que permanecem em tempo integral ma instituição, que não existe. Este deveria ser aprimorado.</p> <p>No tocante aos banheiros, fomentar meios para a higiene corporal dos discentes, uma vez que há cursos integrais, requerendo a presença daquele o dia todo, logo, áreas para tomar banho, chuveiros funcionantes e instalados são cruciais. Um espaço de suma importância é uma área de descanso para os alunos que passam todos os dias em regime integral, como nós alunos do bacharelado em Enfermagem; em horários livres, os graduandos poderiam ter um local para descanso, lazer, etc. Afinal, são 5 longos anos, estes precisam ter uma qualidade de vida também. O fomento de um RU (Restaurante Universitário) faz-se notório. Desde o início do meu ingresso, que clico nessa tecla: a importância de um RU de qualidade, que forneça café, almoço, lanche, jantar , pois fisiologicamente, nossas células precisam de nutrição para que assim, possamos desempenhar nossas atividades acadêmicas ao longo do dia. Por conseguinte, uma alimentação balanceada ( café da manhã reforçado; almoço - feijão, arroz, salada, suco, carne e demais proteínas, lanche da tarde e jantar) só corrobora uma vida longa e saudável, com maior rendimento ao longo do dia. Quanto ao RU (Restaurante Universitário, tenho um bom exemplo que é o RU da UFSE, comida com sustancia, comida de qualidade, comida caseira que dá força "pro cabra correr atrás dos seus objetivos". Incentivar a arborização do Campus. Implementar acessibilidade à Quadra de Esportes do Campus, pois para ter acesso, só por uma pequena escadaria. Uma rampa faz-se nítida e urgente.</p> <p>Sinto a necessidade de alojamentos para melhor descanso dos alunos de cursos integrais.</p> <p>Maior acessibilidade, melhoria dos banheiros e internet o acesso é aberto a todos.</p> <p>Infelizmente após uma média de 3 meses após a licitação p o aluguel da cantina houve um aumento repentino dos preços em torno de cento e cinquenta por cento. E preciso no campus ser colocado faixas antiderrapantes, pois já houve vários acidentes, entre professores e alunos nas rampas e escadarias do campus, inclusive já falei com a diretoria de ensino, mandei ofício formal, email, e nunca houve retorno por parte deles</p> <p>Acho que o sinal de internet poderia ser melhor&gt;</p> <p>Nada a declarar</p> <p>Eu considero a infraestrutura boa</p>
--	---

	<p>A principal sugestão que tenho é com relação a dormitórios para alunos que não tem, infelizmente nos que moramos fora da cidade as vezes perdemos aula por não haver um dormitório para os alunos que precisam em algum dia ou porquê perdeu o transporte ou porquê não tem como ir para casa a noite pra voltar no outro dia pela manhã.</p> <p>A segurança e a merenda da escola deveria ser melhor, devemos ter mas segurança!! podendo ser cartoes para passar.</p> <p>Os quadros de vidros tem um boa visualização, porém verificar o reflexos das lâmpadas neles.</p> <p>Os blocos F e G são totalmente inacessíveis a cadeirante, tanto pela inexistência de pavimentação do percurso quanto pela falta de rampas. Além disso, o acervo da biblioteca é inacessível a cadeirantes pelo curto espaço entre as estantes de livros.</p> <p>Sugiro que melhorem a iluminação do campus, principalmente nos estacionamentos, o campus a noite é muito escuro.</p> <p>Ampliação do número de salas e laboratórios estes, mais amplos e equipados e acessíveis.</p> <p>tem uma boa estrutura, mas deveria ser ampliada (aumentada), com novos blocos ou até mesmo dormitórios para os alunos</p> <p>Construir mais salas de aula</p> <p>Bom na minha concepção os banheiros deveriam ter um melhor preparo com chuveiros que funcionem. A iluminação em alguns locais é ruim. E o quantitativo de salas é insuficiente, pois deveria existir salas de estudo para aqueles que vão em contra turno e querem estudar.</p> <p>Melhorar o acesso do portão de cima, estrada com bastante buracos</p> <p>Mais segurança na entrada do campus, mais vistoria, pois td mundo pode ter acesso. Quando só poderia ser os alunos .</p> <p>Não há laboratório de matemática no Campus , o que inibe que as aulas de Laboratório e Prática de Ensino aconteçam de acordo com a ementa do curso.</p> <p>Bloco de sala de aulas sem internet, banheiros dos alunos com pouco espaço.</p> <p>Só a internet que não pega na salas</p> <p>Com relação a infraestrutura, o que acho que deveria melhorar seria a qualidade da merenda que nos é servida é muito repetitivo o cardápio, só apenas em isso eu acho que deveria melhorar.</p> <p>Que os alunos da instituição, deveriam ter acesso agrade curricular. Melhorar o cardápio da merenda, ou seja variar mais, ter um refeitório maior para todos os estudantes.</p> <p>Diversificar a alimentação dos alunos com refeitórios de boa qualidade e conforto adequado; Ampliar o setor de laboratório com mais capacidade para os alunos fazerem seus experimentos; Organizar uma área adequada para lazer pois o local que existe encontra-se mal iluminado e sem acesso adequado para tal lazer e tornar mais eficiente e preciso o controle dos alunos que realmente frequentam o IFPE de Pesqueira.</p> <p>Eu acho que a internet deveria ser melhor.</p> <p>Ótimo</p> <p>Sugiro que seja revista a questão da iluminação noturna em todo o campus, principalmente na área externa, estacionamento e imediações da cantina, refeitório e quadra, e também seria interessante a substituição dos bancos de praças da entrada do IF, pois estão quebrados, e uma melhoria na internet do bloco A como um todo, e que sejam feitas manutenções periódicas no aparelhos de ar condicionado.</p> <p>Fazer o plantio de plantas frutíferas na parte interna do ifpe para que num futuro próximo colher e utilizar seus frutos no refeitório para alimentação dos seus respectivos alunos.</p> <p>Seria interessante construir uma praça e melhorar os Laboratórios</p> <p>Precisa melhorar ainda mais</p> <p>poderia ter alojamentos para os alunos</p> <p>mais segurança no aceso ao campos</p> <p>O campus deveria ter alojamento para alunos de outras cidades, pois facilitaria muito!</p> <p>Está bom</p> <p>Está dentro do previsto.</p> <p>O espaço é vasto mais pode buscar melhorar ainda mais.</p> <p>Possui poucas salas de estudo em todo o campus.</p> <p>Falta algumas coisas para ter uma estrutura adequada</p>
--	--



	<p>Precisa melhorar a qualidade do refeitório o atendimento e também a qualidade das refeições</p> <p>Melhoras no sistema de internet do campus. Necessidade de iluminação nos acessos externos e internos fora dos blocos.</p> <p>Precisa melhorar algumas coisas para que possa ter uma boa infraestrutura. Ela é boa em relação a permanência do estudante, mas em termos de prioridades de cursos questiono sobre as prioridades que uns têm sobre outros</p>
Recife	<p>Precisa de melhorias</p> <p>Não existe segurança contra incêndio no campus e não existe coleta seletiva do lixo de forma adequada.</p> <p>Refeitório inexistente. Acrescentar laboratórios. Incrementar o acervo da biblioteca. Os banheiros deveriam pelo menos ter sabão para lavar as mãos, sem contar que não tem papel toalha. O papel higiênico é de 5ª categoria. Os banheiros do bloco F não tem portas, sem falar que quando se passa por eles, o cheiro é horrível, acho que não são limpos.</p> <p>O prédio do Campus Recife é antigo, e assim, mantendo diversos aspectos infraestruturais ultrapassados. Um desses aspectos, além dos já avaliados anteriormente, é a incongruência entre as necessidades do ensino superior e o integrado, levando o primeiro a ter deficiência em relação à infraestrutura. Sendo mais explícito, acredito que o prédio atual não atende aos requisitos do ensino superior, no que tange à ausência de espaços específicos para a produção científica. A falta de salas também contribui para a desmotivação dos estudantes, já que muitas vezes o ensino integrado tem tido prioridade.</p> <p>Tem muito a melhorar. É o caso da internet que muitas vezes não funciona ou só funciona em determinados locais, além de não ser um sistema fechado exclusivo para os alunos. Os espaços de convivência são poucos, fazendo com que as áreas determinadas para estudo sirvam para bate papos, para almoçar e jogar. Quanto a biblioteca, os computadores existem mais não podem ser utilizados pelo alunos. Faltam cadeiras ou bancos nos corredores das salas, fazendo com que os alunos enquanto esperam as salas serem abertas fiquem sentados e deitados pelo chão.</p> <p>SUGESTÕES: 01) MELHORAR ENORMEMENTE OS REFEITÓRIOS, POIS NOS ARRISCAMOS MUITO AO TER QUE SAIR DO CAMPUS E ATRAVESSAR A RUA PRA COMPRAR ALIMENTOS. ( POR QUÊ NÃO SE FAZ UM COMODATO E TRANSFEREM AS BARRACAS PARA DENTRO DO CAMPUS???!), MELHORARIA A SEGURANÇA DOS ALUNOS E A VENDA DOS ALIMENTOS PODERIA SER MAIS FISCALIZADA E NORMATIZADA); 02) MELHORAR A VENTILAÇÃO DOS CORREDORES DOS BLOCOS F e E. 03) NÃO TEMOS UMA ÁREA PRA LAZER À NOITE, POIS O CAMPO DE FUTEBOL FICA FECHADO (ÀS VEZES PRECISO FAZER COOPER E NÃO CONSIGO). 04) A BIBLIOTECA TEM HORÁRIO TERRÍVEL PRA QUEM ESTUDA À NOITE. O HORÁRIO DEVERIA SER AMPLIADO. E LIVROS MAIS MODERNOS.</p> <p>Que os banheiros sejam frequentemente limpos e que tenham materiais de higiene, coisa que não tem! As salas sejam limpas, coisa que é raridade.</p> <p>De uma forma geral a infraestrutura da escola é boa, precisaria melhorar mais as instalações elétricas. Para o professor utilizar o datashow, ele tem que deixar as luzes acesas, pois o mesmo disjuntor que desliga as luzes, desliga o datashow (sala C58).</p> <p>Melhor atendimento na biblioteca .</p> <p>A acessibilidade é ruim e a gestão de segurança péssima.</p> <p>É preciso melhorar a logística da biblioteca com urgência, habilitando a consulta precisa de títulos via sistema online, e permitir também a renovação e reserva de livros pelo mesmo. Também é necessário que o sistema de segurança dos livros se ponha em prática, pois é um absurdo um aluno não poder entrar com seus pertences (mochilas) na biblioteca pois o sistema de alarme da mesma não funciona adequadamente. Mesas pra estudo coletivo só se encontram dentro da biblioteca, o que dificulta bastante o estudo em grupo, já que todos precisam carregar cadernos, livros e materiais afins nos braços. Melhorar consideravelmente também o acesso à internet, que é extremamente precário e deficiente, tanto para os alunos quanto para os professores. Uma solução seria criar redes específicas para cada bloco/departamento da instituição.</p> <p>Por favor, façam uma melhor manutenção dos equipamentos já disponíveis!</p>

	<p>Precisamos de mais salas e mais professores. E <b>PRECISAMOS DE UM REFEITÓRIO!</b></p> <p>Falta divulgação para novos alunos quanto ao funcionamento, regras, horários, de internet (se houver) e biblioteca. O acesso é totalmente livre, a segurança é extremamente vulnerável. Os banheiros necessitam de manutenção da limpeza no turno noturno.</p> <p>É necessário a criação de um refeitório no campus, o que ajudaria bastante os estudantes do ensino integral passam o dia inteiro na instituição, além dos universitários que precisam almoçar para ir ao trabalho após as aulas.</p> <p>Faltam equipamentos de multimídia nas salas. E o acesso à internet é péssimo quando precisa-se para fazermos pesquisas.</p> <p>Banheiros sujos a noite. Não possui cantina.</p> <p>No meu curso há muito pouco investimento. E também muita dificuldade pra acessar os poucoa recursos disponibilizados.</p> <p>Deveria ter cadeiras para os estudantes que ficam esperando o início das aulas, e o bloco F, o corredor não tem ventilação, ficando o ambiente quente, poderia colocar cadeiras e ar condicionado por se tratar de um ambiente sem circulação de vento.</p> <p>Como sugestão devem ser melhorados os espaços de convivência para os alunos descansarem no intervalo das aulas, a segurança na entrada deve ser melhorada pois qualquer um que não seja aluno pode entrar.</p> <p>Passado 1 ano e meio, não foi substituído os equipamentos áudio visuais roubados. Como vou avaliar refeitório se ele nem existe?</p> <p>O problema da infraestrutura do IFPE é a falta manutenção das suas estruturas e a inadequação das referidas, com a realidade de um instituto de educação superior.</p> <p>O IFPE no geral é bem inacessível para cadeirantes.</p> <p>Creio que os maiores problemas em relação a infraestrutura, atualmente, encontram-se nas questões de higienização dos banheiros e falta de materiais indispensáveis, tais como papel higiênico, sabonete para mãos e papel toalha. A questão de controle de acesso de pessoas ao campus também se torna uma questão crítica, justamente por não existir. Acredito ainda que a questão da acessibilidade pode ser melhorada.</p> <p>Banheiros precisam de melhorias, inclusive adição de produtos p higiene. Área de alimentação (restaurante / cantina) precisam <b>URGENTE</b> serem reprojitados. Período de zica/dengue se aproxima - Dedetizar todo o <b>CAMPUS+AÇÕES PREVENTIVAS</b></p> <p>Maior número mesas/cadeiras para biblioteca (Em grupos) Internet mais ágil, principalmente na biblioteca Banheiros no percurso do auditório (Rever frequência de limpeza e estrutura, principalmente em dias de eventos) Mais espaço no laboratório de geografia (maior conforto para elaboração de maquetes)</p> <p>Aprimoramento para professores (aguçar a criatividade para aulas mais produtivas e prazerosas)</p> <p>Bom, não tenho como optar sobre refeitório pois não há um refeitório no Campus Recife. Os banheiros, tem uma infraestrutura boa, mas a disponibilidade de produtos de limpeza é quase zero, falo em particular ao meu bloco. Sobre a acessibilidade, não consigo identificar muitas adaptações para as pessoas com deficiência deveria existir mais inclusão neste sentido urgentemente. As salas que são utilizadas para o meu curso não oferecem aparatos em boas condições para os professores darem suas aulas perfeitamente, como por exemplo problemas com data shows, cabo de conexão e outros. Sobre a segurança, não existe um controle de entrada no campus. Em algum momento as catracas que estão na parte de entrada deveriam ter funcionado, mas hoje não acontece. Qualquer um pode entrar no Campus.</p> <p>Realização da manutenção dos espaços com uma maior frequência.</p> <p>Acho terrível ver a maioria dos alunos sentados e deitados pelos corredores dos blocos B e C, onde o todo o corredor do bloco A é bem diferente pois lá existem as cadeiras. Nas Áreas reservadas para estudo são utilizadas para jogos, brincadeiras, bate papos e até como espaço para o almoço, e onde não se respeita o silencio. Na biblioteca não temos acesso aos computadores que existem lá para consulta acadêmica simplesmente porque os alunos acessaram sites impróprios, onde esse problema seria resolvido se a rede do IFPE fosse bloqueada para esse tipo de acesso. A rede de internet do campus é aberta para todos independente de ser aluno ou não sem nenhum login, o que acarreta sobrecarga na rede ficando lenta.</p> <p>Por favor, coloquem sabonete e papel higiênico nos banheiros</p> <p>a infraestrutura é boa, porém os banheiros são muito ruins, não em relação a limpeza, mas em relação a manutenção</p>
--	--



	<p>O curso de design gráfico sofre com falta softwares antivírus nos equipamentos de informática dos laboratórios, além de poucas salas e quadro insuficiente de professores, o que impede abrir duas turmas em anos ímpares.</p> <p>Poderiam melhorar os equipamentos dos laboratórios de engenharia civil. Não há tantos equipamentos e os que tem não estão em perfeito estado. Falta material de higiene nos banheiros (papel higiênico, detergente para as mãos). No bloco F, há retroprojetores que não funcionam e a internet não é tão boa quanto em outros blocos da instituição. No turno da noite também não há cadeiras no pátio, pois elas são recolhidas, tornando a área de convivência restrita aos bancos que tem nos corredores. Se há refeitório, possivelmente não deve funcionar durante o turno noturno, pois desconheço a existência.</p> <p>as instalações do campus são da década de 1970, em 2017 apresenta-se estruturas com déficit de acessibilidade, não possui área de convivência, nem refeitório</p> <p>Um Campus tão significativo como o IF Recife chega a ser absurdo não possuir um espaço destinado para as refeições dos alunos, principalmente por oferecer uma carga horaria em que os alunos passam o dia inteiro no campus. Existe a nítida necessidade de um refeitório e da reabertura da cantina que disponibilize uma alimentação de qualidade com preço razoável para os alunos. A falta de acessibilidade é outro problema, pois o acesso para alguns blocos e ate mesmo a entrada para o campus é praticamente inviável para uma pessoa na condição de cadeirante. Em alguns blocos a falta de limpeza dos banheiros tornam o seu uso inacessível por conta do odor forte, prejudicando ate mesmo a o bem estar dos alunos no ambiente de aula.</p> <p>Desconheço que exista refeitório no campus, e também o espaço de convivência é ruim. Sobre limpeza, acho os funcionário de limpeza muito bons, o que falta é material de higiene nos banheiros, sabonete, papel higiênico.</p> <p>Sugiro a colocação /instalação de cadeiras ou mobiliário pois nos corredores não há onde esperar o início das aulas e os mesmo é extremamente abafado e sem ventilação ou condicionamento de ar!</p> <p>Seria interessante que houvesse dentro do campus um espaço para refeições, com mesas e quiosques para venda de lanches e refeições, pois os alunos que estudam no fim do campus tem que sair até o lado de fora para comprar algo o que leva cerca de 10 min para ir e mais 10 min para voltar. Também seria interessante um controle de acesso dos alunos através de crachás ou biometria, pois o acesso ao campos é livre para qualquer pessoa sem nenhuma restrição ou exigência de identificação. Seria ótimo que houvesse um acervo maior e mais rico na biblioteca, pois o acervo atual é muito limitado.</p> <p>Foram retirados os bancos na parte do pátio, o que foi um erro. Os banheiros não têm a parte dos chuveiros acessíveis, sempre fica fechado. Nem sempre tem papel higiênico tanto no feminino quanto no masculino. Não tem sabão para lavar as mãos. Não deveria haver restrição de uso de banheiro para funcionários, isso segrega a outra parcela da comunidade do instituto. Deveria reabrir oportunidade para os estudantes trabalharem no próprio campus como era em 2013 com o programa aluno colaborador. O curso de Gestão ambiental não possui nenhum laboratório para estudo. Deveria abrir mais oportunidades de bolsas monitoria etc e não com a maioria voluntariado.</p> <p>A infraestrutura do campus no geral é boa entretanto, deve ser melhorada a acessibilidade para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção. A falta de um refeitório para os alunos também é outro ponto negativo que deveria ser resolvido.</p> <p>A organização do campus, quantidade de materiais para o curso pode melhorar bastante.</p> <p>Os banheiros femininos devem receber mais atenção quanto a material de limpeza. Raramente há papel higiênico por exemplo. É valida a discussão de inserção de um bandeirão para os alunos do IFPE. O acervo da biblioteca é bastante limitado. Não há muitas oportunidades de estágio.</p> <p>Viabilizar a colocação de mateias utilizáveis em aula (vide projetores, não presentes nas salas do bloco F (parte de Gest. de Turismo), a melhor sinalização e acessibilidade ao laboratório do curso (Vide ao horário e meio de acesso, onde quem estuda pela manhã tem problemas em conseguir utilizar após o final da aula, pois o responsável não está mais presente). Melhor manutenção dos utensílios de alguns banheiros, onde torneiras possuem problemas de funcionamento e a adição de material para higienização (leia-se detergente).</p>
--	--

	<p>Mais segurança na entrada e nas paradas de ônibus próximas ao Campus. Melhorar urgentemente o sistema de empréstimos da biblioteca!</p> <p>O campus proíbe de sentar nas escadas, mas não coloca um banco para os estudantes sentarem. #vousesentarnaescadasim</p> <p>Espaços para convivência insuficiente, falta de espaço de áreas para estudos, caso fosse a biblioteca, sem estrutura para dar este suporte. Espaço para espera e ou estudos nos centros são inexistentes. Professores não têm local para atender a estudantes em caso de orientação exclusiva (finalização de um TCC por exemplo). Sem opção de um local para lanches - temos que sair do IFPE e nos expor no meio da rua para um lanche. Quanto à mobília, neste item por várias vezes já foi solicitado a adequação das cadeiras para os discentes, utilizamos mobília para crianças, sem ergonomia nenhuma.</p> <p>A infraestrutura do Campus Recife, ainda deixa muito a desejar, os banheiros sempre estão inutilizáveis, o dimensionamento é incompatível com a quantidade de alunos, servidores, etc. Alguns laboratórios, os do DAIC por exemplo, são insuficientes para melhoria e qualificação das aulas, tendo em vista que os mesmos devem atender aos Cursos voltados a Construção Civil. A acessibilidade como um todo restringe aos PNE's à pequenos acessos do campus.</p> <p>Na entrada do campus deveria existir algum tipo de mecanismo de identificação de alunos, um cartão, crachá ou coisa assim. Deveriam ter mais sala na biblioteca para estudos em grupo. Os banheiros deveriam ter papel para secar as mãos e sabão ou álcool em gel para a devida higienização.</p> <p>Água, iluminação, sistemas elétricos tudo ótimo. Deveria ser realizado apenas uma manutenção de alguns azulejos das paredes de salas de aula e corredores, pois estão caindo e podem machucar alguém. Cabos HDMI e outros estão em falta, e prejudica em aulas expositivas de data-show.</p> <p>O primeiro andar não possui acesso para cadeirantes. A internet é péssima tanto wifi, quanto dentro dos laboratórios, não temos refeitório, não temos alimentação. Não temos tablets para facilitar nosso estudo, principalmente alunos de design gráfico que precisam para facilitar nossos estudos, muitos dos meus colegas não tem em casa e precisam ficar dentro da instituição para usar computadores. Não temos acesso a alguns programas gráficos, muitos estão expirados, temos que usar craker.</p> <p>Infraestrutura boa e conservada!</p> <p>Nada.</p> <p>Faltam elevadores para deficientes nos blocos.</p> <p>Sugiro a instalação de acessibilidade para o auditório, construção de um restaurante universitário, mais disponibilidade de materiais de higiene pessoal nos banheiros e um sistema melhor de segurança na entrada do campus, pois não podemos esquecer que apesar de ser uma universidade ele também uma instituição de ensino médio.</p> <p>A infraestrutura do campus em si é ótima, porém falta segurança, principalmente para quem frequenta o mesmo pelo turno da noite.</p> <p>Com relação aos campos de acessibilidade, segurança contra incêndios e segurança poderiam ser potencialmente melhorados.</p> <p>o insuficiente número de banheiro, a falta de controle de acesso ao campus são as principais falhas.</p> <p>Adequada</p> <p>Laboratório de turismo não funciona. biblioteca não dispõe de sistema informatizado que indica o local onde o livro se encontra.</p> <p>os seguranças são péssimos, já fizeram uma aluna deficiente física sair da sala de aula para colocar sua moto no devido estacionamento que fica longe do prédio, fazendo com que ela precise se descolar em rampas sem corrimão. Só há um elevador no prédio, fazendo com que o aluno ou funcionário cadeirante se desloque bastante para chegar ao nosso bloco, não existe papel higiênico no banheiro, nem sabão e toalha para secar as mãos. Não existe restaurante universitário no campus.</p> <p>Falta refeitório universitário e cantina</p> <p>O prédio parece que está desprezado. Em todos os blocos do campus Recife, existem áreas que precisam de melhorias. As colunas com revestimentos quebrados, cerâmicas sem brilho, algumas colunas de sustentação estão caindo aos poucos. Existe a falta de mais área verde, um jardim, entre outros. Como um todo, ainda precisa muito para melhorar.</p> <p><b>EXISTE SOLUÇÕES SIMPLES PARA ALGUNS PROBLEMAS, MAIS PERCEBO FALTA DE BOA VONTADE, PARA SEREM FEITAS, POR</b></p>
--	--

<p>EXEMPLO TODA VEZ QUE FICA SEM INTERNET NÃO SE PODE DEVOLVER O LIVRO JÁ QUE TEM UM CADERNO FISCO PORQUE NÃO ANOTA OS DADOS E O LIVRO.</p> <p>Por ainda não haver um Restaurante Universitário, seria interessante um Copa direcionada aos alunos que muitas vezes não possuem dinheiro para realizar suas refeições. Também seria interessante uma sala de estudos com computadores para a realização de pesquisas escolares.</p> <p>Por que as catracas de entrada estão quebradas?</p> <p>Com base no tempo que estou no campus Recife, em relação ao atendimento nos setores de atendimento ao estudante é preciso ser mais eficiente e o tratamento ser com mais dignidade. A iluminação da área externa do setor quadras de esportes é preciso melhorar muito, a escuridão a noite predomina por lá. Acredito que a infraestrutura poderia ser melhor, principalmente em termos de segurança e atendimento ao estudante.</p> <p>Muito Boa</p> <p>É preciso fazer um espaço de convivência para as turmas dos cursos superiores</p> <p>A infraestrutura é boa, Contudo falta um lugar adequado para os alunos para fazer uma refeição.</p> <p>O Campus precisa melhorar a iluminação dentro do campus, existe lugares ainda muito mal iluminados. Os banheiros à noite estão sempre sujos, não existe detergente para lavar as mãos e papel higiênico também. Os banheiros para deficientes são depósitos para material de limpeza (uma vergonha). As caixas de emergência guardam material de limpeza ou dão suporte para o pessoal da limpeza. Os datashow's do bloco F foram roubados e as portas não foram arrombadas (COMO FOI ISSO????). A manutenção dos ar condicionados não é periódica, dessa forma ficamos em um calor infernal tendo de assistir aula de portas abertas. A maçaneta das portas são horríveis em geral não funcionam, só fecham com chave. Não existe ventilação no corredor do Bloco F (é inexistente). O refeitório é apenas para alunos que recebem algum benefício do Campus (absurdo), todos os outros deixamos de ser alunos? Como é que temos um sistema Q-acadêmico e não conseguimos renovar o livro nesse sistema? inacreditável... A internet é realmente muito ruim. E não existe ponto de acesso com computadores para realizarmos atividades, como pode? Uma instituição deste tamanho?</p> <p>Sistema de proteção contra incêndio em péssimas condições, caixas de incêndio danificadas e sem condições uso, instalações elétricas aparentes em algumas salas, inexistência de rampas de acesso aos blocos superiores, banheiros e bebedouros não adaptados a portadores de alguma deficiência, sinal de wifi regular.</p> <p>Melhorar a acessibilidade para cadeirantes, colocar refeitório e melhorar as condições dos banheiros.</p> <p>Não reposição de equipamentos de informática e Áudio-visuais roubados!!!</p> <p>Não tem refeitório</p> <p>Faltam espaços de convivência, a rede de internet é deficiente além de não possuir local para alimentação.</p> <p>satisfatória</p> <p>- Bicicletário pequeno. - Iluminação do bicicletário e do estacionamento para motocicletas inexistente. - Catracas da portaria não funcionam. - Equipamentos de multimídia das salas de aula não funcionam ou apresentam defeito.</p> <p>Estamos com ausência de professores em disciplinas</p> <p>O Instituto deveria fazer melhor uso, operação e manutenção dos recursos multimídia existentes nas salas de aula. Muitas salas estão com projetores defeituosos ou mesmo inexistentes.</p> <p>Ampliar, melhorando acessibilidade.</p> <p>Catracas na frente que não funcionam. (qualquer pessoa pode entrar).</p> <p>É notório que não existe manutenção em diversos blocos do campus, existem salas precárias quanto a manutenção do sistema de refrigeração. Os sanitários apresentam vasos entupidos, quebrados que ficam inativos por longos períodos. Os laboratórios também são esquecidos pela equipe de manutenção.</p> <p>Em relação aos banheiros, os mictórios do bloco F ficam interditados cerca de 5 vezes por semestre, cada vez cerca de uma semana, vejam as OS dos últimos 3 semestres; Em relação a este formulário, deveria ter a opção de "não sei informar", todas as marcações de "inexistente" é de não saber informar.</p> <p>É muito boa, mas sempre existe possibilidade de melhorias.</p>
---

	<p>possui uma boa infraestrutura</p> <p>Como sugestão indico a colocação de cadeiras nos corredores (que são bastante largos para isso) para espera ou até mesmo de mesas para estudo</p> <p>A infraestrutura da instituição é de excelente qualidade, com divisões em blocos de acordo com áreas de atuação.</p> <p>deveria ser criado um pátio no bloco F</p> <p>regular</p> <p>deveriam disponibilizar cadeiras ao longo dos corredores. Pois em horários vagos os alunos ficam sentados no chão.</p> <p>Mais de um elevador, principalmente para portadores de mobilidade reduzida.</p> <p>Equipamentos de multimídia das salas normalmente não funcionam. Higiene e condições de uso dos banheiros são péssimos.</p> <p>Reativar o ponto de acesso de computadores antes existente na biblioteca. Melhorar a segurança interna e monitorar a entrada de pessoas indevidas no campus.</p> <p>Disponibilizar frequentemente material de higiene (sabonete, papel higiênico, etc) nos banheiros.</p> <p>liberar computadores da biblioteca PARA estudo, melhorar internet, melhorar segurança interna soube que houveram roubos aqui dentro e assaltos na parada de ônibus em frente ao campus, limpeza dos sanitários e material de higiene (papel e sabão para mãos)</p> <p>Gostaria de ser melhor informado sobre como temos que proceder em situações burocráticas e também ser melhor atendido pelos funcionários da minha coordenação e também pelo próprio coordenador. Obrigado.</p> <p>Acho que o foco tem que ser na manutenção e no uso correto. E falando em uso, temos umas "lousas mágicas hi-tech" da bixiga EM CADA UMA DAS SALAS e não vi NENHUM professor usar. Se não puder ser chamado de desperdício, não sei do que pode</p> <p>melhorar a fiscalização dos automóveis e pessoas que frequentam, sugestão adesiva os carros e crachás para as pessoas.</p> <p>Deve existir um local ou salas de aula em que os alunos possam estudar pois a biblioteca tem um acesso muito burocrático e horário limitado. O horário do curso de Engenharia vai até as 22:15h mas a biblioteca fica aberta até as 20h. Qual o critério para compra de livros do ensino superior? pois basicamente inexistem livros para o curso de engenharia, e isso é muito criticado pelos próprios professores do campus Recife.</p>
Vitória	<p>Ter equipamentos para o laboratório, criar mais espaços de convivência, ter mais livros no acervo da biblioteca sendo eles específicos em áreas de Agronomia.</p> <p>O Campus detém uma boa infraestrutura, porém necessita melhorar bastante. Hoje necessitamos da implantação de laboratórios em diversas áreas, tais como: Melhoramento Vegetal, Controle Biológico e outros. Necessita também de ampliação do acervo e aumento na quantidade de dias de empréstimo (de 7 para 10 dias, por exemplo). Precisa também de mais espaço para alojamento de estudantes, como alternativa para esse aumento de espaço sugiro a utilização dos PRÓPRIOS NACIONAIS para Moradia Estudantil, uma vez que, os servidores tem condições financeiras suficientes para custear moradia fora do campus enquanto muitos estudantes desistem do curso por não ter condições de pagar um aluguel. E ficar dependente da bolsa permanência não dá, pela incerteza das datas de pagamento.</p> <p>Outra questão é a disponibilização de espaços dentro da instituição para pesquisas de campo, uma vez que, muitas vezes os estudantes ficam restritos à utilização de dados espaços prejudicando o aprendizado a partir da prática.</p> <p>Melhorar a qualidade da Internet e a ventilação na biblioteca e no refeitório.</p> <p>Deveria ser construídas instalações adequadas para cada curso ou que atendessem a ambos, dependendo da sua necessidade.</p> <p>Necessita de espaço de convivência para os alunos, como a instalação de banheiros próximos as salas do curso de Agronomia. Necessita de bebedouro nas salas.</p> <p>Vamos terminar o prédio de graduação.</p> <p>O Campus Vitória de Santo Antão está com vários problemas referente à infraestrutura. Os Banheiros, o acesso a internet e o atendimento para conseguir uma autorização à alimentação, é de péssima qualidade. Sobre a segurança, temos um grande número de vigilantes, no entanto, pela facilidade das pessoas terem acesso ao Campus e a má fiscalização, há um grande uso de drogas ilícitas nos intervalos por</p>

	<p>parte de alunos e ex-alunos. Uma solução?... A instalação de câmeras de monitoramento.</p> <p>Deveria ter mais banheiros disponíveis para os alunos e também serem mais higienizados, com materiais de higiene e descargas que funcionem bem.</p> <p>Melhorar em todos os aspectos e que essa avaliação seja todo ano e que os servidores se preocupem também, porque muitas vezes os próprios servidores não se preocupam, não estou generalizando mais isso acontece muito.</p> <p>que melhore as condições de transporte na questão horário</p> <p>As instalações ainda estão aquém de uma inclusão ao deficiente físico e visual.</p> <p>Precisa de melhorias na infraestrutura</p> <p>Deveria ser pensado mais nas políticas de acessibilidade. Elas existem, porém em condições que não facilitam tanto o acesso de deficientes, como o tipo de azulejos escolhidos, altura das rampas.</p> <p>Deixa a desejar quando a questão é a climatização das salas de aulas e, principalmente, da biblioteca. O acesso a rede de internet nas salas de aulas também é precário. Os laboratórios de química são inapropriados, pois deixam a desejar com relação a reagentes e alguns equipamentos de segurança (lava-olhos, extintores, etc).</p> <p>As instalações deveriam ser revistas de todo o campus</p> <p>Falta de infraestrutura apropriada para as devidas atividades, laboratórios operando com o básico e falta de utensílios simples como vidraças. O sistema de segurança esta sucateado, a pouco tempo houve furtos dentro da própria instituição cometido por meliantes encapuzados. O campus oferece pouca ajuda financeira aos estudantes, estou a 9 meses me virando para estar lá todos os dias sem nenhuma ajuda financeira.</p> <p>Parabenizo a limpeza</p> <p>Conservar mais os ambientes.</p> <p>melhorias na qualidade do acesso de cadeirantes</p> <p>Boa.</p> <p>Está em boas condições, porem precisa de alguns reparos em algumas áreas!</p> <p>Necessita de melhorias nos banheiros, acesso as salas e laboratórios. Biblioteca e refeitório com péssimo sistema de ar condicionado.</p> <p>falta arcondicionado nas salas de aula</p> <p>O atraso da inauguração do prédio reservado as graduações compromete o desenvolvimento das atividades acadêmicas.</p> <p>Acho necessário a conclusão do prédio das graduações.</p> <p>Deveriam trocar os ar-condicionados da biblioteca, lá faz muito calor</p>
--	--

### Quadro: Avaliação docente infraestrutura

Embora a busca pela melhoria da infraestrutura nos últimos anos tenha sido reconhecida, percebe-se através da avaliação que a necessidade de adequação da estrutura física, prédios próprios para abrigar os cursos de graduação, licenciatura, etc, de modo a atender suas especificidades, inclusive com auditórios específicos. Sinalização para instalação de câmeras de segurança nos locais comuns e melhoria da climatização (redimensionamento) e manutenção dos aparelhos de ar condicionado. Necessidade de melhoria quanto às instalações sanitárias, a velocidade da internet via rede wifi nos campi, de modo a favorecer o acesso aos sistemas, liberação do acesso a canais na internet de modo a promover o incremento do ensino pelos docentes, bem como, a pavimentação da estrada de acesso ao mesmo, a exemplo do campus Vitória de Santo Antão, diante da precariedade das estradas vicinais. Maior transparência quanto ao andamento dos processos de infraestrutura demandados e em processo nos campi. Seguindo a mesma lógica de avaliação, os docentes apontaram para a necessidade de melhorias/adequações dos espaços físicos quanto à acessibilidade, bem como, a manutenção dos prédios/espacos, além do necessário controle de sistema de vídeo monitoramento e de identificação e acesso aos prédios, visando a melhoria da segurança nos campi. Foi também pontada a permanência de animais de ruas nos diversos ambientes dos campi, o que acarreta transtornos diversos e a proliferação de doenças/risco eminente à saúde. Foi apontada a necessidade da manutenção dos equipamentos bem como do incremento dos insumos de higiene, e o precário apoio técnico especializado aos docentes voltado ao uso dos recursos tecnológicos em ambientes de ensino/pesquisa, etc. foi apontada também, a ausência de refeitório/restaurante que vise atender satisfatoriamente a comunidade acadêmica, sobretudo, considerando que muitos estudantes residem em outros municípios e permanecendo na instituição em tempo integral. Necessária modernização da infraestrutura visto que esta deve acompanhar a nova institucionalidade dos IFs. Os docentes aproveitaram também o espaço da avaliação para realizar crítica quanto a má gestão dos recursos públicos que geram sérios impactos a longo prazo, sobretudo, nas gestões subsequentes.

Campus	Avaliação qualitativa
Barreiros	Construção de um prédio para os cursos superiores respeitando suas peculiaridades.
Belo Jardim	Para um curso de música que envolve atividades que produz som, nosso campus está totalmente inadequado à realidade do curso. Salas sem nenhum tratamento acústico, sem quadros com pautas musicais e sem aparelhos instalados como: datashow e



	<p>aparelhos de som.</p> <p>É real a ação de construção do prédio e auditório destinados ao curso de Música? A política de infraestrutura e regular, deveria haver instalação de câmaras de segurança nas partes internas da escola, como em corredores e sala dos professores e melhor conservação dos ar condicionados e adequação dos mesmos aos espaços destinados.</p> <p>Ao meu ver o Campus possui uma boa área e conjunto de prédios. No entanto, a infraestrutura precisa passar por uma modernização que adeque as salas e demais espaços às necessidades do Curso de Licenciatura em Música. Por outro lado, os equipamentos também precisam ser em maior quantidade e já disponibilizados nas salas as quais são</p> <p>A política de infraestrutura precisa ser repensada para de fato atender a atividade fim: o ensino. Os professores precisam de apoio e suporte, o que não acontece. Os professores sozinhos, transportam e instalam o equipamento audiovisual, bem como organizam a sala e materias, montando tudo no início e desmontando ao final de cada aula. Além disso, não temos um suporte técnico ou apoio próximo, quando um material quebra ou temos necessitamos de suporte técnico por causa da internet, ligamos do nosso próprio telefone para o setor de informática ou para a coordenação, que ficam distantes do bloco de ensino e aguardamos a boa vontade dos colegas, que têm muitas demandas, virem ao nosso socorro. Essas questões atrapalham todo nosso plano de ensino, já perdi mais de uma hora de aula resolvendo problemas técnicos. Gosto de desenvolver aulas com materiais diversos, dinâmicas, mas a estrutura não otimiza os recursos. Sugiro que as salas sejam organizadas tematicamente, para otimizar o tempo do professor, ou seja, sala para as metodologias de ensino equipadas com materiais concretos dos jogos musicais, instrumentos percussivos, etc; sala para reprodução de filmes, vídeos e músicas, já equipadas com datashow, TV, som, cortina para escurecer o ambiente da projeção, etc. Assim, reservaríamos as salas de acordo com o planejamento de aulas.</p> <p>Especificamente em relação ao curso de música: o prédio de música não sai do papel. Tudo q foi feito até hoje foi muito no sentido de apresentar alguma infraestrutura ADAPTADA para efeito de avaliação do SINAES e demais avaliações.</p>
Caruaru	<p>A infraestrutura existente é boa, porém faltam espaços essenciais. Quadra, refeitório e o galpão deveria ser na instituição.</p> <p>Unificação de todo os laboratorios do Campus em um unico local.</p> <p>Laboratórios de informática precisam melhorar; é possível implantar infraestrutura de redes com controle de acesso para os laboratórios, que atualmente inexistente.</p> <p>Faltam equipamentos para laboratório da área de materiais, inviabilizando as pesquisas na área.</p> <p>Necessidade de um setor específico para dar entrada em processos e protocolo.</p> <p>Poderia ser melhor, mas o que temos já dá para fazer um bom trabalho. Se não for pedir muito, precisamos de banheiros mais higiênicos, com torneiras que não desperdicem tanta água, uma biblioteca mais ampla (espaço físico) e com mais material de pesquisa (livros, internet mais rápida, etc.) . Um ginásio de esportes é pedir muito? Que tal salas de aula com material multimídia que funcionem, para usufruto de todos?</p> <p>A internet precisa ser muito melhorada</p> <p>O campus está tomado por animais de rua e nada é feito. São animais que não tem controle algum, a cada semana mais e mais. Banheiros com animais, coco em todo lugar. Não creio que seja adequado e nem que seja permitido isso.</p> <p>Salas de aulas sem datashows. Aparelhos de ar condicionado quebrados.</p> <p>Como sugestão, acredito ser de grande importância a conclusão dos laboratórios de química e física.</p>
Ipojuca	<p>O campus também deixa a desejar com relação ao espaço físico para que os professores realizem orientações aos estudantes (TCC, Monitoria, Relatório de Estágio) e reuniões com bolsistas de iniciação científica e extensão.</p>
Pesqueira	<p>Há necessidade de construir novas salas de aula, ampliar a biblioteca fisicamente e em seu acervo, construir novos laboratórios, requalificar o campus para atender todas as demandas necessárias as pessoas portadoras de necessidades específicas, construir gabinetes individuais para todos os docentes, construir o prédio destinada ao curso de saúde e afins, pavimentar todas as vias de acesso internas e externas ao campus, construir o restaurante universitário e a casa do estudante, ampliar e requalificar a sala dos professores, ampliar e reestruturar o alojamento dos professores(as), etc.</p>

	<p>Existe a política está se trabalhando as prioridades Ampliar a oferta de gabinetes para os docentes. Não fica claro se refeitório se refere à cantina ou refeitório dos estudantes que recebem a merenda. O mesmo sobre área de convivência, de que área está falando. O questionário poderia ser melhor adaptado ao Campus É preciso melhorar o acesso wi-fi nas salas de aula e sala dos professores. Não podemos realizar nenhuma atividade com os alunos que dependa de internet nesses espaços. Na sala dos professores também só é possível trabalhar nos computadores da escola, pois o sinal é péssimo. Os banheiros também precisam de uma atenção especial. Boa, precisando de melhorias Melhorar a sala dos professores e controle na entrada e saída de veículos Precisa melhorar em alguns aspectos. Acesso da quadra ao blocos muita poeira, acesso ruim; possibilitar boxes individuais para professores de Matemática. 1 - necessidade de construção do bloco de saúde; 2 - Construção da praça de alimentação com boas acomodações (bancos, jardinagem, mais opções para lanches e/ou refeições) bem como do restaurante universitário (Bandejão); 3 - Construção de espaço de convivência e lazer; 4 - Oferecer serviço de mecanografia para professores e estudantes (xerox, encadernação, plastificação, etc.); 5 - Permitir espaço permanente ou pelo menos periodicamente para venda de livros e materiais de uso médico-hospitalar (tensiômetro, por exemplo...), para professores e estudantes. estrutura velha precisando de uma reforma geral urgente O IFPE Campus Pesqueira tem infraestrutura excelente. Acho que o campus tem uma boa infraestrutura. Permitir que docentes, discentes e demais funcionários opinem antecipadamente sobre às questões relacionadas com a temática da infraestrutura em todos os aspectos mais relevantes. O IFPE Pesqueira deve priorizar a construção de uma nova estrutura com salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa e gabinetes individuais para os professores, assim que seja possível. Se faz necessário ampliar os espaços de convivência Investir na melhoria da qualidade das salas de aula e laboratórios didáticos. Nosso Campus tem uma infraestrutura que atende as principais necessidades dos cursos ofertados.</p>
Recife	<p>A conexão da Internet do campus poderia ser melhor para os professores no entanto é compartilhada com a rede visitante. Não tem computadores adequados na sala de professores. Não possui limpeza ideal e nem qualidade nos banheiros, faltando material de limpeza e conservação. Não possui sistema de controle de acesso eficaz, qualquer um entra no campus. Não tem uma área ideal de acessibilidade e assistividade para as pessoas com limitações físicas. Muitas escadas, poucas rampas e o elevador sempre está quebrado. Salas com ventilação ruim, ficando na dependência de ares-condicionados e circuladores de ar. A biblioteca deveria funcionar também aos sábados e durante as férias, afinal no sábado há aulas regularmente e durante as férias os estudantes precisam ter acesso ao acervo para atividades alusivas à Pesquisa e à Extensão. Recentemente, em pleno período de elaboração do relatório final do PIBIC a biblioteca estava fechada, o que é um contrassenso com a dita indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Os cursos superiores necessitam ser atendidos em relação à quantidade e qualidade de laboratórios. Faz-se necessário uma política específica da gestão do campus para a Educação Superior, incluindo as demandas por infraestrutura. É preciso ainda ofertar gabinetes individuais para todos os docentes da Educação Superior, devidamente climatizados, mobiliados e com acesso à internet. faz-se necessário a construção de novos prédios e instalação de equipamentos para atender demanda de novos cursos superiores de graduação e pós graduação que foram criados. E também, construção de refeitório. - falta a climatização dos gabinetes dos professores - necessidade de maior frequência na limpeza dos banheiros e conferência/reposição dos materiais de higiene utilizados nos banheiros - revisão da iluminação das salas e funcionamento dos ar condicionados - necessidade de substituição dos cabos ou dos projetores utilizados na sala C-56 e sala C-49 - necessidade de uma política interna para gestão dos resíduos sólidos - necessidade de melhoria na rede da internet do campus no bloco C</p>



	<p>há alguma política para para as infraestruturas dos cursos? se há desconheço, pois me apreço que ocorre de forma aleatória, por amizade ou de alguma forma que desconheço.</p> <p>Boa.</p> <p>Precisa planejar a manutenção predial. de instalações e de equipamentos satisfatória</p> <p>SUGESTÕES: Criação de mais salas de aula urgente, identificação dos alunos e professores e funcionários que acessam o Campus (pois pessoas suspeitas já invadiram a minha sala), Instalação de câmeras de vigilância em todo o Campus, observar o horário de apagar as luzes para que os professores da noite não desçam no escuro, melhorar as rampas de acessibilidade na área externa, disponibilizar cadeira de rodas visíveis, televisões com as ações dos Campi devem ficar em local mais apropriado e visível, fazer parceria com curso de gestão ambiental e outros para elaborar um plano de mais verde e mais flores para o Campus, área de lazer para os alunos com bancos ao redor dos lagos, observar a limpeza do capim ao lado do bloco B, melhorar a logística de pedidos de descarte de material ultrapassado, acompanhar o processo de descarte do lixo para reciclagem, retomar o projeto de restaurante estudantil.</p> <p>sugiro (1) investimento em um maior número de acesso dos deficientes ao andar superior dos prédios. (2) Investimento nos softwares necessários. (3) Criação de uma equipe ativa de manutenção dos computadores e (4) de uma equipe que prepare as salas de aula anteriormente (colocação de equipamentos de som e projetores, testes dos computadores e internet) às aulas para as quais os professores solicitaram previamente, e que fique em contato com a equipe de manutenção. (5) controle sobre o acesso de veículos e pessoas ao campus. (6) Criação de um cronograma de manutenção anual dos computadores (coincidindo com as férias de início do ano) e do mobiliário (especialmente das cadeiras). (7) Substituição das redes wifi por cabeadas nos laboratórios. (8) Criação e disponibilização de novas/mais salas de aula.</p> <p>O Campus Recife, nos últimos anos, vem procurando melhorar sua infraestrutura. Hoje não se admite uma Instituição do nosso porte ainda precisar: 1. De uma conexão com a internet de boa para ótima. Sugestão: Investir na infraestrutura de redes e conexões. Principalmente na wi-fi que é mais precária. 2. Um refeitório para que os discentes, docentes e administrativos façam um lanche seguro. É preciso atravessar a avenida para para fazer um lanche em barracas sem as devidas condições de higiene. Sugestão: Investir na construção/adaptação de um espaço para refeitório e tudo o que isso demanda. 3. A segurança precisa ser melhorada. A entrada de pessoas estranhas ainda ocorre. Sugestão: melhorar a fiscalização.</p> <p>A acessibilidade do campus e segurança deixam a desejar.</p> <p>É preciso melhorar em quase todos os aspectos, mas, muito do que precisa ser feito depende de recursos do governo federal.</p> <p>o ponto mais crítico está na segurança dos equipamentos e das pessoas como será feito o controle de pessoas para acesso a campus</p> <p>Falta manutenção, mas em geral existe os equipamentos e seriam satisfatórios nos seus espaços.</p> <p>Acesso mediante cartão de identificação, instalação de câmeras e sistema de segurança, manutenção de insumos de higiene nos banheiros ( sabão, papel), manutenção do datashow e internet funcionando em todas as salas de aula.</p> <p>A parte mais crítica é o acesso a internet.</p> <p>Sugiro melhoras no sistema de acesso a internet</p>
Vitória	<p>Em linhas gerais o campus tem boa estrutura, necessitando de alguns ajustes, especialmente no que se refere ao acesso à internet, à acessibilidade e à segurança interna.</p> <p>Sem comentários</p> <p>previsão de encerramento da obra do prédio?</p> <p>Internet wifi com sinal intermitente que falha muitas vezes durante o dia, não abrange todo o campus, biblioteca e laboratório com ar-condicionados quebrados</p> <p>Adequar as normas oficiais.</p> <p>Ha um acúmulo má gestão dos recursos públicos que se arrastam a anos e isso vem trazendo consequências sérias para as gestões que se sucedem.</p> <p>A infra estrutura é relativamente boa, no entanto, ainda precisa melhorar no que diz respeito às instalações sanitárias e também no que se refere à Internet (deveria ser disponibilizada uma velocidade maior para que pudéssemos acessar os sistemas Q-</p>

	<p>acadêmico e Q-biblio com mais facilidade. Deveria ser liberado também o acesso ao Youtube na sala dos professores, pois muitas vezes os docentes querem baixar alguns vídeos para utilizar em suas aulas e não tem autorização).</p> <p>A rodovia de acesso ao Campus necessita de pavimentação. A ausência dessa pavimentação dificulta o acesso ao Campus, além de oferecer um certoperigo.</p> <p>Não divulgação do andamento dos processos de infraestrutura no campus</p>
--	---

### Quadro: Avaliação técnico administrativo infraestrutura

Campus	Avaliação qualitativa
Campus/Reitoria	<p>Por se tratar de edificações antigas, há a necessidade de forte intervenção na infraestrutura geral do campus. (Elétrica, Hidráulica, proteção contra incêndio, acessibilidade, etc)</p> <p>Como podemos monitorar as sugestões desta avaliação?</p> <p>Desconheço a política de infraestrutura, gostaria de conhecê-la e de ter direito a participar do desenvolvimento das mesmas. O que sei sobre os projetos é o que ouço no corredor e não sei de onde os mesmos surgiram.</p> <p>Infraestrutura antiga, com graves problemas elétricos, hidráulicos e estruturais.</p> <p>A necessidade de tornar as instalações arquitetônicas acessíveis é gritante.</p> <p>A sinalização interna é precária; não existe sinalização nas vias de trânsito; há espaços limitados para estacionamento de veículos; a iluminação externa noturna é de alta potência e consumo; a iluminação interna não tem sensores para economicidade; Deve-se incluir na avaliação os aspectos ambientais e de sustentabilidade.</p> <p>Os condicionadores de ar do auditório funcionam razoavelmente bem, porém alguns fazem muito barulho e se estiver com lotação completa não supre a necessidade de refrigeração; o sistema de som também precisa de uns reparos para melhor funcionamento; Os sanitários necessitam de reformas e os insumos, principalmente sabonete líquido, não tem; Respostas sobre o espaço de convivência, considerando o pátio da cantina. Não há outro espaço disponibilizado para esse fim.</p> <p>Os estudantes não deveriam utilizar o banheiro dos servidores, pois, deixam tudo sujo, ou às vezes nem conseguimos entrar pq está cheio de estudantes.</p> <p>Por que é tão difícil trabalhar certo?</p> <p>Acho que a Instituição deveria abolir ou repensar esse modelo de compra compartilhada entre os Campi, pois o processo por vezes fica deveras demorado e em muitos casos as compras não atendem as especificidades de cada Campus, principalmente no tocante a regionalização do atendimento. Também em relação a qualidade de materiais aceitos por alguns pregoeiros que aceitam materiais de péssimas marcas e qualidade, quando no ato da especificação dos itens, nós especificamos para adquirir bons ou ótimos produtos. Esse tipo de aceitação torna as aquisições prejudiciais ao erário que por exemplo: Adquire uma caneta que não risca, um birô que se quebra com facilidade, uma tinta que não rende e não tem padronização de cores etc.</p> <p>Muita coisa ainda precisa ser melhorada e ou construída. Não sei em que ponto estão os encaminhamentos para que isso seja efetivado.</p> <p>Sugestões: implantação de mapa de segurança, passarela de pedestres na entrada do campus (atualmente o acesso de pedestre se cruza com o acesso de veículos); melhorar a iluminação nos ambientes externos do campus, sobretudo, na entrada principal; construção de espaço de convivência para os técnico-administrativos e espaço apropriado para a prática de atividades físicas visando o cumprimento do PQVT no próprio campus pelos servidores; implantação de torneiras automáticas em todos os lavabos dos banheiros visando a uma maior economia de água; construção de auditório do campus contendo as dimensões apropriadas; adequação integral das instalações às normas/legislação de acessibilidade em vigor no campus; maior agilidade na aquisição dos tonners e nos serviços de manutenção de impressoras.</p> <p>No campus há rampas sem corrimão</p> <p>Mal sinalizado para achar os lugares tem que perguntar, falta uma calçada por onde os alunos que entram no IFPE possa andar com barra de proteção ou corrimão, para que não andem nos espaços do movimento dos carros, falta parada de ônibus do lado do IFPE Caruaru (hoje temos na frente do IFPE sentido contrário ao da entrada no</p>

	<p>Campus. Faltam caminhos de acesso a cada bloco na entrada do IFPE (hoje temos a entrada pelo bloco A), faltam grades de proteção para grama e placas educativas, falta mais bicicletário, faltam lixeiras na área externa: perto estacionamento, quadra, falta plantar mais árvores e plantas pequenas, falta sala de descanso para servidores, falta trocar os espelhos dos banheiros e consertar os trincos de portas, rever o paisagismo, pois têm árvores plantadas perto da estrutura física das salas de aulas ( o que pode vir a prejudicar a estrutura), melhorar a segurança na parte de trás do IFPE, falta depósito para colocar objetos temporários: seja cadeiras que se quebram, sobras de material de eventos....)</p> <p>acho que setores onde há o total isolamento de seus componentes provoca o desperdício de recursos. Setores afins deveriam estar mais próximos e comunicáveis. Colocar janelas ou exaustores nos banheiros reservados para Pessoa com Deficiência, pois não há circulação do ar nesses ambientes; cobrir as rampas de acesso em área externa (proteção pluviométrica); viabilizar um espaço para servir de espaço de convivência para administrativos (aos moldes da Sala dos Professores); equipar Auditório com sistema de som fixo e viabilizar/adaptar os banheiros para uso de Pessoa com Deficiência.</p> <p>É preciso que haja um auditório, quadra poliesportiva, sala de trabalho com mais espaço.</p> <p>Proporcionar o diálogo dos diferentes atores sociais envolvidos no planejamento e na concepção arquitetônica do campus.</p> <p>infraestrutura antiga.</p> <p>Providenciar espaço de convivência para os servidores: uma copa para que aqueles que moram fora tenham um lugar apropriado para fazer refeições.</p> <p>Nada a declarar</p> <p>WC do servidor não tem chave e só tem um. Quem trabalha em outra área é preciso um grande deslocamento.</p> <p>Precisa melhorar</p> <p>Uma sede própria para a Reitoria seria bom.</p> <p>Necessitamos com urgência de uma sede própria para a Reitoria, que possa abrigar o pleno de seus servidores reunidos, em instalações projetadas conforme as normas vigentes.</p> <p>Infraestrutura regular com pouco espaço e mobiliário</p> <p>Necessidade de esclarecimentos acerca das ações que estão sendo desenvolvidas pela gestão da unidade para a instalação de uma nova sede para a Reitoria, tendo em vista que as instalações atuais não estão compatíveis com as demandas do órgão executivo do IFPE.</p> <p>Não identifico política de melhoria da infraestrutura existente de forma organizada e com planejamento.</p> <p>A Reitoria já deveria estar a muito tempo em um local digno e independente.</p> <p>A Reitoria precisa ser instalada num local maior.</p> <p>acho o banheiro longe e frequentemente falta papel</p> <p>No geral é Boa. Mas seria importante uma Boa reforma e dividir melhor os espaços .</p> <p>Desconheço o instituto promover qualquer debate ou prática nesse sentido, de forma expressiva, que venha de fato mudar a realidade.</p> <p>Não possuímos sanitários para uso exclusivo dos servidores, espaço de convivência e auditório. A internet oscila muito e estamos com estruturas bastante tímidas em relação ao oferecimento de boa acessibilidade.</p> <p>Entendo que devem incluídos na política e no plano diretor de infraestrutura a melhoria dos aspectos de segurança da instalação predial, destacando a revisão do projeto de combate a incêndio (referência ao campus Recife), melhorar a gestão de conservação, manutenção e recarga de extintores, hidrantes, mangueiras, sistema de iluminação de emergência, instalar corrimão nos 2 lados das escadas, melhorar a sinalização de rota de fuga com placas e adesivos fotoluminescentes, definir ponto de encontro em caso de abandono dos prédios, capacitar servidores para uso dos equipamentos de combate a incêndio</p> <p>Precisamos de uma sede própria, pois o espaço é alugado.</p> <p>Seria interessante a Reitoria ter infraestrutura própria e não depender das instalações do Campus Recife.</p> <p>A infraestrutura do campus é insuficiente para seu uso e demandas. Precisamos de mais salas para instalar servidores. Precisamos de pelo menos 01 sala para trabalhos em grupo (reunião de comissões, núcleo de arte e cultura, dinâmicas de grupo, cursos</p>
--	--

	<p>de extensão, área de convivência social para confraternizações, etc).</p> <p>Deveriam ser incluídos nas prioridades de infraestrutura a melhoria dos aspectos de segurança da instalação predial, destacando a revisão do projeto de combate a incêndio (Ex: Campus Recife), adequando-se de acordo com a legislação aplicada. Falta de sinalização referente ao trânsito de veículos e pedestres nos Campi, rota de fuga com ponto de encontro caso ocorra algum incêndio.</p> <p>Sugestão de Instalação de Prédio Próprio para a Reitoria; melhoria das instalações físicas e elétricas dos setores no atual local.</p> <p>Não há espaço de convivência ou descanso para técnicos-administrativos.</p> <p>Ampliação de espaços de convivência e melhoria de banheiros</p> <p>A infraestrutura não é adequada às necessidades de pessoas com deficiência e a infraestrutura de banheiros encontra-se em péssimo estado de limpeza e conservação. O edifício anexo da Sudene onde funciona a EaD não possui auditório. Utilizamos a sala de reunião para fazer encontros pedagógicos e capacitações. Ou ainda, dependendo da extensão do evento, pode-se utilizar o auditório do edifício da Sudene. Os banheiros não são adaptados para deficientes físicos. Não possuem barra de acessibilidade, e o lavabo não possui altura que contemple um cadeirante.</p> <p>Sugiro a melhoria dos espaços de convivência para os alunos, professores e, principalmente, os técnicos administrativos visto que estes quase sempre não dispõem destes equipamentos.</p> <p>Sugestão de implementar o planejamento físico institucional a médio e longo prazo No momento seria a criação de espaço de convivência dos técnicos</p> <p>Melhorar alguns pontos de acessibilidades para deficientes.</p> <p>Para termos uma infraestrutura melhor, se faz necessário mais verbas e melhores condições de trabalho. Interesse e boa vontade por parte dos servidores, existe. Observar a acessibilidade para diferentes necessidades e criação de espaço de convivência.</p> <p>Precisamos instalar miquitórios nos banheiros masculinos, visto que há muito que os mesmos estão desativados.</p> <p>dlsmdkls</p> <p>A IFPE não apresenta um banheiro digno para o servidor tomar banho. O banheiro disponível não apresenta divisórias para a privacidade do servidor.</p> <p>A questão da acessibilidade no Campus não está dentro dos requisitos que as normas técnicas exigem porém algumas adaptações foram realizadas com a finalidade de melhorar aqueles que possuem algum tipo de deficiência física. A exemplo o auditório não permitia o acesso de cadeirante no entanto foi adaptado uma entrada exclusiva para este fim pelo interior da biblioteca. As rampas que existem atendem aqueles que dela necessita porém sua inclinação não favorece tanto o acesso. No entanto já foi verificado que encontra-se em andamento um projeto para adequação as normas técnicas sobre acessibilidade universal.</p> <p>Melhorar as condições de informação de localização</p> <p>Não deixar faltar: papel- banheiro, material para a limpeza, cera para o bloco F - o chão não brilha como o bloco A, copos, desligam iluminação de salas que ligam a internet de outras, paredes com infiltração, bloco F sem banheiro exclusivo de funcionário, pia na sala de trabalho ( lavar mãos de pegar em poeira dos papéis - lavar um copo ou garrafa para não ir ao banheiro fazer isso).</p>
--	--

## Análise dos dados e das informações

Os diagnósticos levantados na seção anterior trataram dos Eixos I, II, III IV e V, apresentando a avaliação institucional no conjunto das dimensões do SINAES. **No cômputo geral, numa linguagem somativa, a comunidade acadêmica do IFPE, nestes quatro eixos, avaliou a Instituição com o Conceito Institucional Contínuo 3,1103 e o Conceito Institucional Geral 3 numa escala que vai de 0 a 5.** O Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Pernambuco (IFPE) trata-se de uma Instituição de Educação caracterizada por uma nova institucionalidade com a desafiadora e instigante missão de ofertar educação básica, técnica, tecnológica e profissional; do mesmo modo a educação superior ao nível de graduação e da pós-graduação, *lato sensu e strictu sensu*.

Na análise dos diagnósticos das avaliações das políticas acadêmicas, dos últimos três anos, o IFPE vem obtendo avanços importantes no seu desenvolvimento institucional. Esta regulação interna traz uma série de regulamentações (ver site institucional), que impõe um padrão de qualidade e requisitos, amparados nos diagnósticos das avaliações interna e externa em suas distintas modalidades – institucional, cursos e desempenho estudantil – articulando interesses estratégicos da Instituição com a legislação da educação superior, numa visão sistêmica e integradora, repercutindo na sua imagem institucional com os conceitos de qualidade atribuídos aos seus cursos e a própria Instituição.

A regulação interna entra num contexto, que articulado ao PDI (2014-2018), busca proporcionar a inserção, consolidação, expansão e interiorização dos cursos de educação superior da Instituição no Sistema Federal de Educação Superior e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Associado a regulação interna, as discussões a respeito dos diagnósticos da avaliação entre a CPA e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional caminham na direção de consolidar o sistema interno de supervisão das políticas de gestão, com o intuito de salvaguardar a qualidade Institucional relativa à sua eficácia acadêmica e social.

Nos eixos analisados neste relatório geral, os maiores desafios da Instituição situam-se na ampliação dos dispositivos e mecanismos democráticos e divulgação das políticas de gestão na comunidade. Pois, é nesta dimensão que reside a chave para proporcionar maior efetividade das atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão. Logo, o desafio constitui-se em identificar, amparados na intuição da comunidade e nos documentos e legislação oficial, os meios e estratégias mais eficazes para orientar a manutenção e ampliação destes processos, como prescrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) realimentando-o.

Nomeadamente, por que a instituição é o resultado da junção de distintas instituições de educação da Rede Federal de Educação Profissional e passou nos últimos três anos por uma expansão importante, que demanda/demandará um planejamento e supervisão estratégico e eficaz no próximo ciclo avaliativo.

### Ações com base na análise (do diagnóstico à ação)

Nesta seção, apresenta-se as ações propostas com base e fundamentadas na análise dos diagnósticos da avaliação interna visando à melhoria das atividades acadêmicas e da infraestrutura física. A CPA do IFPE em sua metodologia de avaliação, reconhece esta seção como o processo de regulação interna amparado na comunidade, pois estas informações serão amplamente divulgadas e acompanhadas na Instituição a partir da divulgação deste relatório parcial de avaliação interna, postando-se a cada ano, ao INEP, o quadro a seguir, para efeitos de verificação dos impactos da avaliação na Instituição.

<b>Ação</b>	<b>Prazo</b>	<b>Status</b>	<b>Setor responsável</b>
Aquisição de obras para compor o acervo bibliográfico dos cursos superiores e de um plano periódico de atualização do acervo	07/2017	Em andamento	PRODEN, DG <i>Campi</i>
Reestruturação do currículo com base nas Diretrizes Curriculares e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e demandas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	12/2017	Realizado	PRODEN – DEN <i>(Campi)</i>
Incentivar e acompanhar o processo de atualização dos PPCs dos Cursos Superiores no âmbito dos colegiados	06/2017	Realizado	PRODEN / DEN / Coordenações dos Cursos <i>(Campi)</i>
Supervisão e acompanhamento das atividades de estágio desenvolvidas nos Cursos Superiores	09/2017	Em andamento	PRODEN / DEN / Coordenação dos Cursos <i>(Campi)</i>
Desenvolver programas de formação continuada com os docentes dos cursos superiores considerando-se as demandas da comunidade apontadas neste relatório – atualização pedagógica	12/2017	Realizado	PRODEN
Criação de repositório para armazenar e divulgar os trabalhos de conclusão de curso	12/2016	Realizado	PRODEN / DADT
Organização de seminário para publicidade dos TCC no âmbito dos cursos	12/2016	Em andamento	PRODEN / DEN / Coordenações dos Cursos
Promover treinamento ao corpo docente sobre o <i>software</i> Q-acadêmico	12/2016	Realizado	PRODEN / DEN
Fortalecer a participação colegiada nos Cursos Superiores	12/2016	Realizado	DEN – Coordenadores de Cursos
Criação de regulamento e critérios para a atuação e o perfil dos coordenadores dos cursos superiores	05/2017	Em andamento	PRODEN – DEN
Estimular nos colegiados a prática de autoavaliação dos cursos com ênfase na avaliação do ensino	12/2016	Em andamento	PRODEN / DEN / Coordenadores dos Cursos

Acompanhamento e supervisão das atividades do NDE dos cursos superiores	12/2016	Em andamento	PRODEN
Acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas nos grupos de pesquisa	12/2016	Realizado	PROPESQ – Diretorias de Pesquisa nos <i>Campi</i>
Estimular a participação do corpo docente dos cursos superiores a submeterem projetos e planos de trabalhos nos editais da PROPESQ, ampliando as possibilidades de ofertas de orientação de iniciação científica	12/2016	Realizado	PROPESQ – Diretorias de Pesquisa nos <i>Campi</i>
Definir de forma coletiva e divulgar os critérios utilizados para a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes em eventos acadêmicos no âmbito dos <i>Campi</i>	12/2016	Em andamento	Diretorias de Pesquisa nos <i>Campi</i>
Estimular a participação do corpo docente dos cursos superiores a submeterem projetos e planos de trabalhos nos editais da PROEXT, ampliando as possibilidades de ofertas de orientação e participação discente (acadêmica e cidadã) na extensão	12/2016	Realizado	PROEXT – Diretorias de Extensão nos <i>Campi</i>
Definir de forma coletiva e divulgar os critérios utilizados para a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes em eventos extensionistas e acadêmicos no âmbito dos <i>Campi</i>	12/2016	Em andamento	Diretorias de Extensão nos <i>Campi</i>
Incentivar docentes e discentes à publicarem os resultados de pesquisa e relatos de extensão	12/2016	Realizado	PROPESQ / PROEXT / Diretorias dos <i>Campi</i>
Estabelecer um cronograma de pagamento sistemático de bolsas de iniciação científica e extensão, no âmbito dos <i>Campi</i> , com ampla divulgação a comunidade, em especial ao corpo discente	06/2016	Realizado	Direção Geral dos <i>Campi</i>
Publicizar os documentos norteadores das atividades de extensão	07/2016	Realizado	PROEXT / Diretorias de Extensão dos <i>Campi</i>
Criar e intensificar campanhas de divulgação das matérias, atividades desenvolvidas, regulamentos, editais de ingressos e serviços dos cursos superiores ao nível interno e externamente à Instituição	12/2016	Realizado	ASCOM / ASCOM <i>Campi</i>
Intensificar a divulgação das atividades, finalidades, e forma de funcionamento da ouvidoria	10/2016	Em andamento	Ouvidoria Reitoria / Ouvidoria <i>Campi</i>
Intensificar a divulgação das atividades, finalidades, e forma de funcionamento da Comissão de Ética	10/2016	Em andamento	Comissão de Ética
Discutir e divulgar amplamente com o segmento discente a regulamentação dos serviços da assistência estudantil	11/2016	Realizado	DAE / CGAE <i>Campi</i>

Elaborar plano de manutenção, conservação, qualificação e ampliação dos espaços destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos superiores	12/2016	Realizado	PROAD / Direção Gerais
Implementar e acompanhar plano de manutenção, conservação, qualificação e ampliação dos espaços destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos superiores	12/2017	Em andamento	PROAD / Direção Gerais
Implementar e acompanhar o plano de ampliação e adequação da infraestrutura física, observando-se os instrumentos legais que tratam da acessibilidade arquitetônica, pedagógica e comunicacional	12/2017	Realizado	PROAD / Direção Gerais
Fortalecimento das ações de ampliação da atuação da Comissão de Ética do IFPE	12/2017	Em andamento	PRODIN
Campanha de divulgação da missão, objetivos e metas do PDI na comunidade acadêmica	12/2017	Realizado	PRODIN/ASCOM
Divulgação do monitoramento e acompanhamento das metas do PDI para a comunidade acadêmica do IFPE	12/2017	Realizado	PRODIN/DPLAN

## Referências

AUGUSTO, Rosana; BALZAN, Newton Cezar. A vez e a voz dos coordenadores das CPAs das IES de Campinas que integram o SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 597-622, dez. 2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras proficiências.

BRASIL. MEC. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. (Publicada no DOU nº 132, de 17.07.2004, Seção 1, página 12). **Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril. Brasília, 2004.

BRASIL. MEC. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Brasília, 2004.

HOUSE, E. R. **Evaluación, ética y poder**. Madri: Morata, 2000.

MACDONALD, B. La Evaluación Como Profesión de Servicio Público: Perspectivas de Futuro. In: Sáez, M. (coord.). **Conceptualizando la Evaluación en España**. Alcalá de Henares: Universidad Alcalá de Henares, 1995.



PARLETT, M; HAMILTON, D. *Evaluation as illumination: A new approach to the study of innovatory programmes*. Work, nº 9, Centre for Research in the Educational Sciences, University of Edinburgh, 1972.

SCRIVEN, M. *The Methodology of evaluation*, In: TYLER, R. W. GAGNE, R. M. y SCRIVEN, M. Perspectives of curriculum evaluation, **American Educational Research Association Monograph Series on Curriculum Evaluation** nº 1, Chicago, Rand McNally, 1967.

SILVA, A. L. Avaliação institucional no SINAES: avanços, impasses e perspectivas. Recife, 2015, s/p, Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação (CE), Universidade Federal de Pernambuco.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N; LINCOLN, Y. **Handbook of qualitative research**. Sage Publications. Thousand Oaks, Califórnia, 1994.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STAKE, R. E. *The countenance of educational evaluation*. *Teachers College Record*, 68, nº7, p.523-540, 1967.